



UNIMAGEM

Comunicação e Imagem

PRESS BOOK

FCUL - Fevereiro 2011

1. (PT) - Super Foto Digital, 01/03/2011, Exposições	1
2. (PT) - Netfarma.pt - Netfarma Farmácia.pt, 28/02/2011, Universidade de Coimbra procura novos fármacos na flora ameaçada	2
3. (PT) - RCM Pharma.com, 28/02/2011, Universidade de Coimbra procura novos fármacos na flora endémica ameaçada	4
4. (PT) - Diário de Notícias Online, 27/02/2011, Universidade procura novos fármacos na flora ameaçada	6
5. (PT) - Açoriano Oriental Online, 27/02/2011, Universidade de Coimbra procura novos fármacos na flora endémica ameaçada	8
6. (PT) - Público - Pública, 27/02/2011, Francisco Afonso Chaves Uma obra na escuridão	10
7. RTP 2 - Biosfera, 27/02/2011, Agenda	16
8. (PT) - Expresso - Revista Única, 26/02/2011, Bem-vindo a 2049!	17
9. (PT) - CiênciaPT.net, 25/02/2011, Comemorações dos 150 anos da fundação do Observatório Astronómico de Lisboa	41
10. (PT) - Naturlink.pt, 25/02/2011, Bolsa de Investigação (m/f) (25-02-11)	43
11. (PT) - Naturlink.pt, 24/02/2011, Bolsa de Investigação para Mestre (m/f)(24-02-11)	46
12. (PT) - Naturlink.pt, 24/02/2011, Bolsa de Investigação para Mestre II (m/f)(24-02-11)	49
13. (PT) - Naturlink.pt, 24/02/2011, Bolsa de Investigação (m/f)(24-02-11)	52
14. (PT) - Tv Ciência.pt, 24/02/2011, Fundação Calouste Gulbenkian distingue jovens investigadores	55
15. RTP 2 - Diário Câmara Clara, 23/02/2011, Ciclo "Matemática sem limites"	59
16. (PT) - Diário de Aveiro, 22/02/2011, Investigadores da UA distinguidos com bolsas de estímulo	60
17. (PT) - Diário de Aveiro.pt, 22/02/2011, Investigadores da Universidade de Aveiro distinguidos com bolsas de estímulo	61
18. (PT) - Ciência Hoje.pt, 22/02/2011, Investigadores portugueses recebem bolsas de incentivo	62
19. (PT) - My Guide.pt, 22/02/2011, EXPOSIÇÕES: Corpo e Imagem	65
20. (PT) - Económico Online, 22/02/2011, Quatro cursos para voltar à escola de uma forma divertida	67

21. RTP 2 - Sociedade Civil, 22/02/2011, Prevenção do alcoolismo	69
22. (PT) - Naturlink.pt, 21/02/2011, Conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada"	70
23. (PT) - Jornal de Notícias Online, 21/02/2011, Portugueses distinguidos com bolsas de estímulo à investigação	74
24. (PT) - Público Online, 21/02/2011, Investigadores portugueses distinguidos com bolsas de estímulo	76
25. (PT) - Público Online, 21/02/2011, Biblioteca Nacional adquire importante códice náutico do século XVI	78
26. (PT) - Qualidade Online.com, 21/02/2011, Bolsas de estímulo atribuídas a investigadores portugueses	80
27. (PT) - Diário do Sul, 21/02/2011, Relembrando o escritor Aleixo Ribeiro	82
28. (PT) - Universia.pt, 21/02/2011, Portugueses distinguidos com bolsas de estímulo ? investiga??o	83
29. (PT) - Naturlink.pt, 18/02/2011, Bolsa de Investigação IV (m/f) (18-02-11)	85
30. (PT) - Diário Económico - Finanças Pessoais, 18/02/2011, Quatro cursos para voltar à escola de uma forma divertida	89
31. (PT) - Terra Nostra, 18/02/2011, O planeta azul vai estar em destaque no OASA	90
32. (PT) - Tv Ciência.pt, 18/02/2011, ?Imagem na Ciência e na Arte? desvenda corpo humano	91
33. (PT) - CNotícias, 17/02/2011, Escada de peixe concluída em Maio	95
34. (PT) - CNotícias, 17/02/2011, Espécie ameaçada	97
35. (PT) - Correio da Manhã, 17/02/2011, Greve paralisa comboios	100
36. (PT) - i Online, 17/02/2011, Explosão solar causa interferências nas comunicações	101
37. (PT) - Rostos.pt, 17/02/2011, Regeneração Urbana do Centro do Barreiro Conquista 1º lugar dos Prémios Europeus de Iniciativa Empresarial do IAPMEI	102
38. (PT) - Visão - Visão 7 Lisboa e Sul, 17/02/2011, Crianças - Exposições	104
39. (PT) - Visão, 17/02/2011, Contaminações	105
40. (PT) - Açores.net, 16/02/2011, Doutora Ana Cristina Costa apresenta o "Planeta Azul" no OASA	108
41. (PT) - Cabra.net, 16/02/2011, "Ninguém me vai ouvir dizer que não temos recursos"	110
42. (PT) - Diário Económico, 16/02/2011, Porto e Cantanhede na final dos European Entrepise Awards 2011	114

43. (PT) - Jornal Diário.com, 16/02/2011, Palestra sobre a Terra no OASA	116
44. (PT) - Naturlink.pt, 16/02/2011, Bolsa de Investigação (m/f) (16-02-11)	118
45. (PT) - Naturlink.pt, 16/02/2011, Conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada"	122
46. RTP 2 - Com Ciência, 16/02/2011, Projecto no Campo Grande	126
47. (PT) - Público Online, 15/02/2011, Rob Kessler: um artesão apaixonado pelo mundo natural	127
48. (PT) - Destak, 14/02/2011, Câmara lança guia sobre o parque natural	129
49. (PT) - Instalador Online, 14/02/2011, O Ano da Biodiversidade terminou mas as iniciativas prosseguem	130
50. (PT) - Instalador Online, 14/02/2011, Monsanto já tem Guia do Parque Florestal	131
51. (PT) - Público Online - Ecosfera Online, 14/02/2011, Conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada"	132
52. (PT) - Farol da Nossa Terra.com, 14/02/2011, O IMPENSÁVEL EXISTE MESMO	135
53. (PT) - Universia.pt, 14/02/2011, Voluntariado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	138
54. (PT) - Mundo Universitário, 14/02/2011, Caloiros E também bolseiros?	140
55. (PT) - CiênciaPT.net, 13/02/2011, Ciclo de Conferências - Comemoração dos 25 Anos do Museu de Geologia da UTAD	142
56. (PT) - Jornal de Notícias, 13/02/2011, Desenhados 34 trilhos na natureza	143
57. (PT) - Diário IOL Online, 13/02/2011, Homem não sabe «viver» com alguns animais	144
58. (PT) - TVI 24 Online, 13/02/2011, Homem não sabe «viver» com alguns animais	146
59. (PT) - Universia.pt, 13/02/2011, 12/2 a 13/2 - Workshop de Animadores de Educação Ambiental	148
60. (PT) - Lusa.pt, 12/02/2011, Biodiversidade: Iniciativas do Ano Internacional continuam após fim das comemorações	149
61. (PT) - Expresso Online, 12/02/2011, Biodiversidade: Iniciativas do Ano Internacional continuam após fim das comemorações	150
62. (PT) - Diário Digital Online, 12/02/2011, Biodiversidade: Iniciativas continuam após comemorações	151
63. (PT) - RTP Online, 12/02/2011, Iniciativas do Ano Internacional continuam após fim das comemorações	152
64. (PT) - Sem Mais Jornal - Ano em Revista, 12/02/2011, Plano de gestão ambiental reconhecido	153

65. TVI 24 - Inovadores, 12/02/2011, Matemática sem limites	154
66. (PT) - Visão Online, 12/02/2011, Biodiversidade: Iniciativas do Ano Internacional continuam após fim das comemorações	155
67. (PT) - Expresso - Revista Única, 12/02/2011, 7.000.000.000 - O homem, um caso de sucesso	156
68. (PT) - Universia.pt, 11/02/2011, Voluntariado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	168
69. (PT) - Ciência Hoje.pt, 10/02/2011, Desenhos dos anatomistas do século XIX e mais recentes	170
70. (PT) - Naturlink.pt, 10/02/2011, WorkShop MapRisk	172
71. (PT) - Naturlink.pt, 10/02/2011, Conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada"	174
72. (PT) - Naturlink.pt, 10/02/2011, Conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada"	178
73. (PT) - Naturlink.pt, 10/02/2011, Conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada"	182
74. (PT) - Diário de Notícias Online, 10/02/2011, Exposição do corpo em imagem	186
75. (PT) - Cultura Online.net, 10/02/2011, Cultura Online - O Portal da Cultura (o verdadeiro) - Corpo Imagem	187
76. (PT) - Reconquista, 10/02/2011, Uma profissão com obstáculos permanentes - Entrevista a Filipa Leão	188
77. (PT) - Diário do Sul, 10/02/2011, Sistema de medição de aerossóis juntam especialistas em Évora	190
78. (PT) - CiênciaPT.net, 09/02/2011, Atribuição de Bolsa de Investigação	192
79. (PT) - CiênciaPT.net, 09/02/2011, Ciclo de palestras "Matemática Sem Limites" recebe exposição de Escher	194
80. (PT) - Educare.pt, 09/02/2011, Os jovens e o voluntariado	196
81. (PT) - Gazeta do Interior, 09/02/2011, Tecnologia diploma os dois primeiros mestres	199
82. (PT) - Naturlink.pt, 09/02/2011, 2 Bolsas de Investigação II (m/f)(09-02-11)	200
83. (PT) - Expresso Online, 09/02/2011, Divorciados culpam redes sociais	203
84. (PT) - Oeste Online.pt, 09/02/2011, Bióloga caldense descobriu cinco novas espécies de escaravelhos	206
85. RTP 2 - Diário Câmara Clara, 09/02/2011, Matemática sem Limites	210
86. (PT) - CiênciaPT.net, 08/02/2011, Gestão sustentável do património geológico em discussão no Museu da Ciência da UC	211

87. (PT) - Correio de Azeméis, 08/02/2011, Semáforo	214
88. (PT) - Coimbra Digital.pt, 08/02/2011, Gestão sustentável do património geológico em discussão no Museu da Ciência da UC	215
89. (PT) - Coimbra Digital.pt, 08/02/2011, Seabra Santos vai ser sócio honorário da Casa do Pessoal da UC	218
90. (PT) - Expresso, 05/02/2011, Divorciados culpam redes sociais	219
91. (PT) - EDV Semanário, 05/02/2011, Exposição desmistifica imagem do lobo mau	221
92. (PT) - CiênciaPT.net, 04/02/2011, IPCB/EST diploma grau de mestre	222
93. (PT) - Gazeta das Caldas, 04/02/2011, Bióloga caldense descobriu cinco novas espécies de escaravelhos únicas no mundo	223
94. (PT) - Imediato.pt, 04/02/2011, Gaivotas invadem os céus do Vale do Sousa	225
95. (PT) - Naturlink.pt, 04/02/2011, Bolsa de Técnico de Investigação (m/f)(04-02-11)	229
96. (PT) - Expresso Online, 04/02/2011, Bióloga caldense descobriu cinco novas espécies de escaravelhos únicas no mundo	232
97. (PT) - Ribatejo, 04/02/2011, Hélder Pereira na vice-presidência do IPS	236
98. (PT) - Comércio Seixal e Sesimbra, 04/02/2011, Observação de Aves no Sapal do Seixal	237
99. (PT) - Sol - Tabu, 04/02/2011, A verdade nos ossos	238
100. (PT) - i, 03/02/2011, Xi Nian Kuai Le! Faça uma pausa com o ano do Coelho	239
101. (PT) - Naturlink.pt, 03/02/2011, 2 Bolsas de Técnico de Investigação (m/f)(03-02-11)	241
102. (PT) - Naturlink.pt, 02/02/2011, Bolsa de Investigação III (m/f)(02-02-11)	243
103. RTP 2 - Com Ciência, 02/02/2011, A relação entre conhecimento e indústria	246
104. RTP 1 - Telejornal, 02/02/2011, Internet no Egipto	247
105. (PT) - Visão Online, 02/02/2011, Água (salobra) é vida	248
106. (PT) - Fibra, 01/02/2011, João Pires da Cruz	253
107. (PT) - Human, 01/02/2011, Criar uma empresa com brinquedos	254
108. (PT) - Planeta Azul.pt, 31/01/2011, Roteiro do Céu: conselhos para quem pretende iniciar-se nas observações astronómicas	260

109. (PT) - Mundo Universitário, 31/01/2011, Estudantes apertam o cinto	262
110. (PT) - Reconquista, 27/01/2011, Festa começa no Ciência Viva	265
111. (PT) - Ingenium, 01/11/2010, O Comandante Andre-Louis Cholesky	266
112. (PT) - Ingenium, 01/11/2010, As meninas do padre kirkman	268



ID: 34247681

01-03-2011

[AGENDA]

Gafanha da Nazaré

CASIMIRO MADAÍL
NOBRE POVO
 Até 12 de Maio
 Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

Lisboa

SUSANA F. CRUZ
POEMA HABITADO
 Até 25 de Março
 Imagerie – Casa de Imagens

FREderico AZEVEDO

IN BETWEEN
 Até 17 de Março
 Fnac – Chiado

AUGUSTO ALVES DA SILVA

OPERA
 Até 20 de Março
 Chiado & Arte Contemporânea

LUISA FERREIRA

NÓS
 Até 2 de Abril
 Pente 10 – Fotografia Contemporânea

VÁRIOS

RETRATOS DE MULHERES
 Até 30 de Abril
 Museu Arpad Szenes

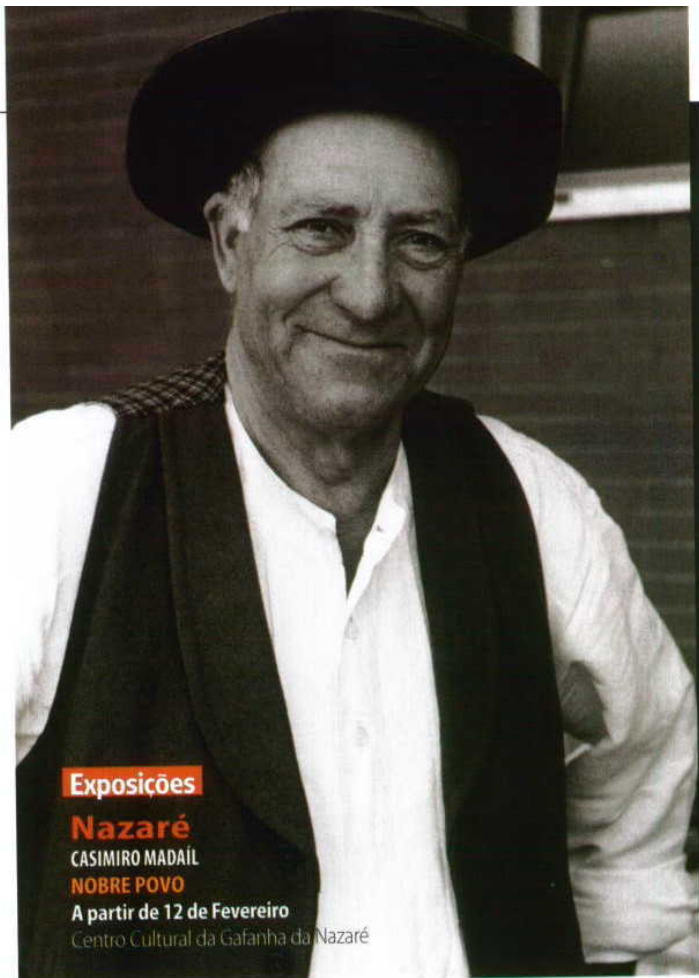
RICARDO SILVA

ANO DA BIODIVERSIDADE
 Até 26 de Março
 Faculdade de Ciências de Lisboa

Exposições

Alcochete

VÁRIOS
DE HOJE EM DIANTE
 Até 10 de Abril
 Sede do Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade em Alcochete



Exposições

Nazaré
 CASIMIRO MADAÍL
NOBRE POVO
 A partir de 12 de Fevereiro
 Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

Pombal

LUIS LOBO HENRIQUES
SENSIBILIDADES
 Até Março 2011
 Cine Teatro de Pombal

Porto

MÁRIO JOÃO MESQUITA
POR TERRAS DE SOL E DE DOR
 Até 22 de Maio
 Centro Português de Fotografia

ANAPÉREZ-QUIROGA

THE WALKING WOMAN
 Até 4 de Março
 Quase Galeria



Exposições

Porto
 ANAPÉREZ-QUIROGA
THE WALKING WOMAN
 Até 4 de Março
 Quase Galeria

Universidade de Coimbra procura novos fármacos na flora ameaçada

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28/02/2011
Melo: Netfarma.pt - Netfarma
Farmácia.pt
URL: http://farmacia.netfarma.pt/index2.php?option=com_content&task=view&id=5550&Itemid=1

28-Feb-2011

A protecção, por serem espécies ameaçadas, e o estudo dos componentes, valorizando-os, em busca de um potencial farmacológico, é o objectivo de uma investigação da Universidade de Coimbra (UC) sobre a flora endémica portuguesa.

O projecto teve início em 2010, em pleno Ano Internacional da Biodiversidade, e desenrola-se até 2012, de Norte a Sul do país, com 14 espécies anti-fúngicas, pertencentes à família das. Nesta fase já foram identificadas duas espécies com grande potencial anti-fúngico, e numa delas também propriedades anti-inflamatórias, cujos componentes não revelaram toxicidade, o que as transforma num atractivo alvo da investigação de novos fármacos.

Lígia Salgueiro, professora na Faculdade de Farmácia da UC e coordenadora do projecto, revelou à agência "Lusa" que uma delas é variante espontânea da cenoura (, subespécie) que tem em Portugal os únicos habitats no mundo, escassamente povoados, em particular na zona algarvia do Cabo de S. Vicente, mas também no Alentejo e Estremadura. A segunda denomina-se. É endémica ibérica, também existente no Algarve, que revelou actividade anti-fúngica e anti-inflamatória, o que eleva o potencial farmacológico pelo facto de normalmente estarem associadas às micoses as inflamações cutâneas.

Intitulado "Conservação e valorização da Flora Endémica ameaçada de Portugal", o estudo dá sequência a uma linha de investigação da Faculdade de Farmácia iniciada há sete décadas. Neste caso concreto, por se tratar de plantas utilizadas na medicina tradicional, procura ainda preservar uma sabedoria empírica, e validá-la cientificamente, identificando espécies e subespécies detentoras das propriedades curativas. Lígia Salgueiro realçou que dentro das subespécies as características químicas podem ser muito diversas, mas também têm influência nessas variações os tipos de solos e os ciclos vegetativos. O Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC é um dos parceiros, acolhendo no Jardim Botânico a reprodução das espécies e as colecções vivas, tendo em vista o aprofundamento dos estudos, químico e de bioactividades, e reposição de habitats.

No âmbito do projecto, financiada pelo Fundo EDP para a Biodiversidade, realiza a sua tese de doutoramento Ana Cristina Tavares, que no Jardim Botânico tem já germinadas, e floridas, em tubos de ensaio, as quatro espécies demais raras, e que aguardam o tempo adequado de transposição para o solo. Há, no entanto, uma outra espécie, integrada nas 14, que Lúcia Salgueiro teme já ter desaparecido --, que, embora reportada em herbários, não foi encontrada. Esta investigação da UC tem-se desenvolvido em colaboração com projectos sobre a flora endémica em curso no Museu de História Natural - Jardim Botânico da Universidade de Lisboa e nos Institutos de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET) e de Tecnologia Química e Biológica (ITQB).

Universidade de Coimbra procura novos fármacos na flora endémica ameaçada

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28/02/2011
Melo: RCM Pharma.com
URL: <http://www.rcmpharma.com/news/12139/15/Universidade-de-Coimbra-procura-novos-farmacos-na-flora-endemica-ameacada.html>

A protecção, por serem espécies ameaçadas, e o estudo dos componentes, valorizando-os, em busca de um potencial farmacológico, é o objectivo de uma investigação da Universidade de Coimbra (UC) sobre a flora endémica portuguesa, avança a agência Lusa.

O projecto teve início em 2010, em pleno Ano Internacional da Biodiversidade, e desenrola-se até 2012, de Norte a Sul do país, com 14 espécies anti-fúngicas, pertencentes à família das "Apiaceae".

Nesta fase já foram identificadas duas espécies com grande potencial anti-fúngico, e numa delas também propriedades anti-inflamatórias, cujos componentes não revelaram toxicidade, o que as transforma num atractivo alvo da investigação de novos fármacos.

Lígia Salgueiro, professora na Faculdade de Farmácia da UC e coordenadora do projecto, revelou à agência Lusa que uma delas é variante espontânea da cenoura (*Daucus carota*, subespécie *halophilus*) que tem em Portugal os únicos habitats no mundo, escassamente povoados, em particular na zona algarvia do Cabo de S. Vicente, mas também no Alentejo e Estremadura.

A segunda denomina-se "*Distichoselinum tenuifolium*". É endémica ibérica, também existente no Algarve, que revelou actividade anti-fúngica e anti-inflamatória, o que eleva o potencial farmacológico pelo facto de normalmente estarem associadas às micoses as inflamações cutâneas.

Intitulado "Conservação e valorização da Flora Endémica ameaçada de Portugal", o estudo dá sequência a uma linha de investigação da Faculdade de Farmácia iniciada há sete décadas.

Neste caso concreto, por se tratar de plantas utilizadas na medicina tradicional, procura ainda preservar uma sabedoria empírica, e validá-la cientificamente, identificando espécies e subespécies detentoras das propriedades curativas.

Lígia Salgueiro realçou que dentro das subespécies as características químicas podem ser muito diversas, mas também têm influência nessas variações os tipos de solos e os ciclos vegetativos.

O Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC é um dos parceiros, acolhendo no Jardim Botânico a reprodução "in vitro" das espécies e as colecções vivas, tendo em vista o aprofundamento dos estudos, químico e de bioactividades, e reposição de habitats.

No âmbito do projecto, financiada pelo Fundo EDP para a Biodiversidade, realiza a sua tese de doutoramento Ana Cristina Tavares, que no Jardim Botânico tem já germinadas, e floridas, em tubos de ensaio, as quatro espécies de "Apiaceae" mais raras, e que aguardam o tempo adequado de transposição para o solo.

Há, no entanto, uma outra espécie, integrada nas 14, que Lúcia Salgueiro teme já ter desaparecido - "Bunium, macuca" -, que, embora reportada em herbários, não foi encontrada.

Esta investigação da UC tem-se desenvolvido em colaboração com projectos sobre a flora endémica em curso no Museu de História Natural - Jardim Botânico da Universidade de Lisboa e nos Institutos de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET) e de Tecnologia Química e Biológica (ITQB).

2011-02-28 | 09:07

Universidade procura novos fármacos na flora ameaçada

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27/02/2011
Meio: Diário de Notícias Online
URL: http://www.dn.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=1794652

Investigação/Coimbra

por Lusa

A protecção, por serem espécies ameaçadas, e o estudo dos componentes, valorizando-os, em busca de um potencial farmacológico, é o objectivo de uma investigação da Universidade de Coimbra (UC) sobre a flora endémica portuguesa.

O projecto teve início em 2010, em pleno Ano Internacional da Biodiversidade, e desenrola-se até 2012, de Norte a Sul do país, com 14 espécies anti-fúngicas, pertencentes à família das "Apiaceae". Nesta fase já foram identificadas duas espécies com grande potencial anti-fúngico, e numa delas também propriedades anti-inflamatórias, cujos componentes não revelaram toxicidade, o que as transforma num atrativo alvo da investigação de novos fármacos. Lígia Salgueiro, professora na Faculdade de Farmácia da UC e coordenadora do projeto, revelou à agência Lusa que uma delas é variante espontânea da cenoura (*Daucus carota*, subespécie *halophilus*) que tem em Portugal os únicos habitats no mundo, escassamente povoados, em particular na zona algarvia do Cabo de S. Vicente, mas também no Alentejo e Estremadura. A segunda denomina-se "*Distichoselinum tenuifolium*". É endémica ibérica, também existente no Algarve, que revelou actividade anti-fúngica e anti-inflamatória, o que eleva o potencial farmacológico pelo facto de normalmente estarem associadas às micoses as inflamações cutâneas.

Intitulado "Conservação e valorização da Flora Endémica ameaçada de Portugal", o estudo dá sequência a uma linha de investigação da Faculdade de Farmácia iniciada há sete décadas. Neste caso concreto, por se tratar de plantas utilizadas na medicina tradicional, procura ainda preservar uma sabedoria empírica, e validá-la cientificamente, identificando espécies e subespécies detentoras das propriedades curativas. Lígia Salgueiro realçou que dentro das subespécies as características químicas podem ser muito diversas, mas também têm influência nessas variações os tipos de solos e os ciclos vegetativos. O Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC é um dos parceiros, acolhendo no Jardim Botânico a reprodução "in vitro" das espécies e as colecções vivas, tendo em vista o aprofundamento dos estudos, químico e de bioatividades, e reposição de habitats.

No âmbito do projecto, financiada pelo Fundo EDP para a Biodiversidade, realiza a sua tese de doutoramento Ana Cristina Tavares, que no Jardim Botânico tem já germinadas, e floridas, em tubos de ensaio, as quatro espécies de "Apiaceae" mais raras, e que aguardam o tempo adequado de transposição para o solo. Há, no entanto, uma outra espécie, integrada nas 14, que Lúcia Salgueiro teme já ter desaparecido - "Bunium, macuca" -, que, embora reportada em herbários, não foi encontrada. Esta investigação da UC tem-se desenvolvido em colaboração com projetos sobre a flora endémica em curso no Museu de História Natural - Jardim Botânico da Universidade de Lisboa e nos Institutos de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET) e de Tecnologia Química e Biológica (ITQB).

Universidade de Coimbra procura novos fármacos na flora endémica ameaçada

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27/02/2011
Meio: Açoriano Oriental Online
URL: <http://www.acorianooriental.pt/noticias/view/213957>

Nacional | 2011-02-27 13:36

A proteção, por serem espécies ameaçadas, e o estudo dos componentes, valorizando-os, em busca de um potencial farmacológico, é o objetivo de uma investigação da Universidade de Coimbra (UC) sobre a flora endémica portuguesa.

O projeto teve início em 2010, em pleno Ano Internacional da Biodiversidade, e desenrola-se até 2012, de Norte a Sul do país, com 14 espécies anti-fúngicas, pertencentes à família das "Apiaceae".

Nesta fase já foram identificadas duas espécies com grande potencial anti-fúngico, e numa delas também propriedades anti-inflamatórias, cujos componentes não revelaram toxicidade, o que as transforma num atrativo alvo da investigação de novos fármacos.

Lígia Salgueiro, professora na Faculdade de Farmácia da UC e coordenadora do projeto, revelou à agência Lusa que uma delas é variante espontânea da cenoura (*Daucus carota*, subespécie *halophilus*) que tem em Portugal os únicos habitats no mundo, escassamente povoados, em particular na zona algarvia do Cabo de S. Vicente, mas também no Alentejo e Estremadura.

A segunda denomina-se "*Distichoselinum tenuifolium*". É endémica ibérica, também existente no Algarve, que revelou actividade anti-fúngica e anti-inflamatória, o que eleva o potencial farmacológico pelo facto de normalmente estarem associadas às micoses as inflamações cutâneas.

Intitulado "Conservação e valorização da Flora Endémica ameaçada de Portugal", o estudo dá sequência a uma linha de investigação da Faculdade de Farmácia iniciada há sete décadas.

Neste caso concreto, por se tratar de plantas utilizadas na medicina tradicional, procura ainda preservar uma sabedoria empírica, e validá-la cientificamente, identificando espécies e subespécies detentoras das propriedades curativas.

Lígia Salgueiro realçou que dentro das subespécies as características químicas podem ser muito

diversas, mas também têm influência nessas variações os tipos de solos e os ciclos vegetativos.

O Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC é um dos parceiros, acolhendo no Jardim Botânico a reprodução "in vitro" das espécies e as coleções vivas, tendo em vista o aprofundamento dos estudos, químico e de bioatividades, e reposição de habitats.

No âmbito do projeto, financiada pelo Fundo EDP para a Biodiversidade, realiza a sua tese de doutoramento Ana Cristina Tavares, que no Jardim Botânico tem já germinadas, e floridas, em tubos de ensaio, as quatro espécies de "Apiaceae" mais raras, e que aguardam o tempo adequado de transposição para o solo.

Há, no entanto, uma outra espécie, integrada nas 14, que Lúcia Salgueiro teme já ter desaparecido - "Bunium, macuca" -, que, embora reportada em herbários, não foi encontrada.

Esta investigação da UC tem-se desenvolvido em colaboração com projetos sobre a flora endémica em curso no Museu de História Natural - Jardim Botânico da Universidade de Lisboa e nos Institutos de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET) e de Tecnologia Química e Biológica (ITQB).

Francisco Fontes-Lusa/AO online



açores

Francisco Afonso Chaves Uma obra na escuridão

Conhece-se Francisco Afonso Chaves como militar de formação, cientista autodidacta, zoólogo e meteorologista profissional. Agora é a vez de Afonso Chaves, o fotógrafo. Um legado de cerca de 10 mil imagens – um homem da renascença à medida da elite açoriana liberal da viragem do século XIX para o século XX.

Texto **Vanessa Rato**

Inverno de 1891. Três décadas depois do arranque da construção do porto artificial de Ponta Delgada, a obra estava em luta contra o século – e ainda alguns anos – de que precisaria até à sua conclusão.

Francisco Afonso Chaves (1857-1926), cientista autodidacta então com 34 anos, começara há já algum tempo a juntar-se como naturalista aos mergulhadores que, enfiados em enormes escafandros de cobre e latão, trabalhavam nos blocos submersos da construção.

Carta do investigador francês Jules de Guerne de dia 1 de Dezembro: “As suas explorações submarinas podem fornecer resultados muito interessantes. Barrois já me tinha falado dos escafandristas do Porto de Ponta Delgada. Penso que V. se serve dos seus aparelhos. Um naturalista assim apetrechado pode melhor encontrar coisas que um simples contratado nunca detectaria.”

Era o mesmo Jules de Guerne que um ano antes, em Março de 1890, escrevera a Afonso Chaves sobre a aplicação de outra tecnologia nova para a ciência – a fotografia: “Tive recentemente ocasião de apresentar à Sociedade Zoológica de França as fotografias de Cetácios que V. me enviou. Elas interessaram muito os meus colegas que manifestaram o desejo de fazer reproduzir pelas técnicas fotográficas alguns desses documentos.”

Tratava-se das “primeiras fotografias científicas” alguma vez feitas de um cachalote, “as imagens que permitiriam fixar definitivamente os traços exteriores deste animal tão célebre como mal conhecido”, segundo um artigo co-assinado pelo próprio Afonso Chaves na publicação francesa *Jornal para a Anatomia e a Fisiologia Normal e Patológica do Homem e dos Animais*.

Ao que temos à frente dificilmente chamaríamos hoje “fotografia científica”, esta imagem de uma massa negra a meia distância, atada com

cordas à orla marítima: um cachalote morto por pescadores e trazido até à costa norte de São Miguel; dois desses pescadores estão em pé sobre o dorso da captura, um deles apoiado sobre um arpão. Os fios e a mancha branca indistintos, junto à cauda, devem ser sangue a escorrer. Com atenção, na outra ponta do corpo, percebe-se o recorte do que será a boca semiaberta do animal.

A imagem, reproduzida no catálogo da exposição *Ilhas e História Natural*, que esteve no Museu Carlos Machado de Ponta Delgada entre Fevereiro e Maio do ano passado, remete-nos para a faceta mais estudada de Afonso Chaves: o homem da ciência, um erudito com cerca de 150 correspondentes internacionais ligados às suas diversas áreas de interesse, entre os quais mais do que um Prémio Nobel (por exemplo Frijdof Nansen, explorador do Pólo Norte, Prémio Nobel da Paz em 1922).

Da zoologia à mineralogia, passando pelo magnetismo terrestre, a meteorologia e a →



Nº 17 - Lida
27/02/2011



As primeiras
fotos científicas
de cachalotes, de
Afonso Chaves, na
costa norte de São
Miguel



vulcanologia: na altura, Afonso Chaves era “o sábio da terra”, diz a investigadora Conceição Tavares, a concluir um doutoramento sobre Afonso Chaves no departamento de História e Filosofia das Ciências da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Viajante e fotógrafo obsessivo

Amigo de Alberto I do Mónaco (1889-1922), que conheceu em 1887, na altura das primeiras campanhas oceanográficas do príncipe e quando este começava a esboçar um projecto internacional de estudos meteorológicos para os Açores, Afonso Chaves foi director do Posto Meteorológico de Ponta Delgada e, em 1893, embaixador do projecto junto dos Institutos e Observatórios europeus.

Foi também o escolhido pela Junta Geral do Distrito de Ponta Delgada – o embrião do Governo Autónomo dos Açores – para, no Instituto Pasteur de Paris, receber formação especializada e adquirir todo o material necessário à montagem do futuro gabinete de bacteriologia da ilha, ensinando, por sua vez, médicos e enfermeiros.

Viajante raro para a época, tendo conhecido grande parte da Europa – ou, pelo menos, Espanha, França, Itália, Alemanha e Noruega –, é também conhecido o seu périplo de 1906 por África, passando por Cabo Verde, entrando no continente pela África do Sul e Moçambique e acabando por regressar a casa pelo Canal do Suez.

Ao longo de todas essas viagens e em todos os seus trabalhos de campo nos Açores e Portugal continental, bem como em muitíssimos momentos da sua vida quotidiana, Afonso Chaves fotografou obsessivamente – e esta é a faceta do seu percurso que só agora começa a revelar-se.

Da Europa do período entre guerras Afonso Chaves deixou imagens de cidades completamente destruídas, no seu périplo africano registou espécimes animais e paisagens e a sua travessia do Canal do Suez ficou documentada em cada momento, numa sequência de dezenas de imagens.

Esta prática acabaria por se traduzir num legado de mais de 10 mil exemplares fotográficos. Quatro mil entraram em 1965, como doação, no Museu Carlos Machado de Ponta Delgada, vindos da Terceira, onde estavam com o presidente da Sociedade Francisco Afonso Chaves, fundada em 1932, seis anos após a morte do investigador. Juntamente com o legado de outros naturalistas nacionais, deu entrada na Torre do Tombo, em Lisboa, um número por apurar de outras imagens. E os herdeiros de Afonso Chaves têm à sua guarda ainda mais cinco mil, juntamente com toda a correspondência e os diários relativos ao período entre 1889 e 1914.

Ohar de artista

Vítor dos Reis, coordenador do mestrado em Arte e Multimédia da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, fala numa “obra na escuridão”. Porque mesmo com um legado de dimensão tão extraordinária para o Portugal da época, Afonso Chaves é praticamente desconhecido como fotógrafo, não tendo, por exemplo, qualquer entrada na *História da Imagem Fotográfica em Portugal – 1939-1997* (ed. Porto Editora, 1998), de António Sena, o único estudo exaustivo da fotografia nacional, com referência a cerca de 400 autores.

Visto e estudado até agora sobretudo como material de apoio à investigação científica, o legado fotográfico de Afonso Chaves está ainda praticamente virgem no que toca à análise estética. Mesmo a fatia que entrou para a colecção do Museu Carlos Machado.

Vítor dos Reis desconhecia-o em absoluto quando começou a pesquisa para o comissariado da exposição *A República e a Modernidade: Revelar, Renovar, Regressar*, que esteve no museu durante os últimos quatro meses e que amanhã encerra. A partir da “descoberta”, decidiu agora dedicar a Afonso Chaves o seu trabalho de investigação de pós-doutoramento.

“Foi uma espécie de epifania”, diz.

Para este investigador, o que está ali, entre as quatro mil imagens do museu, “é um olhar de artista, e não outro”, é “um olhar fotográ-

Da zoologia à mineralogia, passando pelo magnetismo terrestre, a meteorologia e a vulcanologia: na altura, Afonso Chaves era “o sábio da terra”



ID: 34264545

27-02-2011 | Pública

fico marcadíssimo em termos de composição e enquadramento”, uma “consciência visual notável e assombrosamente moderna”.

“Se não soubesse, nunca perceberia, por exemplo, que algumas das fotografias têm a ver com a criação do serviço meteorológico.”

Exemplos concretos, entre as 20 imagens que acabaram por integrar a exposição: uma vista, datada de Agosto de 1902, do Ilhéu de Fernanjos, em Santa Cruz das Flores – uma pequena enseada com um barco a meio e, a meio da praia de seixos, um homem junto ao grande tripé de um teodolito, um instrumento de medição utilizado na topografia, na geodesia e na agrimensura; noutra imagem, datada do mesmo ano, surge o mesmo instrumento instalado no meio de uma paisagem desértica da Estação Magnética do Cerrado da Lomba, com o Pico de Maria Dias ao fundo, um recorte oblíquo a servir de horizonte.

Mesmo em imagens como estas, em que Afonso Chaves retrata os objectos do seu quotidiano como investigador, Vítor dos Reis não vê um real interesse científico (nenhuns dados fundamentais para investigação, nenhuma conclusão que se possa retirar) – vê, isso sim, qualidade estética.

Quase fotógrafo

E, depois, há todo o resto do legado, em que Afonso Chaves deixa completamente de parte a ciência e se dedica, por exemplo, à reportagem ou a uma aproximação ao fotojornalismo que em termos nacionais teve Joshua Benoliel como figura emblemática.

À exposição do Carlos Machado chegou, por exemplo, um retrato do próprio Afonso Chaves ao lado seu amigo Charles Richet, futuro Nobel da Fisiologia, ambos de escafandro num dia de expedição subaquática no porto de Ponta Delgada. Mas também as paradigmáticas imagens da inauguração da Avenida Príncipe Alberto do Mónaco, em 1904, e da visita régia de D. Carlos, em 1901.

Em ambos casos, Afonso Chaves posiciona-se como um fotógrafo, atrás das nuças, dos chapéus dos homens e dos guarda-chuvas da multidão que enchem os enquadramentos. Posicionou-se como observador externo, mesmo na visita régia, durante a qual, como amigo pessoal de D. Carlos e membro de uma das mais destacadas famílias do arquipélago, deveria fazer, na verdade, parte do próprio acontecimento, podendo tê-lo fotografado desse ponto de vista mais próximo.

“Esta opção tem razões intrinsecamente visuais, e nada de científico”, defende Vítor dos Reis. A posição que mantém também face a outra opção central de Afonso Chaves, uma opção hoje difícil de perceber.

Entre 1901 e 1926, período coberto pelas imagens na colecção do Museu Carlos Machado, Afonso Chaves fotografou exclusivamente com uma pesada máquina estereoscópica com que já vinha fotografando desde há anos, um aparelho de lente dupla, a imitar os olhos humanos, que dava a ilusão de profundidade do 3D às imagens fixadas em chapa de vidro quando vistas através de aparelhos adequados.

Era uma técnica que tivera o seu auge no final da década de 1850 e fora morrendo, nomeadamente face à implantação da Kodak, então já com 20 anos, uma técnica que caíra em desuso a partir da viragem do século, relegada para a categoria de curiosidade óptica “no momento mais ou menos preciso em que a decide utilizar”, sublinha Margarida Medeiros, convidada por Vítor dos Reis a escrever para o catálogo da exposição.

Precisamente, o anacronismo da aplicação de uma técnica já “obsoleta” foi o primeiro e principal problema com que esta especialista se defrontou nestes primeiros passos de análise estética do legado de Afonso Chaves.

“Um moderno”

No texto para o catálogo da mostra, Margarida Medeiros, tal como Vítor dos Reis, aponta o investigador como “um moderno”, por exemplo, na forma como destrói o plano geral paisagístico para criar diferentes planos dentro de uma mesma imagem, na forma como insinua o sujeito por detrás da câmara, marcando o ponto de vista subjectivo, como denuncia o movimento no interior da imagem deixando antever a estética do *snapshot*, ou como inclui na imagem o próprio dispositivo fotográfico, encenando o que se viria a chamar “*mise-en-abîme*”. Mas Margarida Medeiros deixa esta pergunta sem resposta: qual a motivação de Afonso Chaves ao escolher para isto a estereoscopia?, como cientista, poderá ter sido movido pelo preciosismo do aparelho?

A investigadora Conceição Tavares acredita que a resposta é afirmativa – preciosismo, e não um anacronismo motivado pela ignorância dos avanços da época e suas implicações.

Para além da erudição clássica, Conceição Tavares diz que Afonso Chaves era “um homem das no-

Afonso Chaves e Charles Richet no porto de Ponta Delgada





Uma das expectativas do trineto de Afonso Chaves é a de que os Grimaldi aprovem a publicação dos diários de Alberto I

vas tecnológias” – um homem da renascença à medida do seu tempo e da elite açoriana liberal da viragem do século XIX para o século XX.

“Para o olhar naturalista, nenhuma técnica se aproximava mais da realidade da natureza do que a técnica tridimensional”, sublinha a investigadora, indo ao encontro de hipóteses levantadas por Margarida Medeiros, que cita o norte-americano Oliver Wendell Holmes, grande difusor da técnica (“A posteridade, a partir daqui pode inspecionar-me não apenas como superfície, mas em toda a dimensão”, escreveu Holmes).

As leituras de Conceição Tavares vão precisamente ao encontro de uma personalidade que, na sua opinião, era sobretudo um “naturalista clássico”.

“Afonso Chaves era um homem extremamente inteligente, sensato e pragmático e estas três características definem toda a sua prática profissional”, diz. “Ele lia tudo o que se publicava e estava a par da evolução do pensamento e das práticas das ciências e da natureza, mas manteve a sua ligação central às práticas clássicas. Valorizou sempre o trabalho de campo, em detrimento das práticas laboratoriais que fizeram entrar em decadência esse mesmo trabalho a que hoje estamos a voltar.”

Exactamente da mesma forma que valorizou as mais-valias de uma prática fotográfica tida como obsoleta.

“No contexto da fotografia ocidental do virar do século XIX para o princípio do século XX não há ninguém que tenha feito da estereoscopia um modo de fotografar. Ele podia ter feito aquelas fotos com outra técnica. Sem dúvida. O excepcional é ele conseguir aquela qualidade na estereoscopia”, diz Vítor dos Reis.

O trabalho a que este investigador se propôs será estudar agora também as cinco mil imagens, a correspondência e os diários da parte do legado nas mãos dos herdeiros, perceber as grandes linhas constantes, as grandes tipologias, comprar documentação e, por fim, fazer o processo culminar numa grande exposição.

Uma brecha na história

João Luís Cogumbreiro é, na família, o guardião do espólio de Afonso Chaves, seu trisavô. Uma das suas expectativas é que os Grimaldi aprovem a publicação dos diários de Alberto I, uma espécie de “ouro sobre azul” na crescente atenção dada a Afonso Chaves.

Junto de Jacqueline Carpine-Lancre, bibliotecária principal do Museu Oceanográfico do Mónaco, Cogumbreiro conseguiu perceber que o que tem escondido um pouco a força da figura de Afonso Chaves é o facto de, com as duas guerras, o espólio da maior parte dos seus correspondentes europeus se ter perdido, levando a que historiadores internacionais não se vão deparando com o seu nome. Nos diários de Alberto I será bastante referido. O seu nome

constitui, aliás, uma das entradas biográficas da publicação com que o Museu Oceanográfico do Mónaco comemorou o centenário da Campanha da Princesa Alice de 1896, com imagens, por exemplo do Príncipe Alberto a bordo de pequenos baleeiros açorianos e de visita à Caldeira do Corvo. Na publicação, Afonso Chaves é apontado como detentor de “uma competência notável” na zoologia, botânica, geologia, magnetismo terrestre, vulcanologia, oceanografia e meteorologia. “Sob sua direcção, o Serviço Meteorológico dos Açores torna-se num elemento de primeira importância a nível internacional, tanto para as observações como para as previsões”, diz o texto. Concluindo: “O Príncipe Alberto testemunhou repetidamente a estima que lhe inspiram a inteligência e força do trabalho e a perfeita educação de F. A. Chaves.”

Cogumbreiro, que tem vindo a estudar os materiais de família, diz que se percebe facilmente que o seu trisavô tinha um “grande sentido de oportunidade” e “sabia muito bem tirar partido da sua rede de contactos”. Sendo metódico ao ponto de guardar para si uma cópia manuscrita de cada carta que enviava.

A saída de missivas e entrada de respostas sucedem-se a ritmos de cerca de três semanas a um mês dentro da Europa. Eram 15 dias de viagem para uma carta de Ponta Delgada a Lisboa; Inglaterra, devido aos navios de transporte de laranja, fundamental na economia local da época de Afonso Chaves, podia ser mais rápido: 12 dias. É um aspecto a estudar. Os diários, datados de 1889 a 1914 serão outra grande fonte, com “muita informação sustentada, que tem de ser descodificada e fixada”, em cruzamento com os “borrões”, as páginas de papel reutilizadas, primeiro escritas na horizontal, depois na vertical.

Poupava-se papel, na altura. E fazia parte da economia doméstica de um homem que não era rico e se via frequentemente financiado por um cunhado, comerciante.

É do pouco que se conhece, diz Cogumbreiro, sobre as ligações familiares de Afonso Chaves, que teria uma relação muito próxima com a mulher e a única filha, por quem terá decidido não aceitar um posto militar na Índia. “Era uma pessoa muito reservada. Podia ser uma figura pública, mas era muito exigente no filtro e na ordem das coisas”, diz Cogumbreiro que, entre as ligações locais do trisavô, conhece apenas traços fugazes de uma ligação a Antero de Quental (1842-1891).

O escritor e poeta vivia perto do quartel de Afonso Chaves, que era coronel. Incomodado com o barulho dos soldados e dos permanentes toques de alvorada, terá conhecido Afonso Chaves quando foi queixar-se. Terão ficado amigos.

Conta-se que a 11 de Setembro de 1891, horas antes de se suicidar, Antero foi a casa do seu amigo coronel. Afonso Chaves não estava. ●

vanessa.rato@publico.pt

A jornalista viajou a convite da Direcção Regional de Turismo dos Açores e do Museu Carlos Machado



52 Açores

Francisco Afonso Chaves: Uma obra na
escuridão
Vanessa Rato

52



Agenda

- Conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada", dia 25 de Março, Coimbra;
- Workshop, Determinação de Sexo e idades de Aves de Rapina em Centro de Recuperação, dias 19 e 20 de Março, em Gouveia;
- Carnaval com Lobol e Máscaras, 5 e 6 de Março, em Pedras Salgadas;
- Congresso Nacional de Turismo e Ambiente, dia 30 de Março e 1 de Abril, em Sesimbra



FUTURO
PREVISÕES

Bem-vindo a 2049!

Na data em que o Expresso celebra 2000 edições,
decidimos olhar para a frente. E daqui a outras
tantas semanas, como estará o nosso mundo?

Perguntámos a 31 especialistas como será a vida em 2049.

E imaginámos manchetes para este jornal
no número 4000. Segure-se bem,

futuro aí vamos nós! ILUSTRAÇÕES DE LUCY PEPPER





Ronald dePinho Vamos viver até aos 120 anos?



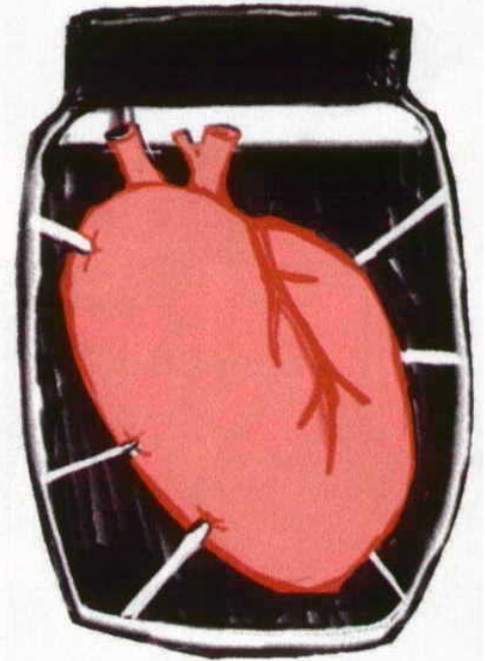
Professor e investigador
na Harvard Medical School

O luso-americano Ronald dePinho, professor e investigador na prestigiada Harvard Medical School e no Dana Farber Cancer Institute, nos EUA, não tem dúvidas: os avanços da medicina na compreensão e no tratamento de patologias crónicas, como o cancro e doenças cardiovasculares, vão ter um impacto na esperança de vida e na longevidade durante as próximas décadas. Vivemos mais tempo e, sobretudo, com mais saúde, mas é improvável que, dentro de quatro décadas, consigamos todos aproximar-nos do recorde documentado de longevidade, estabelecido por uma francesa que morreu aos 122 anos. "A atual longevidade média de 67 anos teria que crescer dramaticamente para atingir os 100 ou mesmo os 120 anos, o que implicaria intervenções significativas nas raízes do envelhecimento. Isso levaria décadas para definir, testar e implementar..." Mas há sinais de otimismo. DePinho liderou um estudo, publicado em dezembro passado na prestigiada revista científica "Nature", onde, pela primeira vez, os cientistas foram capazes de inverter o processo de envelhecimento através da manipulação genética do gene responsável pela reparação do ADN. O avanço abre a porta ao desenvolvimento de terapias capazes de inverter o processo de envelhecimento e doenças relacionadas com a idade, como cancro, diabetes ou Alzheimer. Muito menos provável é o sonhado elixir da eternidade: "Todas as coisas vivas têm um prazo de validade. Os nossos genes, o ambiente onde vivemos e os nossos comportamentos irão determinar que data é essa." NELSON MARQUES

2049: EM MANCHETE

● **ALZHEIMER
ERRADICADA ENTRE
A POPULAÇÃO**

● **MORRE A IDOSA
MAIS VELHA DA CHINA,
COM 150 ANOS**



Maria Carmo-Fonseca As células estaminais poderão salvar vidas?

A resposta é rápida: "Certamente que sim." Mas, há um senão: "A grande questão, difícil de prever, é quantas vidas vão ser salvas."

A cientista salienta que "já se salvaram vidas com células estaminais" e que "as expectativas são elevadas". A fundamentá-las estão os resultados de experiências recentes, que têm alimentado as aspirações científicas a ponto de já se falar na possibilidade das "células estaminais virem a ter uma vasta aplicação em medicina, talvez com uma dimensão semelhante à dos antibióticos". Ou seja, dando início a uma nova era. E a 'boa nova' só não é anunciada 'aos quatro ventos' porque "a história recente aponta para alguma cautela". A investigadora recorda, "por exemplo, que há 20 anos pensou-se que a terapia génica iria permitir curar as inúmeras doenças genéticas, que são, na sua maioria, fatais". A realidade veio, contudo, mostrar que, afinal, a fasquia fora posta muito alta. "Houve, de facto, vidas salvas, mas os números são decepcionantes", reconhece Maria Carmo-Fonseca. Ainda assim, a comunidade científica não perde a esperança: "A medicina tem tido enormes sucessos com novos tratamentos para a sida e para certos tipos particulares de cancros", salienta. E, acrescenta: "Na minha opinião, daqui a 38 anos a medicina vai salvar muito mais vidas do que hoje, mas não exclusivamente com células estaminais."

VERA LÚCIA ARREIGOSO



Jorge Espírito Santo Vamos descobrir cura ou vacina para o cancro?

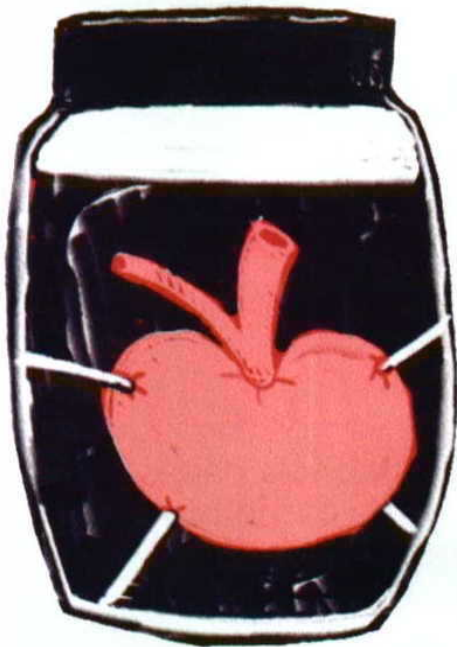
Poderemos estar perto. "A vacina é uma linha de investigação com alguns anos e muito trabalho realizado, mas ainda não se conseguiu encontrar uma forma de desenvolver a imunidade contra as células tumorais sem danificar o hospedeiro", salienta o oncologista. Portanto, na melhor das hipóteses, "dentro de 38 anos, começaremos por ter uma resposta incompleta". Ou seja, a vacina será uma realidade, contudo, "incapaz de gerar respostas em termos dos tumores e das metástases". Jorge Espírito Santo está, ainda assim, convicto de que o tempo permitirá "aperfeiçoar este mecanismo e controlar a doença, mantendo-a sem expressão clínica". Por outras palavras, tornando o cancro pouco mortífero. E há vários caminhos possíveis a seguir: "A utilização preferencial da vacina antitumoral (estimular o mecanismo de imunidade para responder ao desenvolvimento de células malignas) ou combinar a resposta tumoral (por anticorpos que poderão ser veículos de outras moléculas com efeito terapêutico) com a celular (induzir células imunocompetentes a fixar-se e a destruir células recém-transformadas) e restaurar o mecanismo normal de imunidade, impedindo o desenvolvimento do cancro". Ainda assim, não será o momento para 'cantar vitória'. "Para ter uma cura seria preciso identificar e intervir sobre as células tumorais e a sua variabilidade, bem como sobre todos os mecanismos que originam o seu crescimento e metastização." Posto isto, o médico diz "que dentro de quatro décadas, o que vai ser possível é intervir sobre as células mãe tumorais — que se pensa estarem na origem do crescimento do tumor e das metástases — bem como da sua progressão, e sobre o fenómeno da recidiva tardia (o tumor volta a crescer num local distante do primitivo vários anos após o tratamento inicial). Para tal, "será necessário identificar alvos distintos nestas células e um meio para os atingir seletivamente, para destruir as células malignas sem tocar nas sãs". Resultado final? "Será possível combinar estes meios para curar uma significativa maioria dos cancros e transformar os restantes em doença crónica." Mas não só: "Será igualmente possível utilizar métodos moleculares de rastreio (hoje já utilizados em três tumores) que vão permitir um diagnóstico muito mais precoce." V.L.A.



Presidente do Colégio de Oncologia Médica da Ordem dos Médicos

2049: EM MANCHETE

● CANCRO RETIRADO DA LISTA DAS DOENÇAS MORTÍFERAS



Professora no Instituto de Medicina Molecular da Faculdade de Medicina de Lisboa

2049: EM MANCHETE

● CÉLULAS ESTAMINAIS COM APLICAÇÃO NA MEDICINA SEMELHANTE AOS ANTIBIÓTICOS

● HOSPITAIS PORTUGUESES INICIARAM A PRODUÇÃO EM MASSA DE ÓRGÃOS HUMANOS A PARTIR DE CÉLULAS ESTAMINAIS





PREVISÕES

Luís Portela Os medicamentos serão mais eficazes e personalizados?

No futuro, as células do próprio doente serão utilizadas para a produção de vacinas que o curarão. A medicina tenderá a ser personalizada e haverá um investimento cada vez maior na identificação do modo como cada indivíduo responde aos medicamentos. À distância de 38 anos, é deste modo que Luís Portela, presidente da Bial, imagina o novo tipo de drogas disponíveis para o tratamento de doenças lá para o ano de 2049. Tudo isto estará associado ao "uso de testes genéticos na prática do diagnóstico e seguimento das condições clínicas". Na opinião de Luís Portela é expectável que a "farmacogenética permita uma melhor definição das doses a utilizar em cada doente ou grupo de doentes". Em simultâneo, diz, "espera-se que as empresas farmacêuticas desenvolvam mais e melhores medicamentos, nomeadamente para as patologias determinadas por anomalias específicas até agora mal conhecidas". As estratégias de terapêutica individualizada incluirão, segundo o presidente da Bial, "anticorpos monoclonais, especificamente dirigidos contra alvos genéticos e imunológicos. A terapêutica genética *in vivo*, que implica a modificação genética *in vitro* das células do doente" antes de lhe serem implantadas, será aplicada "de forma mais abrangente em várias situações de doença". A confirmarem-se todas estas previsões, a medicina personalizada, conclui Luís Portela, "vai necessariamente dominar o conceito terapêutico no futuro e melhorará os cuidados de saúde dos doentes". Isto porque proporcionará a prevenção precoce, tratamentos melhor direcionados e uma mais eficaz rendibilização dos investimentos sociais nos sistemas de saúde.

VALDEMAR CRUZ



Presidente não executivo da Bial

2049: EM MANCHETE

● **MEDICAMENTOS
PERSONALIZADOS VÃO
USAR ANTICORPOS
MONOCLONAIS
DIRIGIDOS CONTRA
ALVOS GENÉTICOS
E IMUNOLÓGICOS**



Teresinha Simões Vamos conseguir fabricar bebês fora da barriga da mãe?

Não é preciso esperar tanto tempo. Hoje já existem bebês que foram 'fabricados' fora do útero. Como recorda a especialista, "todas as crianças que resultaram de tratamentos de fertilização *in vitro* foram fabricados cá fora". A técnica é bem conhecida e, poderá dizer-se, comumente utilizada. "Os biólogos juntam os óvulos retirados à futura mãe pelo ginecologista e fazem a junção aos espermatozoides do futuro pai". Aliás, "podem mesmo fazer um pouco mais", diz Teresinha Simões. A médica refere-se "a técnicas de micro-injeção, que colocam o espermatozoides mesmo dentro do óvulo da mulher". E acrescenta, "se ocorre fecundação e deste processo resultam embriões, estes crescem em meio de cultura durante alguns dias e os que sobrevivem com qualidade são colocados no útero materno para o restante desenvolvimento, ficando os que sobram congelados para uma posterior utilização". Conta assim, parece que quase tudo é já possível na área da reprodução, mas a realidade mostra que não. "O que ainda não se consegue é fazer o desenvolvimento completo da criança fora do útero da mulher." Esse é próximo grande desafio, mas os cientistas acreditam que está ao seu alcance. "Atendendo a que na década de 40 só sobreviviam crianças nascidas com mais de 1500 gramas, na de 70 crianças nascidas com mais de 28 semanas e um quilograma e, atualmente, nalguns centros já se consegue fazer sobreviver crianças de 22 a 23 semanas, podemos pensar que, possivelmente daqui a 38 anos "estaremos bem mais perto de assegurar a 'fabricação' e a sobrevivência completa fora da mãe", explica a obstetra.

V.L.A.



Alfredo Bruto da Costa Vamos conseguir erradicar a fome em Portugal?



Presidente da Comissão
Nacional Justiça e Paz

“No quadro de valores subjacente à cultura europeia, a tradição humanista e de justiça que, apesar de tudo, ainda existe nas sociedades europeias, considerar que a fome não esteja erradicada do país é uma hipótese intolerável enquanto hipótese”, exclama Bruto da Costa, doutorado pela Universidade de Bath, Reino Unido, com a tese “O Paradoxo da Pobreza — Portugal 1980-1989”. Se continuarem a existir pessoas neste país cujas refeições são feitas de nada, Bruto da Costa diz que isso será sinal de que muitas outras coisas vão estar num estado de atraso perfeitamente inaceitável. “Não sei que tipo de movimentações sociais haveria. A fome não é uma coisa separada do resto, é o extremo de uma situação de miséria e a miséria é o extremo de uma situação de pobreza. Se existir fome também vai haver miséria e pobreza.” Para evitar que a resposta a esta pergunta seja negativa, o coordenador do estudo “Um Olhar Sobre a Pobreza” (2008) gostava que os governos tivessem “um momento muito sério de reflexão” sobre o facto de, apesar de tanto se fazer contra a pobreza, os resultados serem “muito aquém” daquilo que se espera. Mas as perspetivas da União Europeia — redução, até ao ano 2020, de 80 milhões de pobres para 60 milhões — não são animadoras. Para Bruto da Costa, esta decisão do conselho de ministros europeus é “uma pouca vergonha”. Mais: “A meta é uma vergonha, quer dizer que a Europa não vai preocupar-se com os pobres.”

ANABELA NATÁRIO



2049: EM MANCHETE

● MUDANÇAS RADICAIS NA SOCIEDADE ACABAM COM A FOME EM PORTUGAL

● FOME MATA FAMÍLIA SEM A VIZINHANÇA DAR POR ISSO



Obstetra na Maternidade
Alfredo da Costa

2049: EM MANCHETE

● MÉDICOS NORTE-AMERICANOS ANUNCIAM O PRIMEIRO ÚTERO ARTIFICIAL QUE ASSEGURA GESTAÇÃO DE BEBÉS EM LABORATÓRIO ATÉ AO NASCIMENTO

● DEU À LUZ COM SUCESSO A PRIMEIRA TRANSPLANTADA DE ÚTERO PORTUGUESA





PREVISÕES



Nuno Crato Vamos ficar mais estúpidos por causa dos computadores e Internet?

O professor Nuno Crato é prudente a comentar o grau de estupidez da Humanidade à medida que vamos ficando mais dependentes da informática. "Não me atrevo a prever o que acontecerá daqui a 38 anos. Os computadores e a Internet não estupidificam as pessoas nem as tornam mais inteligentes. Tudo depende do uso que deles se faça. Repare-se que a Internet foi a grande revolução das últimas duas décadas e ninguém a tinha previsto." Entusiasta da evolução tecnológica, sublinha que as máquinas "libertam as pessoas de tarefas rotineiras". E, por consequência, permite-lhes ter tempo e energias para se dedicarem a coisas mais interessantes e criativas. "O que há de novo nestas máquinas é que libertam a mente." Ao dissecar a questão, Crato coloca na mesa de discussão os prós e contras deste desenvolvimento. "As máquinas físicas, que nos libertaram de tarefas mecânicas pesadas, nomeadamente na lavoura, permitiram à generalidade da população ter uma vida mais saudável e evitar deformações físicas resultantes do esforço extremo. O resultado é positivo, claro. Mas também nos tornámos mais sedentários e ganhámos os problemas daí derivados." Crato dá o exemplo da obesidade e receia que o mesmo se passe com as tarefas mentais. Como acontece com as calculadoras. "Elas têm sido precocemente inseridas no ensino e tornaram muitos jovens preguiçosos para as operações e, na sequência disso, para o raciocínio matemático. Tudo isso, no entanto, poderia ser facilmente evitado." Nuno Crato retira a culpa de cima dos ombros das máquinas e coloca-a em cima de "muitos pedagogos irrefletidos". Aqueles que "advogaram que as crianças usassem as máquinas desde os primeiros anos de escolaridade". E remata: "As máquinas podem-nos tornar mais inteligentes. Basta fazermos delas um uso inteligente."

BERNARDO MENDONÇA



Presidente da Sociedade
Portuguesa de Matemática

2049: EM MANCHETE

● CAMPEÃO DE XADREZ
VENCE COMPUTADOR

● CONJETURA DE
RIEMANN, O SANTO
GRAAL DA MATEMÁTICA,
FOI FINALMENTE
DEMONSTRADA



Artista

2049: EM MANCHETE

● ARTE ACUSADA
DE IMORALIDADE
E LOUCURA





Filipa César Que arte se estará a fazer?

A vencedora do 6.º Prémio BES Photo, que integrou a diáspora artística em Berlim, lança a polémica e diz que se estará a fazer "antropologia do futuro". Esta jovem artista que tem gosto em trabalhar temas complexos, difíceis, para lhes dar uma dimensão artística (como o caso da obra Memograma, composta por dois filmes e uma série de fotografias sobre o tratamento dado às comunidades homossexuais nos anos da ditadura) tem uma opinião clara sobre o que será o artista do futuro. "O artista pertencerá ao mesmo grupo étnico sujeito a tratamento nativo que Maya Deren professou há 67 anos." (Maya nasceu na Ucrânia e foi uma polémica realizadora e teórica cinematográfica nos EUA dos anos 1940 e 1950. Para Filipa, ela era uma mulher 30 anos mais avançada do que o seu tempo, na forma como pensava, se vestia e se articulava). E, dito isto, Filipa César ensaia a hipótese desse tal subgénero de artista: "A arte será exibida como curiosidade turística na segunda-feira, elevada a cultura na terça, acusada de imoralidade e loucura na quarta, reintegrada para estudos científicos na quinta, banqueteada por obscuras qualidades estilísticas na sexta, ignorada no sábado e revista como pitoresca no domingo." B.M.



*Director internacional
da Cisco (Londres)*

2049: EM MANCHETE

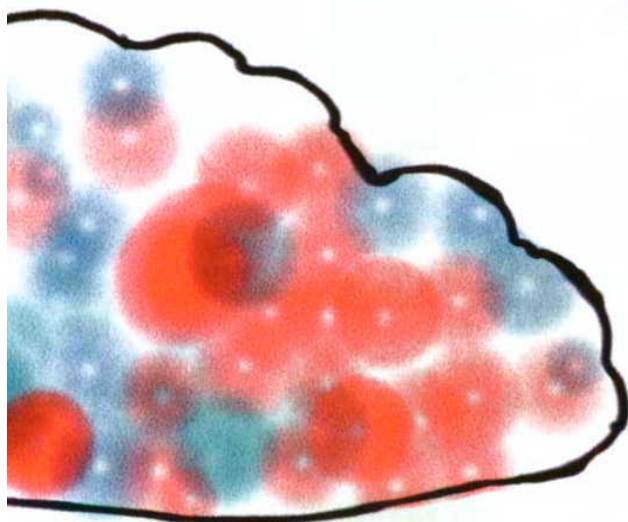
● 95% DO
CONHECIMENTO ATUAL
FOI DESCOBERTO
DEPOIS DE 2011

Diogo Vasconcelos Como vamos informar-nos e comunicar?

Estamos em 2049 e o 'seu' Expresso, oxalá então vigoroso nos seus 76 anos, pode chegar-lhe às mãos de uma forma bem diferente. "O antigo jornal será um conteúdo multimédia que nos chega de forma personalizada, acessível em qualquer superfície ou em papel eletrónico. O jornal será social e personalizado. Dá-nos um contexto local para a informação de todo o mundo", prevê Diogo Vasconcelos, diretor Internacional da Cisco em Londres. E acrescenta: "Não, já não sentiremos falta do papel de jornal, as revistas estarão, em toda a sua luxúria, para nos lembrar esse mundo. Todo o conteúdo do jornal é multimédia: ao termos sobre desporto, as fotos ativam vídeos, gráficos interativos e múltiplas formas de analisar aquele Porto-Benfica. A secção de viagens leva-nos para outros destinos com sons, vídeos e links para reservarmos o avião e visitarmos os hotéis recomendados." Qualquer objeto e qualquer superfície serão ecrãs potenciais. Equipado com um micro projetor, o nosso telemóvel enviará a imagem para onde mais nos convém. E, mal chegamos a casa, a imagem passa automaticamente para a televisão, a qual comandamos com a nossa voz. "O meu colega Dave Evans, chief futurist da Cisco, estima que, daqui a uma década, cada um de nós manterá 140 terabytes de conteúdos pessoais (contra 128 gigabytes em 2011). E que hoje conhecemos apenas 5% do que iremos saber daqui a 50 anos", explica Diogo Vasconcelos. O que significa que nessa altura 95% do que sabemos terá sido descoberto nos últimos 50 anos. Entretanto, engenheiros de software do Indian Institute of Technology de Hyderabad, em rede com designers de Helsinquia, *start ups* de Shore-ditch (Londres), Munique, Porto e Telavive, com o apoio de matemáticos de Novosibirsk (Rússia) e o financiamento de capital de risco californiano preparam o lançamento de uma nova rede mundial. Algures nessas 'garagens' alguém irá inventar o futuro, agora em ambiente metanacional.

MAFALDA ANJOS

Página 24





PREVISÕES

Filipe Oliveira Baptista

Que roupa vamos usar no futuro?

O designer Filipe Oliveira Baptista não tem dúvidas: em 2049 os têxteis inteligentes estarão massificados. "Existirão roupas que mantêm o corpo a 37° esteja o tempo que estiver no exterior. Portanto, deixará de ser necessário usarmos malas pesadas. Passaremos a viajar com roupa muito mais leve, mais maleável", antecipa. De olhos postos no futuro, o designer de estilo marcadamente moderno aposta que daqui a alguns anos existirão peças de vestuário com componentes terapêuticas, roupas que enviam ondas para acalmar o stress ou para tratar problemas de pele. Por outro lado, Filipe afirma que serão criadas roupas que potenciarão a performance desportiva. "Tome-se como exemplo a natação, onde existirão roupas com desenho ergonómico que farão o atleta nadar muito mais rápido." Em síntese, para este designer a roupa do futuro passará a ser encarada "como uma segunda pele". E como a moda é feita a pensar nos corpos e os corpos são moldados a pensar na moda, Filipe Oliveira Baptista acredita que no futuro a obsessão da juventude estará muito mais acentuada e os tratamentos e cirurgias antienvhecimento serão mais eficazes e naturais. Como tal, o designer atira que "talvez daqui a 100 anos toda a gente terá ar de 20 anos. Acabaram-se os velhos. Passará a existir uma aparência padrão". E assim as roupas serão cada vez mais transversais. "Uma mulher de 20 e outra de 60 anos poderão usar a mesma peça de roupa." Em síntese, poderá pensar-se num look para o futuro em 2049? O designer é avesso a essa ideia. "É antiquado pensar-se em looks de época para o futuro. Vão ser looks ecléticos."

B.M.



Estilista e diretor artístico da Lacoste

2049: EM MANCHETE

● CADEIA INTERNACIONAL APRESENTA COLEÇÃO DE ROUPAS QUE ABSORVEM ODORES

● VESTUÁRIO COM EFEITO ANTISTRESS É RECORDE DE VENDAS



António Câmara

Qual é a tecnologia que pode revolucionar a nossa vida?

Há várias áreas do desenvolvimento tecnológico que vão mudar o nosso modo de vida e a primeira que lhe ocorre é a da genética, em relação à saúde... Mas como esta não faz parte das suas investigações, o professor prefere falar sobre a sensorização e a computação. "Vamos ter cada vez mais redes de sensores em tudo o que nos rodeia, que nos darão informação em tempo real sobre os mais diferentes aspetos. E, tendo em conta os avanços na computação, o modelo vai mudar." Muitos julgam que o futuro continuará a ser da quântica, mas a sua aposta é na revolução da computação através da química e não na utilização dos processos tradicionais. "Há quem chame a essa tendência a computação invisível. Não vamos ter teclados e ratos, vamos ter materiais que reagem e que têm inteligência", explica o fundador da empresa tecnológica Ydreams, que lançou recentemente a Invisible, cujo "sonho" é fazer com que o que nos rodeia tenha alguma inteligência. "Peguemos naquilo que muitos pensam que vai desaparecer: imaginemos um livro em papel. Eu penso que vai continuar e será a perfeita ilustração das potencialidades da computação química. Vamos ter animações nos livros, vamos poder editá-los... vamos poder ter, em papel, tudo aquilo que hoje associamos à computação, como teremos em muitos outros materiais, e isso significa que iremos encontrar os processos de computação e inteligência em tudo aquilo com que lidamos no dia a dia", exemplifica, acrescentando que, em muitos casos, terão funções limitadas, apenas as necessárias para o objeto em utilização, por exemplo, num produto farmacêutico haverá sensores que dizem a validade e o estado do remédio, mas, num jornal, "vamos dispor de todas as funções que hoje temos num iPad, com as vantagens do papel — muito menor consumo energético e menor impacto ambiental. É uma evolução que vai acontecer". Mas a tecnologia entrará em outra dimensão importante, na política: "Como a computação vai ser de tal forma disseminada e fácil, praticamente toda a Humanidade vai ter acesso e, por isso, a participação pública que hoje já está a ser mista, feita na Internet e nas ruas, vai ter um poder incomparavelmente superior. Vamos ter milhões de pessoas a poder participar em qualquer momento e isso vai ter consequências nos sistemas políticos." O que irá então acontecer? Responde o professor: "Os sistemas que temos, organizados em partidos, desaparecem e vamos caminhar no sentido da utopia e da



anarquia dos anarquistas do século XIX, não aqueles que preconizavam o lançamento das bombas, mas que preconizavam um sistema anárquico. Afinal, a Internet já tem muita anarquia... vamos evoluir para um sistema em que há imensa participação pública num quadro quase anárquico e isto pode fazer uma enorme confusão hoje, mas na altura não fará nenhuma." A.N.



Socióloga

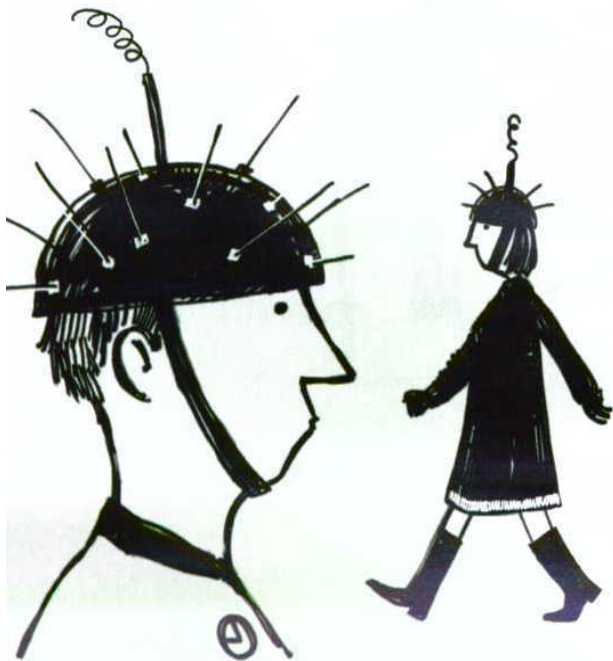
Maria Filomena Mónica As mulheres é que vão mandar nas empresas e na política?

A socióloga Maria Filomena Mónica considera que a igualdade entre os sexos tem avançado, desde o dia em que, no início do século XX, as sufragistas convenceram os homens dos países mais avançados da Europa que as mulheres deveriam votar. "O homem ainda reina, mas não por muito tempo." Sobre este assunto refere dois livros: "Y: The Descent of Man", de Steve Jones, professor de Genética da Universidade de Londres, e "Adam's Curse", de Bryan Sykes, da Universidade de Oxford. "Eles vieram demonstrar que o sexo masculino é uma espécie agarrada à vida através de um cromossoma frágil, de seu nome Y. Ao contrário do que diz a Bíblia, não é a mulher que nasce do homem, mas este dela." A socióloga relembra que as mulheres e os homens possuem componentes genéticas diferentes. "Um dos fatores que explica, por exemplo, a maior prevalência de agressividade nos homens é a existência do cromossoma Y." E daí encontra-lhes o ponto fraco. "Ironicamente, embora este possa ser identificado como força, contém um princípio de vulnerabilidade. Originariamente, o cromossoma Y era normal. A maldição começou no dia em que, há milhões de anos, o homem pretendeu ser forte e decidiu lutar contra os animais selvagens." Sem papas na língua, Filomena Mónica considera que a história é outra quando se trata do cromossoma X. "Ele é capaz de metamorfosear os genes a fim de evitar mutações fatais, o Y não consegue reparar os ataques acumulados, o que faz com que não tenha capacidade para cicatrizar as feridas provocadas pelo tempo. É, em parte, por isso que a infertilidade masculina está a aumentar." Dito isto, e para lançar fogo à matéria, traça um cenário catastrófico, apocalíptico, de fim da espécie. "Dentro de 125 mil anos, os homens estarão extintos. Em 2049, os homens ainda se passearão pela superfície da terra, mas já bastante debilitados. O mundo do século XXI, e por aí fora, pertence ao cromossoma X, ou seja, às mulheres", ironiza. E termina com uma frase-bomba. "O cromossoma Y não tem mais do que o que merece". B.M.

2049: EM MANCHETE

● INVESTIGADORES DA BAIXA DA BANHEIRA DESCOBREM VITAMINAS PARA FORTALECER CRIANÇAS DO SEXO MASCULINO

● HOMENS REIVINDICAM COTAS NAS ELEIÇÕES LOCAIS



Presidente da Ydreams

2049: EM MANCHETE

● EMBALAGEM DE LEITE RECUSA-SE A SAIR DA PRATELEIRA PARA SACO DE CONSUMIDOR ALÉRGICO





PREVISÕES

José Tolentino Mendonça Os avanços da ciência condenarão a Igreja a um papel menor na sociedade?

“O que ameaça a espiritualidade não é certamente o exercício da inteligência, nem o avanço científico e técnico”, diz o padre Tolentino. Pelo contrário, vê a maior ameaça na “desistência de buscar arduamente a verdade, onde quer que ela se manifeste”. Ou na “perda da capacidade de recolhimento e de espanto, sobretudo num tempo em que triunfam as ditas soluções rapidíssimas e portáteis”, condenando ao crepúsculo as “artes humanas de excelência como são as da interrogação e da procura”. Só a procura da verdade “entra mais próxima ou remotamente, na procura de Deus. O que desvenda a verdade, em qualquer dos seus aspetos, desvenda um traço, mesmo que infinitesimal, do seu rosto”. Assim, “uma fórmula matemática pode-nos aproximar tanto de Deus como um tratado místico. Um poema pode encerrar tanta verdade como um dogma. De facto, Deus procura-se como? Sabemos apenas que nada do que é humano pode ser excluído nessa busca. No limite, Deus também se procura com microscópios, motores de busca, lentes e sondas. Pois procuramos Deus acolhendo a presença e a ausência. Abraçando o máximo e o mínimo. Aceitando o papel da crença e o da descrença.”

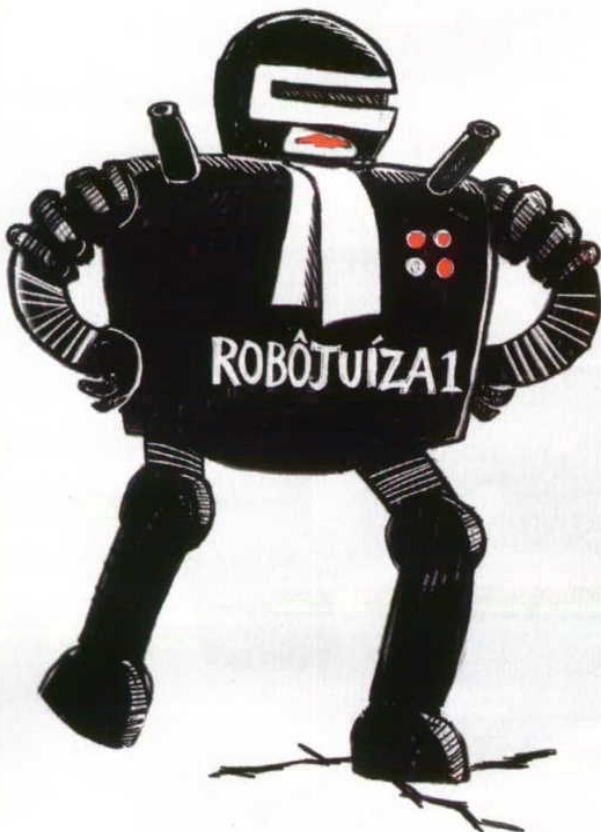
ROSA PEDROSO LIMA



Padre e professor universitário

2049: EM MANCHETE

● NÚMERO DE CATÓLICOS EM PORTUGAL APROXIMA-SE DA FASQUIA DOS 50%



Maria José Morgado A justiça vai funcionar e ser mais rápida?

“A manter-se a política de estrangulamento dos recursos para a modernização da justiça, a médio prazo, a morosidade transformar-se-á num problema comezinho perante o desmantelamento da máquina da justiça”, é o que pensa que irá acontecer a magistrada do Ministério Público conhecida pelo combate à corrupção e que tem uma visão pouco otimista do futuro perante a realidade actual. A dificuldade em imaginar o exercício da justiça em 2049 surge porque “a manter-se a luta dos que querem melhor justiça, e têm o dever de a produzir, e dos que têm o direito a ela, não será possível que o manto diáfano da fantasia burocrática ou política seja encobridor das incúrias e atrasos”. Logo, pensando que “a tensão entre estas duas forças será cada vez maior”, cada um pode imaginar o que quiser...

A.N.



Procuradora-geral adjunta

2049: EM MANCHETE

● SOMOS TODOS CULPADOS ATÉ PROVA DO CONTRÁRIO

● PROCESSOS JUDICIAIS SIMPLEX VÃO DEMORAR APENAS 50 ANOS



Jorge Sampaio Qual será o estado da nossa democracia?

Fazer futurologia é um exercício ao mesmo tempo arriscado, mesmo perigoso, e interessante, avança Jorge Sampaio. "Arriscado, porque, por definição e experiência, o futuro é sempre inesperado e, por isso, imprevisível. Ao partirmos de variáveis e condicionantes que estão em constante mudança, temos a tentação ilusória de as olhar como se permanecessem ou como se evoluíssem ao ritmo e de modo semelhantes ao da sua evolução anterior. Ora, isso muitas vezes não acontece. É, além disso, um exercício perigoso, porque, frequentemente, leva-nos a cair numa visão determinista da História, tentação que no século XX conduziu a desastres conhecidos", explica. Mas é também um exercício interessante, "porque nos obriga a refletir e a projetar". Mas, a tantos anos de distância, o que previmos nunca é inteiramente separável do que desejamos. Partindo do princípio fundamental de que o futuro está sempre em aberto e de que a nossa ação o pode influenciar, o ex-presidente da República acredita que a nossa democracia vai ter de enfrentar muitos desafios, conhecidos e desconhecidos. Alguns desses desafios são especificamente nossos; outros são os de todos os países da Europa a que pertencemos; outros ainda são os de um mundo em vertiginosa transformação política, económica, social, tecnológica e comunicacional. "Nesse mundo, as relações no interior dos países e entre os vários países e continentes estão em mutação. Todos os dias o testemunho nas missões que realizo em nome das Nações Unidas", acrescenta. Olhando a democracia portuguesa, Sampaio identifica alguns problemas estruturais que se vão arrastando e mesmo agravando. O primeiro é a desconfiança nas instituições e naqueles que as representam, expressa em abstenções crescentes nos atos eleitorais e em apatia e indiferença cívica. O individualismo tem enfraquecido o sentido de comunidade e de coesão. "Não podemos ignorar este fenómeno, que não é apenas nosso. Sabemos que as suas causas são complexas e às vezes contraditórias, mas não devemos nunca esquecer que ele se situa no centro do contrato que dá sustentabilidade e vigor à democracia representativa", afirma. A ideia de que a política perdeu poder e de que os seus instrumentos se tornaram frágeis, ineficazes e inadequados; a convicção de que as alternâncias não são alternativas ("são todos iguais"); a percepção de alguma confusão e mesmo promiscuidade entre o interesse público e os interesses privados, o poder político

e o poder económico; a crise da justiça, a mediatização e a espectacularização da vida pública, os efeitos da crise, tudo isso para Jorge Sampaio contribui para o estado em que nos encontramos. "O meu prognóstico é que em breve chegaremos a um ponto, em Portugal e na Europa, que nos vai impedir de continuar a fazer de conta que nada se passa, exigindo que tudo isto seja enfrentado com reformas de fundo consequentes. Compete às novas gerações não desistir de ter uma voz e uma ação." Como será a nossa democracia em 2049? "Arrisco uma previsão: será muito diferente do que tem sido e do que é. Mas espero vivamente que essas diferenças, naturais, necessárias e inevitáveis num mundo em mudança sirvam para que os grandes ideais (liberdade, igualdade, fraternidade), princípios e fundamentos do Estado de direito democrático, possam continuar a ser cumpridos, aprofundados, aperfeiçoados, alargados. Desejo que o Portugal democrático seja melhor do que é hoje. Está nas nossas mãos e nas mãos das gerações que virão tornar este desejo realidade."

JOÃO GARCIA



Ex-Presidente da República

2049: EM MANCHETE

● ANALISTAS DEFENDEM
QUE A DEMOCRACIA
É HOJE MELHOR
DO QUE EM 2011



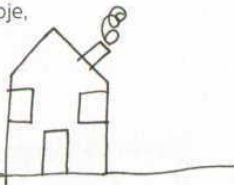


PREVISÕES



Souto Moura Como serão as casas do futuro?

Posto perante a questão de saber como serão as casas em 2049, Eduardo Souto de Moura responde com a mais desconcertante das perguntas: "Porque é que ainda hoje, quando se pede a uma criança numa escola para desenhar uma casa o resultado é este? (ao lado). Só depois de feito o desenho surge a resposta. Uma casa, agora ou daqui a dez mil anos, nunca será muito diferente do que



sempre temos visto ao longo dos tempos. Ou seja, uma estrutura constituída por quatro paredes, janelas, uma porta e telhado. A casa, diz Souto Moura, "é o reflexo físico e a materialização da família, que é a coisa mais conservadora que há". Reuemos, então, 5000 anos até Ur, uma cidade na antiga região da Mesopotâmia. Já naquela altura "as casas tinham muros em tijolo, portas, janelas, pátio e telhado". A grande mudança ocorrerá nos materiais utilizados e nos sistemas construtivos. Começam a surgir propostas de utilização de betão que se cura por si próprio com bactérias no seu interior. Há arquitetos a querer revestir os edifícios e entranhá-los com tubaria por onde distribuem algas para criar energia. Outros falam numa arquitetura biotecnológica de absorção de energia e de controlo de humidades. Começa a apostar-se numa arquitetura hidrodinâmica, porque tem capacidade de absorver água, dilatar-se com a água e gerir a utilização da água dentro do edifício, até em termos estruturais. Alguns arquitetos começam a fazer desenhos, já não à escala de 1:100, mas 100:1. Hoje em dia muitos materiais são trabalhados a uma escala molecular onde a composição química e biológica é a que determina o tipo de material que vai ser utilizado. De qualquer das formas, uma casa será sempre uma casa, uma vez que, conclui Souto Moura, "como dizia já não sei quem, os astronautas gostam muito de chegar a casa".

v.c.



Arquiteto

2049: EM MANCHETE

● 10% DAS CASAS PORTUGUESAS JÁ SÃO REVESTIDAS COM TECNOLOGIA BIOTECNOLÓGICA DE ABSORÇÃO DE ENERGIAS E CONTROLO DE HUMIDADES

Paulo Azevedo Como serão os supermercados do futuro?

As tecnologias de informação terão um papel crucial nos supermercados do futuro e assegurarão uma convergência entre os mundos físico e virtual, diz Paulo Azevedo, presidente da Sonae. Serão desenvolvidas aplicações de suporte à compra "que permitem que a procura de produtos, a experimentação e o pagamento se aproximem da compra física". No limite, explica Paulo Azevedo, "as tecnologias, na loja e no canal online, vão humanizar-se e evoluir para se adaptarem aos clientes e colaboradores". Tudo isto implica que, prossegue Azevedo, "o hipermercado do futuro deverá evoluir, o que se reflete na disposição dos produtos pela loja, no foco da oferta e na experiência oferecida ao cliente". Essa grande loja do futuro será formada por diversos ambientes, diferentes em cada momento no tempo, e "será intuitiva, sendo desenvolvidas um conjunto de tecnologias de suporte e facilitação da experiência de compra". Em função da zona geográfica em que está inserido o hipermercado e do dia, mês ou ano, a gama de produtos, serviços e atendimento, prevê o presidente da Sonae, "adaptar-se-á de forma a dar resposta às necessidades do consumidor de cada região e em cada momento". Logo, a personalização de produtos "será uma realidade e os hipermercados vão manter o seu posicionamento de líderes nos preços baixos, satisfazendo a crescente racionalidade económica dos consumidores".

v.c.

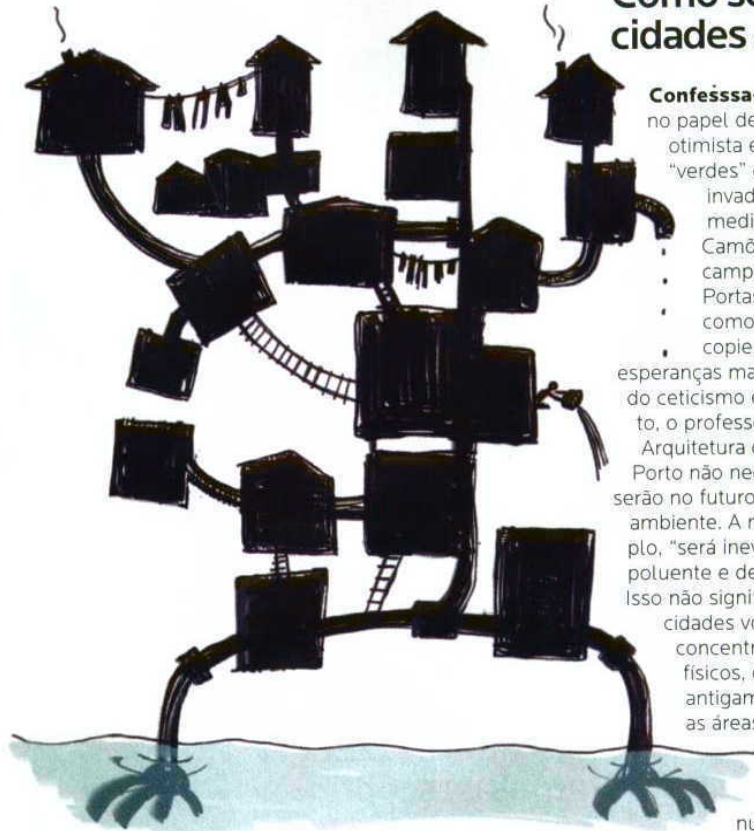




Nuno Portas Como serão as cidades do futuro?

Confessa-se desconfortável no papel de "adivinho" e pouco otimista em relação às cidades "verdes" e sustentáveis que invadiram a paisagem mediática. "Como diria o Camões, verdes são os campos", ironiza Nuno Portas, ainda que admita como provável "que se copiem e generalizem as esperanças mais recentes". Apesar do ceticismo em relação ao conceito, o professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto não nega que as cidades serão no futuro mais amigas do ambiente. A mobilidade, por exemplo, "será inevitavelmente menos poluente e de menor desperdício". Isso não significa, porém, que as cidades voltem a ser mais concentradas nos seus limites físicos, como eram as de antigamente. "As cidades e as áreas metropolitanas não tendem já a crescer demograficamente, mas continuarão a crescer as exigências de espaço por habitante, em função dos níveis de vida e da percentagem de habitantes temporários", revela. Deixaremos de estar tão obcecados com a "cidade" para nos focarmos na "cidade extensiva", das redes urbanas, "tornando-as mais complementares e inteligentes, e, se a democracia local funcionar, mais solidárias no seu conjunto de velhas e novas". Se, nas últimas décadas, a arquitetura dos edifícios assumiu o protagonismo mediático, "nas próximas serão prioritárias as arquiteturas das paisagens e dos espaços públicos que ligam os múltiplos núcleos urbanos de diversas idades e funções". Em suma, os modos de vida mudam e mudarão de escala, de sítios e de arquiteturas (casas, escolas, hospitais, etc.), mas as necessidades e apetências humanas mais profundas não creio que mudem tanto assim, se privilegiarmos os espaços e ambientes comuns que nos ligam.

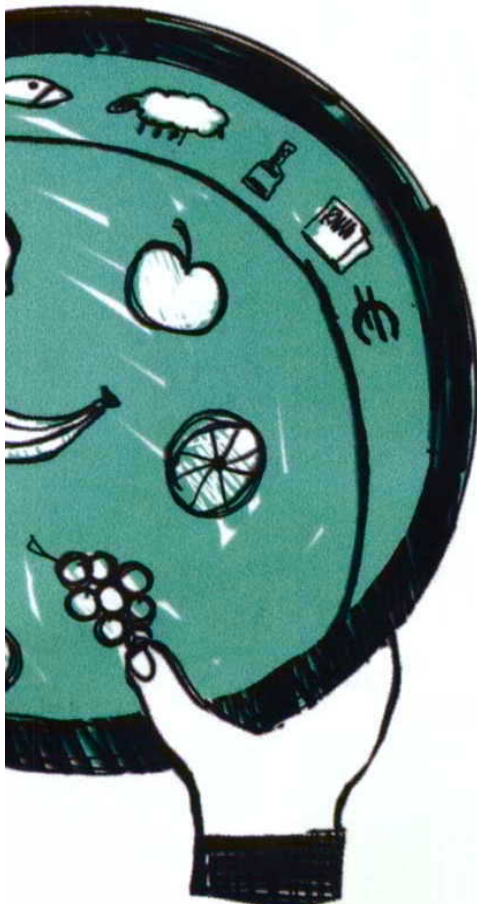
N.M.



Presidente do Grupo Sonae

2049: EM MANCHETE

● 80% DOS HIPERMERCADOS JÁ TÊM TECNOLOGIA DE RECONHECIMENTO ÓTICO DO CLIENTE PARA PERSONALIZAÇÃO DAS COMPRAS



Arquiteto urbanista

2049: EM MANCHETE

● PRIORIDADE AOS ESPAÇOS PÚBLICOS E ARQUITETURA DAS PAISAGENS



ID: 34260540

26-02-2011 | Revista Única

PREVISÕES



Gestor na área das energias renováveis

2049: EM MANCHETE

- BAIXA DE XANGAI INUNDADA PELAS ÁGUAS DO PACÍFICO
- SUPER-QUIOTO ASSINADO EM BRASÍLIA



Astrónomo

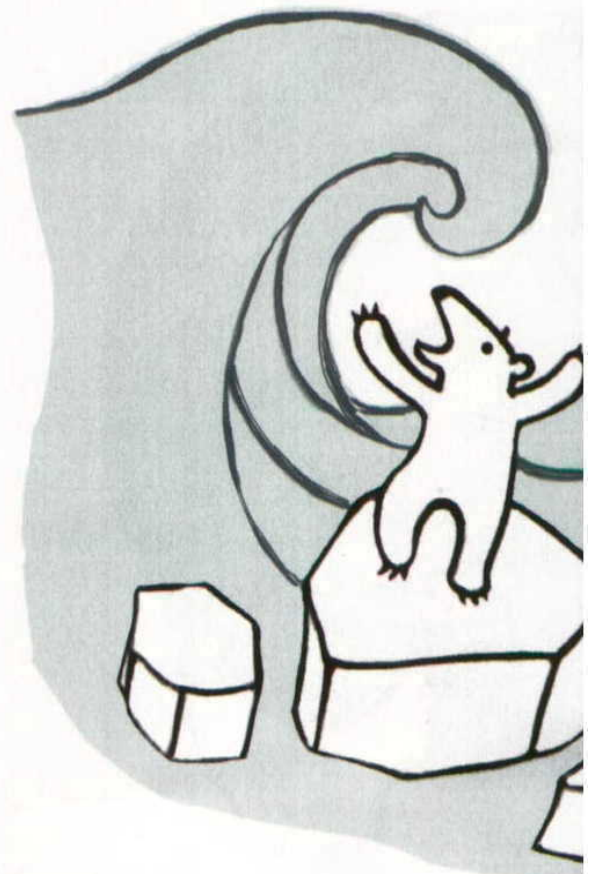
Nuno Cardoso Santos Vamos descobrir novos planetas ou vida no universo?

“Sim”, a resposta do astrónomo sai pronta. E tendo em conta que já é do conhecimento dos investigadores que os planetas são comuns no universo, Nuno Cardoso Santos explica: “Estamos a desenvolver tecnologia que nos vai permitir detetar, nos próximos anos, planetas mais parecidos com a Terra e o passo seguinte será, naturalmente, procurar sinais de existência de vida.” É por isso que, num horizonte de 40 anos, já que as descobertas sucedem-se com alguma rapidez, seja possível encontrar novos planetas (aliás, todos os dias são encontrados novos astros) e, até, vida em algum deles. “Procuramos planetas semelhantes à Terra que tenham as mesmas condições, a existências de água líquida e que orbitem uma estrela parecida com o sol. É neste tipo de planetas que nós podemos encontrar vida, planetas fora do nosso sistema solar”, acrescenta o astrónomo que lidera em Portugal um projeto europeu para novas descobertas. Mas será vida como no planeta Terra, seres semelhantes aos humanos? Nuno Cardoso Santos, que trabalha atualmente na elaboração de um catálogo de planetas habitáveis, diz que prefere nada adiantar, afirma ser demasiado difícil de responder. “Quando falo de vida, falo no contexto mais geral...”

A.N.

2049: EM MANCHETE

- ENCONTRADA VIDA FORA DO SISTEMA SOLAR
- DESCOBERTO PLANETA SEMELHANTE À TERRA





Carlos Pimenta Que mudanças radicais teremos de fazer para salvar o planeta?

A esperança para tornar o nosso planeta sustentável está numa governação e gestão global dos recursos naturais da Terra "mais avançada, mais inteligente, mais partilhada, discutida e decidida, porque de outra maneira não temos solução", afirma Carlos Pimenta. O velho planeta está "num processo de disrupção dos seus ciclos e estamos a viver a sexta extinção em massa da história da Terra", profetiza o administrador de várias empresas de energias renováveis e ex-deputado europeu. A Humanidade tem de se entender e encontrar saídas com base em duas realidades muito positivas da civilização atual. A primeira é que "nunca houve uma revolução científica e tecnológica como a que está a decorrer, que permite criar novos materiais e criar vida", algo de inimaginável na história humana. A segunda é que "pela primeira vez há uma globalização inteligente, de baixo para cima e não de cima para baixo, com a participação de milhões e milhões de protagonistas à escala planetária", devido à acessibilidade à informação e ao conhecimento. A Terra não tem recursos para a população se expandir ao ritmo das últimas décadas. O resultado "é a rutura dos grandes sistemas naturais à escala planetária — o clima, os ecossistemas, os alimentos", alerta Carlos Pimenta, acrescentando que "o

velho planeta está a mudar de uma forma imprevisível o padrão que nos acolheu no último meio milhão de anos". Mas nunca a Humanidade "teve uma fotografia tão completa do estado da Terra", o que significa que existe informação suficiente para encontrar soluções sustentáveis e evitar o colapso. VIRGÍLIO AZEVEDO



Filipe Duarte Santos Alterações e fenómenos climáticos extremos vão agravar-se?

Por volta de 2050 é muito provável que não haja gelo no Ártico durante o verão. Quem o admite é Filipe Duarte Santos, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que adianta um novo cenário turístico: "Vamos ter cruzeiros ao Polo Norte no verão e cruzeiros ao Ártico durante todo o ano." As alterações climáticas trazem também boas e más notícias na frente comercial. Boas, porque se abre uma rota marítima permanente nos gelos do Ártico que vai encurtar o transporte de mercadorias entre a Europa, a China e o Japão. Mas "más notícias para o Canal do Suez", que poderá perder importância estratégica. Para Duarte Santos, este será um dos sinais do agravamento das alterações climáticas nas próximas décadas, e o cientista não tem dúvidas que "os fenómenos meteorológicos e climáticos extremos terão tendência a ser mais intensos no futuro". Mais intensos nos ciclones tropicais, mais frequentes e intensos nas ondas de calor, como aconteceu na Rússia em 2010. A maior variabilidade climática (mais inundações e secas) terá consequências na segurança alimentar. Nos países em desenvolvimento "os preços dos alimentos, e em especial dos cereais, irão certamente aumentar". O cientista admite também que teremos "um número muito maior de refugiados ambientais no futuro devido às alterações climáticas". Hoje são 25 milhões, mas em 2040 chegarão pelo menos aos 200 milhões. V.A.



Professor catedrático
da Faculdade de Ciências

2049: EM MANCHETE

● PRIMEIRO CRUZEIRO
AO PÓLO NORTE PARTE
DE OSLO

● REFUGIADOS
CLIMÁTICOS DO BAN-
GLADESH DERRUBAM
MURO COM A ÍNDIA



PREVISÕES

José Pinto Coelho O que vai procurar o turista do futuro?

O turista vai querer mais e melhor, pelo melhor preço. Mas, na essência, o que quer é "divertimento, descanso, cultura, contacto com a natureza, etc. Enfim, o lazer e todas as demais experiências fora do ambiente habitual em que decorre a sua vida", diz José Carlos Pinto Coelho. Procurará ainda destinos onde possa fazer negócios, e esse é um segmento a que é preciso dar respostas com qualidade. Além disso, "os níveis de exigência e sofisticação serão tanto mais elevados quanto mais alargado for o universo da oferta à sua disposição. Esta exigência e sofisticação focam-se sobretudo na relação entre o preço cobrado e a qualidade intrínseca do produto e dos serviços que lhe são prestados. Sendo certo que o turista exigirá mais qualidade". Outro fator que vai procurar "é a segurança do país e da região de destino, algo que não está nas mãos dos empresários turísticos assegurar, mas que determina, por exemplo, grandes mudanças nos fluxos turísticos a nível global, convertendo-se em janelas de oportunidades para os países seguros quando os concorrentes não asseguram a tranquilidade desejada", alerta. O poder de forças como o ambiente económico, a política, a tecnologia e a globalização "têm provocado mudanças acentuadas no comportamento dos turistas a que as empresas têm de se adaptar e antecipar para conseguirem sobreviver num ambiente concorrencial globalizado".

ROSÁLIA AMORIM



Empresário e presidente da
Confederação do Turismo Português

2049: EM MANCHETE

● **SEGURANÇA FAZ
PORTUGAL BATER
RECORDE MUNDIAL
DE VISITANTES**



Luís Veiga da Cunha A água não vai chegar para todos?

Foi considerada durante muito tempo como um recurso natural garantido, mas o aumento da população mundial, o crescimento dos países emergentes e as alterações climáticas estão a transformar a água num bem escasso e que pode não chegar para todos. "Há a percepção mundial de que nos estamos a aproximar de um pico de disponibilidade de água", salienta Luís Veiga da Cunha, coordenador do Think Tank Gulbenkian sobre "A Água e o Futuro da Humanidade", constituído por um conjunto de especialistas de prestígio internacional. Em todo o caso, não é um pico como o do petróleo, porque "a água é um recurso renovável, embora em quantidades limitadas". O problema é que a procura vai aumentar bastante nas próximas décadas, sobretudo através dos consumos na agricultura, responsáveis por 70% do consumo total. E o consumo de água cresce mais rapidamente (o dobro nos últimos anos) que a população mundial. "Na agricultura, uma parte importante da água consumida perde-se com a evapotranspiração, ao contrário do que acontece na indústria ou no consumo urbano, onde quase toda a água pode ser reciclada, porque funciona em circuito fechado", explica. Luís Veiga da Cunha considera insuficientes as medidas tomadas até agora a nível mundial e defende que "nos países desenvolvidos tem de haver uma mudança de estilo de vida e de alimentação, com o consumo de mais produtos vegetais e de menos produtos animais, que gastam muito mais água". Mas, ao contrário do petróleo ou das alterações climáticas, "a água não faz parte das preocupações das pessoas nesses países".

V.A.



António Costa Silva Vamos deixar de usar petróleo?

A questão tem sido colocada desde que os analistas falam do pico do consumo de petróleo, mas António Costa Silva argumenta que "difícilmente vamos deixar de o usar durante o século XXI, porque a frota de transporte mundial depende em 98% deste combustível fóssil". As transições para novas fontes de energia "demoram muito tempo" e o petróleo "é o combustível mais versátil que se descobriu até agora, alimentando uma série de indústrias importantes, como os adubos, os plásticos ou a petroquímica", reconhece o presidente da Partex Oil and Gas. Mas há combustíveis que estão a tomar o seu lugar? "O gás natural vai tornar-se dominante nos próximos 20 a 30 anos, porque há muitas descobertas de novas reservas", explica Costa Silva. Por outro lado, estão a emergir "quatro grandes transformações em termos da matriz energética mundial": o consumo de eletricidade deverá duplicar nas próximas décadas, devido ao crescimento das grandes economias emergentes (China, Índia, Brasil) e porque há 1,5 mil milhões de pessoas sem acesso à eletricidade; o uso de energias renováveis, do nuclear e do gás natural irá provocar "uma crescente descarbonização da economia mundial" (menos emissões de CO₂); as fontes energéticas vão localizar-se cada vez mais perto das áreas de consumo; a otimização das redes elétricas levará ao uso crescente das tecnologias de informação (redes inteligentes). Persiste um problema: quando é produzida, a eletricidade tem de ser logo consumida. Por isso, o gestor antecipa que "o armazenamento da eletricidade vai ser a grande descoberta dos próximos 20 anos".

V.A.

Presidente da Partex Oil and Gas

2049: EM MANCHETE

● GÁS SUBSTITUI
PETRÓLEO COMO
COMBUSTÍVEL
DOMINANTE

● CIENTISTAS
DESCOBRIM SISTEMA
PARA ARMAZENAR
ELETRICIDADE

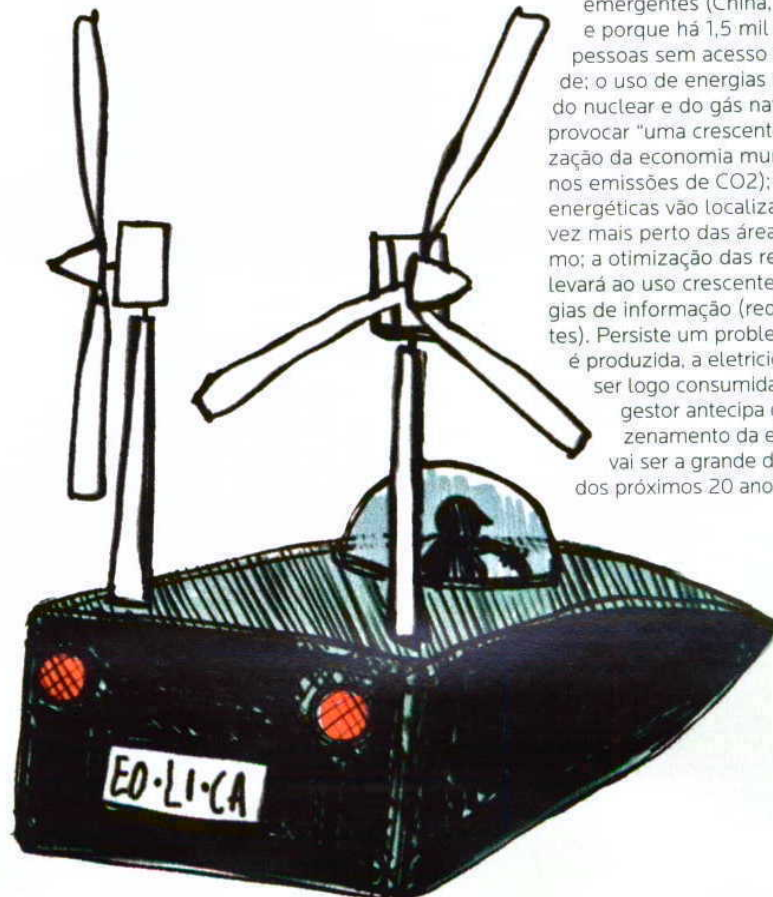


Professor da Universidade
Nova de Lisboa

2049: EM MANCHETE

● AGRICULTURA
DA LÍBIA ESGOTA ÁGUA
FÓSSIL DO SARA

● CHINA E ÍNDIA
DECIDEM IMPORTAR
EM MASSA ALIMENTOS
PARA POUPAR ÁGUA





PREVISÕES



Paulo Bento Vamos continuar a ter portugueses no top do desporto, a nível internacional?

O país tem tudo para continuar a ter alguns dos melhores talentos mundiais na área do desporto. Paulo Bento acredita que tal como as últimas décadas foram marcadas por grandes nomes "como Eusébio, Figo e Cristiano Ronaldo, três dos melhores jogadores do mundo, e por Mourinho, Artur Jorge e Manuel José, como treinadores, também as próximas três décadas poderão ser marcadas por êxitos". Nada faz crer o contrário, acredita. No caso do futebol, "isso não depende apenas de uma pessoa, por ser uma modalidade coletiva, mas de toda a equipa, treinadores e contexto em que se movimentam", afirma. Paulo Bento deixa ainda um alerta: "A vida dos jogadores portugueses será mais difícil por terem menos espaço para crescer e mais estrangeiros a competir para o mesmo lugar. Vão ter de ser muito bons, agarrar logo as oportunidades já que os clubes não têm paciência para esperar muito tempo até mostrarem o seu valor e, depois, é partir à procura de outros objetivos no estrangeiro."

O treinador acredita que os desportistas com valor tendem a fazer carreiras cada vez mais curtas em Portugal. "Se fizerem dois a três anos cá com um nível elevado de rendimento logo saltam para o mercado internacional. Além disso, com a necessidade dos clubes de gerarem receitas essa saída também é acelerada."

R.A.



Treinador da Seleção
Portuguesa de Futebol

2049: EM MANCHETE

● 80% DO TOP
MUNDIAL DE FUTEBOL
SÃO PORTUGUESES

Fernando Ulrich Como será o mundo financeiro?

No futuro muito provavelmente não vamos andar com notas e moedas na carteira. Todo o dinheiro será eletrónico, em cartões e outros formatos desmaterializados. "Num horizonte de 40 anos, não me espanta nada que a moeda física desapareça", afirma Fernando Ulrich, presidente do BPI. Essa pode ser a mudança mais notória para os cidadãos do que pode mudar nas próximas décadas no mundo financeiro. E passaremos a ter apenas bancos virtuais, sem agências ou balcões físicos? Fernando Ulrich não acredita. "As pessoas continuarão, espero eu, a preferir o contacto humano e a interação com os outros, até porque a relação bancária é uma relação de confiança. Podíamos só beber café em casa, mas continuamos a ir ao café beber uma bica, não é?", compara. O euro, esse está para ficar. "Acredito que o euro vai continuar a existir, e que a Europa vai evoluir para um estado federal do ponto de vista económico." Depois de se tirarem as lições da atual grande crise financeira, em que países periféricos como Portugal sofrem ataques à sua dívida soberana, será este o caminho a seguir para dar à União Europeia uma maior coesão económica e financeira e torná-la mais forte e competitiva à escala mundial. A alteração do panorama das grandes potências mundiais — emergência da China, Índia e da Rússia e alguns países africanos como Angola — também pode mudar o mapa dos fluxos financeiros internacionais. O que não significa que possamos ver o yuan ou as rupias indianas como moedas predominantes nos mercados monetários internacionais. "Ainda há um longo caminho a percorrer para que a moeda chinesa, por exemplo, seja comumente aceite e utilizada por terceiros", considera Ulrich. Com a crescente globalização financeira, as crises poderão ser elas próprias cada vez mais globais e eventualmente mais imprevisíveis. Mas não necessariamente mais devastadoras. "Em cada nova crise há um capital de aprendizagem, há erros — espera-se! — que não voltamos a repetir." Mas bem vistas as coisas, pouco mudará, diz Ulrich. "Se pensarmos bem, nos últimos 40 anos muita coisa mudou, mas tudo bem espremido e bem vistas as coisas, muito pouco de realmente importante está diferente. Na vida como na atividade financeira."

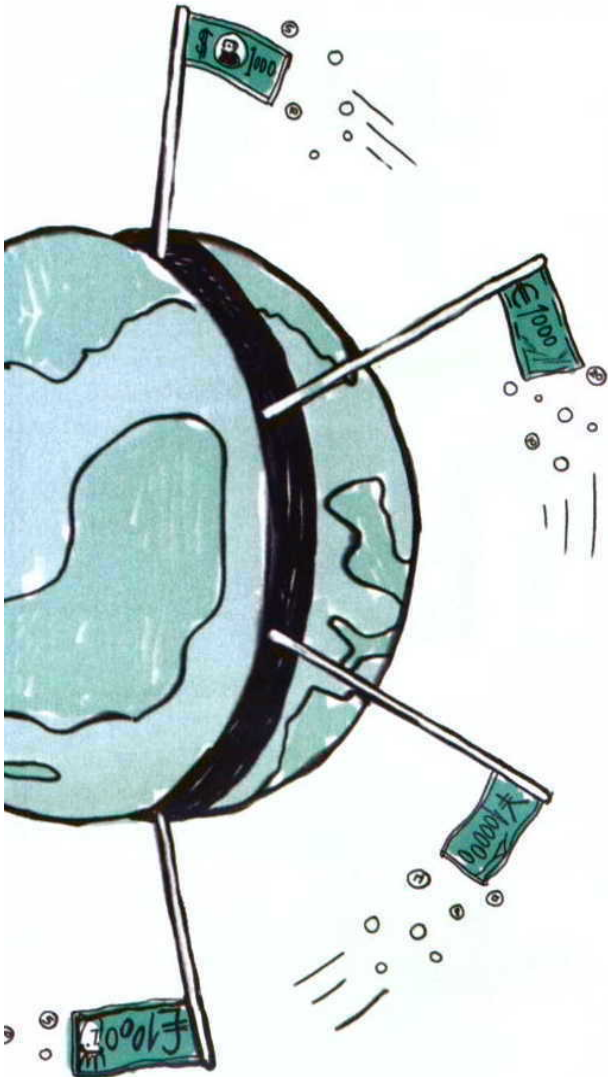
M.A.



Presidente do BPI

2049: EM MANCHETE

● NOTAS E MOEDAS DE EURO RETIRADAS DE CIRCULAÇÃO



António Monteiro Quem serão as potências mundiais, no futuro?

A primeira potência, no futuro, será a Ásia, acredita António Monteiro. "Não tenho dúvidas de que a China voltará a ter o papel que já teve no mundo, assim como a Índia". Em segundo lugar elege o Japão, que "será uma economia mais forte, apesar de lhe faltar influência cultural e poder militar". Numa segunda ordem de poder, segue-se o Paquistão, devido "à bomba atómica, poder militar e populacional. É um país que temos de seguir de perto", alerta. A Indonésia vem a seguir, "pela força que tem como maior país muçulmano do mundo". E os Estados Unidos? "Vão manter-se muito tempo como número um, mas já não serão únicos". A Rússia "recuperará o papel que já teve e o Brasil deixará de ser a eterna promessa para ser uma potência. Hoje atingiu o ponto de não retorno. Pelo crescimento económico e demográfico e será o novo líder da América Latina, com projeção mundial, estendendo a sua influência a África." Para António Monteiro, também o México, Canadá e Argentina seguirão as pisadas do Brasil. A África terá o seu lugar enquanto mercado. "O polo principal desta potência será a África Austral, graças sobretudo à África do Sul e a Angola. Aliás, a estabilidade poderá dar a Angola o título de subpotência na cena mundial." Continua, dizendo que a África "deixará de ser irrelevante — como ainda havia quem pensasse — para ser um mercado essencial para a Europa". Da mesma forma, considera que a Austrália alcançará o rótulo de subpotência. Já a Europa vai perder o comboio. "Já deu um passo atrás com a rejeição do Tratado de Roma. Se quiser seguir em frente tem de continuar unida, caso contrário teremos mais crises do euro", alerta. Na cena internacional, "A Alemanha terá o seu lugar, mas a Europa não. Contudo, se a Alemanha ficar sem a Europa unida também nunca passará de subpotência a potência. A Alemanha precisará sempre dela", afiança. E perante um velho continente debilitado, Portugal continuará a desenvolver "laços com os parceiros da África lusófona e com o Atlântico sul. Afinal, é uma estrada aberta para o progresso e foi aí que tivemos os únicos momentos de glória".

R.A.



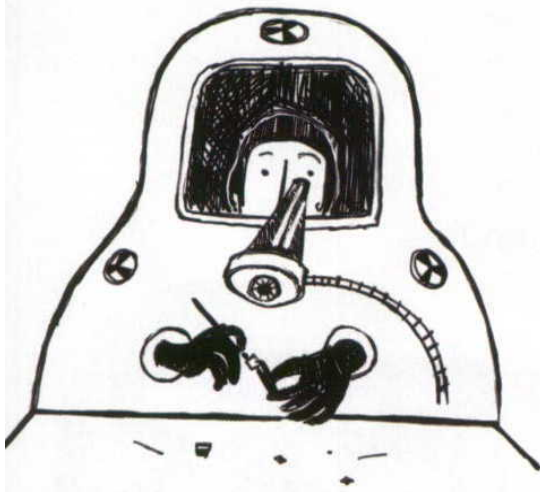
Ex-embassador

2049: EM MANCHETE

● FINALMENTE, FORAM ALCANÇADOS OS OBJETIVOS DO MILÊNIO, COM DRÁSTICA REDUÇÃO DA POBREZA MUNDIAL



PREVISÕES



Pedro Amorim Quais serão os empregos do futuro?

Aos adultos de 2049 estarão ainda mais aptos tecnologicamente e isso vai revolucionário a forma como trabalham. Para Pedro Amorim, os empregos vão focar-se em quatro eixos: tecnologias e redes sociais, saúde e serviço social, energias renováveis e agricultura. "A área que mais empregos vai oferecer é a da assistência social e apoio à terceira idade, devido ao envelhecimento da população e ao desligar das famílias", afirma. Ao nível da saúde, "aparecerá uma nova classe dedicada à investigação de doenças pandémicas — como a gripe A e o VIH — que têm forte impacto na economia mundial e que precisarão de tratamentos mais rápidos". Ainda nesta área, a nanotecnologia terá mais postos de trabalho graças às aplicações em áreas como a indústria têxtil e de medicamentos. Nas tecnológicas, "surgirão empregos em direito especializado em redes sociais, devido ao impacto que estas têm e à necessidade de regular relações entre cidadãos e empresas", explica. As energias renováveis continuarão em alta, como uma espécie de "emergência mundial. E crescerá o mercado de carbono e os fundos de investimento em redor disso, criando vagas num novo segmento financeiro". A agricultura voltará a ser um sector atrativo, na investigação e produção transgénica. "Deixará de ser a agricultura de tractor e passará a ser de laboratório", argumenta. O crescimento demográfico mundial e a pressão sobre os alimentos exigirá a deslocalização de mão de obra para África. No futuro, também, o emprego dos futebolistas mudará. Prepare-se para "assistir às grandes estrelas da bola a disputar jogos em Playstation". Em matéria laboral, as novidades não ficam por aqui. Aparecerão os "primeiros pilotos de aviação espacial, no prazo de 20 a 30 anos", assegura Pedro Amorim. E, por fim, se for a uma entrevista de emprego nas próximas décadas "prepare-se para uma conversa virtual".

R.A.



Diretor da Hays Executive

2049: EM MANCHETE

● PRIMEIROS PILOTOS DE AVIAÇÃO ESPACIAL ENTRAM HOJE NO MERCADO DE TRABALHO



Presidente da Ivity

2049: EM MANCHETE

● EXPRESSO LANÇA A SUA PRIMEIRA EDIÇÃO INTERGALÁCTICA

Carlos Coelho Portugal alguma vez vai ser uma marca importante no mundo?

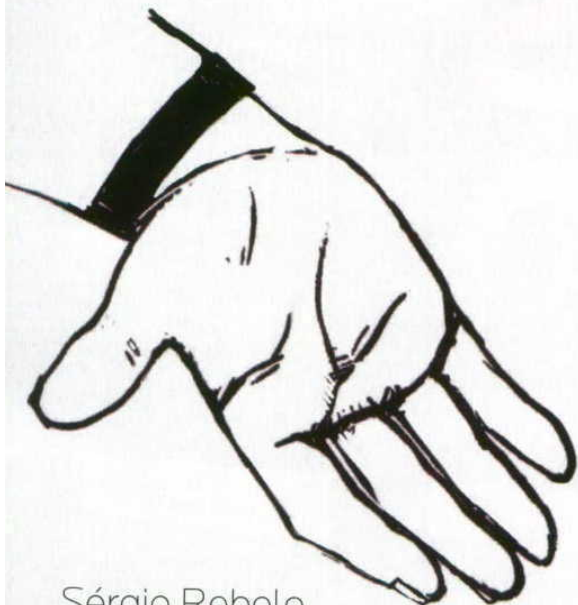
A 'orientalização' do mundo vai acontecer nas próximas décadas e é uma oportunidade para Portugal, acredita Carlos Coelho. "O mundo vai passar a observar o Sul e Portugal passará a estar no centro da convergência do olhar global, atendendo à sua zona económica exclusiva. Voltará assim a assumir-se como o país do Sul da Europa". Carlos Coelho acredita que os Açores, em particular, vão destacar-se e recuperar o seu estatuto de "grande tridente estratégico, unindo as plataformas de Europa-África-América". Assim, segundo o especialista em marcas, uma das notícias que vamos escrever nos jornais nas próximas décadas terá como título "Portugal na proa da Europa". Mas há mais duas notícias que poderão tornar-se reais: "Sorria, chegou a Portugal, o melhor país para se viver" e "Fátima, marca de paz: Portugal centro de convergências religiosas". Nessa altura Portugal será uma grande marca e "o PIB (Produto Interno Bruto) já deu origem ao FIL (Felicidade Interna Líquida), ou seja, aquilo que um país realmente tem para que os seus cidadãos sejam felizes", explica Carlos Coelho. Neste aspeto, Portugal bate aos pontos a maioria dos países do mundo graças aos "250 dias de Sol por ano, às temperaturas amenas, gastronomia excelente, simpatia, capacidade de miscigenação e hospitalidade natural". Quanto ao papel de Fátima, se um dos maiores desafios da humanidade é fazer convergir as diversas crenças religiosas e acabar com as guerras santas, "Fátima pode tornar-se um designio de Portugal no mundo, uma marca de paz, de convergência ecuménica, de conciliação entre religiões". Carlos Coelho acredita que Fátima vai "posicionar-se como o grande centro de fé mundial" e ajudar a catapultar Portugal. E com estas três notícias está divulgada a grande marca lusitana em todo o planeta.

R.A.





PREVISÕES



Sérgio Rebelo O Estado-providência está condenado a acabar?

O Estado-providência, e em particular o sistema de segurança social, é um dos principais pilares da sociedade europeia. "A segurança social é uma invenção alemã, introduzida pelo chanceler Otto von Bismarck, que depois se estendeu a outros países", lembra Sérgio Rebelo. Contudo, "curiosamente, à medida que a esperança de vida foi aumentando (uma alemã nascida em 1990 espera viver 81 anos), a idade de reforma foi sendo reduzida". Ao mesmo tempo, a taxa de fertilidade na Europa caiu, baixando o ritmo de crescimento da população e provocando uma queda no número de trabalhadores por reformado. "A combinação destes fatores faz com que a maioria dos sistemas de segurança social esteja à beira da falência. E por isso há quem diga que em alguns países só se poderá reformar quem chegar aos 90 anos e viver acompanhado dos pais", ironiza. "Só quem não viu os números pode ter dúvidas sobre a insustentabilidade dos sistemas de reforma e de saúde atuais", defende Sérgio Rebelo. Por isso, se a Alemanha foi o modelo do Estado-providência para o século XX, "é possível que Singapura seja um modelo para o século XXI", considera. Isto porque, neste país a segurança social e o financiamento da saúde apoiam-se, sobretudo, na poupança privada. Os trabalhadores são obrigados a poupar 20% do salário até aos 50 anos e a este valor somam-se os 15% do salário da responsabilidade das empresas. O total é canalizado para um fundo de reforma e um fundo de saúde. "O sistema é muito menos generoso do que os sistemas de reforma e saúde europeus ou norte-americanos. Mas tem uma grande vantagem: não faz promessas que não pode cumprir", remata. SÓNIA M. LOURENÇO



Economista e professor da Kellogg School of Management (EUA)

2049: EM MANCHETE

● TRABALHADORES PAGAM O DOBRO DO QUE HÁ 40 ANOS PARA SALVAR O ESTADO-PROVIDÊNCIA



CEO da Critical Software

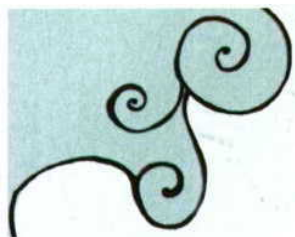
2049: EM MANCHETE

● A MAIORIA DAS EMPRESAS QUE FORNECEM AS AGÊNCIAS ESPACIAIS SÃO PORTUGUESAS

Gonçalo Quadros Como teremos mais empresas portuguesas a vender para clientes como a NASA?

Termos mais fornecedores de grandes organizações como a NASA requer "apostar forte na ciência e tecnologia, e o país tem feito isso e com sucesso", diz Gonçalo Quadros. Implica também "ter um melhor sistema de educação". Só com bons quadros conseguiremos dar resposta a clientes exigentes, afiança. Ter ambição e referências do mundo e olhar para o mercado de forma global são outros requisitos. "Quem o fizer vai entender a linguagem das organizações mais exigentes e fornecê-las." Segundo Gonçalo Quadros, os empreendedores não podem ficar satisfeitos com uma "visão paroquial dos mercados e achar sempre que é difícil alcançar outro patamar. Essa atitude é um aspeto decisivo". Da mesma forma, têm de construir a sua carreira e não ficar dependentes dos outros ou do Estado. No caso da Critical Software, que fornece a NASA, "demonstrar qualidade e tecnologia robusta foi um grande desafio. Para sermos fornecedores da NASA passámos por seis meses de duros testes e reuniões extensas, demonstrando o nosso conhecimento e domínio científico. É preciso não ter medo de ser testados até ao limite". No final deste exame exaustivo, "quando recebemos o primeiro contacto afirmativo por parte da NASA até pensámos que era brincadeira interna feita por colegas!", recorda o gestor. O segredo foi "entregarmo-nos de alma e coração e trabalhar imenso, mesmo sem certezas sobre se iríamos a algum lado". Há uma dúzia de anos que a Critical fornece a NASA e, "depois disso, abriram-se outras portas, passámos a trabalhar com outras agências espaciais e temos hoje um cartão de visita forte junto dos mercados mais exigentes". R.A.



**FUTURO**

34 PREVISÕES **Bem-vindo a 2049!** *Quando comemora 2000 edições, o Expresso convidou 31 especialistas de várias áreas a prever como será Portugal e o Mundo daqui a outros tantos números* ILUSTRAÇÕES DE LUCY PEPPER



ID: 34260540

26-02-2011 | Revista Única

FUTURO

COMO VAMOS VIVER EM 2049



Comemorações dos 150 anos da fundação do Observatório Astronómico de Lisboa

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25/02/2011
Meio: CiênciaPT.net
URL: http://www.cienciapt.net/pt/Index2.php?option=com_content&task=view&id=103005&pop=1&page=0&Itemid=333

Escrito por CienciaPT

25-Feb-2011

Hora: Sexta-feira, 11 de Março . 15:00 - 17:30

Local: Sala Central do Observatório Astronómico de Lisboa, Alcântara Lisboa, Portugal

Criado por: OAL

Programa

Cerimónia Oficial de Inauguração das Comemorações dos 150 Anos do OAL, dia 11 de Março na sala central do edifício central do Observatório Astronómico de Lisboa às 15h00, entrada com convite, agradece-se a confirmação da presença até 9 de Março.

15h00 - Acolhimento dos convidados

Breve nota histórica do OAL pelo Director do OAL

Breve alocação do Director da FCUL e do Reitor da UL

Coordenador do CAAUL - Breve apresentação do CAAUL (A Astrofísica actual no OAL)

Director do OAL - Um ano a celebrar o OAL: apresentação do programa das comemorações

Visita ao OAL

Porto de Honra

17h30 - Encerramento

Bolsa de Investigação (m/f) (25-02-11)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=31077&bl=1&viewall=true>

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Referência: PTDC/MAR/64982/2006

Área científica genérica: Biological sciences

Área científica específica:

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de uma Bolsa de Investigação no âmbito do projecto "Variabilidade espácio-temporal de associações de peixes em diferentes habitats estuarinos: dependência, plasticidade adaptativa e resiliência" na instituição de I&D Centro de Oceanografia, PTDC/MAR/64982/2006, financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC), nas seguintes condições:

Requisitos de admissão: Licenciatura em Biologia. Dá-se preferência a candidatos com experiência na área da ecologia marinha e pesqueira, em particular no estudo das comunidades bentónicas e piscícolas de zonas estuarinas, bem como à prática na realização de campanhas de amostragem em ambientes costeiros

Texto do anúncio

Concurso para uma vaga para Bolsa de Investigação

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de uma Bolsa de Investigação no âmbito do projecto "Variabilidade espácio-temporal de associações de peixes em diferentes habitats estuarinos: dependência, plasticidade adaptativa e resiliência" na instituição de I&D Centro de Oceanografia, PTDC/MAR/64982/2006, financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC), nas seguintes condições:

1.: Biologia

2.: Licenciatura em Biologia. Dá-se preferência a candidatos com experiência na área da ecologia marinha e pesqueira, em particular no estudo das comunidades bentónicas e piscícolas de zonas estuarinas, bem como à prática na realização de campanhas de amostragem em ambientes costeiros.

3.: O bolsheiro irá desenvolver a sua actividade no Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. O trabalho do bolsheiro enquadrar-se-á essencialmente na área da ecologia marinha e pesqueira, em particular no estudo das comunidades bentónicas e piscícolas de zonas estuarinas. As actividades a desenvolver envolverão a realização de campanhas de amostragem e trabalho de laboratório. O bolsheiro será integrado em várias tarefas de equipa, participando desde a fase de definição da estratégia de amostragem até à discussão de resultados.

4.: Lei N.º. 40/2004, de 18 de Agosto (Estatuto do Bolsheiro de Investigação Científica); Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos 2010.

5.: O trabalho será desenvolvido no Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sob a orientação científica do Professor Henrique Cabral

6.A bolsa terá à duração de 3 meses, com início previsto em 1 de Abril de 2011.

7.: O montante da bolsa corresponde a EUR 745,00, conforme tabela de valores das bolsas atribuídas directamente pela FCT, I.P. no País (

Os Bolsheiros usufruirão de um seguro de acidentes pessoais e, caso não se encontrem abrangidos por qualquer regime de protecção social, podem assegurar o exercício do direito à segurança social mediante adesão ao regime do seguro social voluntário, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 40/89, de 1 de Fevereiro

O valor da bolsa será pago mensalmente por transferência bancária.

8.: Os métodos de selecção a utilizar serão os seguintes: avaliação curricular e entrevista com a respectiva valoração de 60/40.

9.: Presidente do Júri: Prof. Henrique Cabral; Vogais Prof. Maria José Costa e Prof. José Lino Costa

10.: Os resultados finais da avaliação serão publicitados, através de lista ordenada alfabeticamente afixada no átrio da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa sito na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Edifício C 1 - 3.º Piso, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, sendo o candidato(a) aprovado(a) notificado através de e-mail.

11.: O concurso encontra-se aberto no período de 14 a 28 de Março

Forma de apresentação das candidaturas: As candidaturas podem ser formalizadas, através de correio electrónico para, acompanhadas dos seguintes documentos: Cópia de B.I.; Currículo do candidato; Fotocópia do Certificado de Habilitações.

As candidaturas podem ainda ser remetidas por correio para: Professor Doutor Henrique Cabral

Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, Centro de Oceanografia

Campo Grande, 1749-016 Lisboa

Número de vagas: 1

Tipo de contrato: Outro

País: Portugal

Localidade: Lisboa

Instituição de acolhimento: Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Bloco C1 - 3.º Piso, Campo Grande

Lisboa - 1749-016

Portugal

Email:

Website: indisponível

(Publicado em 25-02-11)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]

Bolsa de Investigação para Mestre (m/f)(24-02-11)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 24/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=31053&bl=1&viewall=true>

Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Reconstrução in silico de redes celulares de *Streptococcus pneumoniae* e avaliação do seu impacto na virulência: (Bolsa de Investigação para Mestre, 1 vaga)

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de 1 Bolsa de Investigação para Mestre no âmbito do projecto/instituição de I&D (Reconstrução in silico de redes celulares de *Streptococcus pneumoniae* e avaliação do seu impacto na virulência/CQB), (PTDC/EBB-EBI/113824/2009), financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC), nas seguintes condições:

1. Área Científica: Bioquímica/Biologia Computacional
2. Requisitos de admissão: Mestrado em Bioquímica, Bioinformática, Biologia, Engenharia Biológica, Engenharia Biomédica ou áreas afins.
3. Plano de trabalhos: O *Streptococcus pneumoniae* é responsável por infecções graves no homem, como a pneumonia e a meningite, e por infecções menos severas como a sinusite e as infecções do ouvido médio. A virulência, que corresponde à capacidade relativa de um microrganismo causar danos num hospedeiro susceptível, não está igualmente distribuída dentro da população pneumocócica. Esta diversidade permite identificar linhagens genéticas associadas a uma maior virulência através da presença ou ausência de genes específicos. Com este projecto, propomo-nos potenciar esta busca através de uma abordagem da biologia de sistemas, recorrendo a redes metabólicas e de transcrição de *S. pneumoniae* com o objectivo de identificar sub-redes associados à virulência. Em particular, este plano de trabalhos envolve: pesquisa bibliográfica de interações entre factores de transcrição e genes alvo em *S. pneumoniae*; organização da informação recolhida numa base de dados; aplicação de algoritmos de inferência de redes de regulação da transcrição em dados públicos de expressão génica de *S. pneumoniae*; integração da rede regulatória obtida e da rede metabólica com dados de hibridação genómica comparativa de uma colecção de estirpes invasivas de *S. pneumoniae*; identificação de sub-redes associadas com a virulência de estirpes de *S. pneumoniae*.

4. Legislação e regulamentação aplicável: Lei N.º 40/2004, de 18 de Agosto (Estatuto do Bolseiro de Investigação Científica); Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos 2010.

5. Local de trabalho: O trabalho será desenvolvido no Centro de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sob a orientação científica do Professores Francisco Pinto.

6. Duração da(s) bolsa(s): A bolsa terá à duração de 9 meses, com início previsto em Abril de 2011. O contrato de bolsa poderá ser renovado até ao máximo de 33 meses.

7. Valor do subsídio de manutenção mensal: O montante da bolsa corresponde a EUR980, conforme tabela de valores das bolsas atribuídas directamente pela FCT, I.P. no País ().

Os Bolseiros usufruirão de um seguro de acidentes pessoais e, caso não se encontrem abrangidos por qualquer regime de protecção social, podem assegurar o exercício do direito à segurança social mediante adesão ao regime do seguro social voluntário, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 40/89, de 1 de Fevereiro

O valor da bolsa será pago mensalmente por transferência bancária.

8. Métodos de selecção: Os métodos de selecção a utilizar serão os seguintes: avaliação curricular (40%) e entrevista (60%). Apenas os 5 candidatos com melhor avaliação curricular serão entrevistados.

9. Composição do Júri de Selecção: Francisco Pinto (Presidente), António Ferreira e Carlos Cordeiro (vogais efectivos), Marta Sousa Silva e Gonçalo Costa (vogais suplentes).

10. Forma de publicitação/notificação dos resultados: Os resultados finais da avaliação serão publicitados, através de lista ordenada por nota final obtida afixada no átrio da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa sito na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Edifício C 1 - 3.º Piso, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, sendo o candidato(a) aprovado(a) notificado através de email.

11. Prazo de candidatura: O concurso encontra-se aberto no período de 10 a 23 de Março de 2011

12. Forma de apresentação das candidaturas: As candidaturas podem ser formalizadas, através de correio electrónico (para) acompanhadas dos seguintes documentos: Curriculum Vitae, certificado de

habilitações e outros documentos comprovativos considerados relevantes.

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]

Bolsa de Investigação para Mestre II (m/f)(24-02-11)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 24/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=31054&bl=1&viewall=true>

Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Circuitos metabólicos envolvidos na morte celular bacteriana: (Bolsa de Investigação para Mestre, 1 vaga)

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de 1 Bolsa de Investigação para Mestre no âmbito do projecto/instituição de I&D (Circuitos metabólicos envolvidos na morte celular bacteriana/CQB), (PTDC/BIA-MIC/101375/2008), financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC), nas seguintes condições:

1. Área Científica: Bioquímica/Biologia Computacional
2. Requisitos de admissão: Mestrado em Bioquímica, Bioinformática, Biologia, Engenharia Biológica, Engenharia Biomédica ou áreas afins.
3. Plano de trabalhos: *Staphylococcus aureus* está na origem de um elevado número de infecções a nível mundial. As estirpes de *Staphylococcus aureus* resistentes á metilina (MRSA) são particularmente preocupantes devido à sua capacidade de aquisição de resistência a praticamente todos os antibióticos disponíveis. De facto, desde que os mecanismos de resistência aos antibióticos começaram a ser elucidados, muitas classes de antibióticos com alvos primários diferentes foram introduzidas na prática clínica. Mas a aquisição sucessiva de resistência tornou cada vez mais difícil o controlo das estirpes MRSA, hoje causa principal de infecções nosocomiais. A classe dos glicopéptidos, que têm também como alvo a parede bacteriana, tornou-se a única terapia eficaz; mas hoje em dia também esta última linha de defesa fracassou. Resultados recentes sugerem que não estamos a adoptar a abordagem mais correcta ao centrarmo-nos nos alvos primários e talvez devermos centrar os esforços nos mecanismos de morte celular. Neste projecto propomos contribuir para o esclarecimento das etapas fisiológicas envolvidas na morte da célula bacteriana em resposta aos danos sofridos ao nível da parede. Utilizaremos como modelo o mutante condicional do gene *murF*, já caracterizado, e que é facilmente controlado. Em particular, o plano de trabalho consiste em: análise de séries temporais de expressão génica (medida através de microarrays) em estirpes de

Staphylococcus aureus que expressam diferencialmente o gene murF (envolvido na síntese da parede celular); integração dos resultados de microarrays com modelos da rede metabólica deste microrganismo. Identificação e modelação dinâmica de vias metabólicas afectadas pela expressão do gene murF.

4. Legislação e regulamentação aplicável: Lei N.º. 40/2004, de 18 de Agosto (Estatuto do Bolseiro de Investigação Científica); Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos 2010.

5. Local de trabalho: O trabalho será desenvolvido no Centro de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sob a orientação científica dos Professores Francisco Pinto e António Ferreira.

6. Duração da(s) bolsa(s): A bolsa terá à duração de 12 meses, com início previsto em Abril de 2011. O contrato de bolsa poderá ser renovado até ao máximo de 21 meses.

7. Valor do subsídio de manutenção mensal: O montante da bolsa corresponde a EUR980, conforme tabela de valores das bolsas atribuídas directamente pela FCT, I.P. no País ().

Os Bolseiros usufruirão de um seguro de acidentes pessoais e, caso não se encontrem abrangidos por qualquer regime de protecção social, podem assegurar o exercício do direito à segurança social mediante adesão ao regime do seguro social voluntário, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 40/89, de 1 de Fevereiro

O valor da bolsa será pago mensalmente por transferência bancária.

8. Métodos de selecção: Os métodos de selecção a utilizar serão os seguintes: avaliação curricular (40%) e entrevista (60%). Apenas os 5 candidatos com melhor avaliação curricular serão entrevistados.

9. Composição do Júri de Selecção: Francisco Pinto (Presidente), António Ferreira e Carlos Cordeiro (vogais efectivos), Marta Sousa Silva e Gonçalo Costa (vogais suplentes).

10. Forma de publicitação/notificação dos resultados: Os resultados finais da avaliação serão publicitados, através de lista ordenada por nota final obtida afixada no átrio da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa sito na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Edifício C 1 - 3.º Piso, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, sendo o candidato(a) aprovado(a) notificado através de email.

11. Prazo de candidatura: O concurso encontra-se aberto no período de 10 a 23 de Março de 2011

12. Forma de apresentação das candidaturas: As candidaturas podem ser formalizadas, através de correio electrónico (para) acompanhadas dos seguintes documentos: Curriculum Vitae, certificado de habilitações e outros documentos comprovativos considerados relevantes.

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]

Bolsa de Investigação (m/f) (24-02-11)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 24/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=31060&bl=1&viewall=true>

Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, Centro de Oceanografia

Cargo/posição/bolsa:

Bolsa de Investigação

Referência: PTDC/MAR/64982/2006

Área científica genérica: Biological sciences

Área científica específica:

Resumo do anúncio:

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de uma Bolsa de Investigação no âmbito do projecto "Variabilidade espaço-temporal de associações de peixes em diferentes habitats estuarinos: dependência, plasticidade adaptativa e resiliência" na instituição de I&D Centro de Oceanografia, PTDC/MAR/64982/2006, financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC), nas seguintes condições:

Requisitos de admissão: Licenciatura em Biologia. Dá-se preferência a candidatos com experiência na área da ecologia marinha e pesqueira, em particular no estudo das comunidades bentónicas e piscícolas de zonas estuarinas, bem como à prática na realização de campanhas de amostragem em ambientes costeiros

Texto do anúncio

Concurso para uma vaga para Bolsa de Investigação

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a

atribuição de uma Bolsa de Investigação no âmbito do projecto "Variabilidade espacio-temporal de associações de peixes em diferentes habitats estuarinos: dependência, plasticidade adaptativa e resiliência" na instituição de I&D Centro de Oceanografia, PTDC/MAR/64982/2006, financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC), nas seguintes condições:

1. Área Científica: Biologia

2. Requisitos de admissão: Licenciatura em Biologia. Dá-se preferência a candidatos com experiência na área da ecologia marinha e pesqueira, em particular no estudo das comunidades bentónicas e piscícolas de zonas estuarinas, bem como à prática na realização de campanhas de amostragem em ambientes costeiros.

3. Plano de trabalhos: O bolseiro irá desenvolver a sua actividade no Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. O trabalho do bolseiro enquadrar-se-á essencialmente na área da ecologia marinha e pesqueira, em particular no estudo das comunidades bentónicas e piscícolas de zonas estuarinas. As actividades a desenvolver envolverão a realização de campanhas de amostragem e trabalho de laboratório. O bolseiro será integrado em várias tarefas de equipa, participando desde a fase de definição da estratégia de amostragem até à discussão de resultados.

4. Legislação e regulamentação aplicável: Lei N.º. 40/2004, de 18 de Agosto (Estatuto do Bolseiro de Investigação Científica); Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos 2010.

5. Local de trabalho: O trabalho será desenvolvido no Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sob a orientação científica do Professor Henrique Cabral

6. Duração da(s) bolsa(s): A bolsa terá à duração de 3 meses, com início previsto em 1 de Abril de 2011.

7. Valor do subsídio de manutenção mensal: O montante da bolsa corresponde a EUR 745,00, conforme tabela de valores das bolsas atribuídas directamente pela FCT, I.P. no País (

Os Bolseiros usufruirão de um seguro de acidentes pessoais e, caso não se encontrem abrangidos por qualquer regime de protecção social, podem assegurar o exercício do direito à segurança social mediante adesão ao regime do seguro social voluntário, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 40/89, de 1 de Fevereiro

O valor da bolsa será pago mensalmente por transferência bancária.

8. Métodos de selecção: Os métodos de selecção a utilizar serão os seguintes: avaliação curricular e entrevista com a respectiva valoração de 60/40.

9. Composição do Júri de Selecção: Presidente do Júri: Prof. Henrique Cabral; Vogais Prof. Maria José Costa e Prof. José Lino Costa

10. Forma de publicitação/notificação dos resultados: Os resultados finais da avaliação serão publicitados, através de lista ordenada alfabeticamente afixada no átrio da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa sito na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Edifício C 1 - 3.º Piso, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, sendo o candidato(a) aprovado(a) notificado através de e-mail.

11. Prazo de candidatura: O concurso encontra-se aberto no período de 14 a 28 de Março

Forma de apresentação das candidaturas: As candidaturas podem ser formalizadas, através de correio electrónico para, acompanhadas dos seguintes documentos: Cópia de B.I.; Currículo do candidato; Fotocópia do Certificado de Habilitações.

As candidaturas podem ainda ser remetidas por correio para: Professor Doutor Henrique Cabral

Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, Centro de Oceanografia

Campo Grande, 1749-016 Lisboa

(publicado em: a 24-02-11)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]

Fundação Calouste Gulbenkian distingue jovens investigadores

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 24/02/2011
Meio: Tv Ciência.pt
URL: <http://www.tvciencia.pt/tvcnot/pagnot/tvcnot03.asp?codpub=25&codnot=19>

23-02-2011 19:05

Jornalista: Lúcia Vinheiras Alves / Imagem e Edição: António Manuel

Fundação Calouste Gulbenkian atribui distinções a oito jovens no âmbito do Programa Estímulo à Investigação e a dois investigadores no Programa de Internacionalização das Ciências Sociais.

O Programa Estímulo à Investigação 2010 da Fundação Calouste Gulbenkian distingue mais uma vez jovens investigadores. O objetivo é incentivar a criatividade e a qualidade das atividades científicas nas disciplinas básicas.

Estes oito jovens com projetos nas áreas da Matemática, da Física, da Química, Ciências da Terra e do Espaço, foram os distinguidos.

David Raimundo, do Centro de Álgebra da Universidade de Lisboa é distinguido pelo projeto no domínio da análise algébrica, 'Especialização e microlocalização de $D[[h]]$ -módulos ao longo de uma subvariedade'.

Já Margarida Melo, do Centro de Matemática da Universidade de Coimbra, recebe a distinção pelo projeto em Geometria Algébrica, com o título 'Espaços de feixes em curvas e compactificações'.

Na área da Física das Nanoestruturas e suas Aplicações, Ricardo André, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto, é reconhecido pelo projeto 'Nanofios em Fibra ótica'.

E da Universidade de Aveiro, Alexandra Carvalho apresenta o projeto 'Desenvolvimento de sistemas de dopagem para nanoestruturas de silícia'.

Na área dos Novos materiais na Química, Luísa Rodrigues, do Centro de Química da Universidade do Minho vê distinguido o trabalho 'DNA para Aplicações em Opto-Eletrónica'.

Já Telma Barroso, do REQUIMTE, Departamento de Química da Universidade Nova de Lisboa, apresenta o projeto 'Dispositivos de Imunoafinidade seletiva: uma nova alternativa para tratamento do sangue'.

Na área das Ciências da Terra: Geofísica, Riscos Naturais e Recursos Minerais Imersos, Hugo Gonçalves Silva, do Centro de Geofísica da Universidade de Évora, vê o projeto 'Física de fenómenos sismo-eletromagnéticos' reconhecido.

E Marta Neres, do Instituto Dom Luiz da Universidade de Lisboa, vê também reconhecido o 'Estudo Magnético e paleomagnético da cinemática da Placa Ibérica entre 80 a 150 milhões de anos'.

Cada um destes jovens recebe um apoio financeiro de 2500 euros, como estímulo para a carreira de investigação.

Um estímulo que a Fundação Calouste Gulbenkian pretende dar a jovens ainda com menos idade, pelo que o Programa de Estímulo à investigação de 2011 vai considerar jovens com 25 anos.

Portanto, isto vai apanhar um público mais jovem, vai apanhar candidatos mais jovens. A minha visão é que isto vai apanhar pessoas já em processo de doutoramento mas que começam já ter algum output científico, têm projetos bons, podem até ser ligados com o doutoramento e isto é um estímulo para eles, afirma Diogo de Lucena, Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian.

Com o objetivo de incentivar a internacionalização das ciências sociais, a Fundação Calouste Gulbenkian também atribui distinções a dois investigadores por artigos científicos.

Luis Francisco Aguiar-Conraria, investigador da Universidade do Minho desenvolveu um trabalho sobre o impacto do quórum em referendos.

Numa palavra simples, o que nós estudamos foi: Qual é o impacto que as regras quórum que existem nos referendos, qual é o impacto que tem no comportamento dos eleitores, nomeadamente ao nível abstenção? Para dar um exemplo que toda a gente conhece, em Portugal para que um referendo seja vinculativo é necessário que a abstenção seja inferior a 50%. Neste trabalho o que nós demonstramos é que isto tipo de regras estimula a abstenção. Pegando no nossos números e estendendo ao caso português, concluímos mesmo que, no último referendo o quórum não foi atingido porque havia quórum, ou seja, se não houvesse quórum a abstenção teria sido inferior aos 50%, ao contrário do que se pensou que a abstenção foi superior aos 50%, explica o investigador.

No artigo, o investigador deixa também alguns conselhos sobre a utilidade do quórum. Basicamente, quando existem regras de quórum como as que existem em Portugal, as pessoas que são contra e acreditam que vão estar em minoria, têm tendência a abster-se. Aliás, têm um incentivo a abster-se.

Porquê? O raciocínio é simples. Elas se forem votar, vão votar não porque são contra, mas se o Sim ganhar, elas vão estar a contribuir para que o quórum seja atingido. No caso português, nas últimas eleições o referendo não foi vinculativo, mas se tivesse havido 500 mil pessoas, que em vez de se absterem se tivessem votado Não, o Sim teria ganho por uma margem mais pequena - 51% para 49% - mas o quórum era atingido, pelo que o resultado passaria a ser vinculativo. Ou seja, a pessoa a votar Não, favorece o Sim. A forma mais simples de acabar com isto é não haver quórum, tão simples como isso. E não se justifica que haja quórum em Portugal, afirma Francisco Aguiar-Conraria.

Nina Wiesehomeier, é a outra cientista distinguida pelo estudo das relações de filiação política entre Presidentes de países latino-americanos e os respetivos partidos.

O trabalho premiado consistiu numa investigação sobre a relação entre o Presidente e o seu próprio partido. E a motivação deste trabalho foi principalmente porque há modelos teóricos que aportam ao Presidente uma posição individual quando se fala sobre posicionamento, sobre dimensões diferentes de política, como por exemplo, no geral seria esquerda/direita, mas obviamente que existem dimensões mais específicas como política social, quando falamos sobre aborto. Portanto, estamos interessados em ver como a literatura e a teoria supõe que o Presidente tem uma posição independente do seu próprio partido, quão independente pode ser e o que pode explicar essas diferenças entre o presidente e o próprio partido, explica Nina Wiesehomeier.

E a investigadora do Instituto de Ciências Sociais, da Universidade de Lisboa chegou a algumas conclusões. Os resultados a que chegamos é principalmente que sim, existem causas sistémicas institucionais mas também causas ao nível político que influenciam se o presidente está mais perto do manifesto ou programa do seu partido político ou se é mais distante. E, por exemplo, uma das causas fortes é se um sistema é bi-cameral ou não. E outro resultado muito interessante é se o partido e o Presidente divergem sobre a importância que dão a um assunto, também divergem no posicionamento sobre essa dimensão. Isso pode-se explicar da seguinte forma: se um presidente atribui menos importância a um assunto do que o seu próprio partido, então na hora das eleições, o Presidente pode estar disposto a trocar o posicionamento para estar mais perto da maioria dos eleitores para favorecer os últimos.

A cada um dos investigadores é atribuído o prémio no montante de 5 mil euros. Este prémio é um incentivo. Eu e o Pedro Magalhães, o coautor deste trabalho, pretendemos continuar esta investigação e precisávamos de financiamento para o próximo passo do projeto, que é fazer experiências de laboratório para testar estas teorias todas com pessoas reais e assim pelo menos o dinheiro para fazer essas experiências já temos, explica Francisco Aguiar-Conraria.

Já Nina Wiesehomeier afirma que este prémio para mim é uma honra. É a primeira distinção que recebi e como era o meu primeiro artigo escrito como primeira autora, porque foi escrito em colaboração, foi uma alegria.

Ciclo "Matemática sem limites"

O ciclo "Matemática sem limites" prossegue na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa com Jorge Nuno Silva.

**NO VALOR DE 2.500 EUROS**

Investigadores da UA distinguidos com bolsas de estímulo

■ Oito investigadores portugueses, entre os quais da Universidade de Aveiro, foram ontem distinguidos com bolsas de 2.500 euros, no âmbito do Programa de Estímulo à Investigação, para desenvolverem projectos em áreas como a Geometria Diferencial e as Ciências da Terra.

O Programa de Estímulo à Investigação distingue anualmente propostas de investigação em áreas científicas, no âmbito das disciplinas básicas: Matemática, Física, Química e Ciências da Terra e do Espaço, apoiando a sua execução em centros de in-

vestigação portuguesas. Em 2010, o Programa abrangeu áreas como Geometria Diferencial, Física das Nanoestruturas, Novos Materiais na Química e Ciências da Terra.

Aos investigadores é atribuída uma bolsa no valor de 2.500 euros e a cada uma das instituições onde desenvolvem os seus trabalhos dez mil euros. Entre as instituições distinguidas estão a Universidade de Aveiro, o Centro de Álgebra da Universidade de Lisboa, o Centro de Química da Universidade do Minho, o Centro de Geofísica da Universidade

de Évora e o Instituto Dom Luiz, da Universidade de Lisboa.

Este programa destina-se a investigadores portugueses e estrangeiros, com idade inferior a 40 anos, que trabalhem em instituições portuguesas. No concurso de 2010 foram admitidos artigos publicados, ou aceites para publicação, em revistas internacionais de referência, entre os anos de 2006 e 2008.

Aos investigadores Nina Wiesehomeier, autora de "Presidents, Parties, and Policy Competition", publicado em 2009, na Revista The Journal of Politics, e Luís Francisco Aguiar-Conraria, autor de "Referendum design, quorum rules and turnout", publicado em 2009, na Revista Public Choice, será atribuída uma distinção no valor de cinco mil euros.

Investigadores da Universidade de Aveiro distinguidos com bolsas de estímulo

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 22/02/2011
Melo: Diário de Aveiro.pt
URL: http://www.diarloaveiro.pt/main.php?svacr=pages_13&mode=public&template=frontoffice&layout=layout&id_page=9559

Oito investigadores portugueses, entre os quais da Universidade de Aveiro, foram ontem distinguidos com bolsas de 2.500 euros, no âmbito do Programa de Estímulo à Investigação, para desenvolverem projectos em áreas como a Geometria Diferencial e as Ciências da Terra

O Programa de Estímulo à Investigação distingue anualmente propostas de investigação em áreas científicas, no âmbito das disciplinas básicas: Matemática, Física, Química e Ciências da Terra e do Espaço, apoiando a sua execução em centros de investigação portugueses. Em 2010, o Programa abrangeu áreas como Geometria Diferencial, Física das Nanoestruturas, Novos Materiais na Química e Ciências da Terra.

Aos investigadores é atribuída uma bolsa no valor de 2.500 euros e a cada uma das instituições onde desenvolvem os seus trabalhos dez mil euros. Entre as instituições distinguidas estão a Universidade de Aveiro, o Centro de Álgebra da Universidade de Lisboa, o Centro de Química da Universidade do Minho, o Centro de Geofísica da Universidade de Évora e o Instituto Dom Luiz, da Universidade de Lisboa.

Este programa destina-se a investigadores portugueses e estrangeiros, com idade inferior a 40 anos, que trabalhem em instituições portuguesas. No concurso de 2010 foram admitidos artigos publicados, ou aceites para publicação, em revistas internacionais de referência, entre os anos de 2006 e 2008.

Aos investigadores Nina Wiesehomeier, autora de "Presidents, Parties, and Policy Competition", publicado em 2009, na Revista The Journal of Politics, e Luís Francisco Aguiar-Conraria, autor de "Referendum design, quorum rules and turnout", publicado em 2009, na Revista Public Choice, será atribuída uma distinção no valor de cinco mil euros.

Investigadores portugueses recebem bolsas de incentivo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/02/2011
Meio: Ciência Hoje.pt
URL: <http://www.cienciahoje.pt/Index.php?oid=47568&op=all>

Gulbenkian aposta na criatividade e qualidade da investigação científica

2011-02-22

Hugo Silva, Alexandra Carvalho, Telma Barroso e Luísa Rodrigues. (da esquerda para a direita)

Oito investigadores portugueses foram ontem distinguidos com bolsas de 2.500 euros, no âmbito do Programa de Estímulo à Investigação, para desenvolverem projectos nas áreas da Matemática, Física, Química e Ciências da Terra. No Programa para a Internacionalização das Ciências Sociais em Portugal também foram distinguidos dois investigadores com o montante de cinco mil euros pelos respectivos trabalhos publicados em revistas internacionais de referência.

Na Fundação Calouste Gulbenkian, a sessão de entrega das distinções atribuídas no âmbito do Programa de Estímulo à Investigação e do Programa para a Internacionalização das Ciências Sociais em Portugal, contou com a presença do Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, do Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, Diogo de Lucena, e do Director do Serviço de Ciência desta Fundação, João Caraça.

O Programa de Estímulo à Investigação procura incentivar os mais novos à criatividade e à qualidade na actividade da investigação científica distinguindo, todos os anos, propostas de investigação de elevado potencial criativo em áreas científicas, no âmbito das disciplinas da Matemática, Física, Química e Ciências da Terra e do Espaço, apoiando a sua execução em centros de investigação portugueses.

Quanto mais jovens forem os investigadores melhor é para se dedicarem à investigação, disse Diogo Lucena

Segundo Diogo de Lucena, a idade mínima para concorrer ao próximo Programa passou para dos 30 para os 25 anos."Baixámos a idade para incentivar as pessoas cada vez mais cedo. Quanto mais jovens forem os investigadores melhor é para se dedicarem à investigação", disse. A respeito do

segundo Programa, o Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian sublinhou que "a ideia da comunicação internacional é crucial para o desenvolvimento da investigação". Mais acrescentou, em relação às bolsas que a instituição atribuiu: "Estas são distinções e não financiamentos. O objectivo é ajudar na concretização de projectos importantes".

Ao concurso foram apresentadas cinquenta e nove candidaturas, tendo sido decidido distinguir oito investigadores, instituições e projectos. Foi atribuído o montante de 2.500 euros aos investigadores e a verba de dez mil euros a cada uma das respectivas instituições.

Na área da Geometria Diferencial, Geometria Algébrica e Análise Algébrica, David Raimundo, do Centro de Álgebra da Universidade de Lisboa, foi premiado pelo trabalho "Especialização e microlocalização de $D[[h]]$ -módulos ao longo de uma subvariedade". Na mesma área, Ana Melo, do Centro de Matemática da Universidade de Coimbra, apresentou um trabalho sobre compactificações universais intitulado "Espaços de Moduli de Feixes em Curvas e Compactificações".

Nina Wiesehomeier publicou um artigo na Revista The Journal of Politics

Na área da Física das Nanoestruturas e suas Aplicações, Ricardo André, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto, apresentou o projecto "Nanofios em fibra óptica". E Alexandra Carvalho, da Universidade de Aveiro, propõe o projecto "Desenvolvimento de sistemas de dopagem de superfície para nano-estruturas de silício".

Na área dos Novos Materiais na Química, Luísa Rodrigues, do Centro de Química da Universidade do Minho, foi distinguida pelo trabalho "DNA para Aplicações em Opto-Electrónica". E da instituição REQUIMTE, Departamento de Química da Universidade Nova de Lisboa, Telma Barroso, propõe o desenvolvimento da investigação "Selective immunoaffinity devices: a new alternative to blood treatment", com o objectivo de criar uma opção sustentável para a cura de muitas doenças metabólicas.

Luis Francisco Aguiar-Conraria publicou um artigo Revista Public Choice

Por fim, na área das Ciências da Terra, Hugo Silva, do Centro de Geofísica de Évora, Universidade de Évora, foi distinguido pela investigação "Precursores sismo-electromagnéticos". E Marta Neres, do Instituto Dom Luiz, Universidade de Lisboa, pelo "Estudo magnético e paleomagnético da cinemática da Placa Ibérica entre 80-150 Ma".

No âmbito do Programa para a Internacionalização das Ciências Sociais em Portugal, destinado a investigadores portugueses e estrangeiros, com idade inferior a 40 anos, que trabalhem em instituições portuguesas, foram admitidos ao concurso de 2010 artigos publicados, ou aceites para publicação, em revistas internacionais de referência entre os anos de 2006 e 2008. Presidents, Parties,

and Policy Competition, publicado em 2009 na Revista The Journal of Politics, da autoria de Nina Wiesehomeier; eReferendum design, quorum rules and turnout, publicado em 2009 na Revista Public Choice, da autoria de Luis Francisco Aguiar-Conraria foram os dois trabalhos seleccionados e distinguidos com o montante de cinco mil euros.

Por Susana Lage (Texto e fotos)

EXPOSIÇÕES: Corpo e Imagem

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/02/2011
 Meio: My Guide.pt
 Jornalistas: Autor Desconhecido
 URL: http://myguide.iol.pt/xn/detail/4971388:Event:31806?xg_source=activity

Adicionado por

MyGuide

Detalhes do evento

Horário: 22 Fevereiro 2011 <http://myguide.iol.pt/events/event/listByDate?date=2011-02-22> a 27

Março 2011 <http://myguide.iol.pt/events/event/listByDate?date=2011-03-27>

Local: Pavilhão do Conhecimento, Lisboa
<http://myguide.iol.pt/events/event/listByLocation?location=Pavilh%C3%A3o+do+Conhecimento%2C+Lisboa>

Cidade: Lisboa

Tipo de evento: exposições
<http://myguide.iol.pt/events/event/listByType?type=exposi%C3%A7%C3%B5es>

Sugerido por: MyGuide /profile/MyGuide2

Última actividade: 17 horas atrás

Exportar para Outlook ou iCal (.ics) <http://myguide.iol.pt/events/exposicoes-corpo-e-imagem/export>

Partilhar <http://myguide.iol.pt/main/sharing/share?id=4971388%253AEvent%253A31806> Twitter
[/main/tweet/create?url=http%3A%2F%2Fmyguide.iol.pt%2Fmain%2Findex%2Fdetail%3Fid%3D4971388%253AEvent%253A31806%26xg_source%3Dactivity&message=A%20visualizar%20%22EXPOSIC%C3%87%C3%95ES%3A%20Corpo%20e%20Imagem%22%20no%20MyGuide%3A](http://myguide.iol.pt/main/tweet/create?url=http%3A%2F%2Fmyguide.iol.pt%2Fmain%2Findex%2Fdetail%3Fid%3D4971388%253AEvent%253A31806%26xg_source%3Dactivity&message=A%20visualizar%20%22EXPOSIC%C3%87%C3%95ES%3A%20Corpo%20e%20Imagem%22%20no%20MyGuide%3A) Facebook
http://www.facebook.com/share.php?u=http%3A%2F%2Fmyguide.iol.pt%2Fmain%2Findex%2Fdetail%3Fid%3D4971388%253AEvent%253A31806%26xg_source%3Dfacebook&t=EXPOSIC%C3%87%C3%95ES%3A%20Corpo%20e%20Imagem%20em%20MyGuide

Descrição do evento

Através de imagem, vídeo e música original, esta exposição reúne uma série de imagens do corpo humano dos últimos 150 anos, desde os desenhos dos anatomistas do século XIX até às mais recentes imagens que a ciência é capaz de produzir.

A exposição está dividida em três momentos:

Corpo Paisagem, o primeiro, abrange o século XIX e as primeiras décadas do século XX. Incide sobre o desenho artístico, científico e anatómico, a técnica dominante numa época em que o anatomista e o artista tinham como únicos instrumentos de observação o carvão e o lápis.

Corpo Fragmento, o segundo momento, é relativo aos finais do século XIX e século XX e marcado pela fotografia e pelo raio X, que vieram revolucionar o conhecimento médico e a representação pictórica do corpo.

Corpo Algoritmo, o terceiro, compreende o final do século XX e o século XXI. Neste espaço os visitantes poderão observar imagens do corpo produzidas por computador a partir de dados numéricos recolhidos por técnicas imagiológicas sofisticadas, como a ecografia 3D ou a ressonância magnética nuclear funcional.

Corpo Imagem é uma exposição promovida pela Ciência Viva em colaboração com o Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa e enquadra-se no projecto A Imagem na Ciência e na Arte, da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Na origem da mostra está o estudo do espólio dos desenhos anatómicos e fotografia científica do Museu de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa em paralelo com o espólio de desenho antigo da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Horário: de Ter a Sex das 10h às 18h, Fins-de-semana e feriados das 11h às 19h

Quatro cursos para voltar à escola de uma forma divertida

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/02/2011
Meio: Económico Online
URL: http://economico.sapo.pt/noticias/quatro-cursos-para-voltar-a-escola-de-uma-forma-divertida_111441.html

O Económico sugere-lhe que regresse aos bancos da escola para aprender a fazer coisas que nunca tinha imaginado.

Aprenda a ler as estrelas - Curso de iniciação à astronomia e astrofísica

Ter a "cabeça no ar" nem sempre é mau sinal. Se é um curioso sobre o mundo da astronomia e adora ir ao planetário, o Observatório Astronómico de Lisboa dá-lhe a possibilidade de explorar o seu lado mais "celestial". Esta entidade tem disponível um curso para iniciados, que é constituído por uma parte teórica, distribuída por oito aulas de 2h30m, num total de 20 horas. O curso contém ainda duas aulas práticas onde se aprende a conhecer o céu nocturno e a fazer orientação pelas estrelas. É também explorada a utilização de telescópios. O curso começa a 26 de Fevereiro e custa 200 euros. A este valor acresce ainda uma taxa de pré-inscrição de 25 euros.

'Workshop' de Sushi e Hot Sushi - Cozinha de olhos em bico

A comida japonesa está mais na moda do que nunca. Se é fã deste tipo de gastronomia, nada como fazer um pequeno 'workshop' sobre sushi para saber como tudo é elaborado. A empresa Vida é Bela tem disponível um 'workshop' que se realiza aos sábados, das 11h às 14h. Esta formação inclui um caderno de receitas e degustação no final da aula. Durante as três horas de formação, os participantes ajudam o chef na confecção dos pratos. O preço deste pacote é 70 euros por pessoa.

Aprender línguas exóticas - Cursos no instituto de línguas da Universidade Nova de Lisboa

Falar mais do que uma língua é um factor imperativo para o sucesso profissional. Além dos tradicionais idiomas- como o inglês, francês, espanhol ou alemão- dominar uma língua exótica pode funcionar como um trunfo adicional. Existem várias entidades que ensinam os interessados a serem fluentes neste tipo de idiomas. Por exemplo, o Instituto de Línguas da Universidade Nova de Lisboa tem vários tipos de cursos para 25 diferentes idiomas, tais como o hebraico, mandarim, hindi, russo, grego ou árabe. Os preços variam consoante o idioma escolhido. Por exemplo, os cursos semestrais (de quatro horas semanais) para o público em geral custam 250 euros por semestre. Este preço é válido para todos os cursos com excepção do inglês, alemão, espanhol, francês e italiano.

Fazer de rabiscos uma arte - Curso de desenho e pintura

Se sempre lhe disseram que tinha "muito jeito" para os rabiscos, mas nunca deu asas ao seu talento, não fique triste. Nunca é tarde para começar. A escola de arte Ar.Co tem disponíveis cursos de desenho e pintura em horário pós-laboral que permitem a quem nunca teve uma experiência técnica sobre pintura, explorar as suas capacidades artísticas. No próximo dia 22 de Fevereiro vai começar um curso semestral, com uma carga horária de 4 horas por semana, e que se prolongará até Junho. O preço desta formação (incluindo a inscrição) fica em 558 euros.

Prevenção do alcoolismo

Notícias 100% Positivas com Isabel Stillwell, jornalista.

- Técnica de triagem de embriões pode substituir in vitro;
- UE combate medicamentos falsos;
- Pais dormem menos;

Tema do Dia: Prevenção do alcoolismo;

Reportagem: Hábitos nacionais- Portugal é o 14º país do mundo com maior consumo de bebidas alcoólicas;

Reportagem: A condução e o álcool- Um em cada três condutores que morrem na estrada tem excesso de álcool no sangue. Comentários de Manuel João Ramos, Pres. da ACA-M.

Reportagem: Mala de prevenção- Invenção de médico psiquiatra é usada para prevenir comportamentos de risco.

Comentários de Luís Patrício, médico psiquiatra.

Painel de Convidados: Manuel Cardoso, Inst. de Droga e da Toxicodependência; José Luís Baptista, Conf. Nac. Assoc. de Pais; Fernando Ramalho, Soc. Port. de Hepatologia; Maria Raul Xavier, Fac. de Educação Psicologia UCP Porto.

Resposta dos Parceiros:

Basílio Vieira, Mov. Entrada Norte, sobre uma petição de acesso seguro à Estação de Sta Apolónia.

Agenda dos Parceiros:

- Circo Aéreo: Trippo no CCB;
- Teatro: Mironescópio- A máquina do amor;
- Conferência: Portugal, China e Macau: o advento das repúblicas;
- Exposição: Somos feitos de Água;
- Pintura: encenações;

Conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=20&cid=30857&bl=1&viewall=true>

Sociedade Portuguesa de Botânica, ALFA - Associação Lusitana de Fitossociologia, Escola Superior Agrária de Coimbra, Naturlink

Em 25 de Março de 2011 decorrerá no Instituto Politécnico de Coimbra uma conferência onde será analisada a gestão dos habitats naturais e semi-naturais em Portugal, e será apresentado um conjunto excepcional de trabalhos onde se discutirá a conservação dos habitats e flora associada no contexto das grandes alterações que ocorrem nos usos do solo.

A conservação dos habitats naturais e semi-naturais é essencial para a manutenção da diversidade florística e da singularidade das suas comunidades. No caso Português e dos outros países Europeus a acção milenar do homem sobre a paisagem alterou-a profundamente, reduzindo drasticamente a área ocupada por formações vegetais naturais e conseqüente diminuição ou perda de muitas espécies. Contudo, a ocupação do espaço natural através do fogo, pastoreio, uso agrícola, etc., criou novos habitats, por vezes de grande riqueza, e em alguns casos situações de quase-dependência das comunidades e espécies em relação às práticas tradicionais. Surge então uma pergunta: como gerir habitats e espécies da flora no contexto das grandes alterações dos usos do solo que ocorrem? Será o abandono da gestão tradicional uma problemática para a conservação das espécies?

Neste contexto, a Sociedade Portuguesa de Botânica, a ALFA - Associação Lusitana de Fitossociologia, a Escola Superior Agrária de Coimbra e a Naturlink estão a organizar a conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada", na qual serão apresentados os resultados de diversos projectos e linhas de trabalho relativos à ecologia, monitorização e conservação destes habitats e da sua flora, discutindo as principais ameaças a que têm sido sujeitos, a sua evolução e a sua gestão operacional. A conferência decorrerá no próximo dia 25 de Março de 2011, no anfiteatro do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico de Coimbra.

Pretende-se que este evento seja não só muito útil e interessante para técnicos e investigadores que trabalham ou venham a trabalhar nestes temas, bem como para planeadores, empresários, gestores do território, professores e estudantes, chamando a atenção da opinião pública para as acções e projectos que têm sido realizados no nosso País e para a importância de uma cuidada gestão dos

habitats e da conservação da sua flora.

O Programa da Conferência é o seguinte:

08h30 - Recepção dos Participantes

10h00 - Sessão de Abertura

10h15 - "Conservação de Habitats e Ordenamento do Território: Dilemas e Paradoxos das Práticas Portuguesas"

Pedro Bingre, ESAC - Escola Superior Agrária de Coimbra

10h40 - "Monitorização de Habitats e da sua Biodiversidade em Paisagens Heterogéneas"

João Honrado, CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Universidade do Porto

11h05 - "O Papel do Fogo nos Ecossistemas Mediterrânicos"

Otilia Correia, CBA - Centro de Biologia Ambiental, Faculdade de Ciências, Universidade Lisboa

11h30 - Pausa para café

11h50 - "Efeitos a Longo Prazo da Limpeza de Matos Sobre as Comunidades Herbáceas em Sobreirais - Caso de Estudo da Serra do Caldeirão"

Miguel Porto, CBA - Centro de Biologia Ambiental, Faculdade de Ciências, Universidade Lisboa

12h15 - "Diversidade Fitocenótica e Biogeográfica dos Ecossistemas de Montado em Portugal: Implicações no Planeamento e Gestão para a Conservação de Habitats"

Jorge Capelo, INRB - Instituto Nacional de Recursos Biológicos

12h40 - "Gestión de la Flora y sus Habitats Atraves de Microrreservas"

Emilio Laguna, Conselleria de Medi Ambient, Generalitat Valenciana

13h20 - Almoço livre

15h00 - "Gestão Tradicional de Bosques Ripícolas: Amiais e Salgueirais"

Carlos Aguiar, Escola Superior Agrária de Bragança

15h25 - "Gestão e Conservação de Turfeiras no Alvão (habitat de) e Loendro (subsp.) em Vouzela"

Paulo Pereira, Ideias Sustentáveis

15h50 - "Efeito da Presença de Espécies Exóticas Invasoras sobre a Flora Ameaçada - o caso desp."

David Draper Munt, Banco de Germoplasma de la Universidad Politécnica de Madrid

16h15 - Pausa para café

16h35 - "Planificação de Corredores Dispersivos para Plantas Anuais com Dormência Variável: o caso de(espécie Anexo II)"

Manuel João Pinto, Museu Nacional de História Natural, Jardim Botânico, Universidade de Lisboa

17h00 - " - Exemplos Práticos de Gestão"

Pedro Serafim e Henk Feith, Altri Florestal

17h25 - Conclusões e encerramento dos trabalhos

Para além das comunicações a apresentar pelos oradores convidados, os participantes que o desejarem poderão apresentar um resumo dos seus trabalhos realizados sobre este tema através de posters (dimensões máximas 70x90 cm). O conteúdo dos posters não será sujeito a peritagem por parte da organização, sendo da inteira responsabilidade dos autores.

O custo das inscrições é de 28 euros para estudantes de grau académico igual ou inferior a mestrado (que deverão enviar cópia de comprovativo actualizado quando do envio da ficha de inscrição e respectivo pagamento) e de 48 euros para os restantes participantes (os valores indicados já incluem o IVA). O pagamento deverá ser efectuado através de envio de cheque ou vale postal emitido à ordem da Naturlink, ou através de transferência bancária para a conta de NIB 004551204022238160594 (com envio do comprovativo de transferência por e-mail, fax ou correio).

As inscrições deverão ser efectuadas até ao dia 11 de Março de 2011, preenchendo e enviando a.

O secretariado do Seminário é garantido pela Naturlink e os respectivos contactos são os seguintes:

Naturlink

Rua Robalo Gouveia, 1-1º A

1900-392 Lisboa

Telefone: 217991100

Fax: 217991119

E-mail: naturlink@naturlink.pt

Organização

Apoio

Leituras Adicionais

Gestão e Conservação da Biodiversidade de Florestas Mediterrânicas: o caso dos Sobreirais da Serra do Caldeirão

Matos Mediterrânicos

Invasoras Lenhosas: Gestão vs. Erradicação

Ecologia das Turfeiras de Sphagnum

Galerias ribeirinhas Mediterrânicas - "Oásis lineares"

A importância de conservação dos Montados

Os endemismos e a conservação da biodiversidade

Portugueses distinguidos com bolsas de estímulo à investigação

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/02/2011
Meio: Jornal de Notícias Online
URL: http://www.jn.pt/Common/print.aspx?content_id=1789157

Oito investigadores portugueses são distinguidos, esta segunda-feira, com bolsas de 2500 euros, no âmbito do Programa de Estímulo à Investigação, para desenvolverem projectos em áreas como a Geometria Diferencial e as Ciências da Terra.

O Programa de Estímulo à Investigação distingue anualmente propostas de investigação em áreas científicas, no âmbito das disciplinas básicas: Matemática, Física, Química e Ciências da Terra e do Espaço, apoiando a sua execução em centros de investigação portugueses.

Em 2010, o Programa abrangeu áreas como Geometria Diferencial, Física das Nanoestruturas, Novos Materiais na Química e Ciências da Terra.

Aos investigadores é atribuída uma bolsa no valor de 2500 euros e a cada uma das instituições onde desenvolvem os seus trabalhos dez mil euros.

Entre as instituições distinguidas estão o Centro de Álgebra da Universidade de Lisboa, a Universidade de Aveiro, o Centro de Química da Universidade do Minho, o Centro de Geofísica da Universidade de Évora e o Instituto Dom Luiz, da Universidade de Lisboa.

A sessão em que serão distinguidos investigadores e instituições será presidida pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Na mesma sessão serão ainda distinguidos dois investigadores no âmbito do Programa para a Internacionalização das Ciências Sociais.

Este programa destina-se a investigadores portugueses e estrangeiros, com idade inferior a 40 anos, que trabalhem em instituições portuguesas.

No concurso de 2010 foram admitidos artigos publicados, ou aceites para publicação, em revistas internacionais de referência entre os anos de 2006 e 2008.

Aos investigadores Nina Wiesehomeier, autora de "Presidents, Parties, and Policy Competition", publicado em 2009 na Revista The Journal of Politics, e Luís Francisco Aguiar-Conraria, autor de "Referendum design, quorum rules and turnout", publicado em 2009 na Revista Public Choice, será atribuída uma distinção no valor de cinco mil euros.

publicado a 2011-02-21 às 09:01

Para mais detalhes consulte:

http://www.jn.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=1789157

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados

Investigadores portugueses distinguidos com bolsas de estímulo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/02/2011
Meio: Público Online
URL: http://www.publico.pt/Ci%C3%A7%C3%A2ncias/investigadores-portugueses-distinguidos-com-bolsas-de-estimulo_1481294

21.02.2011 - 09:07 Por Lusa

Oito investigadores portugueses são hoje distinguidos com bolsas de 2500 euros, no âmbito do Programa de Estímulo à Investigação, para desenvolverem projectos em áreas como a Geometria Diferencial e as Ciências da Terra.

O Programa de Estímulo à Investigação distingue anualmente propostas de investigação em áreas científicas, no âmbito das disciplinas básicas: Matemática, Física, Química e Ciências da Terra e do Espaço, apoiando a sua execução em centros de investigação portugueses.

Em 2010, o Programa abrangeu áreas como Geometria Diferencial, Física das Nanoestruturas, Novos Materiais na Química e Ciências da Terra. Aos investigadores é atribuída uma bolsa no valor de 2500 euros e a cada uma das instituições onde desenvolvem os seus trabalhos dez mil euros.

Entre as instituições distinguidas estão o Centro de Álgebra da Universidade de Lisboa, a Universidade de Aveiro, o Centro de Química da Universidade do Minho, o Centro de Geofísica da Universidade de Évora e o Instituto Dom Luiz, da Universidade de Lisboa.

A sessão em que serão distinguidos investigadores e instituições será presidida pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago, na Fundação Calouste Gulbenkian. Na mesma sessão serão ainda distinguidos dois investigadores no âmbito do Programa para a Internacionalização das Ciências Sociais.

Este programa destina-se a investigadores portugueses e estrangeiros, com idade inferior a 40 anos, que trabalhem em instituições portuguesas. No concurso de 2010 foram admitidos artigos publicados, ou aceites para publicação, em revistas internacionais de referência entre os anos de 2006 e 2008.

Aos investigadores Nina Wiesehomeier, autora de "Presidents, Parties, and Policy Competition", publicado em 2009 na Revista The Journal of Politics, e Luís Francisco Aguiar-Conraria, autor de "Referendum design, quorum rules and turnout", publicado em 2009 na Revista Public Choice, será

atribuída uma distinção no valor de cinco mil euros.

Biblioteca Nacional adquire importante códice náutico do século XVI

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/02/2011
Meio: Público Online
URL: http://www.publico.pt/Cultura/biblioteca-nacional-adquire-importante-codice-nautico-do-seculo-xvi_1481342

21.02.2011 - 12:15 Por Cláudia Carvalho

A Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) adquiriu um importante manuscrito quinhentista de assuntos náuticos, anunciou hoje a instituição. Esta aquisição vem assim enriquecer o fundo documental relativo à história da ciência náutica portuguesa.

O manuscrito, datado de 1598, contém "Tábuas do lugar do Sol", um "Regimento para o marcar da agulha" e ainda "Taboas da Largura do Leste ou de Oeste". Todos estes materiais são de relevo e testemunham importantes desenvolvimentos científicos levados a cabo pelos portugueses.

"Estas tabelas são muito importantes porque apresentam uma ideia original portuguesa", disse ao PÚBLICO Henrique Leitão, investigador do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, explicando que este manuscrito vem consolidar a teoria e os estudos de que estes métodos originais portugueses tiveram uma grande relevância na área, não só a nível nacional como internacional.

As "Taboas da Largura do Leste ou de Oeste" são tabelas de amplitude ortiva do Sol - o ângulo formado pela direcção do nascer-do sol ou do pôr-do-sol com a linha leste-oeste, contado no plano do horizonte - que dão, para cada dia do ano, a posição do Sol. O uso destas tabelas está associado a um processo inovador de determinação da latitude no mar cujo aperfeiçoamento tem sido atribuído ao matemático e cosmógrafo João Baptista Lavanha.

A BNP possuía já um conjunto de tabelas atribuídas a Lavanha, que incluía, também, as de amplitude ortiva do Sol, num manuscrito menos completo e mais tardio. O aparecimento deste novo manuscrito confirma a divulgação e o impacto destes novos procedimentos náuticos concebidos pelos cosmógrafos lusos.

João Baptista Lavanha (1550-1624) é uma das figuras centrais da ciência portuguesa e ibérica na transição do século XVI para o XVII. Porém, os seus trabalhos encontram-se hoje muito dispersos, por diversas bibliotecas do mundo e em coleccionadores particulares, circunstância que tem dificultado o

estudo completo dos seus contributos científicos.

Bolsas de estímulo atribuídas a investigadores portugueses

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 21/02/2011
Melo: Qualidade Online.com
URL: http://www.qualidadeonline.com/index2.php?option=com_content&task=view&id=2380&Itemid=1

21-Fev-2011

Oito investigadores portugueses são hoje distinguidos com bolsas de 2500 euros, no âmbito do Programa de Estímulo à Investigação, para desenvolverem projectos em áreas como a Geometria Diferencial e as Ciências da Terra.

O Programa de Estímulo à Investigação distingue anualmente propostas de investigação em áreas científicas, no âmbito das disciplinas básicas: Matemática, Física, Química e Ciências da Terra e do Espaço, apoiando a sua execução em centros de investigação portugueses.

Em 2010, o Programa abrangeu áreas como Geometria Diferencial, Física das Nanoestruturas, Novos Materiais na Química e Ciências da Terra. Aos investigadores é atribuída uma bolsa no valor de 2500 euros e a cada uma das instituições onde desenvolvem os seus trabalhos dez mil euros. Entre as instituições distinguidas estão o Centro de Álgebra da Universidade de Lisboa, a Universidade de Aveiro, o Centro de Química da Universidade do Minho, o Centro de Geofísica da Universidade de Évora e o Instituto Dom Luiz, da Universidade de Lisboa.

Mariano Gago, ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, irá presidir a sessão, na Fundação Calouste Gulbenkian, onde serão distinguidos os investigadores e instituições. Na mesma sessão serão ainda distinguidos dois investigadores no âmbito do Programa para a Internacionalização das Ciências Sociais.

Este programa destina-se a investigadores portugueses e estrangeiros, com idade inferior a 40 anos, que trabalhem em instituições portuguesas. No concurso de 2010 foram admitidos artigos publicados, ou aceites para publicação, em revistas internacionais de referência entre os anos de 2006 e 2008. Aos investigadores Nina Wiesehomeier, autora de "Presidents, Parties, and Policy Competition", publicado em 2009 na Revista The Journal of Politics, e Luís Francisco Aguiar-Conraria, autor de "Referendum design, quorum rules and turnout", publicado em 2009 na Revista Public Choice, será atribuída uma distinção no valor de cinco mil euros.



RELEMBRANDO O ESCRITOR ALEIXO RIBEIRO

Joaquim ALEIXO RIBEIRO Júnior, de nome completo, nasceu em Lisboa no ano de 1899.

Poeta, ficcionista, novelista, romancista, ensaísta e jornalista.

Frequentou a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa durante dois anos.

Jornalista, assistente de realização de cinema e gerente artístico, deixou vasta colaboração em jornais e revistas, tais como: 'Civilização', 'Presença', 'Ilustração', 'Século Ilustrado', 'República', 'Acção', 'Atlântico', 'Companha', 'Horizonte', 'Jornal de Letras e Artes', 'Contemporânea', 'Sol Nascente', 'Portucal', 'Ler', 'Lusíada', 'Mundo Literário', 'Prometeu', 'Ver e Crer', 'Vértice', 'Bandarra', 'África Magazine', 'Fogo', 'O Globo', 'Girassol', 'O Mundo Português', 'O Primeiro de Janeiro', 'Artes e Letras' no jornal 'Diário de Notícias'. No 'Diário Popular' e noutros jornais lisboetas da tarde escreveu sobre o "Teatro e Cinema Nacional". Também foi redactor de 'Paris Midi' e 'L'Europe'.

Aleixo Ribeiro também usou o pseudónimo de Mário Vilar.

Estreou-se com o livro "Ilusões Que Passam" (1920). As suas primeiras publicações em prosa situam-se no âmbito do Modernismo, pois ao princípio aderiu ao movimento modernista da época.

Publicou os livros de Poesia "Claustro de Símbolos" (1923) e "Asas Exiladas" (1925), de estilo simbolista.

Em 1924 publicou a novela "O Pecado", seguindo-se "Jogo de Damas" (1929). Em 1936 saiu o romance "Bússola Doida", que suscitou grande polémica na sua primeira publicação. Seguiram-se: a novela "Caixa de Música" (1943), o romance "Bairro Excêntrico" (1946), a novela "O Canto Daquela Rua" (1945), a novela "Borboleta da Noite" (1956). E em 1962 o romance "Patrão Bento".

Como ficcionista integrou-se no neo-realismo, com romances populistas situados nos bairros pobres de Lisboa, por exemplo "Bairro Excêntrico" é passado no bairro de Alfama, zona de Lisboa onde nasceu e se criou.

"Patrão Bento", "Bairro Excêntrico" e "Borboleta da Noite", obras que fazem parte da 'luta pela vida', focando-a nos três âmbitos sociais (a cidade, o mar e a gleba).

Com o pseudónimo de Mário Vilar escreveu dois livros: "Vida Maravilhosa de Erasmo" e "Vida Maravilhosa de Galileu".

Aleixo Ribeiro faleceu em 1977.

No seu espólio deixou poemas, contos e ensaios inéditos, assim como peças de teatro e guiões de cinema, pois esteve ligado como assistente de realização.

O espólio de Aleixo Ribeiro encontra-se depositado na Biblioteca Nacional.

Postumamente foi editado



o livro de Aleixo Ribeiro "Transeunte da Vida, Vagabundo dos Sonhos".

Após a sua morte vários

organismos realizaram cerimónia de homenagem, entre as quais a Associação Portuguesa de Escritores (Março 1982), a Biblioteca Nacional apresentou uma Exposição biblio-íconográfica evocativa a Aleixo Ribeiro e a Sociedade de Língua Portuguesa com uma mostra de poemas inéditos do Autor.

Para adquirir a maioria dos livros de Aleixo Ribeiro, só nos alfarrabistas, mas a Imprensa Nacional Casa da Moeda reeditou o romance "Bússola Doida".

Aleixo Ribeiro poeta simbolista e escritor neo-realista.

MARIA OLÍVIA DINIZ SAMPAIO

Portugueses distinguidos com bolsas de estímulo ? investiga??o

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 21/02/2011
Melo: Universia.pt
URL: <http://noticias.universia.pt/ciencia-tecnologia/noticia/2011/02/21/792866/portugueses-distinguidos-com-bolsas-estimulo--investigao.html>

21/02/2011

Oito investigadores portugueses são distinguidos, esta segunda-feira, com bolsas de 2500 euros, no âmbito do Programa de Estímulo à Investigação, para desenvolverem projetos em áreas como a Geometria Diferencial e as Ciências da Terra.

Foto: Fundação Calouste Gulbenkian

O Programa de Estímulo à Investigação distingue anualmente propostas de investigação em áreas científicas, no âmbito das disciplinas básicas: Matemática, Física, Química e Ciências da Terra e do Espaço, apoiando a sua execução em centros de investigação portugueses.

Em 2010, o Programa abrangeu áreas como Geometria Diferencial, Física das Nanoestruturas, Novos Materiais na Química e Ciências da Terra.

Os investigadores distinguidos recebem uma bolsa no valor de 2500 euros e a cada uma das instituições onde desenvolvem os seus trabalhos dez mil euros.

Entre as instituições distinguidas estão o Centro de Álgebra da Universidade de Lisboa, a Universidade de Aveiro, o Centro de Química da Universidade do Minho, o Centro de Geofísica da Universidade de Évora e o Instituto Dom Luiz, da Universidade de Lisboa.

Os investigadores e as instituições vão ser distinguidos durante uma presidida pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Na mesma sessão vão também ser distinguidos dois investigadores no âmbito do Programa para a Internacionalização das Ciências Sociais.

Este programa destina-se a investigadores portugueses e estrangeiros, com idade inferior a 40 anos, que trabalhem em instituições portuguesas.

No concurso de 2010 foram admitidos artigos publicados, ou aceites para publicação, em revistas internacionais de referência entre os anos de 2006 e 2008.

Aos investigadores Nina Wiesehomeier, autora de "Presidents, Parties, and Policy Competition", publicado em 2009 na Revista The Journal of Politics, e Luís Francisco Aguiar-Conraria, autor de "Referendum design, quorum rules and turnout", publicado em 2009 na Revista Public Choice, será atribuída uma distinção no valor de cinco mil euros.

Fonte: JN

Bolsa de Investigação IV (m/f) (18-02-11)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=30792&bl=1&viewall=true>

Centro de Geologia da Universidade de Lisboa

Referência: PTDC/CTE/105370/2008

Área científica genérica: Not available

Área científica específica:

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de uma Bolsa de Investigação no âmbito do projecto Projecto Recent evolution of Portuguese W coast estuaries: high resolution studies from marshes geological record - WestLog (PTDC/CTE/105370/2008), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC) e co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE - Programa Operacional Factores de Competitividade (POFC), nas seguintes condições:

Requisitos de admissão: Consideram-se condições preferenciais 1) a licenciatura em Geologia; 2) bons conhecimentos em Micropaleontologia - Foraminíferos bentónicos recentes; 3) experiência nas tarefas a seguir descritas; 4) bons conhecimentos de informática e 5) bons conhecimentos de Inglês.

Texto do anúncio

Bolsa de Investigação (1 vaga)

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de uma Bolsa de Investigação no âmbito do projecto Projecto Recent evolution of Portuguese W coast estuaries: high resolution studies from marshes geological record - WestLog (PTDC/CTE/105370/2008), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC) e co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE - Programa Operacional Factores de

Competitividade (POFC), nas seguintes condições:

1.: Geologia.

2.: Consideram-se condições preferenciais 1) a licenciatura em Geologia; 2) bons conhecimentos em Micropaleontologia - Foraminíferos bentónicos recentes; 3) experiência nas tarefas a seguir descritas; 4) bons conhecimentos de informática e 5) bons conhecimentos de Inglês.

3.: 1) Recolha de amostras de sedimento em ambientes de sapal, por métodos directos ou com recurso a instrumentos de sondagem manual, 2) Participação nos trabalhos topográficos de ligação dos pontos de amostragem à rede nacional de alta precisão, 3) Preparação e processamento laboratorial de amostras de sedimento destinadas aos estudos micropaleontológicos, 4) Contagem e identificação das associações de Foraminíferos bentónicos, 5) Tratamento estatístico dos dados e participação na interpretação dos resultados; com o objectivo geral de caracterizar a evolução paleoambiental recente dos estuários da costa oeste de Portugal continental.

4. Lei N.º 40/2004, de 18 de Agosto (Estatuto do Bolseiro de Investigação Científica); Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos 2010.

5: O trabalho será desenvolvido no Centro de Geologia da Universidade de Lisboa, da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sob a orientação científica do Prof. Doutor Francisco Manuel Falcão Fatela

6. A bolsa terá à duração de 6 meses, com início previsto em Abril de 2011. O contrato de bolsa poderá ser renovado até ao máximo de 18 meses.

7. O montante da bolsa corresponde a EUR 745, conforme tabela de valores das bolsas atribuídas directamente pela FCT, I.P. no País (). (para bolsas atribuídas em projectos financiados pela FCT).

Os Bolseiros usufruirão de um seguro de acidentes pessoais e, caso não se encontrem abrangidos por qualquer regime de protecção social, podem assegurar o exercício do direito à segurança social mediante adesão ao regime do seguro social voluntário, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 40/89, de 1 de Fevereiro

O valor da bolsa será pago mensalmente por transferência bancária.

8. O método de selecção a utilizar será a avaliação curricular, com a valoração de 0 a 20 valores. Poderá haver lugar à realização de entrevista, se o Júri de Selecção o julgar necessário, igualmente valorada de 0 a 20 valores. Neste caso a nota final será o resultado da média aritmética das classificações obtidas na avaliação curricular e na entrevista.

9. Prof. Doutor Francisco Fatela (Presidente do Júri), Prof^a Doutora Maria Cristina Cabral (Vogal), Prof^a Doutora Maria da Conceição Freitas (vogal) e Prof^a Doutora Ana Azeredo (suplente).

10. Os resultados finais da avaliação serão publicitados, através de lista ordenada por nota final obtida, afixada no átrio da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa sito na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Edifício C 1 - 3.º Piso, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, sendo o candidato(a) aprovado(a) notificado através de correio electrónico (e-mail).

11.: O concurso encontra-se aberto no período de 07 de Março a 21 de Março de 2011.

12.: As candidaturas podem ser formalizadas, através de correio electrónico (e-mail) para acompanhadas dos seguintes documentos: 1) descrição resumida da experiência anterior e motivação; 2) curriculum vitae; 3) certificado de habilitações; 4) certificado com lista de disciplinas e respectivas classificações.

As candidaturas podem ainda ser remetidas por correio, dentro do prazo do concurso, para o Centro de Geologia, ao cuidado do Prof. Dr. Francisco Fatela, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Campo Grande, Bloco C6 - 3º piso - 1749-016 Lisboa.

Número de vagas: 1

Tipo de contrato: Outro

País: Portugal

Localidade: Lisboa

: Centro de Geologia da Universidade de Lisboa, da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Bloco C1 - 3.º Piso, Campo Grande

Lisboa - 1749-016

Portugal

Email:

Website: indisponível

(Publicado em 18-02-11)

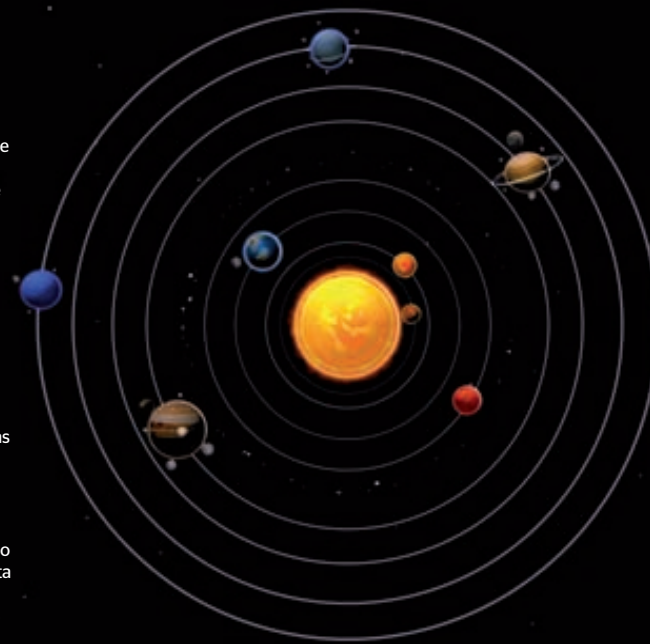
[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]



APRENDA A LER AS ESTRELAS

CURSO DE INICIAÇÃO À ASTRONOMIA E ASTROFÍSICA

Ter a "cabeça no ar" nem sempre é mau sinal. Se é um curioso sobre o mundo da astronomia e adora ir ao planetário, o Observatório Astronómico de Lisboa dá-lhe a possibilidade de explorar o seu lado mais "celestial". Esta entidade tem disponível um curso para iniciados, que é constituído por uma parte teórica, distribuída por oito aulas de 2h30m, num total de 20 horas. O curso contém ainda duas aulas práticas onde se aprende a conhecer o céu nocturno e a fazer orientação pelas estrelas. É também explorada a utilização de telescópios. O curso começa a 26 de Fevereiro e custa 200 euros. A este valor acresce ainda uma taxa de pré-inscrição de 25 euros.



'WORKSHOP' DE SUSHI E HOT SUSHI

COZINHA DE OLHOS EM BICO

A comida japonesa está mais na moda do que nunca. Se é fã deste tipo de gastronomia, nada como fazer um pequeno 'workshop' sobre sushi para saber como tudo é elaborado. A empresa Vida é Bela tem disponível um 'workshop' que se realiza aos sábados, das 11h às 14h. Esta formação inclui um caderno de receitas e degustação no final da aula. Durante as três horas de formação, os participantes ajudam o chef na confecção dos pratos. O preço deste pacote é 70 euros por pessoa.



Quatro cursos para voltar à escola de uma forma divertida

Porque o "saber não ocupa lugar", o Diário Económico sugere-lhe esta semana que regresse aos bancos da escola para aprender a fazer coisas que nunca tinha imaginado: falar uma língua exótica, fazer sushi, desenhar como um verdadeiro Picasso ou aprender a ler as estrelas do céu, tal como Galileu.

APRENDER LÍNGUAS EXÓTICAS

CURSOS NO INSTITUTO DE LÍNGUAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Falar mais do que uma língua é um factor imperativo para o sucesso profissional. Além dos tradicionais idiomas - como o inglês, francês, espanhol ou alemão - dominar uma língua exótica pode funcionar como um trunfo adicional. Existem várias entidades que ensinam os interessados a serem fluentes neste tipo de idiomas. Por exemplo, o Instituto de Línguas da Universidade Nova de Lisboa tem vários tipos de cursos para 25 diferentes idiomas, tais como o hebraico, mandarim, hindi, russo, grego ou árabe. Os preços variam consoante o idioma escolhido. Por exemplo, os cursos semestrais (de quatro horas semanais) para o público em geral custam 250 euros por semestre. Este preço é válido para todos os cursos com excepção do inglês, alemão, espanhol, francês e italiano.



FAZER DE RABISCOS UMA ARTE

CURSO DE DESENHO E PINTURA

Se sempre lhe disseram que tinha "muito jeito" para os rabiscos, mas nunca deu asas ao seu talento, não fique triste. Nunca é tarde para começar. A escola de arte Ar.Co tem disponíveis cursos de desenho e pintura em horário pós-laboral que permitem a quem nunca teve uma experiência técnica sobre pintura, explorar as suas capacidades artísticas. No próximo dia 22 de Fevereiro vai começar um curso semestral, com uma carga horária de 4 horas por semana, e que se prolongará até Junho. O preço desta formação (incluindo a inscrição) fica em 558 euros.



>> Esta sexta-feira

O planeta azul vai estar em destaque no OASA

NATACHA PASTOR
natacha.pastor@terranostra.publlicor.pt

Esta noite, o Observatório Astronómico de Santana – Açores (OASA), recebe, nas suas instalações em Santana, Ana Cristina Costa para uma palestra sobre o planeta Terra, seguida de uma observação do céu noturno.

A atividade terá início às 20h00, com a apresentação da palestra por

parte de Ana Cristina Costa, intitulada "O Planeta Azul" que, num tom informal e pedagógico, procurará ilustrar de que forma os oceanos e a sua biodiversidade condicionam a vida, tornando-o um planeta único entre tantos outros.

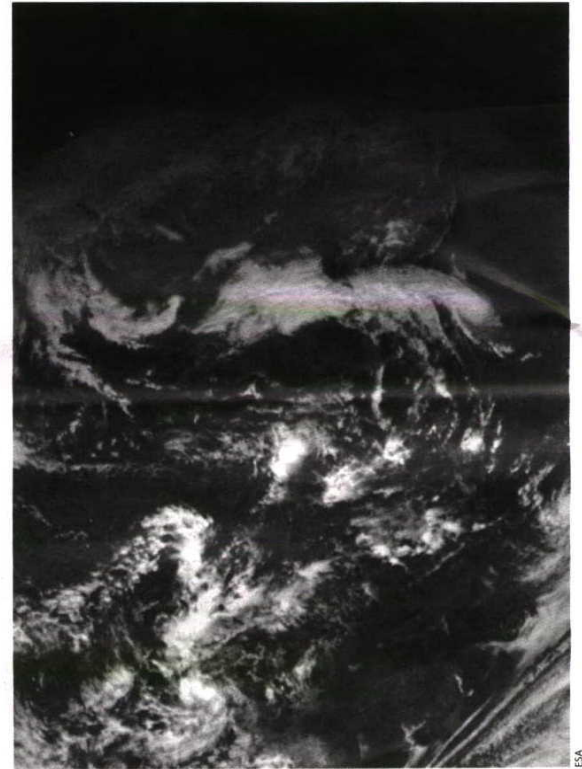
Após a palestra, todos os visitantes terão a oportunidade de pôr questões e, em seguida, participar numa observação noturna com a equipa do OASA. As atividades desta sexta-feira são abertas a todo o público interessado, sem necessidade de marcação prévia ou custos de participação.

Licenciada em Recursos Faunísticos e Ambiente pela FCUL (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa), e doutorada em Ciências do Mar, com especialidade em Ecologia Marinha, pela Universidade dos

Açores, Ana Cristina Costa é Docente do Departamento de Biologia, da Universidade dos Açores, desde 1990, onde tem lecionado várias disciplinas, em vários cursos e mestrados deste departamento, incluindo a disciplina de Oceanografia Biológica.

Esta palestra faz parte de um conjunto de palestras que estão a ser dinamizadas pelo OASA, neste primeiro trimestre de 2011, que procuram trazer respostas aos visitantes do OASA, sobre questões do Universo e do nosso planeta.

A primeira deste conjunto de palestras aconteceu a 21 de janeiro com Nuno Sá, numa noite muito concorrida. Em março, o OASA receberá Paula Aguiar que virá falar sobre a existência de organismos microbianos na Terra e fora dela.



Ciclo de palestras sobre o planeta Terra tem juntado vários curiosos

?Imagem na Ciência e na Arte? desvenda corpo humano

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/02/2011
Meio: Tv Ciência.pt
URL: <http://www.tvciencia.pt/tvcnot/pagnot/tvcnot03.asp?codpub=25&codnot=16>

18-02-2011 18:02

Jornalista: Lúcia Vinheiras Alves / Imagem e Edição: António Manuel

Representações artísticas e científicas do corpo humano, produzidas em Portugal nos últimos 150 anos, estão em Exposição no Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva, em Lisboa.

Imagens ou representações artísticas e científicas que desde o século XIX até ao presente dão do corpo uma visão naturalista e científica. O corpo tornado imagem ou representações do corpo vivo, morto, dissecado, elemento de estudo de ciência, mas também de arte.

Esta exposição de imagens que desfilam assíncronas no Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva, em Lisboa, é parte de um projeto sobre a 'Imagem na Ciência e na Arte', com coordenação de Olga Pombo, investigadora do Centro de Filosofia das Ciências, da Universidade de Lisboa.

É uma Exposição que escolhe um tema específico, que é o tema do corpo para mostrar de que modo a produção de imagens é um dos lugares onde é possível encontrar uma relação muito profunda entre a Ciência e a Arte, explica a investigadora Olga Pombo.

Uma relação que é resultado da evolução da Ciência dando à Arte os instrumentos, para a cada momento, da arte se ir servindo. Aqui a exposição divide no tempo os grandes momentos que do corpo se faz imagem.

São três momentos, todos eles correspondem aos últimos 150 anos da representação do corpo em Portugal. Todas as imagens que aqui estão são de artistas ou cientistas portugueses. E no caso das ciências, são sobretudo de cientistas que estão ligados a Centros de Investigação da Universidade de Lisboa e, no caso dos artistas, são também artistas portugueses e são dois espólios, aliás três, refere Olga Pombo.

A investigadora explica que o espólio de desenhos anatómicos do Museu de Medicina, da Faculdade

de Medicina de Lisboa e o espólio de Desenho Antigo ou Desenho de Nu e Desenho de Estátua, da Faculdade de Belas Artes e da Sociedade de Belas Artes. Estes dois espólios, juntamente com outras obras mais recentes de pintores portugueses, constituem a parte das artes que nós cruzamos, que nós fizemos estabelecer diálogo com a produção científica destes últimos 150 anos.

Mas agora aqui neste primeiro espaço é o tempo de um corpo inteiro, nu, visão naturalista de paisagem, onde os pormenores são revelados por ângulos que as diversas posições permitem de pé, curvado, sentado, dobrado, enroscado .

A visão anatómica do corpo é dada pelo delinear dos músculos, pela tridimensionalidade apoiada nas sombras, mas mantendo a visão do corpo como um todo.

Para o cientista, o estudo da anatomia leva-o a mergulhar para além das camadas da pele, passando a outras visões e representações de uma outra realidade: a disposição dos músculos, o mapa das veias e artérias, ou a disposição dos diversos órgãos no corpo.

E no fundo a ideia é estabelecer um confronto entre uma descrição científica do corpo que se faz ainda muito à superfície do corpo ou então indo ao nível das partes mas sem perder a ideia do todo, o corpo como uma totalidade. E no caso das artes isso é posto em paralelo, com a descrição naturalista do corpo que apanha, no fundo, a pele, apanha a superfície, explica a cientista.

Noutro espaço, as imagens dão-nos outro tempo. O tempo em que a ciência é a fotografia, o raio-X, a angiografia e a microscopia ótica.

Momento marcante na ciência médica que recorrendo a tecnologia nos dá uma imagem do interior do corpo vivo. A imagem preocupa-se com uma parte do corpo, percorre a biologia celular e alcança a estrutura celular.

As artes plásticas passam a uma nova dimensão devido à fotografia. É o momento da estética e da função social da arte, em que o artista assume uma nova perspetiva e dimensão para a imagem do corpo. Um corpo que agora é fragmentado.

No segundo momento, que chamamos 'Corpo Fragmento', há uma descida ao interior do corpo, quer ao nível da passagem da superfície para o interior, quer ao nível da passagem do macro para o micro, quer ao nível da passagem do corpo morto para o corpo vivo. Porque por exemplo, os desenhos dos anatomistas apanhavam o corpo morto, mas no segundo momento começa a ser possível com novas técnicas, nomeadamente, a fotografia e o raio-X começa a ser possível obter imagens do corpo vivo. Portanto, aqui é uma fronteira muito interessante e nós aí acompanhamos essa evolução, refere Olga Pombo.

Para os cientistas o corpo é agora um conjunto de sistemas, órgãos que se dividem em tecidos e estes em células. As imagens histológicas e da biologia celular levam-nos ao mundo das células. Aqui a imagem viva de cor assume-se como unidade de um novo todo.

A imagem marca no tempo os grandes avanços da medicina, como refere o médico Egas Moniz, em relação à angiografia cerebral nas 'Confidências de um investigador científico', publicadas em 1949.

, escreve Egas Moniz.

E noutro espaço da exposição as imagens são de outro conhecimento resultado da tecnologia, dos computadores, da TAC, da Ressonância Magnética, da Tomografia de Emissão de Positrões e de muitas outras, como a microscopia eletrónica de varrimento.

O terceiro momento corresponde a um prolongamento deste movimento de entrada no interior do corpo, só que há uma transformação muito importante, é que as imagens produzidas naquilo a que chamámos 'Corpo Algoritmo', que tem a ver com novas técnicas de análise de representação do corpo, em Medicina que tem a Ressonância Magnética, etc., são imagens que são obtidas não por processos analógicos mas por processos digitais. Ou seja, aquilo que a imagem apanha não é qualquer coisa que ela capta, mas é qualquer coisa que ela produz, que o instrumento produz, ou seja, que transfere que traduz dados numéricos em imagem.

O estudo anatómico do corpo deu lugar ao estudo da dos tecidos, das células, das proteínas, do ADN. As imagens permitem acompanhar a divisão celular, o desenvolvimento inicial do corpo humano, ver os neurónios e conhecer o mapa das funções do cérebro.

Nas artes, surgem novas correntes influenciadas pelas tecnologias digitais e o corpo é superfície da própria inscrição artística.

Surge a 'Bioarte' onde os artistas entram no laboratório e recorrem a materiais biológicas para produção artística. Mas também a 'Body art', onde o uso da robótica, das próteses e intervenções cirúrgicas alteram as funções do corpo e a sua expressão.

Imagens de 150 anos de produção artística e científica que são também testemunho da história da ciência médica em Portugal.

É uma forma de acesso à compreensão que os humanos vão tendo do mundo. Se pensar que a palavra teoria - pensa-se que a ciência o que produz é uma teoria sobre o mundo - se pensar que a palavra teoria vem do grego que significa ver. Portanto, aquilo que o Homem quer e procura é ver, compreender é ver de alguma maneira. Pode perceber qual é a importância da imagem. A imagem de alguma maneira permite-nos ver o que nós somos capazes de ver num determinado momento. E seria

possível fazer essa reconstituição através das imagens que a Ciência vai produzindo. Por exemplo, se comparar aquilo que se pensa se viu do cérebro no tempo do Broca, com aquilo que hoje se vê do cérebro, vê-se bem aquilo que está por trás em termos de transformação do conhecimento e de aprofundamento do conhecimento que se vai fazendo. E a Ciência é essa capacidade, que é indo conhecer cada vez mais, afirma Olga Pombo.

A Exposição, 'Corpo Imagem, Representações do Corpo na Ciência e na Arte', é mais uma das iniciativas de elevada qualidade com organização do Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva, em Lisboa, onde pode ser visitada até 27 de março de 2011.



lampreia

Mini-hídrica é nova ameaça para as espécies



BERNARDO QUINTELLA

O PROJETO da escada de peixe no Açude-Ponte de Coimbra está quase concluído, mas os cientistas e os amantes da lampreia estão longe de estar descansados. A construção de uma mini-hídrica, 15 quilómetros a montante do Açude-Ponte, com a finalidade de produção de energia hidroelétrica e captação de água, pode trazer novas dificuldades para a espécie.

Bernardo Quintella, investigador do Centro de Oceanografia, defende que a mini-hídrica não deve ser construída, porque é contraproducente e acarreta consequências graves para a sobrevivência da lampreia e de outras espécies. "A mini-hídrica inviabiliza o investimento considerável realizado na nova passagem para peixes do Açude-Ponte", explicou.

O especialista alerta para a necessidade de serem adotadas medidas mais globais, concertadas. "Há uma série de pequenos açudes entre Coimbra e Penacova que devem ser destruídos ou alterados para a lampreia-marinha passar e chegar aos locais de reprodução mais a montante", refere Bernardo Quintella. O alerta chega também através da Confraria da Lampreia de Penacova, que assume a batalha de lutar contra a construção da mini-hídrica. "Infelizmente, há quem queira extinguir a lampreia. O homem é ingrato e, por isso, a espécie encontra cada vez mais obstáculos para vir desovar na nossa região", lamenta a vice-presidente Fernanda Pimentel.

O setor político também olha para a mini-hídrica com desconfiança. "É um assunto que, de facto, nos está a preocupar muito", admitiu Humberto Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Penacova. **MV**

Escada de peixe concluída em Maio

Projeto é vital para evitar a extinção da lampreia em Penacova



PEDRO RAMOS

Obra vai duplicar a área disponível para todos os peixes que migram

A ESCADA DE PEIXE no Açude-Ponte de Coimbra vai estar finalizada antes do verão deste ano, depois de mais de uma década de expectativas e de espera. "A obra está a decorrer e, segundo a informação que tenho, estará mesmo pronta em maio", referiu o presidente da Câmara Municipal de Penacova, Humberto Oliveira.

O autarca explicou que, em 2012, "os resultados positivos da escada de peixe já serão visíveis". O projeto, que custou mais de três milhões de euros, vai permitir que espécies como a lampreia, o sável e a savelha circulem com maior facilidade no rio Mondego, o que a médio prazo vai trazer benefícios ambientais e económicos.

Bernardo Quintella, investigador do Centro de Oceanografia, garante que a escada de pei-

xe no Açude-Ponte de Coimbra é o primeiro caso onde foram desenvolvidos uma série de estudos, sendo o projeto construído e sustentado numa investigação científica "muito sólida", com início em 1997, financiada pelo Instituto da Água (INAG).

Os estudos "culminaram na construção da passagem para peixes no açude, que vai assim duplicar a área disponível para todos os peixes que migram na bacia do Mondego", explicou o investigador, que participou no projeto com Pedro Raposo de Almeida.

"A escada de peixe é um problema que está ultrapassado. Agora temos a expectativa que a quantidade e a qualidade da lampreia aumentem, o que traria benefícios para todo o concelho", concluiu o presidente da Câmara Municipal de Penacova. **BV**

Percurso natural da lampreia interrompido

As barreiras erguidas pelo homem, no rio Mondego, fazem com que a lampreia não consiga cumprir o seu percurso natural. "Em 2001, com as cheias, houve muita lampreia em Penacova apanhada em Penacova, mas foi uma exceção", diz o presidente da autarquia. "Com a escada de peixe tenho esperança que o circuito normal da lampreia volte a acontecer", concluiu.





ESPECIAL

LAMPREIA
"VAI VOAR"
SOBRE O AÇUDE



APESAR DA LAMPREIA VIVER NO MAR E NO RIO, NÃO SE TRATA DE UM PEIXE. É UM CICLÓSTOMO E UMA DAS SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS É A BOCA CIRCULAR. **TEXTO MARTA VARANDAS**

Espécie **ameaçada**



Boca sem maxilar inferior

A boca, sem armadura, é rodeada por um lábio circular que delimita um disco adaptado à sucção

Sete orifícios branqueais

Dispostos em linha, atrás de cada olho e do único orifício nasal anterior a eles, abrem-se sete orifícios branqueais

A BOCA tem uma ventosa e numerosos pequenos dentes, que a distinguem dos peixes. Em termos taxonómicos integra os Agnathas, por ser um vertebrado primitivo, sem mandíbulas.

Bernardo Quintella, investigador do Centro de Oceanografia e que desenvolveu um profundo estudo sobre a vida das lampreias, explica que atualmente são representadas por cerca de 40 espécies. Em Portugal há três: a marinha, a de rio e a de riacho. Contudo, como a lampreia-marinha é a mais conhecida, por atingir um valor económico e gastronómico elevado, é nela que nos vamos debruçar para perceber como funciona o seu ciclo de vida.

A lampreia-marinha (*Petromyzon marinus* L.) é um migrador, anádromo (para terminar o ciclo de vida tem de migrar do mar para o rio, onde se reproduz), explorado comercialmente nas principais bacias dos rios de Portugal continental, "onde está classificado de acordo com o Livro Vermelho dos

Vertebrados com o estatuto de conservação Vulnerável, ou seja, é uma espécie ameaçada". O ciclo de vida é diádromo. Tem a particularidade de se desenvolver em dois meios de salinidade diferentes: mar e rio.

A lampreia-marinha só ocorre no hemisfério norte, onde se distribui desde a Europa até ao Mediterrâneo Ocidental, e na América do Norte, do Labrador até à Flórida a sul. Em Portugal, encontra-se nas principais bacias hidrográficas - Minho, Lima, Cávado, Douro, Vouga, Mondego, Tejo e Guadiana -, sendo mais abundante a norte da bacia hidrográfica do Rio Sado.

CICLO DE VIDA COM SEIS A OITO ANOS

A primeira fase do ciclo de vida da lampreia é toda passada em água doce e "pode considerar-se como sendo a que tem início imediatamente após a fecundação, com o consequente desenvolvimento embrionário, prolongando-se pela fase larvar até à metamorfose", refere o investigador.

As larvas de lampreia, vulgarmente designadas por amocetes, não têm olhos nem ventosa bucal com dentes. Têm uma estrutura em forma de capuz, que utilizam para se alimentar por filtração de microalgas e matéria orgânica particulada, estando a maior parte do tempo enterradas na areia dos rios. Bernardo Quintella explica que em Portugal, só passados cerca de quatro anos conseguem atingir reservas lipídicas suficientes para iniciar a metamorfose, passando de amocete a juvenil ou macroftálmica, resultando no aparecimento dos olhos e da boca em forma de ventosa e com dentes. Este processo inicia-se durante o verão e termina no outono.

Dura entre dois a três meses. "É nesta altura que a lampreia-marinha migra para o mar, dando início à fase adulta e parasítica, durante a qual se alimenta do sangue de peixes como o tubarão, o espadarte, o atum, a anchova ou o bacalhau, todos potenciais hospedeiros da lampreia", diz o investigador.



Meio peixe, meio serpente

Assemelha-se a uma enguia e, meio peixe, meio serpente, vive em dois ambientes distintos, a água salgada e a doce, usando um para crescer e outro para se reproduzir

Muco escorregadio

Vampiriza e parasita outros peixes, sugando-lhes o sangue com fins alimentares, esconde-se da luz e tem a pele recoberta por um muco escorregadio

Corpo sem escamas

O corpo, sem escamas, é tubular, sem barbatanas dorsais, apenas uma versátil, no fim do dorso e da cauda

números

1 metro

é o comprimento alcançado por alguns exemplares de lampreia-marinha

7 anos

tempo que dura a vida da lampreia-marinha

50 euros

preço que chega a atingir uma lampreia-marinha durante os meses de Fevereiro e Março

Quintella revela que as lampreias-marinhas estão dois anos no mar a alimentar-se parasiticamente do sangue e tecidos moles de peixes e nesse período passam de 20 centímetros (dimensão que atingem em quatro anos no rio, a alimentar-se de microalgas) para um metro de comprimento e dois quilos, os maiores exemplares.

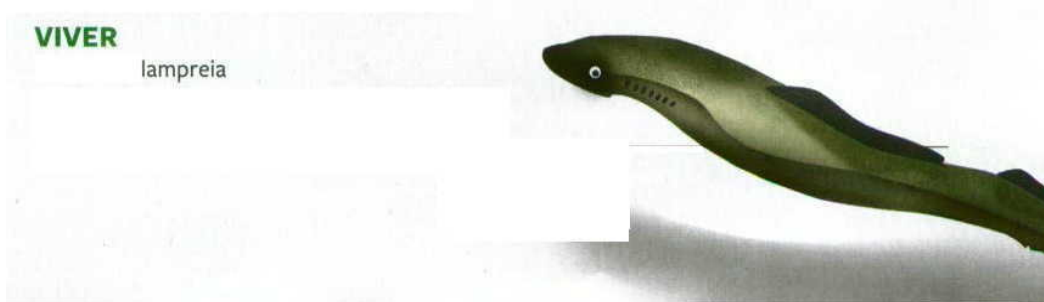
Entretanto, a lampreia-marinha migra de volta para os rios, para zonas mais a montante, onde para se reproduzirem constroem ninhos, "que são covas no fundo dos rios, construídas arrastando pedras de montante para jusante".

A fêmea inicia o comportamento reprodutor: no ninho, agarra-se a uma pedra com a ventosa. O macho agarra-se com a ventosa à cabeça da fêmea e enrola-se à sua volta, induzindo a libertação de gâmetas femininos, imediatamente fecundados (fecundação externa) pelos gâmetas masculinos (esperma). "Após a reprodução, as

lampreias morrem. Os ovos, envolvidos por uma substância aderente que se agarra a grãos de areia, suspensos pelo agitar da cauda da fêmea, ficam mais pesados e depositam-se no fundo do rio. Uma a duas semanas depois eclode uma larva, com cerca de sete milímetros de comprimento". E o ciclo recomeça.

LAMPREIA AMEAÇADA

A lampreia-marinha está, contudo, ameaçada. Quintella destaca quatro fatores que contribuem para isso: os obstáculos à migração (barragens e açudes); a pesca, se desregrada; a degradação da qualidade da água, nomeadamente a poluição e a extração de materiais inertes (areias), atividade que pode originar elevadas mortalidades na fase larvar, altura em que as lampreias se encontram enterradas no sedimento arenoso dos rios, onde é habitual haver características propícias para a exploração comercial de areias do rio. **C**





DIÁRIO DA CRISE

PORTO MAIS ATINGIDO

GREVE PARALISA COMBOIOS

A greve dos revisores e chefias intermédias da CP afectou ontem a circulação dos comboios a nível nacional, com excepção dos serviços suburbanos de Lisboa. Com efeito, a CP registou elevados níveis de adesão à greve nos serviços suburbanos do Porto, regionais e de longo curso, que praticamente não circularam. Já os serviços suburbanos de Lisboa, que transportam cerca de 370 mil passageiros por dia, estiveram a circular com atrasos, mas com cadências de 20 minutos. Domingas Afonso, utente da Linha de Sintra, assegurava ontem ao CM que tinha tido mais difi-



Revisores convocaram greve de 24 horas

PASSAGEIROS
500 MIL

A rede ferroviária nacional assegura, diariamente, transporte a cerca de meio milhão de pessoas, a maioria na região de Lisboa.

culdades na terça-feira, quando os maquinistas fizeram greve. A passageira, de 85 anos, sublinhou mesmo que acabou por "regressar a casa de autocarro, para evitar a confusão". Os efeitos da greve devem prolongar-se pela manhã de hoje. ■R.O.

AHRESP

Fecho de cantinas

Os trabalhadores do sector das cantinas e refeitórios decidiram fazer uma greve geral no dia 31 de Março, alegando que a entidade patronal, a AHRESP, lhes está a retirar direitos e se nega a aumentar os salários.

CERÂMICA

Mais exportações

A Aleluia Cerâmicas aumentou as exportações em 14 por cento em 2010 para 25 milhões de euros e 68% da facturação, superando os objectivos devido à aposta em novos mercados e ao crescimento do consumo na UE.

PRÉMIO

Science4you

A Science4You conquistou recentemente o 1.º Prémio European Enterprise Awards na categoria de Internacionalização. A empresa ligada à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa produz brinquedos científicos.

NÚMEROS

3,97

A IPV comprou a posição da Total na espanhola Cepsa, por 3,97 mil milhões de euros.

6%

As reservas levaram o BPI a subir em 6% o preço-alvo da Galp para 17,15 euros.

3,92

Os lucros do Société Générale cresceram em 2010 para 3,92 mil milhões de euros.

0,1%

A economia espanhola cresceu 0,2% no 4.º trimestre, mas contraiu 0,1% em 2010.

41

milhões de euros foi o volume de facturação da A Vida é Bela em Portugal e Espanha.

Explosão solar causa interferências nas comunicações

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/02/2011
Meio: i Online
URL: <http://www.ionline.pt/conteudo/105411-explosao-solar-causa-interferencias-nas-comunicacoes>

Publicado em 17 de Fevereiro de 2011 |

Na madrugada de terça-feira, o sol teve a mais violenta explosão dos últimos quatro anos. Ocorreu à 1h56 e atingiu o grau X2, um dos mais elevados. Até ao final da semana serão sentidos os efeitos destas erupções. Os cientistas afirmam que a explosão foi tão violenta que afectou o campo electromagnético da terra e chegou mesmo a interferir com as comunicações.

A violência da actividade solar deixou mesmo parte da China sem transmissões via rádio. O país foi esta quinta-feira atingido pelos efeitos da explosão, interrompendo as comunicações em onda curta.

O fenómeno está de acordo com as previsões dos astrónomos. O sol vai continuar num ciclo de grande actividade até 2013, altura em que os cientistas calculam um impacto global no campo electromagnético da Terra, que pode afectar todas as comunicações.

O professor Rui Agostinho, do Observatório Astronómico de Lisboa, afirmou ao i que este "é um fenómeno normal de acontecer, não é a primeira vez" e que dependendo da velocidade do vento solar e da sua direcção é "possível que as comunicações sejam afectadas."

A última vez que o sol tinha tido uma explosão a atingir a escala X, a mais elevada, foi a 5 de Dezembro de 2006, quando uma explosão de grau X9 - oito vezes mais forte que a de terça-feira - aumentou a radiação da órbita terrestre numa proporção sem precedentes.

Regeneração Urbana do Centro do Barreiro Conquista 1º lugar dos Prémios Europeus de Iniciativa Empresarial do IAPMEI

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/02/2011
Meio: Rostos.pt
URL: <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=144221&mostra=2&seccao=autarquias&titulo=Regeneracao-Urbana-do-Centro-do-Barreiro>

A Regeneração Urbana do Centro do Barreiro conquistou o 1º lugar nacional dos Prémios Europeus de Iniciativa Empresarial 2010-2011 do IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, categoria "Desenvolvimento do Ambiente Empresarial". Este projecto resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal do Barreiro (CMB) e a Multi Development.

A cerimónia decorreu na tarde de terça-feira, 15 de Fevereiro, no Auditório da Lispólis, Pólo Tecnológico de Lisboa. A parceria barreirense esteve representada pelo Presidente da CMB, Carlos Humberto de Carvalho, o Vereador do Planeamento, Rui Lopo, a adjunta do Presidente, Márcia Calafate, o técnico da Autarquia Emanuel Santos, o Managing Director da Southern Europe Multi Mall Development, Matias Lopes, e João Martins, da Multi Mall Management.

"É o reconhecimento que a regeneração do ambiente urbano da cidade é um factor de sucesso nas diferentes dinâmicas que promove", afirmou, no final da cerimónia, o Vereador do Planeamento da CMB. O Prémio é, conforme Rui Lopo referiu, um "reconhecimento do trabalho promovido pela CMB, Multi Mall Development e Multi Mall Management".

O Vereador sublinhou ainda a "aposta de revitalização" do eixo da Avenida Alfredo da Silva, nomeadamente do Mercado Municipal 1º de Maio, Largo do Mercado - eventualmente, assumindo "novas funções" -, e toda a Rua Stara Zagora.

Os restantes vencedores nacionais dos European Enterprise Awards foram "Uma Estratégia Nacional para a Biotecnologia", promovido pela Câmara Municipal de Cantanhede em parceria com a APBio - Associação Portuguesa de Bioindústrias (categoria "Promoção do espírito empresarial"); "Escolas Empreendedoras em Cascais", da Agência DNA Cascais em parceria com a Câmara Municipal de Cascais (categoria "Investimento em qualificações"); "Science4You, SA", da Science4You, SA em parceria com o ICAT/FCUL - Instituto da Ciência Aplicada e Tecnologia/Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (categoria "Apoio à internacionalização do negócio"); "Horta à Porta - Hortas Biológicas da Região do Porto", da LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto (categoria "Iniciativa empresarial responsável e inclusiva").

Na cerimónia estiveram o Presidente do Conselho Directivo do IAPMEI, Luís Filipe Costa, a Chefe da Representação da Comissão Europeia em Portugal, Margarida Marques, e, os membros do Júri - os presidentes da GALP, Francisco Murteira Nabo, e do INA, Francisco Ramos, Celeste Hagatong, Vogal da Comissão Executiva do BPI, António Alfaiate, em representação do Presidente da CIP, e Dina Ferreira, em representação do Presidente do Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional -, das mãos dos quais foram entregues os diplomas de participação e, por fim, prémios.

Na abertura o Presidente do IAPMEI, o Presidente do Conselho Directivo do IAPMEI reconheceu a tendência, ao longo dos anos, de "projectos altamente meritórios" "de Norte a Sul do País".

Candidataram, este ano, ao Prémio, lançado em 2006 pela Comissão Europeia (CE), 39 projectos.

A Chefe da Representação da CE em Portugal recordou o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo como vectores da Estratégia Europa 2020, lançada pela CE.

Dos vencedores foram seleccionados para representar Portugal na final Europeia dos European Enterprise Awards 2011 os Projectos "Uma estratégia Nacional para a Biotecnologia" e "Horta à Porta - Hortas Biológicas da Região do Porto".

Os Prémios Europeus de Iniciativa Empresarial foram criados pela Comissão Europeia para distinguir as melhores práticas na promoção do espírito empreendedor na Europa.



sete > GRIANÇAS

EXPOSIÇÕES

GRÁTIS LISBOA PAPAGAIOS

DA CHINA Mostra de papagaios de papel tradicionais. *Museu do Oriente, Av. Brasília, Doca de Alcântara T. 21 358 5200. Até 10 Abr, Ter-Qui, Sáb-Dom 10h-18h, Sex 10h-22h*

PAVILHÃO DO CONHECIMENTO Pq.

Nações, Al. Oceanos T. 21 891 7100. Ter-Sex 10h-18h, Sáb-Dom-Fer 11h-19h. €3 a €7

CORPO IMAGEM Nova mostra onde o corpo humano se representa em paisagens, fragmentos e algoritmos, em colaboração com o Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa. Até 27 Mar

SEXO... E ENTÃO?! Até 28 Ago. 9-14 anos

SINTRA BRINQUEDOS SONOROS E MUSICAIS

Museu do Brinquedo, R. Visconde Monserrate T. 21 924 2171. Até 26 Abr, Ter-Dom 10h-18h. €2, €4



CULTURA
ARTES

Nídia Duvall Numa piscina à procura da fórmula perfeita para a skin - o material que é a sua marca artística

Contaminações

O colóquio *Imagem na Ciência e na Arte*, na Fundação Gulbenkian, evidencia a circulação entre as duas áreas: a ciência ao serviço do método artístico, ou a imagem como método de dispersão da ciência... Histórias de arte contaminada de ciência, ou vice-versa

POR SARA SÁ TEXTO E JOSÉ CARLOS CARVALHO FOTOS

Rob Kessler gosta de plantas. De as ver, tocar, cheirar, comer. Durante os seis meses que passou no Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, o professor de Cerâmica da Universidade de Oxford começou por explorar os jardins que rodeiam os laboratórios. Depois foram os de Lisboa, Alentejo, Algarve, Douro... até preencher o seu portefólio de plantas portuguesas. Ao trabalho de campo, seguiu-se a fase da câmara escura. Partindo de fotografias a preto e branco captadas por um microscópio eletrónico, Kessler pintou à mão (que é como quem diz, com software informático e caneta eletrónica) fragmentos das torres de pólen, pormenores da flor da orquídea ou amontoados de musgos. «Uso as cores para realçar as carac-

terísticas da planta e atrair o público - tal como as plantas o fazem, só que para um público diferente», justifica, preventivamente, o artista que já quis ser cientista, habituado a que se critique a adulteração do natural. «As plantas estão em todo o lado - na roupa, na decoração -, migram para a nossa vida. Como artista, o que tento fazer é obrigar as pessoas a olhar para o mundo à nossa volta.» O resultado pode ser uma fotografia impressa numa tela com três metros quadrados, composta por 560 frames. Kessler conhece bem as técnicas de observação de pormenores - que aprendeu com os cientistas em variadas residências artísticas nos laboratórios. E, com ele, os cientistas aprendem a usar o poder da imagem - «é um método de dispersão, de fazer chegar a ciência



Rob Kessler As plantas portuguesas inspiraram a arte do ceramista inglês

a públicos mais vastos», sintetiza. Este será um dos tópicos da conferência de Rob Kessler, durante o colóquio *Imagem na Ciência e na Arte*, a decorrer de hoje, 17, até sábado, 19, na Fundação Gulbenkian, em Lisboa. No mesmo espaço, estará patente a exposição de 50 pratos de cerâmica com as imagens das plantas portuguesas impressas - «o prato é como se fosse uma folha em branco». O colóquio é o culminar de um projeto de três anos e meio, coordenado pela professora da Faculdade de Ciências de Lisboa, Olga Pombo. «A ligação entre



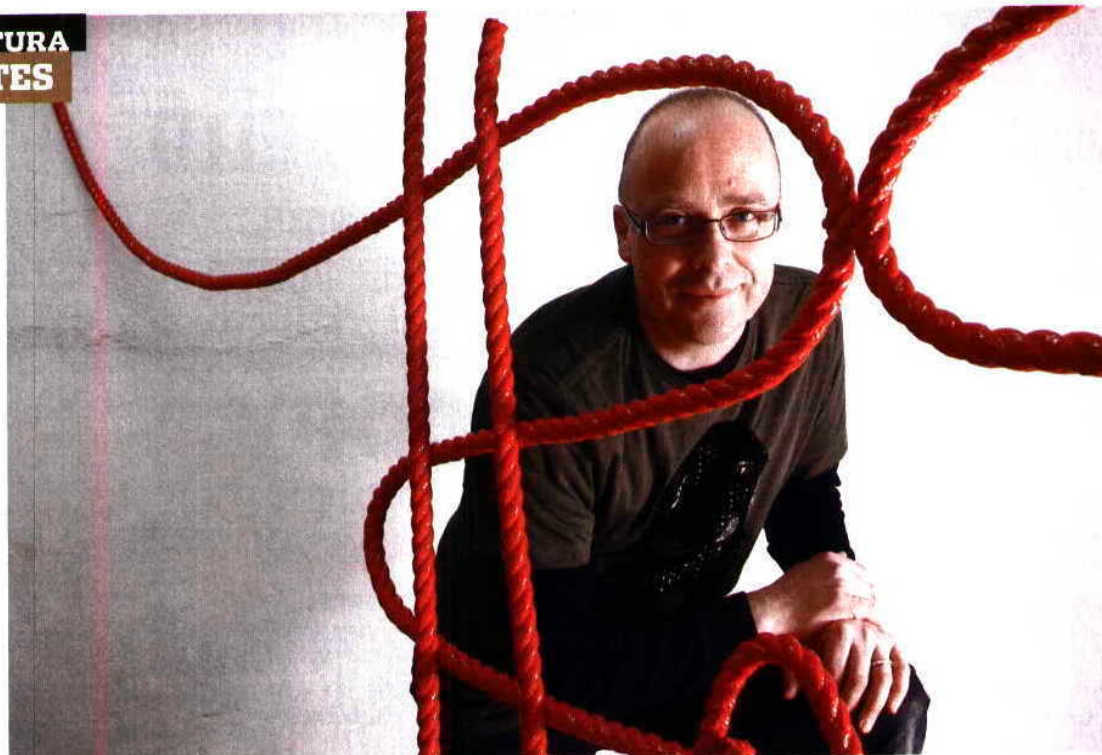
«Na minha ingenuidade achava que o ato de criar era ciência», diz Nádia

a arte, a ciência e a filosofia é do mais sublime que há. E a produção de imagem é um ingrediente profundo desta relação», sublinha a professora.

'A ilusão da liberdade'

Também Gabriela Albergaria sente fascínio pelos jardins, desde a infância. A artista cresceu no ambiente rural de Vale de Cambra, Aveiro, e cuidar das sementes, tirar as ervas daninhas, cheirar a terra, são algumas das suas recordações mais remotas. O tema foi surgindo «naturalmente» na sua produção artística, conta-nos, ao telefone, desde Nova Iorque. «Comecei por fotografar e fazer maquetas de jardins, atribuindo-lhes, depois, um ambiente onírico.

A partir daí, o salto para os jardins reais foi muito rápido.» Mas ao contrário de Rob, Gabriela trabalha numa escala macro. O seu olhar vai para as árvores – «conheço os seus nomes científicos, estudo-lhes a história, o contexto político e social por detrás da introdução de cada espécie num determinado jardim». Gabriela domina as técnicas do enxerto, conhece bem o ciclo de vida das árvores e não se deixa perturbar pela cadência das estações que a obrigam a visitar os espaços uma e outra vez. «Observo fenómenos naturais, o que me faz olhar o tempo de outra maneira. É uma espécie de antistresse», nota, bem-disposta. Com uma carreira internacional feita em Inglaterra, Alemanha e Canadá, acabou por se fixar em Brooklyn, onde o aluguer de um ateliê sempre é menos proibitivo do que em Manhattan. Uma das suas obras mais marcantes, exposta na Vancouver Art Gallery, no Canadá, obrigou a desmontar um carvalho, remontado, depois, no espaço de exposição, mediante um plano rigoroso, traçado por Gabriela. Uma aventura que junta o domínio da botânica a noções de engenharia. «Usamos motosserras, brocas, parafusos... É muito enriquecedor poder trabalhar com pessoas de áreas tão diversas», diz. «Não estou interessada em coisas fechadas, as minhas peças têm várias camadas de interpretação, de acordo com o público.»


**CULTURA
ARTES**


Herwig Turk O artista austríaco com uma escultura nascida do rascunho de um cientista do Instituto de Medicina Molecular

Nas obras de Herwig Turk, os atores principais são os próprios laboratórios. As caixas de petri, os sofisticados aparelhos de estudo dos genes, ou até as mãos dos cientistas. Numa perspetiva de museólogo. «Daqui a dez anos, as metodologias de hoje já terão sido esquecidas. A ciência produz factos, mas a verdade é uma negociação. É influenciada pelos poderes políticos e económicos.» Na residência artística promovida pelo Programa Ciência Viva, Herwig, de origem austríaca, a viver em Portugal há uma década, passou uma temporada no Instituto de Medicina Molecular, em Lisboa. Entrevistou cientistas, fê-los falar sobre a importância do dinheiro na investigação, obrigou-os a repetir os procedimentos de laboratório só para a foto e com as mãos no vazio – como um ator quando contracenava com um personagem virtual. O resultado da «intromissão» está em forma de fotografia, vídeo e até de uma escultura, produzida a partir de um gatafunho encontrado no lixo e que representa a comunicação entre as células. «Há muito em comum entre a ciência e a arte: funcionam por ondas, têm um propósito.

**Artistas e cientistas
«partilham a ilusão
da liberdade», diz o
austríaco Herwig Turk**

Artistas e cientistas gostam muito do que fazem e ambos ganham pouco», ri-se. «Também partilham a ilusão da liberdade.» Depois de verem as obras, «os cientistas ganham uma noção diferente das suas condições de trabalho», conta.

Como uma segunda pele

A intuição foi a sua porta de entrada neste mundo de tubos e pipetas. Nádía Duvall sempre fez experiências – por intuição. «Na minha ingenuidade, achava que o ato de criar era ciência», diz, meio envergonhada. Depois de muito experimentar, sem guia, procurou uma residência artística do Ciência Viva, no Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB), para aperfeiçoar as características de uma tinta que lhe apareceu por um erro técnico. «Estava à procura de algo diferente que transmitisse a minha identidade, a minha essência. Até que apareceu a 'membrana' e identifiquei-me.» Nádía deixou de chamar tinta ao material que usa nas suas telas e instalações. A mistura secreta, com uma consistência semelhante à da pele, foi reconstituída depois de várias tentativas e erros que se seguiram ao descuido inicial. Aos 24 anos, Nádía nunca está satisfeita. «É o meu lado de cientista», ri-se. Para encontrar a fórmula perfeita, Nádía trabalha com um investigador do ITQB e também recebe apoio de uma engenheira química que trabalha numa empresa de



Gabriela Albergaria Transportar o jardim para a galeria

tintas. «Sinto-me muito grata por estas pessoas estarem disponíveis para me ajudar.» Em livro, a que chamou *Blue Book*, regista todas as experiências, acidentais ou planeadas. A membrana é uma segunda pele que Nádía molda com o seu próprio corpo. O processo criativo é complexo e exige uma piscina – a que Nádía chama de «útero» – onde espalha a tinta que se vai misturando com a água. Quando a membrana atinge a consistência certa, Nádía mergulha na piscina. «A membrana absorve tudo aquilo que estou a sentir e o resultado nunca é igual.» Extraída da piscina, a membrana agarra-se a uma tela ou a outro objeto que tenha sido usado no mergulho – como um bonsai, por exemplo, em representação das origens. A resposta que Nádía procura nas fórmulas é uma «membrana» – ou *skin*, como gosta de lhe chamar – que mantenha uma estrutura tridimensional. Com vida para além da tela. ▣

Doutora Ana Cristina Costa apresenta o "Planeta Azul" no OASA

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/02/2011
Meio: Açores.net
URL: <http://www.acores.net/noticias/print.php?id=41696>

Doutora Ana Cristina Costa apresenta o "Planeta Azul" no OASA

Na próxima noite do dia 18 de Fevereiro, o Observatório Astronómico de Santana - Açores (OASA), receberá, nas suas instalações em Santana, a Doutora Ana Cristina Costa para uma palestra sobre o planeta Terra, seguida de uma observação do céu nocturno que contará com todos os presentes.

As actividades terão início às 20h00, com a apresentação da palestra por parte da Doutora Ana Cristina Costa, intitulada "O Planeta Azul" que, num tom informal e pedagógico, procurará ilustrar de que forma os oceanos e a sua biodiversidade condicionam a vida na, tornando-o um planeta único entre tantos outros.

Após a palestra, todos os visitantes terão a oportunidade de por questões e, em seguida, participar numa observação nocturna com a equipa do OASA. As actividades serão abertas a todo o público interessado, sem necessidade de marcação prévia ou custos de participação.

Licenciada em Recursos Faunísticos e Ambiente pela FCUL (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa), e doutorada em Ciências do Mar, com especialidade em Ecologia Marinha, pela Universidade dos Açores, Ana Cristina Costa é Docente do Departamento de Biologia, da Universidade dos Açores, desde 1990, onde tem leccionado várias disciplinas, em vários cursos e mestrados deste departamento, incluindo a disciplina de Oceanografia Biológica.

Esta palestra faz parte de um conjunto de palestras que estão a ser dinamizadas pelo OASA, neste primeiro trimestre de 2011, que procuram trazer respostas aos visitantes do OASA, sobre questões do Universo e do nosso planeta. A primeira palestra foi a 21 de Janeiro com o Doutor Nuno Sá, numa noite muito concorrida. Em Março, o OASA receberá a Doutora Paula Aguiar que virá falar sobre a existência de organismos microbianos na Terra e fora dela.

O OASA é um Centro de Ciência, pertencente à rede de Centros de Ciência da Direcção Regional da Ciência e Tecnologia, que tem como principal objectivo a divulgação científica no âmbito de temáticas relacionadas com a Astronomia. Com gestão por parte da Fundação para o Desenvolvimento Sócio-

Profssional e Cultural da Ribeira Grande, o OASA pretende ser um espaço de diversão e aprendizagem para todas as idades, bem como um espaço privilegiado para a observação dos astros.

"Ninguém me vai ouvir dizer que não temos recursos"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/02/2011
Meio: Cabra.net
URL: <http://www.acabra.net/artigos/ningum-me-vai-ouvir-dizer-que-no-temos-recursos>

Terça, 15 de Fevereiro de 2011

por

O recém-eleito reitor da UC toma posse no dia 1 de março. Para o mandato de quatro anos, o ainda diretor da FCTUC garante que vai ouvir os estudantes mas admite que nem todas as vontades podem ser satisfeitas. Quanto à equipa reitoral, Gabriel Silva vai aumentar o número de vice-reitores mas ainda não tem cargos definidos. Quanto às prioridades, o docente destaca a necessidade de salvaguardar o equilíbrio financeiro da UC até ao final do ano. Por Diana Craveiro e Camilo Soldado

Espero conseguir aproximar-me dos objectivos que me levaram a concorrer, que são transformar a UC e ajudá-la a evoluir de forma a ganhar uma posição sólida no espaço europeu. Por outro lado fazer com que a UC responda àquilo que o povo português espera das universidades, que é uma ajuda ao desenvolvimento do país económico e social.

Acho que um voto em branco é um voto como qualquer outro. Houve alguém que entendeu que não havia razões para votar nem num candidato nem outro. É uma atitude legítima.

Não sei quem votou branco nem porque o fez. É tudo especulação. Imagino que não tenha achado que os candidatos satisfaziam as suas expectativas. Não sei se foi um funcionário, se foi um estudante, se foi um externo.

Não. Se houvesse uma votação em que uma parte substancial do Conselho Geral (CG) votasse em branco, a mensagem era clara. Nesse caso, os estatutos teriam uma defesa porque dizem que nenhum candidato é eleito sem maioria absoluta dos membros em efectividade de funções. Um voto branco não tem nenhum significado em particular.

O mandato está perfeitamente legitimado. Em qualquer caso não iria fazer nenhuma distinção a partir do momento em que a eleição ocorreu. O meu objectivo é trabalhar com todos os estudantes, funcionários, professores e externos, sem qualquer problema. Vou agora constituir a equipa e se há

uma coisa que não vou sequer tentar saber é quais são ou eram as preferências das pessoas que vou convidar. Quero que sejam pessoas competentes e empenhadas para executar as tarefas que temos pela frente.

Todas as medidas implicam negociação. O reitor não é um chefe que dá ordens, é alguém que tem a obrigação de ouvir todos os intervenientes que são relevantes e tentar concretizar aquilo a que se propôs. Eu podia ter sido eleito com todos os votos do CG que isso não me dispensava esse trabalho de concertação.

As dificuldades financeiras que estamos a viver não são específicas da UC, são problemas do país. Não podemos estar com ilusões quanto a obter recursos que não estão disponíveis. Temos a obrigação de discutir ou apresentar a nossa lição sobre prioridades, quais são os sítios em que devemos gastar o pouco dinheiro disponível. As universidades e o conhecimento avançado são claramente uma das áreas prioritárias na situação de dificuldade como aquela em que estamos mas há uma coisa que quero deixar clara: Ninguém me vai ouvir dizer que não temos recursos e que temos de estar à espera que eles cheguem. Há muitas coisas que podemos fazer com poucos recursos. Precisamos de ter boas ideias, se bem que o desafio é mais complicado nesta altura. Mas também das dificuldades nasce uma oportunidade que, em períodos mais calmos, não sentimos. O que quero deixar bem claro é que não vou parar pelo facto de os recursos serem escassos. Estou convencido que a maioria da universidade está comigo.

A primeira é planear uma maneira de conseguirmos chegar ao fim do ano com as contas tão saudáveis quanto possível. A universidade está a passar por um grande processo de reorganização interna. Nenhuma instituição funciona se a administração não se mexe. Há um enorme conjunto de mecanismos que têm de ser postos no terreno rapidamente nas várias áreas e por isso é que falo em ter uma equipa mais numerosa do que aquilo que tem sido hábito. Há imensas coisas para fazer e dizer para responder aos desafios que se apresentam. Por um lado, o espaço europeu, que tem requisitos de qualidade muito superiores ao espaço nacional e nós temos que conseguir lá chegar. Não é instantâneo, é preciso conseguir responder à sociedade neste pedido que ela faz porque a nossa esperança é de facto o conhecimento avançado.

Fui eleito com o apoio de todos. Não sei quem é que votou, o voto é secreto. Os nossos antecessores foram muito sábios em inserir este mecanismo do voto secreto porque nos permite ignorar aquilo que deve ser ignorado: a eleição passou e agora há que trabalhar com todos. Aquilo que posso dizer, pela minha parte, é que trabalharei intensamente com a Associação Académica de Coimbra porque são parceiros decisivos para conseguirmos a resposta a este aumento dos níveis de qualidade que é preciso para respondermos ao desafio europeu da globalização.

Claro. Ouvidas seguramente. É evidente que não vou dizer que elas vão ser todas satisfeitas. Até porque muitas delas estão fora do alcance do reitor. Agora ouvidas, pois com certeza. Ouvidas,

conversadas, discutidas, debatidas, absolutamente.

Espero que a UC tenha uma capacidade acrescida de criação de desenvolvimento para o país e uma maior capacidade de atrair mais estudantes nacionais e estrangeiros e os melhores.

Digamos assim: fui eleito para um mandato de quatro anos, ainda tenho um tempinho para pensar num eventual segundo.

Nascido há 53 anos, João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva teve o primeiro contacto com a Universidade de Coimbra (UC) em 1975, enquanto estudante. Casado e pai de quatro filhos, é diretor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC (FCTUC), desde 2009. Licenciado em Engenharia Eletrotécnica e doutorado em Informática, desde o início do seu percurso académico que se envolveu de forma ativa nos órgãos da FCTUC e da UC.

Em 1980, assumiu funções de docência na FCTUC. Na mesma década, trava conhecimento, numa conferência, com o docente do Departamento de Informática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Paulo Veríssimo, que define o mais recente reitor da UC como possuidor "de uma inteligência fora do comum", uma pessoa com "uma enorme perseverança, coragem e uma grande honestidade". Na perspetiva de Paulo Veríssimo, no novo cargo, as qualidades que reconhece em João Gabriel Silva "vão levar a que consiga fazer mudanças que fiquem, a despeito dos muitos obstáculos que se hão de levantar sempre".

Na década de 90, João Gabriel Silva ocupa vários cargos na FCTUC, entre os quais presidente da Comissão Pedagógica do Departamento de Engenharia Eletrotécnica e, posteriormente, presidente da Comissão Científica do Departamento de Engenharia Informática. Foi também presidente do Centro de Informática e Sistemas da UC (CISUC), onde é membro do Software and Systems Engineering Research Group. João Gabriel Silva coordenou vários projetos de investigação, alguns em colaboração com a Agência Espacial Europeia e com a NASA.

Trabalhou também na empresa Critical Software, sediada em Coimbra. Pertenceu à Assembleia da Universidade desde a criação do órgão em 1998, até à extinção, dez anos depois. Em 2001 torna-se elemento do Senado. Deixou o cargo no Conselho Geral, que ocupou, entre 2008 e 2009, para se candidatar à direção da FCTUC.

De forma paralela ao trabalho desenvolvido na UC, o novo reitor é um ativista dedicado à causa da proteção da natureza e um consumidor de produtos biológicos. Associou-se, em 1993, aos órgãos locais da QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza, onde permaneceu, até 2005. Entre 1995 e 2002, integrou, também os órgãos nacionais da instituição. O vice-presidente da Direção Nacional da QUERCUS, Francisco Ferreira considera que "João Gabriel Silva sempre teve a capacidade de juntar uma vida profissional muito exigente a um trabalho voluntário também exigente, o que é

louvável". O representante da QUERCUS define o ainda diretor da FCTUC como "rigoroso e com um grande sentido de responsabilidade, de firmeza e coerência", além de "cauteloso". Considera também que João Gabriel Silva se tornou "mais flexível no encontrar de posições de consenso", ao longo dos anos. São características que, na opinião de Francisco Ferreira, "têm vantagens num perfil de reitor".

Acabra .Net



Porto e Cantanhede na final dos European Enterprise Awards 2011

Este ano concorreram 39 projectos aos Prémios Europeus de Iniciativa Empresarial, tendo-se destacado dez.

Carlos Caldeira

carlos.caldeira@economico.pt

O Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI) apresentou ontem os resultados nacionais dos Prémios Europeus de Iniciativa Empresarial 2010-2011, um projecto criado pela Comissão Europeia para distinguir as melhores práticas na promoção do espírito empreendedor na Europa. De entre os 39 projectos candidatos, o júri do concurso escolheu “Uma estratégia Nacional para a Biotecnologia”, promovido pela Câmara Municipal de Cantanhede, em parceria com a APBio - Associação Portuguesa de Bioindústrias, que concorreu na categoria “Promoção do espírito empresarial”, e o projecto “Horta à Porta - Hortas Biológicas da Região do Porto”, da iniciativa do LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, que concorreu na categoria de “Iniciativa empresarial responsável e inclusiva”.

São estas iniciativas que vão representar Portugal na final europeia dos European Enterprise Awards 2011.

Ao associar-se a esta iniciativa, o IAPMEI pretende proporcionar um espaço de divulgação e partilha de experiências “inovadoras com relevância nas dinâmicas empresariais locais e conferir visibilidade a boas práticas” que possam ser “replicadas com sucesso” no desenvolvimento da iniciativa empresarial a nível nacional. A revelação foi feita ontem por Luís Filipe Costa, presidente do Instituto, na cerimónia e abertura do evento, que decorreu no Auditório da LISPÓLIS, em Lisboa.

Existem cinco categorias para os Prémios Europeus de Iniciativa Empresarial: promoção do espírito empresarial; investimento em qualificações; desenvolvimento do ambiente empresarial; apoio à internacionalização do negócio; e prémio iniciativa empresarial respon-

sável e inclusiva. Os vencedores serão anunciados numa cerimónia a realizar em Maio, em Budapeste.

Além dos vencedores de cada uma das cinco categorias (ver caixa), outros cinco projectos foram distinguidos com uma menção honrosa. São eles os da Revigrés - Indústria de Vestimentos de Grés em parceria com a Universidade de Aveiro, com o “Best Practices in Research and Innovation”, o município de Santo Tirso, com o projecto “Qualificar para Empregar - Emprego e Inserção Profissional”, a Câmara Municipal de Torres Vedras, com o trabalho do seu Gabinete de Apoio às Empresas, o projecto “Ouvir Alentejo”, em parceria com a Coração Delta - Associação de Solidariedade Social, o grupo de Rastreio e Intervenção de Surdez Infantil e a Escola Superior de Tecnologia de Saúde de

Coimbra, e o projecto da New Textiles, em parceria com a Universidade do Minho.

Luís Filipe Costa realçou o facto de ser a “quinta vez que Portugal se assume como ‘pivot’ da organização do concurso”, salientando que em 2005, quando o prémio foi apresentado pela Comissão Europeia, em Londres, “não tinha perspectivado ainda que este viesse a ter a importância que tem tido em Portugal”.

Por outro lado, o presidente do IAPMEI, fez questão de afirmar que “as políticas e instrumentos que promovam um ambiente empresarial favorável, são cruciais” para o desenvolvimento económico e a criação de emprego. “Nos últimos cinco anos, Portugal foi o País que mais subiu no índice de desenvolvimento e inovação. Temos estado no bom caminho”, afirmou Luís Filipe Costa.

Por sua vez, Margarida Marques, chefe da representação da Comissão Europeia em Portugal, disse que este prémio “destaca o papel importante das políticas públicas”, acrescentando que os prémios europeus se tratam de uma “iniciativa bem sucedida a promover o espírito empresarial, quer através de redes de contactos, quer para promover a internacionalização das empresas”. Em termos de participação, Portugal foi pela terceira vez consecutiva o segundo País que obteve a maior adesão a esta iniciativa, com um total de 39 projectos candidatos.

Os prémios foram lançados em 2006 pela Comissão Europeia, com o objectivo de incentivar a iniciativa empresarial nas diversas regiões da Europa e prestar tributo às boas práticas que, em diversas áreas, contribuem para criar um clima favorável ao desenvolvimento sustentado das economias.

O ano de 2006 foi também aquele em que Portugal foi vencedor na final europeia, na categoria de “Redução da Burocracia”, com o projecto “Empresa na Hora”. ■

“

Nos últimos cinco anos, Portugal foi o País que mais subiu no índice de desenvolvimento e inovação. Temos estado no bom caminho.

Luís Filipe Costa,
presidente do IAPMEI



OS VENCEDORES NAS CINCO CATEGORIAS DE INICIATIVA

1.

Estratégia nacional para a biotecnologia

A biotecnologia representa hoje quase 10% das patentes submetidas por inventores portugueses e é crucial trabalhar acções que possibilitem o retorno social e económico desse apreciável investimento. São essas acções que o Município de Cantanhede e a APBio - Associação Portuguesa de Bioindústrias, de forma conjunta, decidiram reunir na designada Estratégia Nacional para a Biotecnologia em execução desde 2002. A autarquia, ao apostar no Biocant Park, pretende estimular o investimento em actividades de investigação de desenvolvimento e ser uma referência internacional na investigação e comercialização em áreas específicas das ciências da vida, contribuindo desta forma para a promoção do espírito empresarial e para delinear uma estratégia nacional para a biotecnologia e ciências da vida.

2.

Hortas biológicas da região do Porto

O Horta à Porta - Hortas Biológicas da Região do Porto, da iniciativa do LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, visa promover a qualidade de vida da população, através de boas práticas agrícolas, ambientais e sociais. Esta iniciativa passa pela criação de espaços verdes dinâmicos e úteis, promovendo a biodiversidade e boas práticas agrícolas, através da compostagem caseira e agricultura biológica, mas também pela promoção do contacto com a Natureza, qualidade de vida, subsistência e responsabilidade social. O projecto pretende disponibilizar talhões de no mínimo 25 metros quadrados a particulares interessados em praticar a agricultura biológica e a compostagem. Actualmente, são já 16 hortas, que são dinamizadas pela Lipor em parceria com várias juntas de freguesia.



ID: 34083384

16-02-2011

PONTOS-CHAVE

De entre os 39 projectos, o júri do concurso escolheu "Uma estratégia Nacional para a Biotecnologia", e o projecto "Horta à Porta - Hortas Biológicas da Região do Porto".

O IAPMEI pretende proporcionar um espaço de divulgação e partilha de experiências "inovadoras com relevância nas dinâmicas empresariais", disse Luís Filipe Costa.

Portugal foi pela terceira vez consecutiva o segundo país que obteve a maior adesão a esta iniciativa dos prémios europeus, com um total de 39 projectos candidatos.

Fotos: João Paulo Dias



Os responsáveis pelo projecto "Uma estratégia Nacional para a Biotecnologia", acompanhados pelo júri, com Luís Filipe Costa, presidente do IAPMEI, ao centro.



Os responsáveis pelo projecto "Horta à Porta - Hortas Biológicas da Região do Porto", da iniciativa do LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto.

EMPRESARIAL

3.

Escolas empreendedoras em Cascais

O projecto Escolas Empreendedoras em Cascais, que promove nas escolas os valores do empreendedorismo, tem vindo a ser desenvolvido desde o ano lectivo de 2006/2007, tendo-se concluído a sua quarta edição em Junho de 2010. Assenta numa metodologia inovadora ("learning by doing"), que envolve toda a comunidade educativa do concelho, desde o terceiro ciclo do ensino básico, ensino secundário e ensino universitário. O público-alvo são os professores e alunos das escolas de Cascais. No fim de cada ano, os alunos concorrem ao Concurso Escolas Empreendedoras, onde são premiadas as melhores ideias. Desde a sua criação, 12 escolas do concelho já participaram, há 162 professores envolvidos e formados em empreendedorismo, 4.226 alunos formados em empreendedorismo, e 431 projectos entregues no âmbito do concurso.

4.

Regeneração urbana do centro do Barreiro

Trata-se de um projecto em parceria com a autarquia do Barreiro e a empresa Multi Development, para uma zona que sofreu um acentuado decréscimo da população, acompanhado de um aumento do desemprego. A análise desta situação veio a realçar a necessidade de delinear um plano estratégico para inverter o declínio da cidade, sendo que o seu principal objectivo incidiu na regeneração do centro, dos espaços, bem como num aumento do investimento a retalho. Este plano que contempla pedonizar as artérias principais da cidade e fazer do centro urbano um passeio público, pretende que a zona mais central do Barreiro seja o ponto de encontro das pessoas, requalificando o mercado tradicional, que passa de 2.000 para 3.500 metros quadrados, contemplando também um parque de estacionamento subterrâneo com 250 lugares.

5.

Science4You e a internacionalização

A Science4You, em parceria com o ICAT/FCUL - Instituto da Ciência Aplicada e Tecnologia/Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa venceu a categoria "Apoio à Internacionalização do Negócio". A empresa portuguesa produz, desenvolve e comercializa brinquedos científicos em Portugal, Espanha, Brasil e Angola. Estes brinquedos têm um certificado único no mundo da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, fruto da parceria com o ICAT/FCUL, tendo o símbolo da Faculdade na caixa dos brinquedos e tem também uma parceria com 13 museus de ciências nacionais, onde é oferecido um bilhete para cada um deles na compra de um dos kits (total de 105 euros em bilhetes). Todos os brinquedos encontram-se acompanhados por um livro que pode ter até 70 páginas. A Science4You realiza também diversas actividades de Ciência.

6.

As cinco categorias para os prémios europeus

Os Prémios Europeus de Iniciativa Empresarial têm por objectivo identificar e reconhecer promotores empresariais e iniciativas realizadas com sucesso em toda a Europa, divulgar exemplos de melhores políticas e práticas de iniciativa empresarial e sensibilizar para a mais-valia proporcionada por essa iniciativa. Existem cinco categorias para os Prémios Europeus de Iniciativa Empresarial: promoção do espírito empresarial; investimento em qualificações; desenvolvimento do ambiente empresarial; apoio à internacionalização do negócio; e prémio iniciativa empresarial responsável e inclusiva. Este ano, em Portugal, concorreram 39 projectos. O Grande Prémio do Júri será atribuído à iniciativa empresarial mas criativa e inspiradora na Europa, em Maio do corrente ano.

Palestra sobre a Terra no OASA

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/02/2011
Meio: Jornal Diário.com
URL: http://www.jornaldiario.com/ver_noticia.php?id=33114&sec=1

Intitulada de "O Planeta Azul", a palestra será apresentada pela Dr^a Ana Cristina Costa, no próximo dia 18, no Observatório Astronómico de Santana - Açores (OASA).

Na próxima noite do dia 18 de Fevereiro, o Observatório Astronómico de Santana - Açores (OASA), receberá, nas suas instalações em Santana, a Doutora Ana Cristina Costa para uma palestra sobre o planeta Terra, seguida de uma observação do céu nocturno que contará com todos os presentes.

As actividades terão início às 20h00, com a apresentação da palestra por parte da Doutora Ana Cristina Costa, intitulada "O Planeta Azul" que, num tom informal e pedagógico, procurará ilustrar de que forma os oceanos e a sua biodiversidade condicionam a vida na, tornando-o um planeta único entre tantos outros.

Após a palestra, todos os visitantes terão a oportunidade de por questões e, em seguida, participar numa observação nocturna com a equipa do OASA. As actividades serão abertas a todo o público interessado, sem necessidade de marcação prévia ou custos de participação.

Licenciada em Recursos Faunísticos e Ambiente pela FCUL(Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa), e doutorada em Ciências do Mar, com especialidade em Ecologia Marinha, pela Universidade dos Açores, Ana Cristina Costa é Docente do Departamento de Biologia, da Universidade dos Açores, desde 1990, onde tem leccionado várias disciplinas, em vários cursos e mestrados deste departamento, incluindo a disciplina de Oceanografia Biológica.

Esta palestra faz parte de um conjunto de palestras que estão a ser dinamizadas pelo OASA, neste primeiro trimestre de 2011, que procuram trazer respostas aos visitantes do OASA, sobre questões do Universo e do nosso planeta. A primeira palestra foi a 21 de Janeiro com o Doutor Nuno Sá, numa noite muito concorrida. Em Março, o OASA receberá a Doutora Paula Aguiar que virá falar sobre a existência de organismos microbianos na Terra e fora dela.

2011-02-16 17:35:00

Bolsa de Investigação (m/f) (16-02-11)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=30628&bl=1&viewall=true>

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Anúncio para atribuição de Bolsa de Investigação para Mestre no âmbito do projecto

"Dinâmica temporal dos impactos de fragmentação da floresta sobre comunidades de morcegos neotropicais" (PTDC/BIA-BIC/111184/2009)

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de Investigação para Mestre no âmbito do projecto PTDC/BIA-BIC/111184/2009, designado por "Dinâmica temporal dos impactos de fragmentação da floresta sobre comunidades de morcegos neotropicais" financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), nas seguintes condições:

1. Duração de 12 meses, com início previsto para

01.04.2011, em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação

avançada de recursos humanos da FCT

() e regulamento de

bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A bolsa

poderá, eventualmente, ser prorrogada por um período adicional de 12+12 meses.

2.: Ciências Biológicas - Biodiversidade e Conservação/Ecologia

3.: O candidato seleccionado irá investigar a dinâmica temporal

dos efeitos da fragmentação florestal em morcegos na área do Projecto da Dinâmica

Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF,) no Brasil, o

estudo experimental de fragmentação do habitat à maior escala e de maior duração a

nível mundial. Os impactos de fragmentação sobre os morcegos no PDBFF foram

avaliados pela primeira vez há ca. 12 anos. Os dados disponíveis proporcionam uma

oportunidade única de comparação, que pode permitir a obtenção de informação única

sobre a dinâmica a longo prazo de uma comunidade fragmentada de morcegos

tropicais. As tarefas a desenvolver incluem períodos prolongados de trabalho de

campo para amostragem de morcegos no PDBFF, análise de dados, e preparação de

artigos científicos.

4. Dr. Christoph Meyer, Investigador Auxiliar do Centro de

Biologia Ambiental, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

5.: Mestrado em

Ecologia, Biologia da Conservação ou áreas científicas afins.

Os critérios de avaliação das candidaturas serão:

(a) Prática em trabalho de campo, preferencialmente nos trópicos

(b) Experiência em trabalho com morcegos

(c) Experiência no processamento e na análise de dados e conhecimentos em

modelagem estatística, preferencialmente na utilização do programa R

(d) Bons conhecimentos em inglês, escrito e falado

(e) Publicações científicas

(f) Será dada preferência aos candidatos que tiverem interesse em prosseguir

Doutoramento no âmbito do projecto

6.: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

7.: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Centro

de Biologia Ambiental/Departamento de Biologia Animal

8. 980EUR de acordo com a tabela de valores das bolsas de investigação no

país atribuídas pela FCT. Adicionalmente será assegurado o pagamento do Seguro

Social e despesas para trabalho de campo no Brasil.

9. Carta de motivação (em inglês), Curriculum vitae,

documento comprovativo das habilitações académicas, informação de três contactos

para cartas de referência

10.: O prazo de recepção de

candidaturas será de 14.02.2011 a 07.03.2011

11.: As candidaturas deverão ser enviadas por

correio electrónico até ao termo do prazo limite para Christoph Meyer:

.

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]

Conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=20&cid=30695&bl=1&viewall=true>

Sociedade Portuguesa de Botânica, ALFA - Associação Lusitana de Fitossociologia, Escola Superior Agrária de Coimbra, Naturlink

Em 25 de Março de 2011 decorrerá no Instituto Politécnico de Coimbra uma conferência onde será analisada a gestão dos habitats naturais e semi-naturais em Portugal, e será apresentado um conjunto excepcional de trabalhos onde se discutirá a conservação dos habitats e flora associada no contexto das grandes alterações que ocorrem nos usos do solo.

A conservação dos habitats naturais e semi-naturais é essencial para a manutenção da diversidade florística e da singularidade das suas comunidades. No caso Português e dos outros países Europeus a acção milenar do homem sobre a paisagem alterou-a profundamente, reduzindo drasticamente a área ocupada por formações vegetais naturais e conseqüente diminuição ou perda de muitas espécies. Contudo, a ocupação do espaço natural através do fogo, pastoreio, uso agrícola, etc., criou novos habitats, por vezes de grande riqueza, e em alguns casos situações de quase-dependência das comunidades e espécies em relação às práticas tradicionais. Surge então uma pergunta: como gerir habitats e espécies da flora no contexto das grandes alterações dos usos do solo que ocorrem? Será o abandono da gestão tradicional uma problemática para a conservação das espécies?

Neste contexto, a Sociedade Portuguesa de Botânica, a ALFA - Associação Lusitana de Fitossociologia, a Escola Superior Agrária de Coimbra e a Naturlink estão a organizar a conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada", na qual serão apresentados os resultados de diversos projectos e linhas de trabalho relativos à ecologia, monitorização e conservação destes habitats e da sua flora, discutindo as principais ameaças a que têm sido sujeitos, a sua evolução e a sua gestão operacional. A conferência decorrerá no próximo dia 25 de Março de 2011, no anfiteatro do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico de Coimbra.

Pretende-se que este evento seja não só muito útil e interessante para técnicos e investigadores que trabalham ou venham a trabalhar nestes temas, bem como para planeadores, empresários, gestores do território, professores e estudantes, chamando a atenção da opinião pública para as acções e projectos que têm sido realizados no nosso País e para a importância de uma cuidada gestão dos

habitats e da conservação da sua flora.

O Programa da Conferência é o seguinte:

08h30 - Recepção dos Participantes

10h00 - Sessão de Abertura

10h15 - "Conservação de Habitats e Ordenamento do Território: Dilemas e Paradoxos das Práticas Portuguesas"

Pedro Bingre, ESAC - Escola Superior Agrária de Coimbra

10h40 - "Monitorização de Habitats e da sua Biodiversidade em Paisagens Heterogéneas"

João Honrado, CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Universidade do Porto

11h05 - "O Papel do Fogo nos Ecossistemas Mediterrânicos"

Otilia Correia, CBA - Centro de Biologia Ambiental, Faculdade de Ciências, Universidade Lisboa

11h30 - Pausa para café

11h50 - "Efeitos a Longo Prazo da Limpeza de Matos Sobre as Comunidades Herbáceas em Sobreirais - Caso de Estudo da Serra do Caldeirão"

Miguel Porto, CBA - Centro de Biologia Ambiental, Faculdade de Ciências, Universidade Lisboa

12h15 - "Diversidade Fitocenótica e Biogeográfica dos Ecossistemas de Montado em Portugal: Implicações no Planeamento e Gestão para a Conservação de Habitats"

Jorge Capelo, INRB - Instituto Nacional de Recursos Biológicos

12h40 - "Gestión de la Flora y sus Habitats Atraves de Microrreservas"

Emilio Laguna, Conselleria de Medi Ambient, Generalitat Valenciana

13h20 - Almoço livre

15h00 - "Gestão Tradicional de Bosques Ripícolas: Amiais e Salgueirais"

Carlos Aguiar, Escola Superior Agrária de Bragança

15h25 - "Gestão e Conservação de Turfeiras no Alvão (habitat de) e Loendro (subsp.) em Vouzela"

Paulo Pereira, Ideias Sustentáveis

15h50 - "Efeito da Presença de Espécies Exóticas Invasoras sobre a Flora Ameaçada - o caso desp."

David Draper Munt, Banco de Germoplasma de la Universidad Politécnica de Madrid

16h15 - Pausa para café

16h35 - "Planificação de Corredores Dispersivos para Plantas Anuais com Dormência Variável: o caso de(espécie Anexo II)"

Manuel João Pinto, Museu Nacional de História Natural, Universidade de Lisboa

17h00 - " - Exemplos Práticos de Gestão"

Pedro Serafim e Henk Feith, Altri Florestal

17h25 - Conclusões e encerramento dos trabalhos

Para além das comunicações a apresentar pelos oradores convidados, os participantes que o desejarem poderão apresentar um resumo dos seus trabalhos realizados sobre este tema através de posters (dimensões máximas 70x90 cm). O conteúdo dos posters não será sujeito a peritagem por parte da organização, sendo da inteira responsabilidade dos autores.

O custo das inscrições é de 28 euros para estudantes de grau académico igual ou inferior a mestrado (que deverão enviar cópia de comprovativo actualizado quando do envio da ficha de inscrição e respectivo pagamento) e de 48 euros para os restantes participantes (os valores indicados já incluem o IVA). O pagamento deverá ser efectuado através de envio de cheque ou vale postal emitido à ordem da Naturlink, ou através de transferência bancária para a conta de NIB 004551204022238160594 (com envio do comprovativo de transferência por e-mail, fax ou correio).

As inscrições deverão ser efectuadas até ao dia 11 de Março de 2011, preenchendo e enviando a.

O secretariado do Seminário é garantido pela Naturlink e os respectivos contactos são os seguintes:

Naturlink

Rua Robalo Gouveia, 1-1º A

1900-392 Lisboa

Telefone: 217991100

Fax: 217991119

E-mail: naturlink@naturlink.pt

Organização

Apoio

Leituras Adicionais

Gestão e Conservação da Biodiversidade de Florestas Mediterrânicas: o caso dos Sobreirais da Serra do Caldeirão

Matos Mediterrânicos

Invasoras Lenhosas: Gestão vs. Erradicação

Ecologia das Turfeiras de Sphagnum

Galerias ribeirinhas Mediterrânicas - "Oásis lineares"

A importância de conservação dos Montados

Os endemismos e a conservação da biodiversidade

Projecto no Campo Grande

A população mundial pode chegar este ano aos sete mil milhões e dentro de 40 anos podemos atingir um novo marco: nove mil milhões, que precisam de alimentos, água, habitação e energia. Saber utilizar de forma equilibrada e sustentável os recursos pode significar a sobrevivência. Os combustíveis fósseis são finitos. Portugal tem uma situação privilegiada para aproveitar a energia solar e quem passa em Lisboa, na zona do Campo Grande, não pode deixar de reparar nos painéis de células voltaicas no meio do relvado. Miguel Centeno Brito, investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, explica a experiência que está ali a decorrer.

Rob Kessler: um artesão apaixonado pelo mundo natural

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/02/2011
Meio: Público Online
URL: http://www.publico.pt/Cultura/rob-kessler-um-artesao-apaixonado-pelo-mundo-natural_1480432

15.02.2011 - 15:27 Por Ana Gerschenfeld

Rob Kessler trabalha no cruzamento da arte, do design, dos ofícios... E da ciência. Cria espectaculares imagens do mundo vegetal visto através das lentes dos microscópios. Em 2010, fez uma residência artística no Instituto Gulbenkian de Ciências, em Oeiras.

Num fim de tarde, sentado em frente ao microscópio no seu cantinho de bancada de laboratório no Instituto Gulbenkian de Ciências, em Oeiras, Rob Kessler pega numa gilete e corta, com muito cuidado, minúsculas e translúcidas rodela de caule vegetal, enquanto vai explicando o que faz. Mergulha os bocadinhos num pires com azul de tolueno e deixa-os de molho durante uns minutos. Depois passa-os por água e coloca um deles em cima de uma lâmina de vidro. Tira os óculos e olha para a lâmina pela lente do microscópio, ajustando o foco. Por cima do aparelho, com a objectiva virada para baixo e bem segura na estrutura, uma câmara fotográfica permite-lhe tirar fotografias digitais das amostras. Entretanto, num monitor de computador surge o que a câmara vê: a imagem ampliada do espécime, cujas células, tingidas de azul, possuem uma textura vítrea, semelhante à de um vitral.

Kessler (n. 1951) é professor de Cerâmica em Londres, no Central Saint Martins College of Art and Design, mas o ambiente do laboratório não lhe é estranho. No Reino Unido mantém uma colaboração com os cientistas dos Jardins Botânicos Reais de Kew e já publicou uma série de livros sobre as imagens e a ciência do mundo vegetal visto ao microscópio, que já foram traduzidos para várias línguas.

Nos últimos meses, tem partilhado o seu tempo entre Londres e Oeiras, onde, a convite da Fundação Gulbenkian, tem desenvolvido um trabalho em colaboração com os cientistas do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC).

Esta semana, a partir de quinta-feira 17, vai apresentar uma parte do trabalho que realizou em Portugal durante um colóquio internacional sobre Imagens na Ciência e na Arte, a decorrer na Fundação Gulbenkian em Lisboa e organizada pelo Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de

Lisboa. A peça forte: uma instalação que incluirá pratos de cerâmica feitos com base nas suas imagens vegetais, em colaboração com a Vista Alegre.

Quanto tempo durou a sua residência de artista no IGC?

Comecei em Janeiro de 2010 e passei cá quase cinco meses a tempo inteiro, realmente inserido neste laboratório. Depois, estive a ir e vir entre Portugal e o Reino Unido para acabar o meu trabalho - e agora estou cá, porque vou fazer algumas exposições e participar em diversos eventos.

Para que serve uma residência de artista numa instituição científica?

É uma pergunta interessante. Às vezes perguntam-me se descobri alguma coisa nova. É uma pergunta bastante ingénua, feita habitualmente por não cientistas. Acho que o processo é mais subtil do que pode parecer e acontece nos dois sentidos.

Do meu lado, estou interessado em trabalhar com o mundo natural. Trabalhei sempre a partir do mundo natural. E, há 12-13 anos, apercebi-me de que ninguém estava a trabalhar ao nível microscópico e comecei a trabalhar com cientistas em Kew [Jardins Botânicos Reais, ao pé de Londres].

A minha vinda a Portugal foi uma iniciativa de Siân Ede, vice-directora da Gulbenkian de Londres. Foi uma oportunidade para criar uma série de trabalhos diferentes e aprender a ciência. Tento trabalhar como um cientista, preparo as minhas amostras de microscopia... Demora imenso tempo, mas é muito gratificante.

Como a Gulbenkian estava a financiar-me e o dinheiro é um bem escasso, perguntei-me também o que eu podia fazer por este sítio, como poderiam as pessoas beneficiar da minha presença. No seminário que dei logo no início para apresentar o que faço, descrevi Lisboa como sendo uma cidade celular, das pedras dos passeios aos azulejos das paredes. Tento fazer com que as pessoas olhem para o mundo de forma diferente, porque normalmente passamos ao lado de coisas espantosas. Eu estava a tentar incitá-los a olhar para o mundo em que vivem em relação ao que fazem aqui. Acho que perceberam rapidamente que eu queria ser um deles, integrar-me no sítio.

**MONSANTO****Câmara lança
guia sobre o
parque natural**

A obra narra os 70 anos de história desta zona da capital

○ O presidente da Câmara de Lisboa e o vereador José Sá Fernandes apresentam hoje, às 18 horas, o Guia do Parque Florestal de Monsanto. A cerimónia decorre no Salão Nobre dos Paços do Concelho e conta com a presença do prof. Fernando Catarino, antigo director do Jardim Botânico da Universidade de Ciências. A publicação evoca os 70 anos de história do Parque Florestal de Monsanto e celebra o património vegetal, animal, patrimonial e cultural desta área. A obra inclui 200 fotografias, ilustrações e mapas.

O Ano da Biodiversidade terminou mas as iniciativas prosseguem

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/02/2011
Meio: Instalador Online
URL: http://www.oinstalador.pt/noticias/n_043.html

Exposições sobre insectos, lince ou águias-reais e trilhos na natureza para conhecer as espécies existentes são algumas iniciativas do Ano Internacional da Biodiversidade, que vão manter-se mesmo após o fim das comemorações.

O Ano Internacional da Biodiversidade, que se celebrou em 2010, foi marcado por acções de várias entidades, uma das quais o "Bioeventos??, um programa promovido pela Universidade de Lisboa, através do Museu Nacional de História Natural e do Centro de Biologia Ambiental, e cujo balanço é, "de uma forma geral, positivo??.

A coordenadora do Centro de Biologia Ambiental, Margarida Santos Reis, explicou que um dos objectivos era "corresponder ? s expectativas do desafio lançado pela UNESCO de aumentar a consciência social sobre o valor da vida na Terra e a importância da biodiversidade??.

Monsanto já tem Guia do Parque Florestal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/02/2011
Meio: Instalador Online
URL: http://www.oinstalador.pt/noticias/n_044.html

Será lançado hoje, segunda-feira, às 18:00 horas, o Guia do Parque Florestal de Monsanto, no Salão Nobre dos Paços do Concelho da Câmara de Lisboa.

Na ocasião estarão presentes o edil, António Costa, o vereador José Sá Fernandes e o professor Fernando Catarino, antigo director do Jardim Botânico da Universidade de Ciências de Lisboa.

Com cerca de 200 fotografias, ilustrações e mapas, a obra surge em Ano Internacional das Florestas, servindo como homenagem prestada por Lisboa à sua floresta.

"Para além de prestar um tributo a todas as pessoas que contribuíram para a criação e manutenção desta floresta de Lisboa, e dos respectivos equipamentos de uso público, este guia convida os leitores a usufruírem de Monsanto e a conhecerem a sua História, a geomorfologia, as plantas, os animais, os cogumelos??, lê-se no prefácio.

Em 2009 foi publicado o livro "Guia dos Parques, Jardins e Geomonumentos de Lisboa", ao qual sucede o guia de Monsanto.

Conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/02/2011
Meio: Público Online - Ecosfera Online
URL: <http://ecosfera.publco.pt/noticia.aspx?id=1480176>

14.02.2011

A 25 de Março realiza-se no Instituto Politécnico de Coimbra a conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada", iniciativa da Sociedade Portuguesa de Botânica, ALFA - Associação Lusitana de Fitossociologia, Escola Superior Agrária de Coimbra e Naturlink.

Nesta conferência "será analisada a gestão dos habitats naturais e semi-naturais em Portugal e será apresentado um conjunto excepcional de trabalhos onde se discutirá a conservação dos habitats e flora associada no contexto das grandes alterações que ocorrem nos usos do solo", explicam os organizadores.

"A conservação dos habitats naturais e semi-naturais é essencial para a manutenção da diversidade florística e da singularidade das suas comunidades. No caso português e dos outros países europeus a acção milenar do homem sobre a paisagem alterou-a profundamente, reduzindo drasticamente a área ocupada por formações vegetais naturais e conseqüente diminuição ou perda de muitas espécies. Contudo, a ocupação do espaço natural através do fogo, pastoreio, uso agrícola, etc., criou novos habitats, por vezes de grande riqueza, e em alguns casos situações de quase-dependência das comunidades e espécies em relação às práticas tradicionais. Surge então uma pergunta: como gerir habitats e espécies da flora no contexto das grandes alterações dos usos do solo que ocorrem? Será o abandono da gestão tradicional uma problemática para a conservação das espécies?"

Na conferência "serão apresentados os resultados de diversos projectos e linhas de trabalho relativos à ecologia, monitorização e conservação destes habitats e da sua flora, discutindo as principais ameaças a que têm sido sujeitos, a sua evolução e a sua gestão operacional".

Programa:

08h30 - Recepção dos Participantes

10h00 - Sessão de Abertura

10h15 - "Conservação de Habitats e Ordenamento do Território: Dilemas e Paradoxos das Práticas Portuguesas"

Pedro Bingre, ESAC - Escola Superior Agrária de Coimbra

10h40 - "Monitorização de Habitats e da sua Biodiversidade em Paisagens Heterogéneas"

João Honrado, CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos

11h05 - "O Papel do Fogo nos Ecossistemas Mediterrânicos"

Otilia Correia, CBA - Centro de Biologia Ambiental

11h30 - Pausa para café

11h50 - "Efeitos a Longo Prazo da Limpeza de Matos Sobre as Comunidades Herbáceas em Sobreirais - Caso de Estudo da Serra do Caldeirão"

Miguel Porto, CBA - Centro de Biologia Ambiental

12h15 - "Diversidade Fitocenótica e Biogeográfica dos Ecossistemas de Montado em Portugal: Implicações no Planeamento e Gestão para a Conservação de Habitats"

Jorge Capelo, INRB - Instituto Nacional de Recursos Biológicos

12h40 - "Gestión de la Flora y sus Habitats Atraves de Microrreservas"

Emilio Laguna, Conselleria de Medi Ambient, Generalitat Valenciana

13h20 - Almoço livre

15h00 - "Gestão Tradicional de Bosques Ripícolas: Amiais e Salgueirais"

Carlos Aguiar, Escola Superior Agrária de Bragança

15h25 - "Gestão e Conservação de Turfeiras no Alvão (habitat de *Maculinea alcon*) e Loendro (*Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum*) em Vouzela"

Paulo Pereira, Ideias Sustentáveis

15h50 - "Efeito da Presença de Espécies Exóticas Invasoras sobre a Flora Ameaçada - o caso de *Carpobrotus* sp."

David Draper Munt, Banco de Germoplasma de la Universidad Politécnica de Madrid

16h15 - Pausa para café

16h35 - "Planificação de Corredores Dispersivos para Plantas Anuais com Dormência Variável: o caso de *Ononis hackelii* (espécie Anexo II)"

Manuel João Pinto, Museu Nacional de História Natural, Jardim Botânico

17h00 - "Os Habitats que Encontrámos - Exemplos Práticos de Gestão"

Pedro Serafim e Henk Feith, Altri Florestal

17h25 - Conclusões e encerramento dos trabalhos

Contactos:

Naturlink

Morada: Rua Robalo Gouveia, 1-1º A, 1900-392 Lisboa

Telef: 21.799.11.00

Fax: 21.799.11.19

Email: naturlink@naturlink.pt

O IMPENSÁVEL EXISTE MESMO

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/02/2011
Meio: Farol da Nossa Terra.com
URL: <http://www.faroldanossaterra.net/o-impensavel-existe-mesmo/>

- Segunda-feira, 14 Fevereiro 2011 -

HÉLIO BERNARDO LOPES *

Não são necessários os dedos de uma mão para contar as vezes que acompanhei o programa semanal da SIC Notícias, Plano Inclinado, moderado por Mário Crespo, e onde costuma estar presente, com carácter permanente, Henrique Medina Carreira.

Por um mero acaso, deparei-me, no passado sábado, já hora avançada da madrugada, com o referido programa, certamente numa sua repetição, mas com a singularidade de estar ali presente, Henrique Neto. De molde que achei logo graça a uma tal singularidade, tendo-me determinado, desta vez, a acompanhar o programa, o que vim depois a considerar como de uma sorte tremenda, dado que o mesmo se revestiu de cenas verdadeiramente caricaturais. Cenas engraçadíssimas.

Uma dessas cenas engraçadíssimas foi o convite de Henrique Neto aos que dele possam discordar, para que ali se apresentem, de molde a enfrentá-lo, juntamente com a sua argumentação. E disse-nos: depois, ninguém cá aparece para se confrontar com o que de há muito venho dizendo e aqui digo. Bom, ficou-me esta dúvida, que ora partilho com o meu caríssimo leitor: eu gostava muito de lá estar, para confrontar Henrique Neto com os meus pontos de vista e lhe mostrar os erros da sua argumentação, mas a verdade é que Mário Crespo não me convida. Portanto, caro leitor, que fazer?

Uma outra cena, deveras engraçada, foi a que teve lugar em torno das considerações de Medina Carreira sobre a qualidade do conhecimento de origem escolar dos governantes de hoje, acabando por referir que a generalidade dos mesmos pouco mais teria que um curso como o das Novas Oportunidades!! Talvez um deles pudesse ter algum valor, mas pouco mais! Bom, Mário Crespo lá conseguiu referir que sempre reconhecia esse valor a dois dos nossos governantes, mas os seus interlocutores ficaram-se na de Medina.

Ora bem, convém aqui salientar ao meu caríssimo leitor alguns dados académicos dos membros deste Governo e do que o antecedeu, igualmente liderado por José Sócrates. Assim, Diogo Freitas do Amaral

é professor catedrático jubilado da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, e foi-o também da correspondente da Universidade de Lisboa. Luís Campos e Cunha é professor Catedrático da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. António Correia de Campos é professor catedrático da Escola Nacional de Saúde Pública da mesma universidade. Maria de Lurdes Rodrigues é professora catedrática do ISCTE. Augusto Santos Silva é professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, tal como Fernando Teixeira dos Santos. António Mendonça é professor catedrático do ISEG, da Universidade Técnica de Lisboa. José Mariano Gago é professor catedrático do Instituto Superior Técnico, dessa mesma universidade. António Serrano é professor catedrático da Universidade de Évora. Maria Manuel Leitão Marques é professora catedrática da Universidade de Coimbra. João Gomes Cravinho é professor auxiliar desta universidade. Sérgio Vasques é professor auxiliar da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Carlos Zorrinho é professor catedrático da Universidade de Évora. Humberto Rosa é professor auxiliar da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Valter Lemos é professor-coordenador do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Alexandre Ventura é professor auxiliar da Universidade de Aveiro. Manuel Heitor é doutor pelo Imperial College, de Londres. Enfim, é-me impossível continuar a expor aqui a lista completa dos que têm doutoramento, no mínimo, e hoje se encontram em funções governativas. Ou já se encontraram.

Em todo o caso, de um modo muitíssimo geral, todos os restantes membros do Governo, e até dos gabinetes ministeriais, têm mestrado, doutoramento ou outros títulos académicos reconhecidos pelas autoridades competentes. Ou seja: aquela afirmação de Henrique Medina Carreira, sobre os atuais governantes e os seus títulos com valor supostamente equivalente ao das Novas Oportunidades é simples brincadeira para (pouca) gente desatenta.

Uma terceira cena foi a protagonizada por Henrique Neto, mas em torno da omnipresença do aparelho socialista nos diversos órgãos do partido, que praticamente impede que quem queira falar o faça. E depois juntou-lhe aquele condimento histórico da Maçonaria, ao mesmo tempo que Henrique Medina Carreira lá tentava mostrar que tudo nos corre sempre mal quando por aqui funcionam partidos políticos. A coisa só funcionou bem no tempo de Salazar, ao longo da II República. Bom, foi uma aflição, tanto do moderador, como de Henrique Neto, porque ditadura é ditadura. Partidos? Claro, mas dos bons, dos de gente séria, desinteressada, disposta a tudo dar pela Pátria e pelo Povo, como se tem podido ver através do WikiLeaks.

Simplesmente, e mau grado toda aquela irrealista conversa de Henrique Neto - que pena não me convidar para com ele debater estas questões.-, a grande verdade é que, afinal, a terrível máquina controladora do seu partido, para mais dominada, ao que lhe parece, pela temível Maçonaria - e Guterres também era maçã ou da Opus Dei? -, ainda não conseguiu extirpá-lo do próprio partido e dos seus órgãos. Nem a ele nem a Manuel Maria Carrilho, ou a António José Seguro, ou até a muitos outros. Ou mesmo ao próprio Manuel Alegre, e já desde há uns bons anos. Que raio de máquina controladora e opositora!

Por fim, uma quarta cena deveras cómica, e que foi a do protesto de Henrique Medina Carreira face à má distribuição do tempo pelos presentes, pecha que, nas suas palavras, seria coisa com carácter permanente. Foi, inquestionavelmente, um programa de grande comicidade, fazendo lembrar um ambiente de escárnio e maldizer, com Medina e Henrique a porfiarem numa desenfreada concorrência sobre quem mais e melhor punha o Governo pelas horas da amargura.

Um dado é certo: com verdade, Henrique Neto, e mesmo Medina Carreira, não mais poderão continuar a dizer que ninguém se lhes apresenta para com eles discutir as suas (sonhadoras) verdades. Cá fico à espera.

* Antigo professor e membro do Conselho Científico da Escola Superior da Polícia

Voluntariado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/02/2011
Meio: Universia.pt
URL: <http://noticias.universia.pt/vida-universitaria/noticia/2011/02/11/789809/voluntariado-na-faculdade-ciencias-da-universidade-lisboa.html>

11/02/2011

O programa de voluntariado da FCUL (PVF), corresponde a uma cadeira da área de Formação Cultural, Social e Ética, tal como é previsto na reestruturação decorrente do Tratado de Bolonha. Neste sentido, os alunos voluntários poderão obter ECTS pela sua participação.

FOTO: FCUL

O trabalho será desenvolvido primordialmente nas instalações da FCUL

A participação dos voluntários terá a duração mínima de 2 horas semanais e máxima de 15 horas semanais, permitindo a obtenção de ECTS

O PVF foi desenvolvido de acordo com a Legislação Nacional que regulamenta esta actividade e tendo em consideração as orientações expressas pelo Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado. Foi igualmente criado um regulamento, aprovado em reunião alargada do Conselho Directivo, que enquadra a aplicação e funcionamento do PVF.

Responsáveis: Professora Isabel Nunes- DI

Doutor Cláudio Fernandes - GAPsi (ext. 24125)

São objetivos do PVF

a) Estimular a formação e educação dos estudantes universitários em valores como a solidariedade e a tolerância;

b) Promover a integração e igualdade de oportunidades aos estudantes com necessidades especiais.

Exemplos de Atividades a desenvolver no âmbito do PVF

a) Colaboração na área de produção de materiais em suporte especial, nomeadamente: - Digitalização e correcção textos de apoio; - Gravação de apontamentos de aulas e pequenos textos; - Preparação de textos para impressão em Braille; - Reprodução por escrito de aulas gravadas; - Pesquisa e downloads de conteúdos científicos online.

b) Estudo acompanhado;

c) Apoio individual a estudantes com mobilidade reduzida em atividades inerentes à sua vida académica.

Início e Duração

O PVF inicia-se no primeiro dia de aulas do ano letivo e termina no último dia estabelecido no calendário escolar para o final do ano letivo, interrompendo-se no período de férias do Natal, Carnaval e Páscoa. A participação dos voluntários terá a duração mínima de 2 horas semanais e máxima de 15 horas semanais.

Local

O trabalho será desenvolvido primordialmente nas instalações da FCUL.

Candidaturas

Através da página web, mediante o preenchimento do formulário. Podem também ser entregues, em suporte de papel, no GAPsi (sala 4.1.25.), no horário de expediente.

Fonte: Universidade de Lisboa



BOLSAS. MARIANO GAGO ANUNCIOU QUE ESTE ANO AS CANDIDATURAS AO ENSINO SUPERIOR E ÀS BOLSAS DECORREM EM SIMULTÂNEO

Caloiros... E também bolseiros?

AVISAM-SE OS PRÓXIMOS CANDIDATOS À ENTRADA NO ENSINO SUPERIOR QUE O SUSPENSE NO MOMENTO DE SABER OS RESULTADOS DAS COLOCAÇÕES NAS UNIVERSIDADES E POLITÉCNICOS VAI SER MUITO MAIOR. ISTO PORQUE, ALÉM DE VERIFICAREM SE FORAM EFECTIVAMENTE COLOCADOS, PASSAM A SABER TAMBÉM SE TIVERAM DIREITO A UMA BOLSA DE ESTUDO.

Bruna Pereira
info@mundouniversitario.pt

Este novo 2 em 1 foi avançado no início de Fevereiro em modo de comunicado conjunto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos, durante uma conferência de imprensa que contou com a presença do ministro Mariano Gago. O objectivo da medida - que começa a ser implementada já no próximo ano lectivo - é que a candidatura à bolsa seja decidida antes do início das aulas.

RESPOSTA EM SIMULTÂNEO

Segundo Mariano Gago, através deste novo modelo os estudantes mais carenciados não precisarão de aguardar pela colocação e inscrição numa universidade para se candidatarem a uma bolsa, já que a candidatura à bolsa «é decidida antes do início do ano lectivo, em benefício das condições sociais dos novos estudantes mais carenciados», refere o documento. Para que se perceba... A análise das condições sociais dos alunos será feita em paralelo com a análise do concurso nacional de acesso ao superior. Se os alunos forem, efectivamente, colocados nas instituições, já terão uma resposta (ao mesmo tempo) das bolsas de estudo.

Citado pelo jornal 'Público', o próprio Mariano Gago admite que esta alteração dará «muito trabalho às instituições», mas será um «avanço muito significativo para melhorar as condições de sucesso e de boa integração escolar desde o princípio do ano lectivo nos novos estudantes».

«NEM SEMPRE SER CARENCIADO SIGNIFICA TER MÉRITO PARA TER UMA BOLSA»

«No final deste ano lectivo estou a pensar entrar em Fotografia, em Lisboa, num curso superior que só existe numa universidade pública, todas as outras são privadas. Esta nova medida de atribuição de bolsas de estudo (que me vai afectar, visto que estou a terminar o 12.º ano), a cumprir-se, penso que vem complicar a vida dos estudantes. Se bem que, como estávamos, também não estávamos nada bem: apenas os estudantes mais carenciados têm direito a algum tipo de ajuda social e nem sempre ser carenciado significa ter mérito para ter uma bolsa.»

Filipa Caçador
Curso de Artes do Espectáculo - Interpretação
Escola Secundária Passos Manuel (Lisboa)



«É O FUTURO DO PAÍS QUE ESTÁ EM CAUSA PELO QUE, NÃO CHEGA SENHOR MINISTRO, NÃO CHEGA...»

«Todas as mudanças que têm vindo a ser promovidas têm o intuito de equilibrar o antigo sistema de atribuição de bolsas, tornando-o mais justo, dizem. A verdade é que a sua implementação não tem sido - de todo - rápida ou eficaz, o que tem levado a que alguns estudantes tenham dificuldades em pagar as suas altas propinas por um ensino que nem sempre se revela de um nível satisfatório. (...) Os estudantes encontram-se com medo, seja pelo facto de possivelmente já não virem a receber bolsa (ou receber uma quantia irrisória), seja porque já se encontram em dificuldades económicas. É o futuro do país que está em causa pelo que, não chega Senhor ministro, não chega...»

Diogo Carvalho

INSTITUIÇÕES TERÃO DE CORRESPONDER

Tendo em conta o desenrolar da atribuição das bolsas de acção social durante este ano lectivo (ver caixa), Diogo Carvalho, aluno do Curso de Tecnologias de Informação e Comunicação na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, teme que a nova medida venha a ser afectada pelos anunciados cortes no orçamento das universidades

e politécnicos portugueses. «Os despedimentos de pessoal serão mais uma condicionante, mas trata-se de um facto a que as instituições terão que se adaptar, sendo que também elas não fazem milagres...». O aluno acredita ainda que «um dos problemas de Portugal é que, quando alguém tem uma ideia para fazer algo, a sua implementação é feita em cima do joelho. Não existe um planeamento conveniente do

que se vai fazer e, chegando a altura de as coisas estarem feitas, estas não podem obviamente correr bem e o típico espírito do desenrascanço impera.» O MU pediu ainda alguns esclarecimentos ao MCTES e ao CRUP sobre a vantagens para os alunos desta nova forma de atribuição de bolsas de acção social, mas não obteve qualquer resposta até ao fecho desta edição... Vamos continuar à espera. **mu**

«É NECESSÁRIO GARANTIR QUE OS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL SÃO CAPAZES DE DAR RESPOSTA ATEMPADA»

«Naturalmente que por princípio esta é uma boa medida, que ajudará a efectuar um pagamento mais atempado das prestações de bolsa aos estudantes na sua primeira matrícula no ensino superior. Contudo, é necessário garantir que os serviços de acção social são capazes de dar resposta atempada a todos os casos com os recursos que possuem e que a Direcção-Geral de Ensino Superior possui uma plataforma electrónica melhor que a actual, que reduza o número de erros. É também importante avançar-se para a propalada contratualização, que para já ficou na gaveta e poderá ser fundamental para agilizar processos. (...) Acredito na optimização dos processos e acredito que após uma revisão das metodologias e de uma homogeneização de recursos humanos será possível uma resposta cabal.»

Luís Rebelo
Presidente da Federação Académica do Porto (FAP) e aluno na Fac. de Eng. da Universidade do Porto



BOLSAS DE ESTUDO
CANDIDATURA AO ENSINO SUPERIOR E ÀS BOLSAS EM SIMULTÂNEO. P. 04

Ciclo de Conferências - Comemoração dos 25 Anos do Museu de Geologia da UTAD

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/02/2011
Meio: CiênciaPT.net
URL: http://www.cienciapt.net/pt/Index2.php?option=com_content&task=view&id=102882&pop=1&page=0&Itemid=333

Escrito por CienciaPT

13-Feb-2011

A quinta conferência deste ciclo debruça-se sobre:

As muitas caras do Silício, dos poluentes aos minerais industriais

Prof. Fernando Barriga - Museu Nacional de História Natural / Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

[Local]

Auditório de Geociências - UTAD

[Data]

18 de Fevereiro 2011

[Horas]

15h00

[Organização]

Departamento de Geologia da UTAD

Museu de Geologia da UTAD



Conservação de espécies como o lobo, o linco e a águia-real é dificultada pela sua condição de predadoras

Desenhados 34 trilhos na natureza

Autarquias estão a aderir à criação
de rotas para observação de espécies

O Ano Internacional da Biodiversidade, celebrado no ano passado, contou com iniciativas de várias entidades e teve um balanço "de uma forma geral, positivo". Algumas ações vão manter-se, mesmo após o fim das comemorações e os trilhos da natureza são para ficar.

A avaliação das iniciativas ao longo do Ano Internacional da Biodiversidade é considerada positiva por Margarida Santos Reis, coordenadora do Centro de Biologia Ambiental.

Em declarações à Lusa, esta responsável pelo programa Bioeventos, desenvolvido pela Universidade de Lisboa, transmitiu alguma desilusão quanto à forma como a classe política tratou o ano dedicado à biodiversidade biológica, assim como com a escassa atenção que os órgãos de comunicação deram ao tema. "Não houve desenvolvimento político nem estratégia governamental para o Ano Internacional da Biodiversidade. Assim, dificilmente a sociedade leva a sério estas ma-

Águia-real difícil de proteger da extinção

➔ A águia-real é das espécies em risco no território português com protecção mais difícil. A constatação é feita pela bióloga Margarida Santos Reis, que enuncia como outras espécies em risco o lobo e o linco. Em comum, estes animais têm a sua condição de predadores e a relação directa com o homem, devido ao impacto que podem causar nos recursos. Se a reacção ao linco é de simpatia, no caso do lobo "não é tão boa", por estar associado a "uma carga mitológica". Como diminuíram as suas presas naturais, o lobo sobrevive com base em presas domésticas. De acordo com a mesma especialista, a águia "é o problema maior". Os esforços para a preservar têm sido menores em termos de divulgação e o facto de os exemplares nidificarem em local fixo torna-os muito vulneráveis à acção humana.

térias", criticou. Porém, Margarida Santos Reis considera que hoje há uma sensibilização maior para estas questões.

Trilhos para percorrer

Uma das iniciativas que vai perdurar, desenvolvida no âmbito das comemorações, é a das estações da biodiversidade e dos trilhos da natureza. Hoje já existem, em 34 pontos do país, outros tantos locais e percursos com informação em painéis sobre as espécies que por ali se podem observar. "Houve uma relação directa com as autarquias no sentido de definir trilhos em zonas onde a probabilidade de observar elevados níveis de biodiversidade" é grande, explicou Margarida Santos Reis, lembrando que esta iniciativa contou com a colaboração da associação Tagis.

Cientistas do Bioeventos, programa promovido pelo Centro de Biologia Ambiental e pelo Museu Nacional de História Natural, fizeram um levantamento das potencialidades naturais dos sítios.

Mais de 30 autarquias
aderiram à criação
de percursos para
observação da natureza

Os painéis são produzidos ou financiados pelas autarquias ou apoiados pela Agência Portuguesa do Ambiente. Vinhais, Cadaval, Mora e Loulé têm já os seus percursos delineados entre as 34 autarquias aderentes, a que se juntará em breve a de Cantanhede. O conjunto de informações é variável, de acordo com a diversidade de espécies, mas a flora predomina. As estações da biodiversidade são abertas e os circuitos livres, sem acompanhamento por cientistas. ■

Homem não sabe «viver» com alguns animais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/02/2011
Meio: Diário IOL Online
URL: <http://diario.iol.pt/ambiente/animais-biodiversidade-homens-especies-extincao-tvi24/1232767-4070.html>

13-02-2011 - 10:41h

Sociedade está mais preocupada, mas mudar atitudes demora tempo

Preservar a natureza é uma preocupação mais presente na sociedade, depois de várias iniciativas de informação, mas mudar atitudes demora tempo, principalmente quando se trata de proteger animais que afectam directamente os homens, como lince ou lobos, escreve a Lusa.

O Ano Internacional da Biodiversidade, assinalado em 2010, deu um contributo importante para esta evolução, como referiu à agência Lusa a coordenadora do Centro de Biologia Ambiental, uma das entidades que, com o Museu Nacional de História Natural, organizaram o Bioeventos.

Margarida Santos Reis defendeu que hoje há uma sensibilização maior para estas questões, mesmo do ponto de vista prático. Há uma consciencialização maior das pessoas que lidam com estes animais no terreno. As iniciativas do Ano Internacional da Biodiversidade foram mais um contributo para consolidar uma mudança de atitude que teve a sua génese em anos anteriores.

Uma das acções desenvolvidas pelo programa Bioeventos foi a exposição Lince, lobo e águia-real, patente no Museu de História Natural, em Lisboa, até 17 de Abril.

O lince tem sido uma das espécies mais faladas, devido ao programa de reprodução no Centro de Silves, em colaboração com Espanha. O lobo é alvo da atenção dos investigadores do Grupo Lobo que tenta pacificar a relação com os homens. A águia-real é a mais difícil de abordar.

Mas, todas as pessoas ouviram falar e estão interessadas em saber as razões pelas quais estão em vias de extinção, o que pode ser feito, o que tem sido feito, referiu a investigadora.

Aqueles predadores têm uma relação directa com o homem devido ao impacto que podem causar nos recursos, mas existem outras espécies que provavelmente não têm este conflito, embora sejam indirectamente afectadas e também estejam em vias de extinção, lembrou Margarida Santos Reis.

A reacção ao lince é de simpatia, para o lobo não é tão boa. Este animal, além de estar associado a uma carga mitológica, assistiu à diminuição das suas presas naturais devido à acção dos homens e actualmente sobrevive com base em presas domésticas.

A águia é o problema maior, pois é a espécie relativamente à qual os esforços de conservação têm sido menos direccionados para a divulgação. Por nidificarem num local fixo, são muito mais vulneráveis à acção do homem e mais difíceis de encontrar na natureza, explicou a cientista.

Redacção / PP

Homem não sabe «viver» com alguns animais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/02/2011
Meio: TVI 24 Online
URL: <http://www.tvi24.lol.pt/ambiente/animais-biodiversidade-homens-especies-extincao-tvi24/1232767-4070.html>

Sociedade está mais preocupada, mas mudar atitudes demora tempo

| 13- 2- 2011 10: 41

Preservar a natureza é uma preocupação mais presente na sociedade, depois de várias iniciativas de informação, mas mudar atitudes demora tempo, principalmente quando se trata de proteger animais que afectam directamente os homens, como lince ou lobos, escreve a Lusa.

O Ano Internacional da Biodiversidade, assinalado em 2010, deu um contributo importante para esta evolução, como referiu à agência Lusa a coordenadora do Centro de Biologia Ambiental, uma das entidades que, com o Museu Nacional de História Natural, organizaram o Bioeventos.

Margarida Santos Reis defendeu que hoje há uma sensibilização maior para estas questões, mesmo do ponto de vista prático. Há uma consciencialização maior das pessoas que lidam com estes animais no terreno. As iniciativas do Ano Internacional da Biodiversidade foram mais um contributo para consolidar uma mudança de atitude que teve a sua génese em anos anteriores.

Uma das acções desenvolvidas pelo programa Bioeventos foi a exposição Lince, lobo e águia-real, patente no Museu de História Natural, em Lisboa, até 17 de Abril.

O lince tem sido uma das espécies mais faladas, devido ao programa de reprodução no Centro de Silves, em colaboração com Espanha. O lobo é alvo da atenção dos investigadores do Grupo Lobo que tenta pacificar a relação com os homens. A águia-real é a mais difícil de abordar.

Mas, todas as pessoas ouviram falar e estão interessadas em saber as razões pelas quais estão em vias de extinção, o que pode ser feito, o que tem sido feito, referiu a investigadora.

Aqueles predadores têm uma relação directa com o homem devido ao impacto que podem causar nos recursos, mas existem outras espécies que provavelmente não têm este conflito, embora sejam indirectamente afectadas e também estejam em vias de extinção, lembrou Margarida Santos Reis.

A reacção ao lince é de simpatia, para o lobo não é tão boa. Este animal, além de estar associado a uma carga mitológica, assistiu à diminuição das suas presas naturais devido à acção dos homens e actualmente sobrevive com base em presas domésticas.

A águia é o problema maior, pois é a espécie relativamente à qual os esforços de conservação têm sido menos direccionados para a divulgação. Por nidificarem num local fixo, são muito mais vulneráveis à acção do homem e mais difíceis de encontrar na natureza, explicou a cientista.

12/2 a 13/2 - Workshop de Animadores de Educação Ambiental

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/02/2011
Meio: Universia.pt
URL: <http://agenda.universia.pt/outras/2011/02/02/122-a-132-workshop-de-animadores-de-educacao-ambiental>

Áreas: Ocio y Entretenimiento

Data: del 12/02/2011 al 13/02/2011

Local: Edifício ICAT - Campus da FCUL (Campo Grande)

Descrição

Organiza

País: Portugal

Instituição: Outras

Informação complementar

Etiquetas: animadores de educacao ambiental, meio ambiente, workshop

Biodiversidade: Iniciativas do Ano Internacional continuam após fim das comemorações

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/02/2011
Meio: Lusa.pt
URL: <http://noticias.sapo.pt/lusa/artigo/12120174.html>

12 de Fevereiro de 2011, 08:02

Lisboa, 12 fev (Lusa) - Exposições sobre insetos, lincos ou águias-reais e trilhos na natureza para conhecer as espécies existentes são algumas iniciativas do Ano Internacional da Biodiversidade que vão manter-se mesmo após o fim das comemorações.

O Ano Internacional da Biodiversidade, que se celebrou em 2010, foi marcado por ações de várias entidades, uma das quais o Bioeventos, um programa promovido pela Universidade de Lisboa, através do Museu Nacional de História Natural e do Centro de Biologia Ambiental, e cujo balanço é, "de uma forma geral, positivo".

A coordenadora do Centro de Biologia Ambiental, Margarida Santos Reis, explicou à agência Lusa que um dos objetivos era "corresponder às expectativas do desafio lançado pela UNESCO de aumentar a consciência social sobre o valor da vida na Terra e a importância da biodiversidade".

Biodiversidade: Iniciativas do Ano Internacional continuam após fim das comemorações

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/02/2011
Meio: Expresso Online
URL: <http://aeiou.expresso.pt/biodiversidade-iniciativas-do-ano-internacional-continuam-apos-fim-das-comemoracoes=f631749>

Lusa

8:02Sábado, 12 de Fevereiro de 2011

Lisboa, 12 fev (Lusa) - Exposições sobre insetos, lincos ou águias-reais e trilhos na natureza para conhecer as espécies existentes são algumas iniciativas do Ano Internacional da Biodiversidade que vão manter-se mesmo após o fim das comemorações.

O Ano Internacional da Biodiversidade, que se celebrou em 2010, foi marcado por ações de várias entidades, uma das quais o Bioeventos, um programa promovido pela Universidade de Lisboa, através do Museu Nacional de História Natural e do Centro de Biologia Ambiental, e cujo balanço é, "de uma forma geral, positivo".

A coordenadora do Centro de Biologia Ambiental, Margarida Santos Reis, explicou à agência Lusa que um dos objetivos era "corresponder às expectativas do desafio lançado pela UNESCO de aumentar a consciência social sobre o valor da vida na Terra e a importância da biodiversidade".

Biodiversidade: Iniciativas continuam após comemorações

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/02/2011
Meio: Diário Digital Online
URL: http://diariodigital.sapo.pt/print.asp?id_news=493872

sábado, 12 de Fevereiro de 2011 | 15:18

Exposições sobre insetos, lincos ou águias-reais e trilhos na natureza para conhecer as espécies existentes são algumas iniciativas do Ano Internacional da Biodiversidade, que vão manter-se mesmo após o fim das comemorações.

O Ano Internacional da Biodiversidade, que se celebrou em 2010, foi marcado por ações de várias entidades, uma das quais o Bioeventos, um programa promovido pela Universidade de Lisboa, através do Museu Nacional de História Natural e do Centro de Biologia Ambiental, e cujo balanço é, de uma forma geral, positivo.

A coordenadora do Centro de Biologia Ambiental, Margarida Santos Reis, explicou que um dos objetivos era corresponder às expectativas do desafio lançado pela UNESCO de aumentar a consciência social sobre o valor da vida na Terra e a importância da biodiversidade.

Diário Digital / Lusa

Iniciativas do Ano Internacional continuam após fim das comemorações

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/02/2011
Meio: RTP Online
URL: <http://www0.rtp.pt/noticias/?t=Iniciativas-do-Ano-Internacional-continuam-apos-fim-das-comemoracoes.rtp&article=415633&visual=3&layout=10&tm=7>

Exposições sobre insetos, lince ou águias-reais e trilhos na natureza para conhecer as espécies existentes são algumas iniciativas do Ano Internacional da Biodiversidade que vão manter-se mesmo após o fim das comemorações.

O Ano Internacional da Biodiversidade, que se celebrou em 2010, foi marcado por ações de várias entidades, uma das quais o Bioeventos, um programa promovido pela Universidade de Lisboa, através do Museu Nacional de História Natural e do Centro de Biologia Ambiental, e cujo balanço é, "de uma forma geral, positivo".

A coordenadora do Centro de Biologia Ambiental, Margarida Santos Reis, explicou à agência Lusa que um dos objetivos era "corresponder às expectativas do desafio lançado pela UNESCO de aumentar a consciência social sobre o valor da vida na Terra e a importância da biodiversidade".



Plano de gestão ambiental reconhecido

A iniciativa Gestão Integrada da Saúde e do Ambiente no Litoral Alentejo (GISA) mereceu o destaque da Rede Comum de Conhecimento (RCC), uma iniciativa da Agência para a Modernização Administrativa com o patrocínio da secretária de Estado para a Modernização Administrativa

O projecto GISA, pioneiro em Portugal, é dinamizado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Alentejo e pela Câmara de Sines e liderado pelo Instituto Superior Técnico, ao qual se associaram empresas do Complexo Industrial de Sines, câmaras municipais e centros de saúde do litoral alentejano, bem como a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e o Instituto Superior das Ciências do Trabalho e Empresas.

De acordo com os parceiros, esta rede divulga práticas da admi-

nistração central, regional e local, em Portugal e nos países de língua oficial portuguesa, «disponibilizando também informação relevante em áreas como a modernização e a simplificação administrativa, a interoperabilidade, a distribuição de serviços públicos, entre outros».

Para além da divulgação das boas práticas, a RCC dá ainda suporte às redes formais de colaboração e de conhecimento nas áreas da Simplificação e Modernização Administrativa e das Tecnologias de Informação e Comunicação.

A iniciativa GISA, que mereceu o destaque da RCC, é um projecto multidisciplinar, que associa as componentes do ambiente e da saúde pública e pretende monitorizar e avaliar situações de alerta, de forma a gerir os riscos ambientais para a saúde pública da população do litoral alentejano.



Event aut rem

Sines é hoje um concelho mais amigo do ambiente

Matemática sem limites

A Matemática pode ser fonte de criatividade, basta olhar para os azulejos. Os azulejos e a natureza são uma boa fonte de simetria. Contudo há um limite para criar padrões simétricos. São apenas 17 como demonstrou a Matemática. Este foi o tema da sessão Matemática sem limites na FCUL.

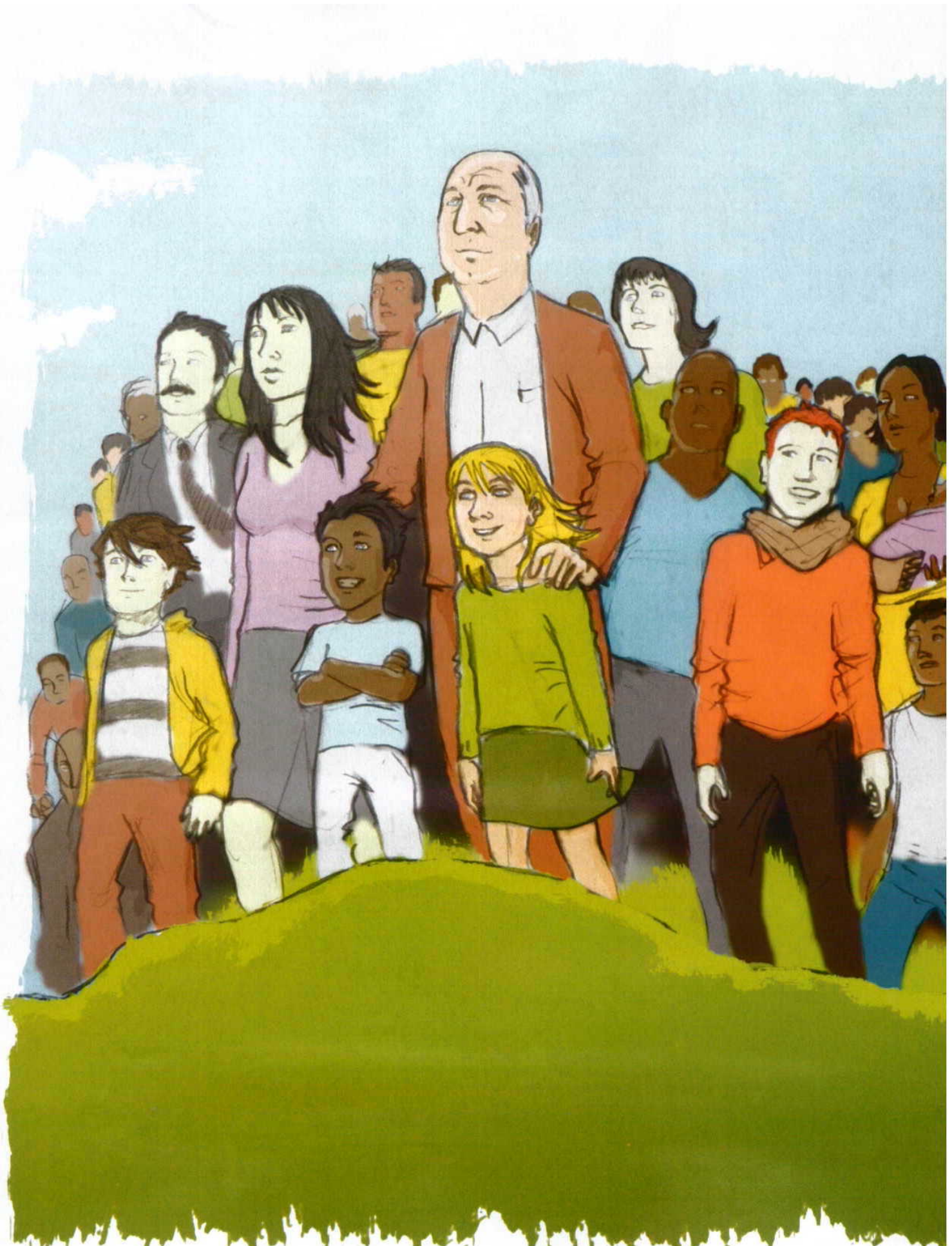
Biodiversidade: Iniciativas do Ano Internacional continuam após fim das comemorações

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/02/2011
Meio: Visão Online
URL: <http://aeiou.visao.pt/biodiversidade-iniciativas-do-ano-internacional-continuam-apos-fim-das-comemoracoes=f589981>

Lisboa, 12 fev (Lusa) - Exposições sobre insetos, lincos ou águias-reais e trilhos na natureza para conhecer as espécies existentes são algumas iniciativas do Ano Internacional da Biodiversidade que vão manter-se mesmo após o fim das comemorações.

O Ano Internacional da Biodiversidade, que se celebrou em 2010, foi marcado por ações de várias entidades, uma das quais o Bioeventos, um programa promovido pela Universidade de Lisboa, através do Museu Nacional de História Natural e do Centro de Biologia Ambiental, e cujo balanço é, "de uma forma geral, positivo".

A coordenadora do Centro de Biologia Ambiental, Margarida Santos Reis, explicou à agência Lusa que um dos objetivos era "corresponder às expectativas do desafio lançado pela UNESCO de aumentar a consciência social sobre o valor da vida na Terra e a importância da biodiversidade".





TERRA
DEMOGRAFIA

7.000.000.000

O Homem, um caso de sucesso

Já estivemos à beira da extinção, fomos dizimados por guerras, fomes, epidemias e catástrofes naturais, mas triunfámos: em breve seremos 7000 milhões. E agora?

TEXTOS DE VIRGÍLIO AZEVEDO

ILUSTRAÇÕES DE FILIPE COELHO / DRMAKETE

INFOGRAFIAS DE ANA SERRA

Torre de Tóquio, 10 de dezembro de 2010, 21 horas. O elevador abre as portas no último andar e sigo rapidamente com os visitantes para as janelas panorâmicas da rival laranja e branca da Torre Eiffel. O céu está limpo, o tempo está frio e seco, e a vista é deslumbrante. A maior cidade do mundo não tem fim. Olho em todas as direções, para a zona do Palácio Imperial, para as pontes sobre o rio Sumida, para Ginza, Shinjuku, Ueno, Asakusa, Yanaka, Akasaka, Harajuku, Shibuya, Aoyama... e o mar de luzes e néons onde vivem e trabalham 36 milhões japoneses estende-se até à linha do horizonte. De dia, a estranha visão de uma área metropolitana que não acaba é a mesma, do alto da orgulhosa torre de 332,5 metros.

Em Tóquio cabe o dobro da população de Portugal mais a população da Holanda, os primeiros países europeus a chegarem ao Japão, há quase cinco séculos. É uma megacidade onde se concentram quase 30% dos japoneses e simboliza, tal como o próprio Japão, um dos cenários possíveis — talvez o

melhor — de uma Terra superpovoada no futuro, num momento em que todas as estimativas apontam para que, algures entre o final deste ano e o princípio de 2012, a população do planeta atinja os sete mil milhões de habitantes.

Façamos as contas. O Japão tem uma área de 378 mil km², a floresta espalha-se pelas zonas montanhosas e ocupa 80% do território. No que sobra, que corresponde apenas a 3/4 da área de Portugal, tem de caber tudo: 127 milhões de pessoas, cidades, habitações, infraestruturas, fábricas, torres de escritórios, terrenos agrícolas. Ou seja, todos os espaços têm de ser aproveitados até ao último metro quadrado, e a conquista de terras ao mar surge, com frequência, como a única solução. É o que se pode ver em qualquer foto de satélite no recorte geométrico, quadrangular, de toda a baía de Tóquio.

Explosão demográfica na Ásia. Este é, cada vez mais, o cenário de muitos países da Ásia, continente onde já se concentra mais de 60% da população mundial. Só que, à exceção da Coreia do Sul, Taiwan e Singapura, a capacidade de organização, a eficiência no uso do



DEMOGRAFIA

100 mil milhões de pessoas
viveram até hoje na Terra, segundo várias estimativas



território e a minimização dos impactos ambientais estão longe de atingir os níveis do Japão. Além disso, a população deste país, que tem uma das maiores esperanças de vida da Terra (superior a 80 anos), está a envelhecer e a diminuir, porque os japoneses têm cada vez menos filhos. Na China, apesar da limitação legal do número de filhos por casal (um nas cidades e dois nas zonas rurais); na Índia, apesar dos avanços no planeamento familiar; na Indonésia, Paquistão, Bangladesh, Filipinas, Tailândia ou Vietname, o crescimento vertiginoso da população tem sido uma constante nas últimas décadas.

A China é, desde os primórdios da civilização humana, o país mais populoso do mundo. As condições naturais do território, a sua biodiversidade, o clima, a qualidade dos solos agrícolas, a generosidade dos dois gigantes rios que os atravessam — o Amarelo e o Yangtsé —, a forte coesão e o talento da etnia dominante, os Han (a maior etnia do mundo), permitiram que a sua população prosperasse em larga escala. Mas o que mais impressiona não são os 1354 milhões de habitantes que hoje tem — quase 20% da população mundial —, mas antes como foi possível chegar a estes números com tantas adversidades ao longo da sua história. Guerras, revoltas populares sangrentas, vagas de fome, epidemias, inundações sem fim, secas gigantescas, matavam milhões de pessoas cada vez que ocorriam e marcaram sistematicamente a longa história do país.

Mesmo no século XX, a Revolução Chinesa (1949) e as suas desastrosas experiências de coletivização da agricultura e de engenharia social — em especial o Grande Salto em Frente e a Revolução Cultural — provocaram vagas de fome que dizimaram milhões de pessoas. Com se não bastasse, a política de controlo de nascimentos, iniciada com Deng Xiaoping em 1980, evitou que a China tivesse hoje mais 400 milhões de habitantes, segundo os cálculos feitos pela Comissão Nacional de Planeamento Familiar chinesa. Mas também teve consequências sociais negativas: preferência dos casais por rapazes, abortos em massa e infanticídios (de raparigas), desequilíbrio dos sexos, mercado matrimonial altamente desfavorável aos ho-

mens, casamentos tardios, aumento da prostituição, do rapto e do tráfico de mulheres.

Uma espécie que triunfou. A história da China é, sem dúvida, um bom exemplo de como nós, humanos, somos uma das espécies mais bem sucedidas à face da Terra. Enfrentámos uma série imensa de privações e de adversidades, destruímo-nos uns aos outros na luta constante pelo controlo dos recursos naturais, mas somos eternamente persistentes e viemos para ficar. Nascemos no coração de África, espalhámo-nos em vagas sucessivas por todos os continentes, resistimos a quatro eras glaciares, mas também é verdade que estivemos quase à beira da extinção. Tudo aconteceu há 70 mil anos com a gigantesca

1000 a 10.000 casais em idade fértil sobreviveram em todo o mundo
há 70 mil anos, depois da **supererupção do vulcão Toba** (Sumatra, Indonésia)





7,5 mil milhões a 10 mil milhões de habitantes
poderá ser a população do planeta em 2050

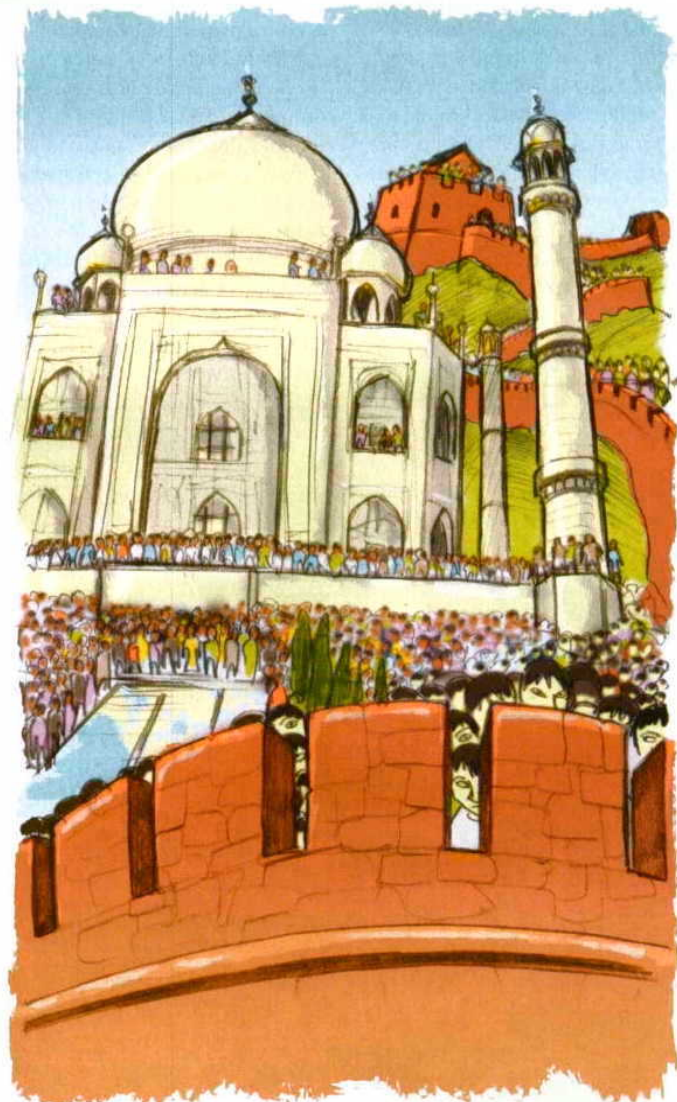


erupção do vulcão Toba, na ilha de Sumatra (Indonésia). As cinzas espalhadas pela erupção na atmosfera provocaram um “inverno vulcânico” que levou a uma descida de três a cinco graus nas temperaturas médias do planeta, acelerando a transição para uma era glacial que emergia nessa altura. Este “inverno vulcânico” terá durado pelo menos 200 anos e os cientistas estimam, com base em estudos genéticos das populações atuais, que a Humanidade tenha ficado reduzida entre 3000 e 10.000 pessoas.

“A nível dos animais vertebrados, somos sem dúvida a espécie mais bem sucedida na Terra”, reconhece José Feijó, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e comissário geral da exposição “A Evolução de Darwin” (Fundação Gulbenkian), que está agora no Porto depois de ter percorrido várias cidades europeias. O biólogo refere apenas os vertebrados porque “quando falamos dos insetos ou das bactérias, a história é outra”. Mas por que razão somos tão bem sucedidos? “Pelo desenvolvimento das capacidades cognitivas, de linguagem e de abstração, que marcam a grande diferença dos humanos em relação às outras espécies”.

Foram estas capacidades únicas — surgidas depois de duas etapas importantes da nossa evolução, o bipedalismo e a expansão craniana — que permitiram “a emergência de uma cultura e de uma organização social baseadas na linguagem que nos deram vantagens”, explica o cientista, recordando que “há genes relacionados com a linguagem que só os humanos têm e que foram fundamentais na definição da nossa divergência com os outros mamíferos, em termos de evolução”. Mas José Feijó, que dirige também a Unidade de Imagiologia Celular do Instituto Gulbenkian de Ciência, assinala que “o nosso sucesso

35% da população mundial
vive apenas em dois países: **China e Índia**





DEMOGRAFIA

140 milhões de crianças nascem todos os anos
e 57 milhões de pessoas morrem

como espécie arrastou o sucesso de outras espécies animais que dependem de nós”.

Sucesso ameaça recursos. Os números de que o cientista fala para demonstrar esta realidade são impressionantes. Assim, há em todo o mundo 2000 milhões de cabras e ovelhas; 1500 milhões de bois, vacas e búfalos; 1000 milhões de porcos; 25 milhões de galinhas e patos; e 40 milhões de cavalos, camelos e burros. Tudo somado, chegamos quase aos 4600 milhões de animais. Isto significa simplesmente que “os animais domésticos que têm de ser alimentados pela nossa agricultura são quase tantos como a população humana”. Ou seja, o nosso sucesso como espécie, que nos levará em breve a sermos 7000 milhões, trouxe problemas ambientais e de escassez de recursos preocupantes.

Num artigo publicado por uma equipa de cientistas britânicos na revista “Science” em fevereiro de 2010, sobre o tremendo desafio que será alimentar uma população humana de mais de 9000 milhões de pessoas em meados deste século (projeções da ONU), eram apresentadas estimativas bem reveladoras da situação atual. Assim, para obtermos um quilo de carne de frango precisamos em média de um quilo de cereal, mas na carne de porco já necessitamos de quatro e na carne de vaca de oito. Além disso, a produção de um quilo de carne de vaca em regime intensivo (estábulo) consome cinco vezes mais água que em regime livre (pastagens). José Feijó é ainda mais explícito

quanto a este desafio, ao salientar que “a quantidade de alimentos que é necessário produzir até 2050 é equivalente a todos os alimentos produzidos pela Humanidade desde a invenção da agricultura, há cerca de 10.000 anos”.

Dependemos basicamente de quatro produtos alimentares, direta ou indiretamente (através dos animais que comemos) — arroz, trigo duro, milho e soja. O problema é que as áreas agrícolas não se podem expandir muito mais, devido à escassez de solos disponíveis, o que significa que só há uma solução sustentável, que não implica o derrube de florestas, a redução de habitats naturais e da biodiversidade: aumentar a produtividade por hectare. Esse objetivo tem sido alcançado no arroz, no milho e na soja devido ao uso de tecnologias

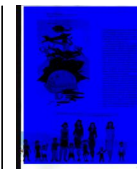
transgênicas, “mas no trigo isso ainda não é possível, porque o seu genoma não está terminado”, adianta o professor da Faculdade de Ciências. É um genoma complexo, dez vezes maior que o genoma humano, e a realidade é que “a produtividade por hectare de trigo estabilizou desde há mais de uma década”.

Natalidade em queda. Se a explosão demográfica tem um grande impacto no nosso planeta, a queda da natalidade também tem consequências importantes de natureza social, económica e política. “A natalidade tem vindo a diminuir e desde 2003 que mais de metade da população mundial tem menos de 2,1 filhos por mulher, a taxa de substituição plena de gerações”, revela o demógrafo Mário



7,1 filhos por mulher é a maior taxa de fertilidade do mundo, no **Níger** (África)





180 milhões de pessoas morreram nas **guerras** que ocorreram no século XX



Leston Bandeira, do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). Se isso não tivesse acontecido, a população mundial “atingiria os 13 mil milhões até 2065, mas agora as Nações Unidas preveem uma estabilização nos 10 mil milhões no final do século”.

A redução da natalidade “está relacionada com a modernização dos comportamentos demográficos”, sublinha o investigador. Nos países do Norte de África (Magrebe), onde a população é muito jovem devido à explosão demográfica das últimas décadas, “as políticas a favor dos direitos das mulheres estão a provocar importantes alterações sociais: estudam até mais tarde, casam-se mais tarde porque têm mais autonomia e já não aceitam os casamentos combinados”. Resultado: a natalidade caiu para dois filhos por mulher na Tunísia, “que sempre teve as políticas mais favoráveis às mulheres”.

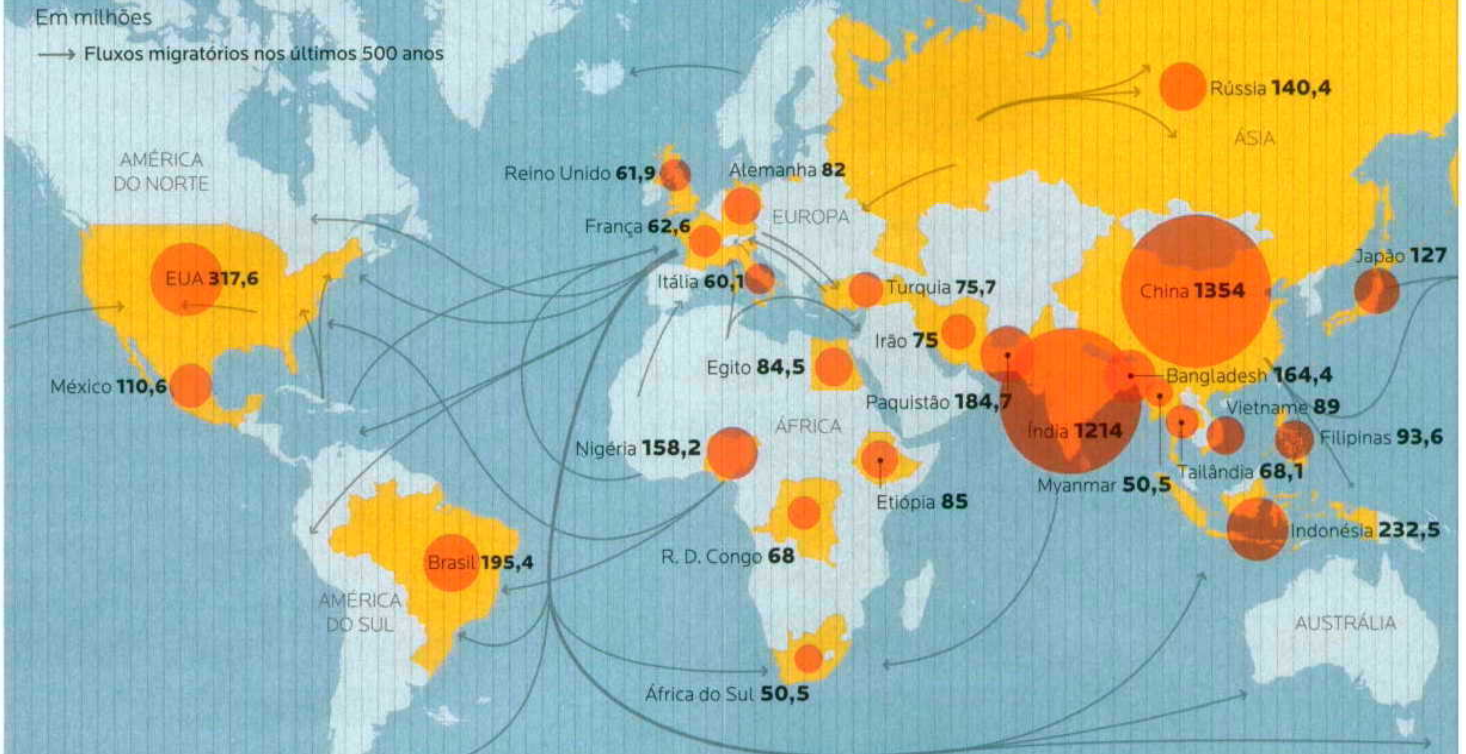
O problema é que os jovens do Magrebe, mulheres ou homens, estão mais educados mas não encontram emprego. Por isso, “o que se está a passar neste momento na Tunísia e no Egito tem muito a ver com esta realidade demográfica”, assinala Mário Leston Bandeira. Nos países muçulmanos, este movimento de modernização dos comportamentos demográficos pode ter consequências inesperadas no futuro. “No Irão, que atingiu os dois filhos por mulher em 2009, já há mais mulheres do que homens nas universidades.” Adivinhem quem poderá chegar ao poder em Teerão dentro de alguns anos?

1,2 filhos por mulher é a menor taxa de fertilidade do mundo, na Coreia do Sul e na Bósnia-Herzegovina. **Portugal tem 1,3 filhos** por mulher



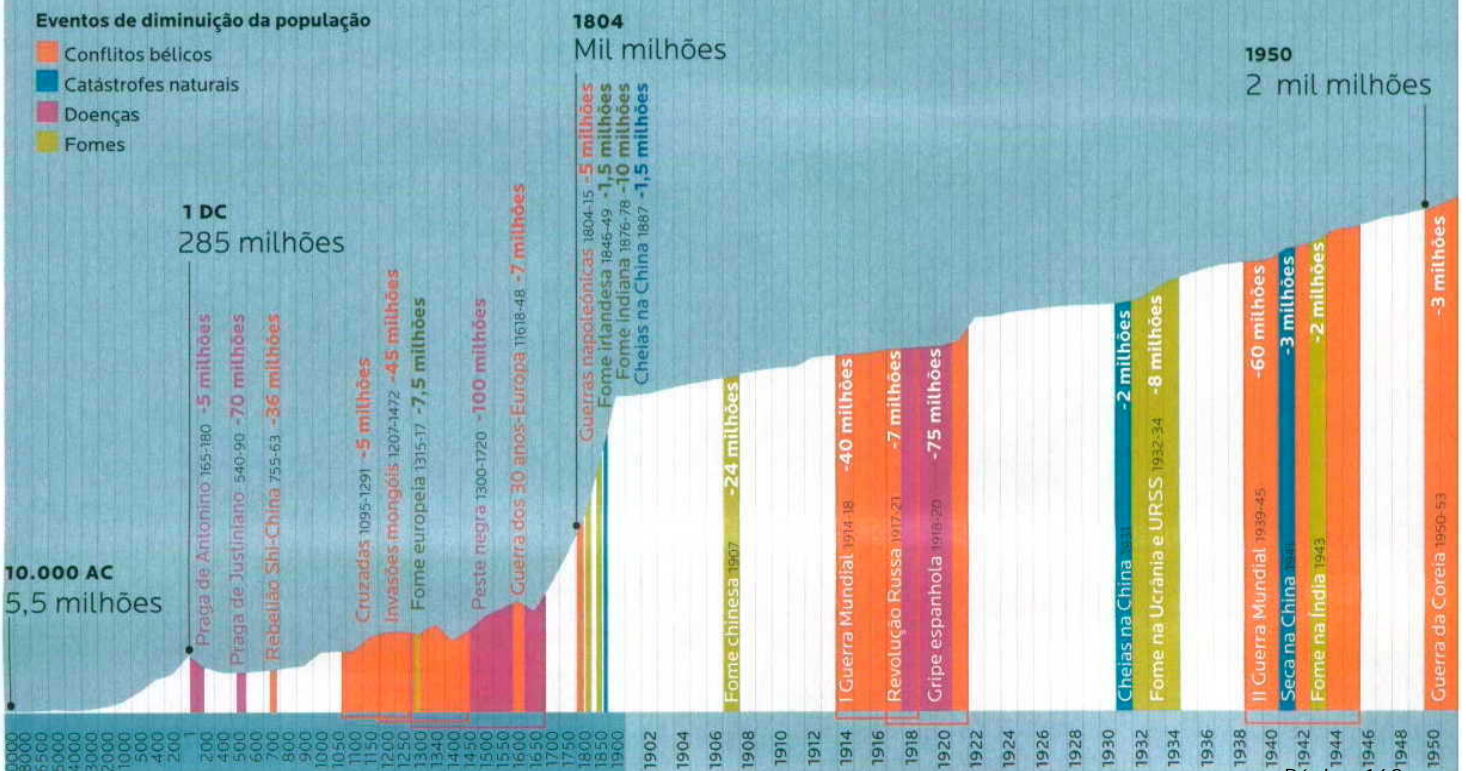


Países onde vive a maioria da população mundial



EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

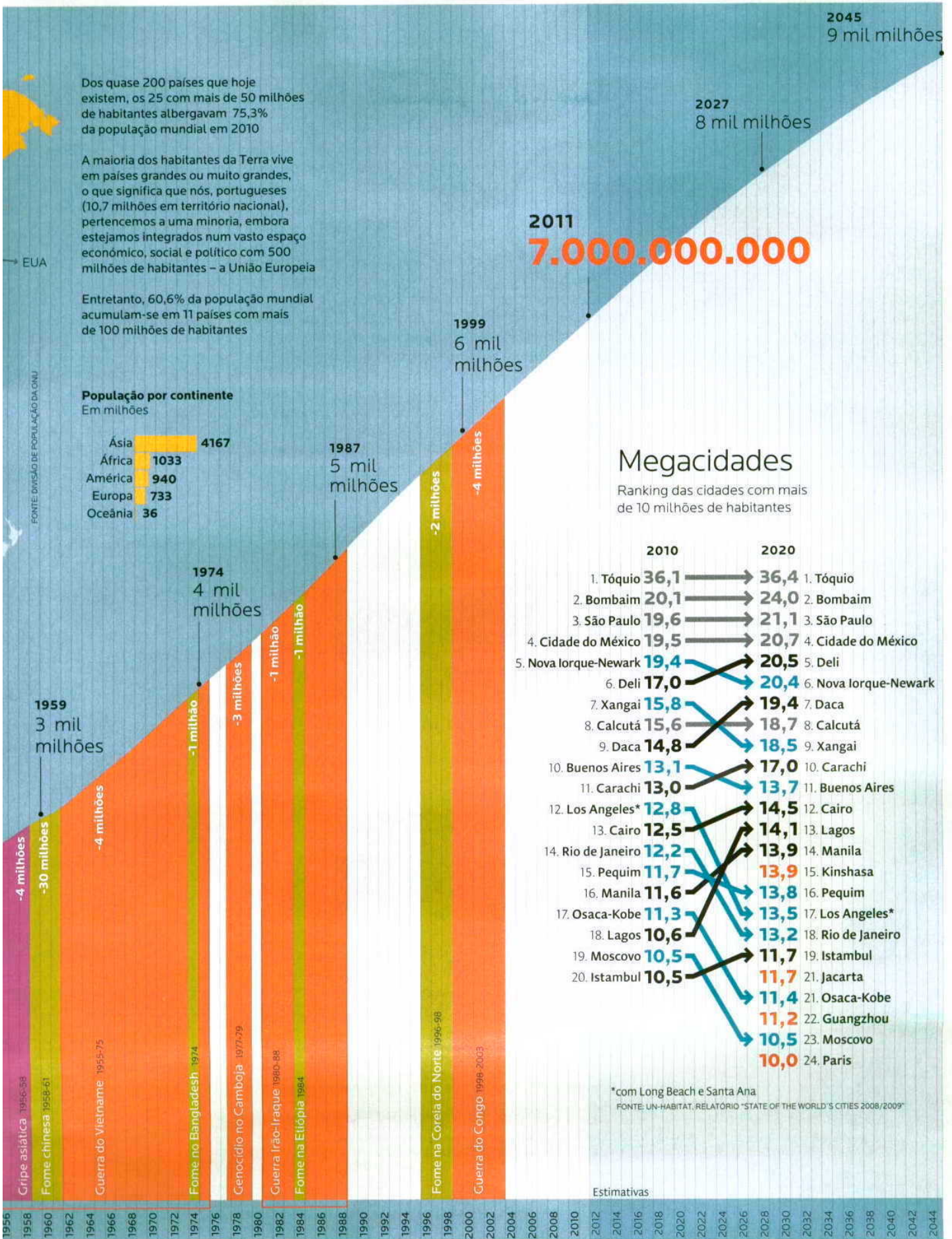
A afirmação da espécie humana como a mais bem sucedida da Terra foi um processo árduo, penoso e por vezes muito dramático, marcado por mortes em massa provocadas por guerras, fomes generalizadas quando as colheitas agrícolas corriam mal, epidemias ou pandemias de todo o género, desastres naturais (no gráfico estão marcados alguns desses eventos). É por isso que os primeiros mil milhões de habitantes só foram atingidos em 1804. Mas desde então o crescimento da população tem sido exponencial, devido à melhoria contínua dos padrões de vida das populações, às mudanças profundas na agricultura e na alimentação, à vacinação em massa, à generalização do saneamento básico e do consumo de água potável, à criação de sistemas de saúde e de proteção social acessíveis a todos





ID: 34033849

12-02-2011 | Revista Única



FONTE: ONU; U.S. CENSUS BUREAU; "BREVE HISTÓRIA DA HUMANIDADE"; CYRIL AYDON; "A CONCISE HISTORY OF WORLD POPULATION"; MASSIMO LIVI-BACCI



DEMOGRAFIA

Portugal, um país em declínio demográfico

Desde 1982 que Portugal está abaixo dos 2,1 filhos por mulher, a taxa de substituição de gerações. Somos o sétimo país mais envelhecido do mundo e não damos condições aos jovens para se casarem e terem filhos



forte dinamismo global da população do planeta não existe entre nós. Na verdade, "Portugal é um país em declínio demográfico", considera o demógrafo Mário Leston Bandeira. Mas esqueçamos por um momento o debate sobre o envelhecimento da população portuguesa, sobre a sustentabilidade da segurança social, com tantos reformados em relação aos ativos, ou sobre a capacidade de o sistema de saúde se preparar para uma sociedade com uma esperança de vida cada vez maior.

Na perspetiva deste professor do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) — que está envolvido num projeto de investigação sobre o envelhecimento em Portugal desde 1950 —, "o nosso declínio demográfico tem a ver com a incapacidade de o país criar empregos e dar oportunidades aos mais jovens, de modo a que

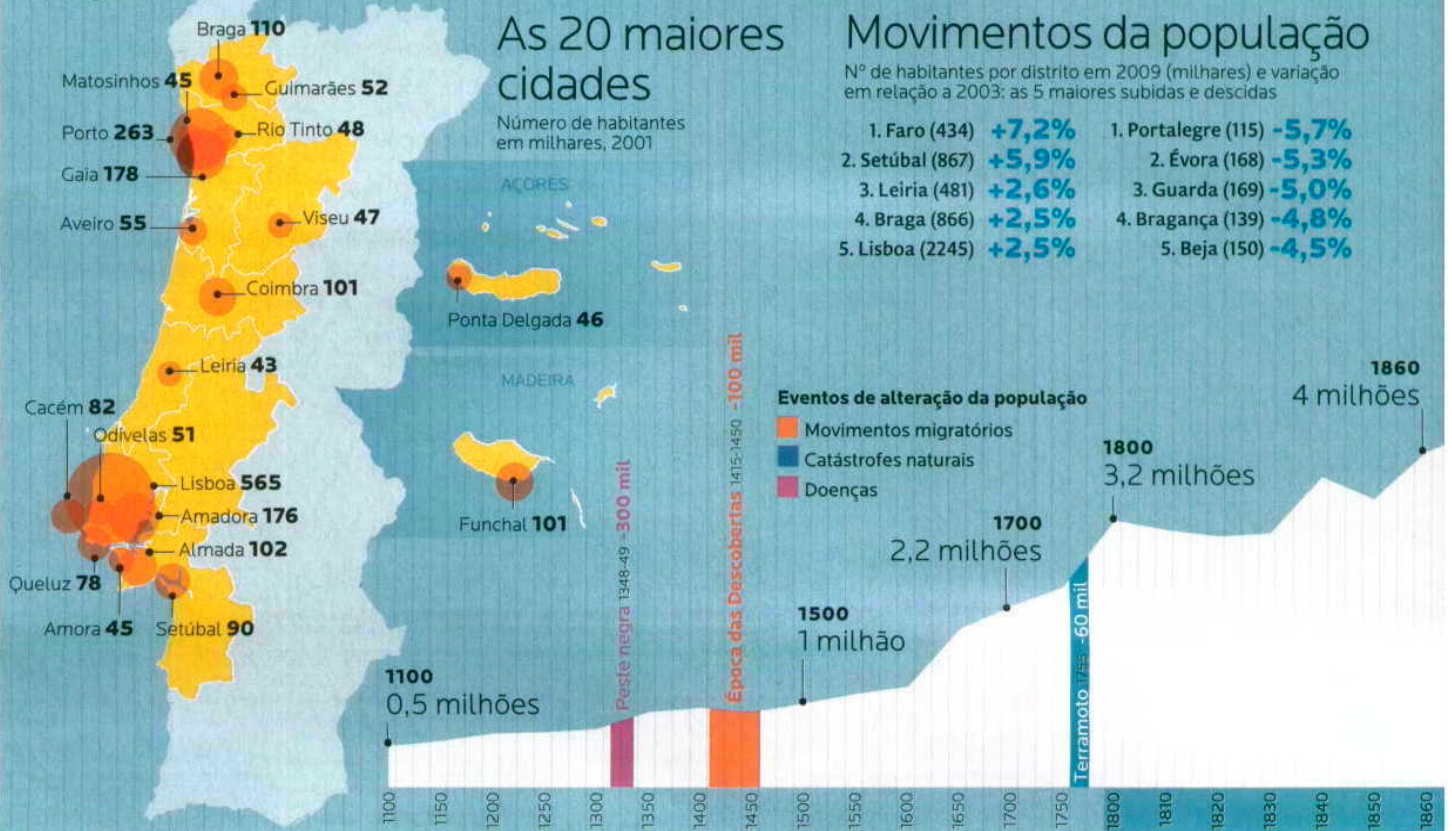
possam casar e constituir família". Dito de outra maneira, "o nosso declínio demográfico é menos o problema do envelhecimento e mais o problema do desemprego". O que quer dizer que é também declínio social, devido ao elevado desemprego juvenil e à idade com que os jovens conseguem o primeiro emprego. As alterações profundas no acesso à idade adulta mostram que "o país perdeu o dinamismo". As estatísticas estão aí para o provar: há menos de 50% das mulheres e dos homens portugueses a casar-se pela primeira vez quando chegam à idade de casar, mas há 30 anos esse valor atingia os 84% a 86%. Além disso, os jovens casam-se cada vez mais tarde.

O sétimo país mais envelhecido. Obviamente que o caso português não é único e nem sequer o mais dramático. A nossa população ainda não começou a diminuir, como já aconteceu no Japão, Alemanha, Rússia e na generalidade dos países do Leste europeu. Aliás, os

Obviamente que o caso português não é único e nem sequer o mais dramático. A nossa população ainda não começou a diminuir, como já aconteceu no Japão, Alemanha, Rússia e na generalidade dos países do Leste europeu. Aliás, os

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

A população portuguesa caminha a passos largos para a estagnação, mas Portugal já conheceu várias épocas de explosão demográfica e de correspondente escassez de recursos, que empurraram muitos dos seus habitantes para a emigração. Por isso, atualmente estão espalhados pelo mundo 4,5 milhões de portugueses.





e social

países mais envelhecidos da Terra são todos europeus, à exceção do Japão, que lidera o ranking mundial, logo seguido pela Alemanha. Em todo o caso, desde 1982 que Portugal está abaixo dos 2,1 filhos por mulher, a taxa de substituição plena de gerações. E desde 1950 ganhámos mais 21 anos de esperança de vida. As consequências estão à vista: somos o sétimo país mais envelhecido do mundo.

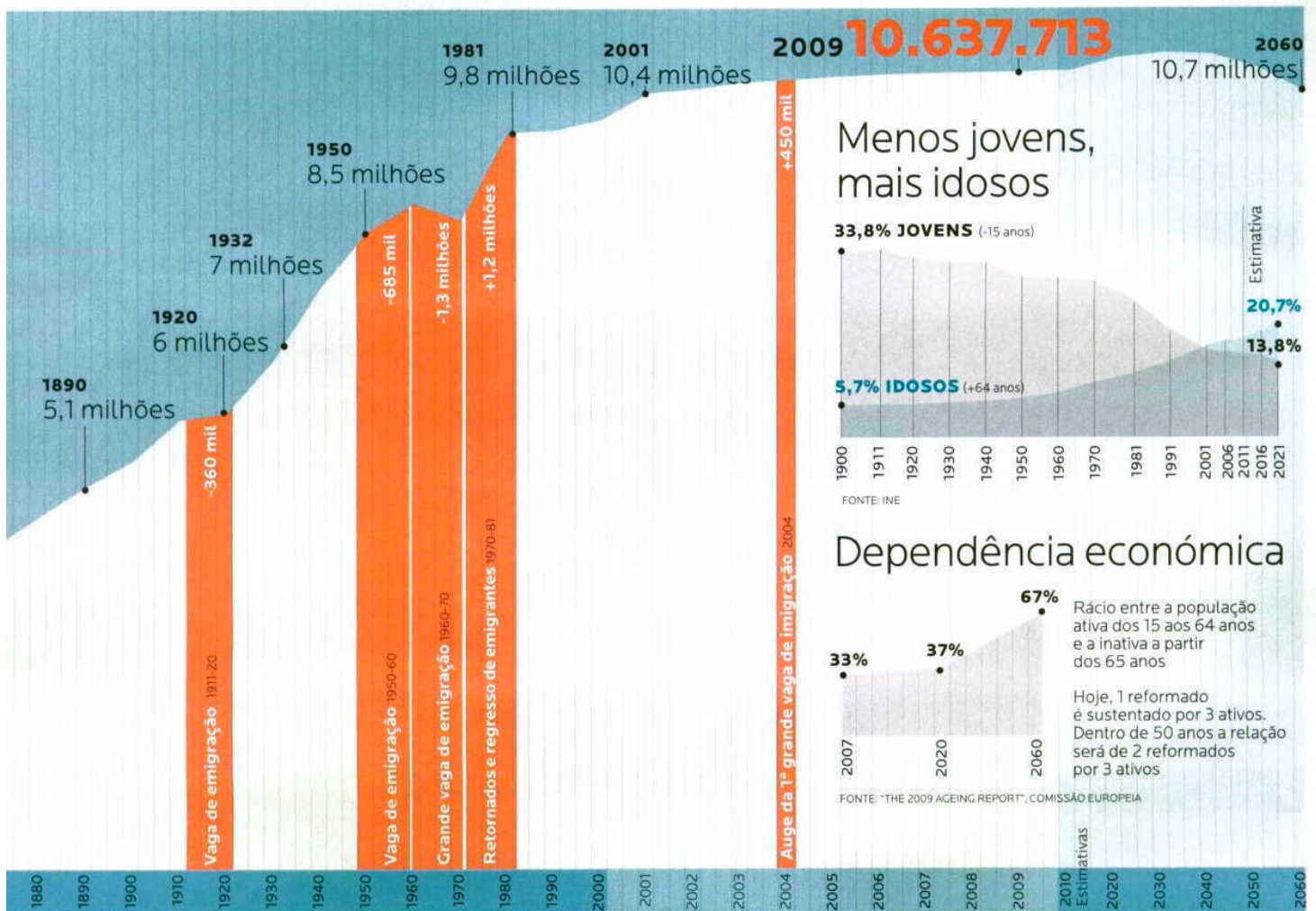
A situação está cada vez mais desequilibrada, porque o nosso país está hoje com 1,3 filhos por mulher, tem 18% da população com mais de 65 anos e apenas 15% com menos de 15 anos. E se a vaga de quase meio milhão de imigrantes dos últimos anos não tivesse acontecido, a natalidade estava ainda mais baixa. As restrições orçamentais que vamos ter nos próximos anos, com cortes nos apoios às famílias — que já começaram — e ameaças à sustentabilidade dos sistemas de segurança social e de saúde, poderão mesmo agravar o nosso declínio demográfico.

Um questão de desenvolvimento. “Na Europa, a explosão demográfica permitiu a industrialização, mas nos países pobres era uma barreira ao desenvolvimento”, recorda Les-ton Bandeira. Hoje já não é assim e “as melhores taxas de natalidade na Europa encontram-se precisamente nos países mais desenvolvidos, como a França e os países nórdicos”. Eles deram a volta ao declínio demográfico com uma série de políticas continuadas de apoio à família, com destaque para as medidas que conciliam o trabalho com a vida familiar. Em suma, “para se aumentar a natalidade de um país é preciso um grau de desenvolvimento económico e social elevado”. É por isso que há uma grande transformação em curso em Portugal: a região com maior fertilidade já não é o Norte mas o Sul — o Algarve e Lisboa. Ou seja, “a queda da natalidade está associada à falta de desenvolvimento no Norte do país e nas regiões do interior”, afirma o investigador do ISCTE,

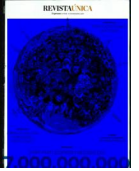
acrescentando que em Portugal “a maternidade é uma espécie de estigma tremendo para as mulheres com salários mais baixos, devido a uma certa falta de consciência social e de egoísmo dos empresários e da sociedade em geral”.

O livro “História da População Portuguesa”, coordenado por Teresa Ferreira Rodrigues, investigadora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, antecipa o que nos espera no futuro: “O processo de envelhecimento persistirá e acentuar-se-á nos próximos anos, acompanhado pela intensificação provável de fenómenos de desertificação humana em grandes áreas do país e do aumento da concentração urbana e da litoralização”. Por isso, os próximos grandes desafios “estarão relacionados com o impacto económico e a sustentabilidade social das transformações demográficas da população”. ■

vazezedo@expresso.impresa.pt



FONTE: INE; ATLAS DAS CIDADES DE PORTUGAL 2002 (INE); "HISTÓRIA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA", COORDENAÇÃO DE TERESA FERREIRA RODRIGUES



TERRA

E AINDA

As escolhas de Bagão Félix
Uma revelação chamada Aurea

POPULAÇÃO

Viver num planeta habitado por

7.000.000.000



ILUSTRAÇÃO DE FILIPE COELHO / DRMAKETE

REVISTA ÚNICA

SOMOS 7.000.000.000

Voluntariado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/02/2011
Meio: Universia.pt
URL: <http://noticias.universia.pt/vida-universitaria/noticia/2011/02/11/789809/voluntariado-na-faculdade-ciencias-da-universidade-lisboa.html>

11/02/2011

O programa de voluntariado da FCUL (PVF), corresponde a uma cadeira da área de Formação Cultural, Social e Ética, tal como é previsto na reestruturação decorrente do Tratado de Bolonha. Neste sentido, os alunos voluntários poderão obter ECTS pela sua participação.

FOTO: FCUL

O trabalho será desenvolvido primordialmente nas instalações da FCUL

A participação dos voluntários terá a duração mínima de 2 horas semanais e máxima de 15 horas semanais, permitindo a obtenção de ECTS

O PVF foi desenvolvido de acordo com a Legislação Nacional que regulamenta esta actividade e tendo em consideração as orientações expressas pelo Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado. Foi igualmente criado um regulamento, aprovado em reunião alargada do Conselho Directivo, que enquadra a aplicação e funcionamento do PVF.

Responsáveis: Professora Isabel Nunes- DI

Doutor Cláudio Fernandes - GAPsi (ext. 24125)

São objetivos do PVF

a) Estimular a formação e educação dos estudantes universitários em valores como a solidariedade e a tolerância;

b) Promover a integração e igualdade de oportunidades aos estudantes com necessidades especiais.

Exemplos de Atividades a desenvolver no âmbito do PVF

a) Colaboração na área de produção de materiais em suporte especial, nomeadamente: - Digitalização e correcção textos de apoio; - Gravação de apontamentos de aulas e pequenos textos; - Preparação de textos para impressão em Braille; - Reprodução por escrito de aulas gravadas; - Pesquisa e downloads de conteúdos científicos online.

b) Estudo acompanhado;

c) Apoio individual a estudantes com mobilidade reduzida em atividades inerentes à sua vida académica.

Início e Duração

O PVF inicia-se no primeiro dia de aulas do ano letivo e termina no último dia estabelecido no calendário escolar para o final do ano letivo, interrompendo-se no período de férias do Natal, Carnaval e Páscoa. A participação dos voluntários terá a duração mínima de 2 horas semanais e máxima de 15 horas semanais.

Local

O trabalho será desenvolvido primordialmente nas instalações da FCUL.

Candidaturas

Através da página web, mediante o preenchimento do formulário. Podem também ser entregues, em suporte de papel, no GAPsi (sala 4.1.25.), no horário de expediente.

Fonte: Universidade de Lisboa

Desenhos dos anatomistas do século XIX e mais recentes

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/02/2011
Meio: Ciência Hoje.pt
URL: <http://www.cienciahoje.pt/Index.php?oid=47396&op=all>

Pavilhão do Conhecimento inaugura Corpo Imagem

2011-02-10

A mostra divide-se em três momentos.

O Pavilhão do Conhecimento - no Centro Ciência Viva - inaugura a exposição Corpo Imagem, onde se reúnem desenhos dos anatomistas do século XIX e as mais recentes imagens que a ciência é capaz de produzir, no próximo sábado, às 17h. Através de imagem, vídeo e música original, esta exibição mostra uma série de imagens do corpo humano dos últimos 150 anos.

A mostra divide-se em três momentos: Corpo Paisagem, Corpo Fragmento e Corpo Algoritmo . O primeiro abrange o século XIX e as primeiras décadas do século XX. Incide sobre o desenho artístico, científico e anatómico, a técnica dominante numa época em que o anatomista e o artista tinham como únicos instrumentos de observação o carvão e o lápis.

Corpo Fragmento, o segundo momento, é relativo aos finais do século XIX e século XX e marcado pela fotografia e pelo raio X, que vieram revolucionar o conhecimento médico e a representação pictórica do corpo.

Corpo Algoritmo, o terceiro, compreende o final do século XX e o século XXI. Neste espaço os visitantes poderão observar imagens do corpo produzidas por computador a partir de dados numéricos recolhidos por técnicas imagiológicas sofisticadas, como a ecografia 3D ou a ressonância magnética nuclear funcional.

Corpo Imagem é uma exposição promovida pela Ciência Viva em colaboração com o Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa e enquadra-se no projecto A Imagem na Ciência e na Arte, da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Na origem da mostra está o estudo do espólio dos desenhos anatómicos e fotografia científica do

Museu de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa em paralelo com o espólio de desenho antigo da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

WorkShop MapRisk

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=20&cid=30413&bl=1&viewall=true>

Equipa MapRisk

15 e 16 de Março de 2011 (Lisboa)

O Projecto Maprisk - Metodologias de avaliação da perigosidade e risco de movimentos de vertente no âmbito dos Planos Municipais de Ordenamento do Território, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/GEO/68227/2006) desenvolveu métodos para a avaliação da perigosidade e do risco associado aos movimentos de vertente, assentes num modelo conceptual comum.

A abordagem proposta, suportou-se em alicerces científicos e técnicos sólidos, fornece uma base racional para a decisão no âmbito do planeamento territorial na escala municipal.

O projecto desenvolveu-se nos territórios de seis município amostra: Alenquer, Arcos de Valdevez, Arruda dos Vinhos, Loures, Santa Marta de Penaguião e Santarém. Estes territórios são representativos da variedade morfoestrutural de Portugal e foram seleccionados tendo em conta a

ocorrência de movimentos de vertente no passado e a existência de condições de terreno (geomorfológicas e geológicas) contrastadas. Para além disso, a tipologia e distribuição dos elementos em risco presentes nos vários municípios é bastante variada, sendo exemplificativa de

diferentes contextos sociais e económicos do território português.

O projecto foi organizado em sete tarefas e prolongou-se por 36 meses. Participaram nas actividades 20 investigadores e 4 bolsheiros, pertencentes a 4 instituições científicas:

Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, Laboratório de Tectonofísica e Tectónica Experimental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Centro de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e Departamento de Geografia da Faculdade de Letras

da Universidade do Porto.

Conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=20&cid=30401&bl=1&viewall=true>

Sociedade Portuguesa de Botânica, ALFA - Associação Lusitana de Fitossociologia, Escola Superior Agrária de Coimbra, Naturlink

Em 25 de Março de 2011 decorrerá no Instituto Politécnico de Coimbra uma conferência onde será analisada a gestão dos habitats naturais e semi-naturais em Portugal, e será apresentado um conjunto excepcional de trabalhos onde se discutirá a conservação dos habitats e flora associada no contexto das grandes alterações que ocorrem nos usos do solo.

A conservação dos habitats naturais e semi-naturais é essencial para a manutenção da diversidade florística e da singularidade das suas comunidades. No caso Português e dos outros países Europeus a acção milenar do homem sobre a paisagem alterou-a profundamente, reduzindo drasticamente a área ocupada por formações vegetais naturais e conseqüente diminuição ou perda de muitas espécies. Contudo, a ocupação do espaço natural através do fogo, pastoreio, uso agrícola, etc., criou novos habitats, por vezes de grande riqueza, e em alguns casos situações de quase-dependência das comunidades e espécies em relação às práticas tradicionais. Surge então uma pergunta: como gerir habitats e espécies da flora no contexto das grandes alterações dos usos do solo que ocorrem? Será o abandono da gestão tradicional uma problemática para a conservação das espécies?

Neste contexto, a Sociedade Portuguesa de Botânica, a ALFA - Associação Lusitana de Fitossociologia, a Escola Superior Agrária de Coimbra e a Naturlink estão a organizar a conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada", na qual serão apresentados os resultados de diversos projectos e linhas de trabalho relativos à ecologia, monitorização e conservação destes habitats e da sua flora, discutindo as principais ameaças a que têm sido sujeitos, a sua evolução e a sua gestão operacional. A conferência decorrerá no próximo dia 25 de Março de 2011, no anfiteatro do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico de Coimbra.

Pretende-se que este evento seja não só muito útil e interessante para técnicos e investigadores que trabalham ou venham a trabalhar nestes temas, bem como para planeadores, empresários, gestores do território, professores e estudantes, chamando a atenção da opinião pública para as acções e projectos que têm sido realizados no nosso País e para a importância de uma cuidada gestão dos

habitats e da conservação da sua flora.

O Programa da Conferência é o seguinte:

08h30 - Recepção dos Participantes

10h00 - Sessão de Abertura

10h15 - "Conservação de Habitats e Ordenamento do Território: Dilemas e Paradoxos das Práticas Portuguesas"

Pedro Bingre, ESAC - Escola Superior Agrária de Coimbra

10h40 - "Monitorização de Habitats e da sua Biodiversidade em Paisagens Heterogéneas"

João Honrado, CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos

11h05 - "O Papel do Fogo nos Ecossistemas Mediterrânicos"

Otilia Correia, CBA - Centro de Biologia Ambiental

11h30 - Pausa para café

11h50 - "Efeitos a Longo Prazo da Limpeza de Matos Sobre as Comunidades Herbáceas em Sobreirais - Caso de Estudo da Serra do Caldeirão"

Miguel Porto, CBA - Centro de Biologia Ambiental

12h15 - "Diversidade Fitocenótica e Biogeográfica dos Ecossistemas de Montado em Portugal: Implicações no Planeamento e Gestão para a Conservação de Habitats"

Jorge Capelo, INRB - Instituto Nacional de Recursos Biológicos

12h40 - "Gestión de la Flora y sus Habitats Atraves de Microrreservas"

Emilio Laguna, Conselleria de Medi Ambient, Generalitat Valenciana

13h20 - Almoço livre

15h00 - "Gestão Tradicional de Bosques Ripícolas: Amiais e Salgueirais"

Carlos Aguiar, Escola Superior Agrária de Bragança

15h25 - "Gestão e Conservação de Turfeiras no Alvão (habitat de *Maculinea alcon*) e Loendro (*Rhododendron ponticum* subsp. *Baeticum*) em Vouzela"

Paulo Pereira, Ideias Sustentáveis

15h50 - "Efeito da Presença de Espécies Exóticas Invasoras sobre a Flora Ameaçada - o caso desp."

David Draper Munt, Banco de Germoplasma de la Universidad Politécnica de Madrid

16h15 - Pausa para café

16h35 - "Planificação de Corredores Dispersivos para Plantas Anuais com Dormência Variável: o caso de(espécie Anexo II)"

Manuel João Pinto, Museu Nacional de História Natural, Jardim Botânico

17h00 - "Os Habitats que Encontrámos - Exemplos Práticos de Gestão"

Pedro Serafim e Henk Feith, Altri Florestal

17h25 - Conclusões e encerramento dos trabalhos

Para além das comunicações a apresentar pelos oradores convidados, os participantes que o desejarem poderão apresentar um resumo dos seus trabalhos realizados sobre este tema através de posters (dimensões máximas 70x90 cm). O conteúdo dos posters não será sujeito a peritagem por parte da organização, sendo da inteira responsabilidade dos autores.

O custo das inscrições é de 28 euros para estudantes de grau académico igual ou inferior a mestrado (que deverão enviar cópia de comprovativo actualizado quando do envio da ficha de inscrição e respectivo pagamento) e de 48 euros para os restantes participantes (os valores indicados já incluem o IVA). O pagamento deverá ser efectuado através de envio de cheque ou vale postal emitido à ordem da Naturlink, ou através de transferência bancária para a conta de NIB 004551204022238160594 (com envio do comprovativo de transferência por e-mail, fax ou correio).

As inscrições deverão ser efectuadas até ao dia 11 de Março de 2011, preenchendo e enviando a.

O secretariado do Seminário é garantido pela Naturlink e os respectivos contactos são os seguintes:

Naturlink

Rua Robalo Gouveia, 1-1º A

1900-392 Lisboa

Telefone: 217991100

Fax: 217991119

E-mail: naturlink@naturlink.pt

Organização

SPB, da ALFA, da ESAC e Naturlink

Apoio

Leituras Adicionais

Causas do declínio global dos Anfíbios

Gestão e Conservação da Biodiversidade de Florestas Mediterrânicas: o caso dos Sobreirais da Serra do Caldeirão

Matos Mediterrânicos

Invasoras Lenhosas: Gestão vs. Erradicação

Ecologia das Turfeiras de Sphagnum

Galerias ribeirinhas Mediterrânicas - "Oásis lineares"

A importância de conservação dos Montados

Os endemismos e a conservação da biodiversidade

Conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=20&cid=30420&bl=1&viewall=true>

Sociedade Portuguesa de Botânica, ALFA - Associação Lusitana de Fitossociologia, Escola Superior Agrária de Coimbra, Naturlink

Em 25 de Março de 2011 decorrerá no Instituto Politécnico de Coimbra uma conferência onde será analisada a gestão dos habitats naturais e semi-naturais em Portugal, e será apresentado um conjunto excepcional de trabalhos onde se discutirá a conservação dos habitats e flora associada no contexto das grandes alterações que ocorrem nos usos do solo.

A conservação dos habitats naturais e semi-naturais é essencial para a manutenção da diversidade florística e da singularidade das suas comunidades. No caso Português e dos outros países Europeus a acção milenar do homem sobre a paisagem alterou-a profundamente, reduzindo drasticamente a área ocupada por formações vegetais naturais e conseqüente diminuição ou perda de muitas espécies. Contudo, a ocupação do espaço natural através do fogo, pastoreio, uso agrícola, etc., criou novos habitats, por vezes de grande riqueza, e em alguns casos situações de quase-dependência das comunidades e espécies em relação às práticas tradicionais. Surge então uma pergunta: como gerir habitats e espécies da flora no contexto das grandes alterações dos usos do solo que ocorrem? Será o abandono da gestão tradicional uma problemática para a conservação das espécies?

Neste contexto, a Sociedade Portuguesa de Botânica, a ALFA - Associação Lusitana de Fitossociologia, a Escola Superior Agrária de Coimbra e a Naturlink estão a organizar a conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada", na qual serão apresentados os resultados de diversos projectos e linhas de trabalho relativos à ecologia, monitorização e conservação destes habitats e da sua flora, discutindo as principais ameaças a que têm sido sujeitos, a sua evolução e a sua gestão operacional. A conferência decorrerá no próximo dia 25 de Março de 2011, no anfiteatro do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico de Coimbra.

Pretende-se que este evento seja não só muito útil e interessante para técnicos e investigadores que trabalham ou venham a trabalhar nestes temas, bem como para planeadores, empresários, gestores do território, professores e estudantes, chamando a atenção da opinião pública para as acções e projectos que têm sido realizados no nosso País e para a importância de uma cuidada gestão dos

habitats e da conservação da sua flora.

O Programa da Conferência é o seguinte:

08h30 - Recepção dos Participantes

10h00 - Sessão de Abertura

10h15 - "Conservação de Habitats e Ordenamento do Território: Dilemas e Paradoxos das Práticas Portuguesas"

Pedro Bingre, ESAC - Escola Superior Agrária de Coimbra

10h40 - "Monitorização de Habitats e da sua Biodiversidade em Paisagens Heterogéneas"

João Honrado, CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos

11h05 - "O Papel do Fogo nos Ecossistemas Mediterrânicos"

Otilia Correia, CBA - Centro de Biologia Ambiental

11h30 - Pausa para café

11h50 - "Efeitos a Longo Prazo da Limpeza de Matos Sobre as Comunidades Herbáceas em Sobreirais - Caso de Estudo da Serra do Caldeirão"

Miguel Porto, CBA - Centro de Biologia Ambiental

12h15 - "Diversidade Fitocenótica e Biogeográfica dos Ecossistemas de Montado em Portugal: Implicações no Planeamento e Gestão para a Conservação de Habitats"

Jorge Capelo, INRB - Instituto Nacional de Recursos Biológicos

12h40 - "Gestión de la Flora y sus Habitats Atraves de Microrreservas"

Emilio Laguna, Conselleria de Medi Ambient, Generalitat Valenciana

13h20 - Almoço livre

15h00 - "Gestão Tradicional de Bosques Ripícolas: Amiais e Salgueirais"

Carlos Aguiar, Escola Superior Agrária de Bragança

15h25 - "Gestão e Conservação de Turfeiras no Alvão (habitat de) e Loendro (subsp.) em Vouzela"

Paulo Pereira, Ideias Sustentáveis

15h50 - "Efeito da Presença de Espécies Exóticas Invasoras sobre a Flora Ameaçada - o caso desp."

David Draper Munt, Banco de Germoplasma de la Universidad Politécnica de Madrid

16h15 - Pausa para café

16h35 - "Planificação de Corredores Dispersivos para Plantas Anuais com Dormência Variável: o caso de(espécie Anexo II)"

Manuel João Pinto, Museu Nacional de História Natural, Jardim Botânico

17h00 - " - Exemplos Práticos de Gestão"

Pedro Serafim e Henk Feith, Altri Florestal

17h25 - Conclusões e encerramento dos trabalhos

Para além das comunicações a apresentar pelos oradores convidados, os participantes que o desejarem poderão apresentar um resumo dos seus trabalhos realizados sobre este tema através de posters (dimensões máximas 70x90 cm). O conteúdo dos posters não será sujeito a peritagem por parte da organização, sendo da inteira responsabilidade dos autores.

O custo das inscrições é de 28 euros para estudantes de grau académico igual ou inferior a mestrado (que deverão enviar cópia de comprovativo actualizado quando do envio da ficha de inscrição e respectivo pagamento) e de 48 euros para os restantes participantes (os valores indicados já incluem o IVA). O pagamento deverá ser efectuado através de envio de cheque ou vale postal emitido à ordem da Naturlink, ou através de transferência bancária para a conta de NIB 004551204022238160594 (com envio do comprovativo de transferência por e-mail, fax ou correio).

As inscrições deverão ser efectuadas até ao dia 11 de Março de 2011, preenchendo e enviando a.

O secretariado do Seminário é garantido pela Naturlink e os respectivos contactos são os seguintes:

Naturlink

Rua Robalo Gouveia, 1-1º A

1900-392 Lisboa

Telefone: 217991100

Fax: 217991119

E-mail: naturlink@naturlink.pt

Organização

Apoio

Leituras Adicionais

Gestão e Conservação da Biodiversidade de Florestas Mediterrânicas: o caso dos Sobreirais da Serra do Caldeirão

Matos Mediterrânicos

Invasoras Lenhosas: Gestão vs. Erradicação

Ecologia das Turfeiras de Sphagnum

Galerias ribeirinhas Mediterrânicas - "Oásis lineares"

A importância de conservação dos Montados

Os endemismos e a conservação da biodiversidade

Conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=20&cid=30418&bl=1&viewall=true>

Sociedade Portuguesa de Botânica, ALFA - Associação Lusitana de Fitossociologia, Escola Superior Agrária de Coimbra, Naturlink

Em 25 de Março de 2011 decorrerá no Instituto Politécnico de Coimbra uma conferência onde será analisada a gestão dos habitats naturais e semi-naturais em Portugal, e será apresentado um conjunto excepcional de trabalhos onde se discutirá a conservação dos habitats e flora associada no contexto das grandes alterações que ocorrem nos usos do solo.

A conservação dos habitats naturais e semi-naturais é essencial para a manutenção da diversidade florística e da singularidade das suas comunidades. No caso Português e dos outros países Europeus a acção milenar do homem sobre a paisagem alterou-a profundamente, reduzindo drasticamente a área ocupada por formações vegetais naturais e conseqüente diminuição ou perda de muitas espécies. Contudo, a ocupação do espaço natural através do fogo, pastoreio, uso agrícola, etc., criou novos habitats, por vezes de grande riqueza, e em alguns casos situações de quase-dependência das comunidades e espécies em relação às práticas tradicionais. Surge então uma pergunta: como gerir habitats e espécies da flora no contexto das grandes alterações dos usos do solo que ocorrem? Será o abandono da gestão tradicional uma problemática para a conservação das espécies?

Neste contexto, a Sociedade Portuguesa de Botânica, a ALFA - Associação Lusitana de Fitossociologia, a Escola Superior Agrária de Coimbra e a Naturlink estão a organizar a conferência "Gestão e Conservação de Habitats e Flora Associada", na qual serão apresentados os resultados de diversos projectos e linhas de trabalho relativos à ecologia, monitorização e conservação destes habitats e da sua flora, discutindo as principais ameaças a que têm sido sujeitos, a sua evolução e a sua gestão operacional. A conferência decorrerá no próximo dia 25 de Março de 2011, no anfiteatro do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico de Coimbra.

Pretende-se que este evento seja não só muito útil e interessante para técnicos e investigadores que trabalham ou venham a trabalhar nestes temas, bem como para planeadores, empresários, gestores do território, professores e estudantes, chamando a atenção da opinião pública para as acções e projectos que têm sido realizados no nosso País e para a importância de uma cuidada gestão dos

habitats e da conservação da sua flora.

O Programa da Conferência é o seguinte:

08h30 - Recepção dos Participantes

10h00 - Sessão de Abertura

10h15 - "Conservação de Habitats e Ordenamento do Território: Dilemas e Paradoxos das Práticas Portuguesas"

Pedro Bingre, ESAC - Escola Superior Agrária de Coimbra

10h40 - "Monitorização de Habitats e da sua Biodiversidade em Paisagens Heterogéneas"

João Honrado, CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos

11h05 - "O Papel do Fogo nos Ecossistemas Mediterrânicos"

Otilia Correia, CBA - Centro de Biologia Ambiental

11h30 - Pausa para café

11h50 - "Efeitos a Longo Prazo da Limpeza de Matos Sobre as Comunidades Herbáceas em Sobreirais - Caso de Estudo da Serra do Caldeirão"

Miguel Porto, CBA - Centro de Biologia Ambiental

12h15 - "Diversidade Fitocenótica e Biogeográfica dos Ecossistemas de Montado em Portugal: Implicações no Planeamento e Gestão para a Conservação de Habitats"

Jorge Capelo, INRB - Instituto Nacional de Recursos Biológicos

12h40 - "Gestión de la Flora y sus Habitats Atraves de Microrreservas"

Emilio Laguna, Conselleria de Medi Ambient, Generalitat Valenciana

13h20 - Almoço livre

15h00 - "Gestão Tradicional de Bosques Ripícolas: Amiais e Salgueirais"

Carlos Aguiar, Escola Superior Agrária de Bragança

15h25 - "Gestão e Conservação de Turfeiras no Alvão (habitat de *Maculinea alcon*) e Loendro (*Rhododendron ponticum* subsp. *Baeticum*) em Vouzela"

Paulo Pereira, Ideias Sustentáveis

15h50 - "Efeito da Presença de Espécies Exóticas Invasoras sobre a Flora Ameaçada - o caso desp."

David Draper Munt, Banco de Germoplasma de la Universidad Politécnica de Madrid

16h15 - Pausa para café

16h35 - "Planificação de Corredores Dispersivos para Plantas Anuais com Dormência Variável: o caso de(espécie Anexo II)"

Manuel João Pinto, Museu Nacional de História Natural, Jardim Botânico

17h00 - "Os Habitats que Encontrámos - Exemplos Práticos de Gestão"

Pedro Serafim e Henk Feith, Altri Florestal

17h25 - Conclusões e encerramento dos trabalhos

Para além das comunicações a apresentar pelos oradores convidados, os participantes que o desejarem poderão apresentar um resumo dos seus trabalhos realizados sobre este tema através de posters (dimensões máximas 70x90 cm). O conteúdo dos posters não será sujeito a peritagem por parte da organização, sendo da inteira responsabilidade dos autores.

O custo das inscrições é de 28 euros para estudantes de grau académico igual ou inferior a mestrado (que deverão enviar cópia de comprovativo actualizado quando do envio da ficha de inscrição e respectivo pagamento) e de 48 euros para os restantes participantes (os valores indicados já incluem o IVA). O pagamento deverá ser efectuado através de envio de cheque ou vale postal emitido à ordem da Naturlink, ou através de transferência bancária para a conta de NIB 004551204022238160594 (com envio do comprovativo de transferência por e-mail, fax ou correio).

As inscrições deverão ser efectuadas até ao dia 11 de Março de 2011, preenchendo e enviando a.

O secretariado do Seminário é garantido pela Naturlink e os respectivos contactos são os seguintes:

Naturlink

Rua Robalo Gouveia, 1-1º A

1900-392 Lisboa

Telefone: 217991100

Fax: 217991119

E-mail: naturlink@naturlink.pt

Organização

Apoio

Leituras Adicionais

Causas do declínio global dos Anfíbios

Gestão e Conservação da Biodiversidade de Florestas Mediterrânicas: o caso dos Sobreirais da Serra do Caldeirão

Matos Mediterrânicos

Invasoras Lenhosas: Gestão vs. Erradicação

Ecologia das Turfeiras de Sphagnum

Galerias ribeirinhas Mediterrânicas - "Oásis lineares"

A importância de conservação dos Montados

Os endemismos e a conservação da biodiversidade

Exposição do corpo em imagem

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/02/2011
Meio: Diário de Notícias Online
URL: http://www.dn.pt/inicio/artes/Interior.aspx?content_id=1780653&seccao=Artes%20PI%E1sticas

Pavilhão do Conhecimento

por DN.pt

No próximo sábado, dia 12 de Fevereiro, às 17h00, o Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva, Lisboa, inaugura Corpo Imagem. Através de imagem, vídeo e música original, esta exposição reúne uma série de imagens do corpo humano dos últimos 150 anos.

No Pavilhão do Conhecimento o corpo humano representa-se em paisagens, fragmentos e algoritmos. É o que acontece quando o Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa reúne na mesma mostra desenhos dos anatomistas do século XIX e as mais recentes imagens que a ciência é capaz de produzir.

Esta exposição estará patente no Pavilhão do Conhecimento até 27 de Março.

Cultura Online - O Portal da Cultura (o verdadeiro) - Corpo Imagem

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/02/2011
Meio: Cultura Online.net
URL: <http://www.culturaonline.net/exposicoes/calendario/eventos/42591-corpo-imagem.html?tmpl=component&print=1&page=>

Através de imagem, vídeo e música original, esta exposição reúne uma série de imagens do corpo humano dos últimos 150 anos.

No Pavilhão do Conhecimento o corpo humano representa-se em paisagens, fragmentos e algoritmos. É o que acontece quando o Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa reúne na mesma mostra desenhos dos anatomistas do século XIX e as mais recentes imagens que a ciência é capaz de produzir.

Esta exposição estará patente no Pavilhão do Conhecimento até 27 de Março.



Filipa Leão, actriz natural de Castelo Branco

Uma profissão com obstáculos permanentes

É albicastrense e singrou no mundo do teatro. Agora está na televisão e podemos vê-la em "Conta-me como foi". Senhoras e senhores: a actriz Filipa Leão.

Nasceu em Castelo Branco em 1978 e na cidade estudou, terminando o secundário na Escola Nuno Álvares. Chama-se Filipa Leão e hoje entra pela casa dos portugueses, todos os domingos à noite, na série "Conta-me como foi", da RTP 1. É ela o rosto da jornalista do 'Expresso', Gabi.

Filipa Leão gosta de escrever, mas nunca pensou em ser jornalista. Depois de terminar os estudos em Castelo Branco, rumou a Lisboa e foi aí que concretizou o sonho que alimentava desde os cinco anos: ser actriz.

Durante quatro anos frequentou o curso de Engenharia da Linguagem e do Conhecimento. Não gostou e mudou para a Escola Superior de Teatro e Cinema, na Amadora. Reconquista quis saber mais pormenores da vida de Filipa Leão, que foi, também, vocalista do grupo Jaguar.

Reconquista – Passou a sua infância em Castelo Branco. O que mais a marcou e o que recorda desses tempos?

Filipa Leão - Passei a minha infância em Castelo Branco. Vim para Lisboa com 17 anos, quase a fazer 18 para ir para a faculdade. As minhas referências são tudo o que passei na minha adolescência. Desde o Jardim Escola João de Deus, ao magistério primário, ao pátio do Liceu Nuno Álvares, ao meu grupo de amigos reunido no Barrocal, a noite toda a tocar guitarra, o passeio verde no verão.

Nem sei... mais de metade da minha vida foi passada aí. O meu grupo de amigos nunca se alterou, apenas foi aumentado. Adorei ter passado a minha adolescência em Castelo Branco.

Rec – Quando era pequena o que gostava de ser? Sempre teve na mente o mundo do espectáculo?

FL – Sempre quis ser actriz, desde os 5 anos.

Rec – A preferência vai para a música ou para a representação? ... palco ou televisão?



A albicastrense Filipa Leão dá a cara pela jornalista do Expresso Gabi

FL – Representação. Palco, sempre!

Rec – Tem uma companhia de teatro. Porque decide avançar com esta ideia se, como se diz, o mundo do espectáculo está tão cheio?

FL – Na minha opinião o mundo do espectáculo não está cheio! Há sempre lugar para experimentar. A companhia surgiu com essa necessidade. A necessidade de criarmos o nosso próprio espaço e o nosso próprio método.

Rec – Como foi o seu percurso até chegar ao patamar onde hoje se encontra?

FL – Fiz o meu ensino escolar até ao 12º ano, em Castelo Branco. Em 1996 mudei-me para Lisboa para estudar Engenharia da Linguagem e do Conhecimento na Faculdade de Ciências e em 2003 ingressei na Escola Superior de Teatro e Cinema onde me licenciiei em formação de actores. Mas, sempre que podia, ia fazendo workshops relacionados com a área da representação. Fiz esses workshops em Portugal e Inglaterra.

Quando acabei o curso, decidi, juntamente com mais duas amigas minhas da ESTC, formar uma companhia de teatro para podermos pôr em prática os nossos projectos pessoais.

Entretanto e paralelamente ao meu trabalho com o colectivo SophieMarie (nome da companhia) fui convidada para participar nas séries: Liberdade21, Maternidade e

Conta-me como foi.

Rec – É difícil para uma jovem do interior chegar a esse patamar? Que barreiras teve que ultrapassar?

FL – É tão difícil para uma jovem do interior como para uma de Lisboa. A única dificuldade acrescida será talvez o facto de a de Lisboa já viver lá e a do interior não!

Os obstáculos são os mesmos... É uma opção de vida que tomamos quando escolhemos esta carreira. Não temos um ordenado fixo, e há meses que não temos ordenado nenhum.

É uma profissão que tem obstáculos permanentes, mas quem opta por este estilo de vida, fá-lo porque não há mais nada que o/a preencha tanto. E quando é recompensador (e é-o muitas vezes!) não há nada igual no mundo!

Todas as pessoas sabem quais são as barreiras desta profissão. Primeiro a competição não é só entre actores, ou melhor, pessoas que se formaram especificamente em formação de actores. Competimos com tudo e todos que acordaram naquele dia e decidiram ser actores.

Segundo, a imagem é muito importante. Não vou dizer que todos os actores são obcecados com a imagem, mas sem dúvida que nos temos que preocupar porque a nossa profissão ainda vive muito da imagem que transmitimos. Mais em televisão e cinema do que propriamente em teatro.

Rec – A família esteve do seu lado, ou considerava que era uma área sem futu-

ro e tentaram demovê-la?

FL – Nunca me tentaram demover! Tentaram que eu tirasse um outro curso como plano B, mas acho que perceberam que esta ideia não ia passar com o tempo...

Rec – Foi importante a participação nesta série "Conta-me como foi"? Deu-lhe maior visibilidade? Foi uma outra porta que se abriu?

FL – Foi muito importante, não só em termos de visibilidade, sem dúvida abriu-me portas, mas também como aprendizagem. Só tinha feito uma cena muito curta para televisão e era uma linguagem que para mim era difícil. No "Conta-me como foi", como as gravações duraram cerca de um mês e meio aprendi imenso como estar em frente a uma câmara.

Também tive a sorte de ter um leque de actores com quem é sem dúvida um prazer enorme trabalhar e ver trabalhar e aprendi imenso só de os observar. Desde a Rita Blanco, ao Miguel Guilherme, à Margarida Carpinheiro, etc. Todos foram uma fonte preciosa de informação e que sem dúvida contribuíram muito para o meu desempenho na série.

Filipa Leão, para além de toda esta carreira, dá aulas na Escola Superior de Artes Aplicadas e na Escola Superior de Educação. Agora encontra-se no estrangeiro, para a semana recomeça as aulas.

Cristina Mota Saraiva



foto tiago miranda/expresso



Albicastrense

**Filipa Leão
é jornalista em
série da RTP**

Pág. 17



Centro de Geofísica de Évora acolhe reunião da rede EARLINET

Sistemas de medição de aerossóis juntam especialistas em Évora



■ Marina Pardal

Medir os aerossóis, ou seja as partículas, sólidas ou líquidas, que estão em suspensão na atmosfera, é o objetivo dos sistemas

LIDAR. Em Portugal, o único aparelho capaz de fazer essas medições encontra-se em Évora.

É no Centro de Geofísica de Évora (CGE), da Universidade de Évora, que está instalado o sistema RAMAN LIDAR (Light Detection And Ranging) multicanal. Este equipamento está ligado a uma rede de sistemas LIDAR, a EARLINET-ASOS (European Aerosol Lidar Network Advanced Sustainable Observation System), constituída por membros de 14 países europeus, com cerca

de 30 estações.

No âmbito desta rede, está a decorrer entre segunda-feira e hoje no CGE, mais concretamente no Colégio Luís Verney, a 10ª Assembleia Geral da EARLINET, com representantes de 13 países da Europa.

De acordo com Frank Wagner, investigador do CGE e responsável pelo LIDAR, "esta reunião pretende discutir formas de otimizar os sistemas e a própria rede, melhorando a colaboração entre os membros da EARLINET, bem como os instrumentos e métodos de análise de dados".

Aerossóis influenciam clima e qualidade do ar



como as suas características, têm influência no clima. Como reflectem a luz solar, se a concentração de aerossóis for alta, por exemplo, faz com que chegue menos radiação cá abaixo".

Além das implicações a nível climático, os aerossóis também influenciam a qualidade do ar. Frank Wagner afirma que "a poluição tem várias componentes e nós medimos a parte que é composta por partículas".

O investigador adianta que "Évora é uma região muito limpa e detectam-se menos aerossóis do que na Europa Central, por exemplo, o que pode estar associado à poluição".

Constata também que, "em princípio, as conclusões apontam para que o efeito global dos aerossóis seja negativo, mas em termos regionais pode ser positivo", o que vem reforçar o facto de ainda haver muito para conhecer sobre estas partículas.

Frank Wagner recordou ainda que "no ano passado, quando ocorreu o vulcão na Islândia, foi possível detectar partículas dessas cinzas vulcânicas na atmosfera sobre Évora, através do equipamento do CGE". Outros fenómenos que podem originar aerossóis são os grandes fogos florestais ou as poeiras do deserto, também eles detectáveis com o sistema LIDAR.

O clima é afectado pelos gases do efeito de estufa (essencialmente o dióxido de carbono e o metano) e pelos aerossóis. Se em relação aos gases podemos dizer que os conhecemos "relativamente bem", o mesmo não acontece quanto aos aerossóis.

Frank Wagner salienta que "são muito mais complicados porque são um mundo inteiro de partículas que se encontram suspensas na atmosfera. Essas partículas podem ter uma origem biológica (os pólenes, por exemplo, são aerossóis) ou resultar da acção humana".

Exemplificando, o investigador refere que a medição feita pelos sistemas LIDAR permite "analisar o que aconteceu durante a 'viagem' dos aerossóis".

Através de modelos já definidos, é possível "determinar a trajectória das partículas, analisando os aerossóis num determinado local e comparando o que lhes aconteceu ao se deslocarem para outro sítio", esclarece o responsável pelo LIDAR do CGE.

Acrescenta ainda que "a existência de aerossóis, bem

Como funciona o sistema LIDAR do CGE?

Este é um sistema com seis canais que visa monitorizar as propriedades ópticas e microfísicas dos aerossóis e as propriedades das nuvens.

Frank Wagner explica que "o equipamento emite um raio laser, que é reflectido na atmosfera, permitindo detectar essas partículas sólidas ou líquidas". Frisa ainda que "podemos transferir medições a cada 200 nanossegundos, o que significa um ponto de medição a cada 30 metros (cada 200 nanossegundos correspondem a 30 metros)".

Embora o aparelho possa medir até uma altura de 50 quilómetros, o investigador salienta que "a existência de muita luz leva a que a medição de aerossóis seja feita só até aos 20 quilómetros".

Um dos aspectos realçados



Frank Wagner, investigador do Centro de Geofísica de Évora, da Universidade de Évora, e responsável por este sistema LIDAR.

por Frank Wagner é que os sistemas LIDAR "detectam as partículas que existem, mas não fazem previsão", acrescentando que "essa informação pode servir para melhorar os modelos existentes, para no futuro preverem melhor, mas o aparelho em si não faz previsão".

As informações recolhidas pelo

LIDAR de Évora são enviadas para a rede EARLINET, na Alemanha, e depois são partilhadas entre os vários membros. Segundo Frank Wagner, "nós fazemos uma análise rápida das medições cá em Évora, o que permite conhecermos algumas propriedades ópticas das partículas. No entanto, é na base de

dados da EARLINET que é feita uma análise mais profunda".

Além de pertencer a esta rede de âmbito europeu, o LIDAR do CGE também integra a SPALINET (Spanish and Portuguese Aerosol Lidar Network).

Este sistema do CGE foi fabricado na Alemanha e começou a operar em Setembro de 2009, tendo sido financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no contexto do Programa Nacional de Recuperação Científica.

O mesmo responsável destaca que "há três aparelhos LIDAR iguais a este em todo o mundo, embora existam outros que façam a mesma coisa, mas que não são o mesmo modelo", lembrando que "em Portugal este é o único sistema que existe".



■ CENTRO DE GEOFÍSICA

**Sistema de medição
de aerossóis
junta especialistas
em Évora**



PÁG. 2

Atribuição de Bolsa de Investigação

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/02/2011
Meio: CiênciaPT.net
URL: http://www.cienciapt.net/pt/Index2.php?option=com_content&task=view&id=102848&pop=1&page=0&Itemid=316

Escrito por CienciaPT

09-Feb-2011

Ref. ^a: CCMAR/BI/0004/2011

Funções a desempenhar:

Síntese de moléculas orgânicas e sua avaliação como extractantes de metais do grupo da platina (PGMs) e preciosos (Au, Ag) de soluções aquosas cloretadas.

Orientação Científica: Professora Doutora Maria Clara Semedo da Silva Costa, Professora Auxiliar da Universidade do Algarve e Investigadora no Centro de Ciências do Mar do Algarve, responsável do grupo de Tecnologias Ambientais. Co-orientação da Professora Doutora Ana Rosa Costa, Professora Auxiliar da Universidade do Algarve e Investigadora no CIQA.

Requisitos:

1. Possuir licenciatura em Química, Engenharia Química, Engenharia Biotecnológica ou áreas afins;
2. Bons conhecimentos de Inglês;
3. No caso de cidadãos não nacionais, título de residência válido, com autorização para actividade profissional, emitido pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

Critérios de avaliação:

1. Nota de licenciatura, preferencialmente igual ou superior de 14 valores;
2. Experiência geral de laboratório;

3. Experiência em técnicas de remoção e análise de metais;
4. Participação em comunicações em reuniões científicas e artigos;
5. Entrevista e/ou referências.

Condições da bolsa:

Duração de 6 meses, com início previsto para 01 de Março de 2011, em regime de exclusividade, eventualmente, prorrogada por períodos adicionais até um máximo total de 36 Meses, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCT em <http://goo.gl/ELyKI>.

Remuneração: Será de acordo com a tabela de valores das Bolsas de Investigação no país atribuídas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. (745.00EUR/mês - BI para Licenciado ou Bacharel).

Prazos de recepção: De 31 de Janeiro a 14 de Fevereiro de 2011.

Candidatura: As candidaturas devem ser feitas em formulário próprio (IP.CCM.040/00) que pode ser obtido em <http://goo.gl/n4EDo> e incluir carta de motivação, uma cópia do certificado de habilitações, Curriculum vitae detalhado, cópia de Bilhete de Identidade ou passaporte, número de identificação fiscal, e contacto de pelo menos duas referências.

Envio de candidaturas: As candidaturas devem ser enviadas para Centro de Ciências do Mar, Ref. ^a: CCMAR/BI/0004/2011, Secretariado, Gab. 2.90, Edifício 7, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, 8005-139 Faro ou por e-mail para Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o JavaScript terá de estar activado para que possa visualizar o endereço de email A recepção só é considerada válida após confirmação por escrito.

Divulgação de resultados: A comunicação dos resultados da avaliação será feita até 30 dias úteis após o termo do prazo de apresentação das candidaturas, mediante comunicação escrita.

Comissão responsável pela selecção: Professora Doutora Maria Clara Semedo da Silva Costa (Professora Auxiliar da Universidade do Algarve e Investigadora no CCMAR), Professora Doutora Ana Rosa Costa, Professora Auxiliar da Universidade do Algarve e Investigadora no CIQA, Professora Doutora Ana Paula Paiva, Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Ciclo de palestras "Matemática Sem Limites" recebe exposição de Escher

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 09/02/2011
Melo: CiênciaPT.net
URL: http://www.cienciapt.net/pt/Index2.php?option=com_content&task=view&id=102840&pop=1&page=0&Itemid=351

Escrito por CienciaPT

09-Feb-2011

As palestras em que Matemáticos de renome mostram como a Matemática está em toda a parte, são dirigidas ao grande público.

"Padrões e carimbos: a magia da simetria", apresentada por Manuel Arala Chaves, será a próxima palestra do ciclo, com data marcada para 10 de Fevereiro na FCUL. Pouco antes desta apresentação será inaugurada uma versão da exposição "A Matemática de M.C.Escher"

Maurits Cornelis Escher (1898-19720), o artista gráfico que muitos dizem ter alma de matemático, nasceu na Holanda, mais precisamente em Leeuwarden. Canhoto, tal como Miguel ngelo e Leonardo da Vinci, especializou-se no desenho de espaços impossíveis e na criação de ilusões de óptica através do uso da perspectiva, divisão regular do plano, geometria hiperbólica e topologia. Escher não tinha grande treino matemático, no entanto trocou correspondência com matemáticos, como os ingleses Harold Scott MacDonald Coxeter e Roger Penrose, de forma a aperfeiçoar o seu trabalho.

"A Matemática de M.C.Escher" conta com algumas reproduções digitais gentilmente cedidas pela Fundação Eugénio de Almeida, em Évora, que tem patente uma mostra de cerca 50 litografias e xilogravuras originais do artista até ao dia 13 de Fevereiro.

A Sociedade Portuguesa de Matemática pode disponibilizar a exposição, mediante pedido, a escolas, bibliotecas ou outras entidades que promovam a divulgação científica. Para solicitar a exposição ou pedir informações deverá entrar em contacto com o gabinete de comunicação da SPM através do e-mail Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o JavaScript terá de estar activado para que possa visualizar o endereço de email

Ciclo de palestras "Matemática Sem Limites"

10 de Fevereiro Frisos, Padrões e Carimbos: A Magia da Simetria . M. Arala Chaves

24 de Fevereiro O Princípio do Prazer . Jorge Nuno Silva

3 de Março Como Funciona o Google? . João Filipe Queiró

17 de Março Números Primos e a Pesquisa de Inteligência Extraterrestre . António Machiavelo

31 de Março Euler, Roberto Carlos e o Golo-Maravilha . Eduardo Marques de Sá

7 de Abril Caos e Fractais: O Mundo Depois de Mandelbrot . Carlos Fiolhais

28 de Abril Aprendendo Geometria Com Moluscos: A Forma Necessária das Conchas . Jorge Picado

12 de Maio Será A Democracia Lógica? . Miguel Gouveia

26 de Maio Primos: As Partículas Elementares Da Matemática . Nuno Costa Pereira

Os jovens e o voluntariado

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/02/2011
Meio: Educare.pt
URL: <http://www.educare.pt/educare/Opiniao.Artigo.aspx?contentid=90393CD51474F36DE0400A0AB8001D4D&opsel=2&channelid=0>

Armanda Zenhas | 2011-02-09

O crescimento pessoal implicado pelo desempenho de trabalho de voluntariado é atestado pelo reconhecimento da sua importância pelas entidades patronais, que cada vez mais o valorizam nos currículos dos candidatos a emprego.

Quem beneficia com o trabalho desenvolvido pelos jovens em regime de voluntariado? Apenas aqueles que são alvo de ajuda? Ou os próprios jovens também? Que consequências pode esse trabalho trazer para as suas vidas?

O voluntariado consiste no desenvolvimento de actividades de participação cívica, por vontade própria e de uma forma organizada, para ajudar a resolver problemas de grupos sociais ou até da sociedade em geral. O combate à pobreza e a luta pela inclusão social são causas visadas por muitas dessas actividades. Procura-se, assim, contribuir para uma sociedade mais justa e mais solidária.

É inquestionável que o trabalho voluntário, juvenil ou não, contribui para gerar benefícios sociais. Muitas instituições e muitos cidadãos/grupos o têm sentido no seu quotidiano.

Encontramos voluntários ajudando doentes ou os seus acompanhantes nos hospitais, colaborando em diversos peditórios nacionais (Banco Alimentar Contra a Fome, Liga Portuguesa Contra o Cancro, etc.), participando na reconstrução de zonas atingidas por catástrofes, fazendo parte de corporações de bombeiros, só para adiantar alguns exemplos de contextos onde eles intervêm.

O desempenho de actividades de voluntariado implica a adesão a uma causa social e promove o enriquecimento pessoal, contribuindo para o desenvolvimento de muitas competências. Sentido de responsabilidade, espírito de colaboração, relacionamento interpessoal, competências de comunicação, capacidade de analisar problemas e de encontrar estratégias de resolução, capacidade de liderança são alguns dos aspectos em que podem ser esperadas melhorias. Aprende-se a seleccionar e utilizar melhor os recursos disponíveis. Pratica-se e desenvolve-se o altruísmo e a solidariedade. Adquire-se uma maior consciência social e percebe-se que se pode ter um importante papel activo na sociedade.

A consciência de ser útil e de contribuir para a melhoria social traz felicidade pessoal e desenvolve a auto-estima. No exercício do voluntariado, conhecem-se pessoas, adquirem-se conhecimentos, encontram-se novos caminhos e novas oportunidades.

O crescimento pessoal implicado pelo desempenho de trabalho de voluntariado é atestado pelo reconhecimento da sua importância pelas entidades patronais, que cada vez mais o valorizam nos currículos dos candidatos a emprego.

Muitas instituições ligadas à juventude apoiam, organizam e/ou promovem actividades de voluntariado. Entre elas contam-se as universidades, como, por exemplo:

- Universidade do Porto

()

- Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

()

- Universidade de Évora

()

Na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o programa de voluntariado corresponde mesmo a uma cadeira da área de Formação Cultural, Social e Ética, decorrente da reestruturação resultante do Tratado de Bolonha ().

Na Internet, algumas páginas promovem o voluntariado junto dos jovens em geral e não apenas junto de estudantes. Entre elas contam-se as seguintes:

- Portal da Juventude

()

- Bolsa do Voluntariado

()

Em tempos conheci um professor universitário e treinador desportivo de um país do Norte da Europa que tinha como princípio educativo para os seus filhos a prática de uma actividade de voluntariado

escolhida por cada um deles. Desconheço se esse princípio era comum aos seus conterrâneos. Sei que não o é em Portugal. No entanto, cada vez mais jovens o põem em prática.

Quem semeia colhe. Por isso, dessa colheita beneficiarão eles e beneficiará o país.



Tecnologia diploma os dois primeiros mestres

A Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco acaba de diplomar os seus dois primeiros mestres, sendo que as provas decorreram dia 21 de Janeiro, com ambos a obterem a classificação de Muito Bom, no âmbito do Mestrado em Desenvolvimento de Software e Sistemas Interactivos, que é ministrado na EST, desde 2009.

O agora mestre Paulo Serra defendeu o trabalho *WIKIT-EST – Plataforma de Consolidação das Aprendizagens*, enquanto o novo mestre Ricardo Fontes defendeu o trabalho intitulado *PROMETEO – Plataforma de registo de Ocorrências Meteorológicas*.

Em qualquer dos casos o júri foi presidido pelo presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Carlos Maia, com a prova de Paulo Serra a ser arguida por Mário Calha, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e a de Ricardo Fontes, por João Barroso, da Universidade

de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

Para o presidente do Politécnico, Carlos Maia, o dia 21 de Janeiro “é mais um dia importante na história do IPCB, porque foi atribuído pela primeira vez o grau de mestre através da EST”, acrescentando que “é o culminar normal de um percurso e de uma clara aposta do IPCB na formação pós-graduada, com forte carácter profissionalizante, orientado para o mercado de trabalho”.

Por seu lado, o director da EST, José Carlos Metrôlho, revela que “se avizinhm mais defesas no âmbito deste e de outros três mestrados em funcionamento no IPCB(EST, os quais têm merecido muita atenção por vários empregadores que participam e vêm nesta formação de qualidade uma possível fonte de recrutamento de *experts* em diferentes áreas nos domínios da Engenharia e Tecnologia”.

2 Bolsas de Investigação II (m/f)(09-02-11)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=30369&bl=1&viewall=true>

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Cargo/posição/bolsa:

Bolsas de Investigação

Referência: PTDC/BIA-BIC/110097/2009,

Área científica genérica: Biological sciences

Área científica específica:

Resumo do anúncio:

Encontra-se aberto concurso, para atribuição de duas Bolsas de Investigação (mestre), no âmbito do projecto PTDC/BIA-BIC/110097/2009, designado por "Interacções entre os mamíferos e as estradas: implicações no comportamento e na estrutura genética, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, nas seguintes condições:

Objecto de actividade - O bolseiro terá a responsabilidade do trabalho de campo, nomeadamente apoiar no início a monitorização das caixas para captura de micromamíferos, manuseamento dos indivíduos para colocação do colar, rádio-seguimento durante toda a noite dos indivíduos, bem como a introdução de dados, construção de um SIG e colaboração na realização dos relatórios an

Texto do anúncio

FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Duas Bolsas de Investigação (mestre) em Rádio-seguimento de micromamíferos

No âmbito do projecto Interacções entre os mamíferos e as estradas: implicações no comportamento e na estrutura genética PTDC/BIA-BIC/110097/2009

Encontra-se aberto concurso, para atribuição de duas Bolsas de Investigação (mestre), no âmbito do projecto PTDC/BIA-BIC/110097/2009, designado por "Interacções entre os mamíferos e as estradas: implicações no comportamento e na estrutura genética, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, nas seguintes condições:

Duração de três meses renováveis até ao máximo de 12 meses, com início previsto para 1 de Abril de 2011, em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCT () e regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

- Ciências Biológicas

- O bolseiro terá a responsabilidade do trabalho de campo, nomeadamente apoiar no início a monitorização das caixas para captura de micromamíferos, manuseamento dos indivíduos para colocação do colar, rádio-seguimento durante toda a noite dos indivíduos, bem como a introdução de dados, construção de um SIG e colaboração na realização dos relatórios anuais.

- Clara Grilo (CBA/FCUL) e Eloy Revilla (EBD/CSIC)

- São admitidos a concurso mestres em áreas de Ciências Biológicas. Os candidatos deverão demonstrar experiência em rádio seguimento, e deverão possuir carta de condução e experiência de condução em todo-o-terreno. As actividades serão desenvolvidas na vizinhança das auto-estradas A66 entre Santa Olalla e Sevilla e A-49 entre Sevilla e Huelva (Espanha), no Centro de Biologia Ambiental, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal) ou na Estação Biológica de Doñana (Sevilha, Espanha). O trabalho de campo envolverá estadias prolongadas na Andaluzia (em média ca. 12 dias/mês), sendo por isso exigida disponibilidade para efectuar trabalho de campo intenso e para permanecer em condições de conforto limitado.

- Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

- Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa(Centro de Biologia Ambiental) e Estação Biológica de Doñana (CSIC).

- 980? de acordo com a tabela de valores de bolsas de investigação da FCT.

Para a candidatura (identificada com o título do anúncio a que se candidata) deverá enviar carta de motivação (máx. 1 página) e Curriculum Vitae (máx. 3 páginas com menção explícita à classificação obtida na conclusão da licenciatura) para o Investigador Responsável do projecto (Clara Grilo - E-

mail:). No processo de selecção poderá haver recurso a uma entrevista.

19 de Fevereiro a 6 de Março de 2011;

até 20 de Março de 2011 (o resultado do processo de seriação será comunicado por correio electrónico).

O Investigador Responsável

Clara Grilo

(publicado em: a 09-02-11)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]

Divorciados culpam redes sociais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/02/2011
Meio: Expresso Online
URL: <http://aeiou.expresso.pt/divorciados-culpam-redes-sociais=f630870>

Advogados garantem ainda que as mensagens de telemóvel são fatais para descobrir casos de infidelidade.

Hugo Franco (www.expresso.pt)

11:00Quarta feira, 9 de Fevereiro de 2011

Nos escritórios dos advogados especializados em divórcios entram cada vez mais clientes que se querem separar porque descobriram que o cônjuge os traiu com um 'amigo' do, doou do.

Não há estatísticas oficiais a comprová-lo, mas a maioria dos dez advogados de Direito da Família ouvidos pelo Expresso revela que cerca de um quinto dos casos de divórcio que resolveram nos últimos dois anos teve origem num affair- real ou imaginário - iniciado numa rede social. E o número não tem parado de crescer.

Cibertraídos e cibertraidores têm, regra geral, menos de 40 anos, um casamento com pouco mais de uma década e um ou dois filhos menores de idade. "Homens e mulheres recorrem em igual percentagem aos truques das redes sociais", refere Nuno Cerejeira Namora. O advogado já teve em mãos casos de maridos e mulheres que criaram perfis falsos no Facebook para conhecerem novas pessoas, outros que foram apanhados em flagrante depois de várias horas de conversa de cariz sexual mais ou menos explícitas e de divulgarem fotos "em situações duvidosas".

Uma das histórias mais sui generis é contada pela advogada Rita Sassetti. Tudo começou quando uma cliente decidiu adicionar um antigo namorado na lista de amigos do Facebook. Alguns cliques depois, entraram em contacto e a relação antiga reacendeu-se. "O que começou por ser apenas uma brincadeira acabou por levar ao fim de dois casamentos: o dela e o do ex-namorado." A advogada, que considera o Facebook "a rede social para o adultério por excelência", lembra que as 'facadinhas' no matrimónio não são culpa das novas tecnologias, mas dos "casamentos de fachada".

Para Dantas Rodrigues, é a falta de confiança que mina uma união. Os últimos dois casos que

defendeu parecem saídos do mesmo guião: um marido fica com ciúmes ao descobrir que a mulher adiciona como amigos no Facebook homens que ele não conhece e por quem se sente ameaçado. "Passar dias e noites a especular se existe ou não infidelidade, virtual ou real, levará mais tarde ou mais cedo à destruição de um casamento."

Nas contas de Ricardo Candeias, os seus casos de divórcio desencadeados por redes sociais no último ano são superiores a 20%. A percentagem dispara quando entram na equação outras novas tecnologias. "Em casos de infidelidade, 80% das relações são desfeitas depois de o cônjuge apanhar uma mensagem escrita ou uma imagem do telemóvel do parceiro."

Telemóvel no porta-luvas

A ideia é partilhada por outros advogados, que revelam os truques mais comuns: os homens infieis escondem um segundo telemóvel no porta-luvas ou no porta-bagagens, junto à roda sobresselente do carro. As mulheres têm sempre uma mala a tiracolo onde podem guardá-lo sem levantar suspeitas.

Um dos maiores estudos feitos, em Portugal, sobre relações pessoais e comportamentos sexuais através da Internet foi elaborado pela psicóloga clínica e sexóloga Ana Carvalheira. Foram ouvidos 1266 utilizadores regulares da Internet (homens e mulheres em igual número) entre os 17 e os 71 anos.

Um quinto dos inquiridos referiu ser casado e mais de metade (52,4%) declarou ter uma relação de compromisso. Isso não impediu que dois terços (75,4%) afirmassem ter mantido na Internet algum tipo de relação mais íntima. Um dos resultados (divulgados em 2005) que mais a surpreenderam foi o facto de a grande maioria (84,7%) ter declarado que teve pelo menos um encontro real com alguém que conheceu na Net. Mais: "Muitas dessas relações atingem um grau de intimidade elevado." No consultório, Ana Carvalheira segue vários casais em rutura porque um dos parceiros iniciou uma relação extraconjugal através da Net. Mais concretamente no Facebook. "É um bom instrumento para procurar novas pessoas e iniciar relações."

As sociólogas da família Karin Wall e Cláudia Casimiro (do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa) lembram que não são as redes sociais que provocam os divórcios. No máximo, aceleram todo o processo. "São apenas um novo ponto de encontro e local de convívio." Ou seja, um substituto moderno de cafés e tertúlias. O resto é da inteira responsabilidade de um mau casamento.

Paulo Veríssimo, professor e investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Para quem é casado é fácil prevaricar numa rede social sem ser apanhado?

Nem por isso. Fazer uma vida dupla torna-se difícil. A maior parte das pessoas não percebe as implicações de uma rede social. Muitas das indiscrições levam ao rompimento das relações.

Que conselhos dá a alguém para que tenha os seus dados pessoais resguardados?

A opção mais radical seria não estar em nenhuma rede social comum... Antes de se inscrever leia as instruções, para perceber os graus de exposição e o controlo de privacidade. Quando configurar a sua área numa rede social faça-o de modo a dar o mínimo de informações pessoais. Tranque as 'portas' e não faça da rede social uma extensão do seu quarto ou do seu diário.

Há maneiras de não deixar qualquer rasto aos amigos ou aos cônjuges?

O chat de conversação (semelhante ao do Messenger) que existe no Facebook é mais seguro do que escrever frases no mural (onde é possível partilhar pensamentos e informações), acessível a todos os amigos. Mas estes chats também não são infalíveis e deixam um rasto. Nunca haverá garantias de que a informação lá colocada esteja 100% segura. Para ter conversas mais íntimas não há nada como combinar ir a um bar barulhento onde ninguém os ouça.

milhões de divórcios foram causados pelo Facebook, concluiu um estudo realizado por advogados britânicos. Em Inglaterra, esta rede social já conduziu à maioria das separações nos últimos meses. A razão mais apontada tem que ver com as conversas de teor sexual com outros utilizadores

milhões de casamentos celebrados nos Estados Unidos em que os cônjuges se conheceram através de uma rede social. Especialistas garantem que a taxa de divórcio é maior entre estes casais do que entre os que iniciaram uma relação sem recurso a novas tecnologias

dos cibernautas são viciados na Internet. Um estudo inglês demonstra que a taxa de divórcio entre estas pessoas é muito superior à média

Texto publicado na edição do Expresso de 5 de fevereiro de 2011

Bióloga caldense descobriu cinco novas espécies de escaravelhos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/02/2011
Meio: Oeste Online.pt
URL: <http://www.oesteonline.pt/noticias/noticia.asp?nid=23218>

Uma jovem bióloga caldense, Sofia Reboleira, está a dar cartas na investigação da biologia subterrânea e em dois anos descobriu cinco novas espécies de escaravelhos cavernícolas (que habitam em cavidades e grutas) únicas no mundo.

A mais recente descoberta de Sofia Reboleira, divulgada no início deste ano, foi de um insecto sem olhos e sem asas, encontrado em grutas no Algarve.

Apadrinhado com o nome de *Litocampa mendesi*, mede pouco mais de três milímetros e deverá existir há milhões de anos.

Um mês antes a jovem caldense já tinha divulgado a descoberta de um pseudo-escorpião, encontrado também em grutas no Algarve, e de um escaravelho numa gruta de Montejunto. *Titanobochica magna* e *Trechus Tatai* são, respectivamente, os nomes atribuídos pela investigadora, que une a Espeleologia à Biologia para estas descobertas.

O pseudo-escorpião tem cerca de dois centímetros, mas Sofia Reboleira salienta que este pode ser considerado "um gigante", porque o tamanho destes insectos oscila, normalmente, entre um e cinco milímetros.

Já em 2009 Sofia Reboleira tinha descoberto duas novas espécies de escaravelhos cavernícolas no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

"Estes animais são nossos, porque não existem em mais nenhum lugar do mundo", comentou ao nosso jornal a única investigadora de fauna cavernícola em Portugal continental.

As descobertas não passaram despercebidas e a caldense tem sido alvo de reportagens dos mais diversos meios de comunicação nacional.

Para além das aparições em televisões, rádios e jornais, foi convidada para participar numa edição especial do 146º aniversário do Diário de Notícias. Com a direcção do escritor Gonçalo M. Tavares,

esta edição especial do jornal teve Sofia Reboleira como editora da secção de Sociedade e Ciência. Uma experiência que partilhou com pessoas como a fadista Carminho e a apresentadora Sílvia Alberto, entre outras, consideradas pelo jornal como "figuras em ascensão na nossa sociedade".

Aos 30 anos, Sofia Reboleira é apresentada com uma das maiores esperanças da investigação científica em Portugal e, sem querer levantar o véu, avançou à Gazeta das Caldas que em breve poderia ter mais novidades.

Quanto às descobertas já anunciadas, a investigadora salienta que as possibilidades são imensas. "Os pseudo-escorpiões têm um dos venenos mais letais do mundo, quem sabe se a cura para algum dos males da humanidade não poderá vir a ser descoberta pelos investigadores de outras ciências que possam vir a estudar estes animais", comentou.

Biologia e espeleologia foram descobertas feitas nas Caldas

Sofia Reboleira tem levado longe o nome das Caldas da Rainha, porque faz sempre questão de referir a sua origem natal.

Já quando estudava na Escola Secundária Raul Proença os seus interesses dividiam-se entre a Biologia e a Geologia. Foi nesta escola que um dia, em 1997 ou 1998, assistiu a uma conferência sobre biodiversidade do biólogo Jorge Paiva.

"Assisti à conferência e fiquei maravilhada", conta, assumindo que este foi um dos factores que a levaram por optar por seguir Biologia no ensino superior. Mal sabia na altura que iria contribuir para o aumento da biodiversidade mundial, ao descobrir estas novas espécies.

Sofia Reboleira foi para o curso de Biologia na Universidade de Aveiro em 1999. Embora a sua primeira opção fosse Lisboa, por ser mais próximo de casa, acabou por ser importante a sua ida para Aveiro para a área de estudo que decidiu seguir.

"Deve ter sido logo no segundo dia de eu ter chegado a Aveiro que cruzei-me com um jipe do núcleo de espeleologia da universidade e fui logo inscrever-me", contou. O seu interesse pela espeleologia tinha começado nas Caldas da Rainha, no núcleo que existia na escola secundária, e seria essa experiência que lhe abriria portas para um mundo que estava por explorar em Portugal. "Eu devia ter uns seis anos quando fiz uma visita turística a uma gruta e aquilo nunca mais me saiu da cabeça", referiu.

Em Aveiro, ao mesmo tempo que tirava a licenciatura em Biologia, foi descobrindo que "havia formas de vida nas grutas que não havia em nenhum outro local".

Para a então jovem estudante "era a cereja no topo do bolo". Em Portugal há muitos anos que a área da biologia subterrânea estava "praticamente abandonada".

Como não havia ninguém em Portugal que a pudesse ensinar nesta área decidiu ir para a Universidad de La Laguna, nas Canárias (Espanha), onde fez um estágio curricular de seis meses.

Mestrado e doutoramento levam a descobertas únicas

De regresso a Portugal e terminada a licenciatura, avançou para um mestrado com o tema "Escaravelhos cavernícolas do maciço calcário estremenho". O mestrado teve a orientação científica de Fernando Gonçalves (Universidade de Aveiro) e Artur Serrano (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa).

No âmbito desta investigação, em 2009 fez as suas primeiras descobertas a cem metros de profundidade, neste caso de novas espécies de insectos no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. São dois escaravelhos cavernícolas que são também espécies novas para a ciência.

As grutas da Serra de Aire e Candeeiros são assim o único habitat que se conhece em todo o mundo destes insectos. Até então só era conhecida uma espécie de escaravelho cavernícola do maciço calcário estremenho.

Como tal, são consideradas espécies em vias de extinção têm uma população muito reduzida e são muito sensíveis à poluição e às alterações do habitat.

Actualmente, a caldense é bolsreira de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, na Universidade de Aveiro e na Universidad de La Laguna no âmbito do qual fez as mais recentes descobertas.

A tese de doutoramento é intitulada "Conservação de fauna subterrânea em regiões cársicas" e deverá estar concluída dentro de um ano e meio. Para tal, está a percorrer grutas do país inteiro, sendo que na região Oeste a sua área de acção são as Cezaredas e Montejunto. No concelho das Caldas o único motivo de interesse poderá vir a ser, eventualmente, a biodiversidade das grutas de Salir do Porto.

Uma caldense que queria ver a sua cidade mais cuidada

Há vários anos a morar fora das Caldas, Sofia Reboleira continua a voltar à sua cidade natal onde tem a família e amigos. A viver "entre Aveiro e Espanha", como a própria descreveu, sente-se bem muito bem na cidade que a acolheu quando foi para o ensino superior. "Aveiro é uma das cidades com melhor qualidade de vida em Portugal", assegura.

Das Caldas diz não gostar nada "da desarmonia arquitectónica da cidade, da falta de espaços verdes e da existência de lixo". Sofia Reboleira salientou o cuidado que existe no espaço público em Aveiro, ao contrário do que acontece nas Caldas.

No entanto, é fácil de perceber a sua paixão pela cidade onde nasceu e morou durante a infância e adolescência. "O melhor que as Caldas tem é que me sinto em casa", afirmou. Mesmo que prefira não falar de momentos marcantes, como quando recitava poesia nos encontros promovidos na biblioteca municipal.

Matemática sem Limites

É tempo de regressarmos ao ciclo Matemática sem Limites. Manuel Arala Chaves dedicou a sua vida à Matemática pura. Amanhã fala sobre a magia da simetria na FCUL.

Gestão sustentável do património geológico em discussão no Museu da Ciência da UC

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/02/2011
Meio: CiênciaPT.net
URL: http://www.cienciapt.net/pt/Index2.php?option=com_content&task=view&id=102828&op=1&page=0&Itemid=333

Escrito por CienciaPT

07-Feb-2011

Não venceu o concurso das 7 Maravilhas Naturais de Portugal, mas seu o potencial patrimonial é inquestionável. É por esta razão que o Monumento Natural das Portas de Ródão deve ser protegido e conservado. Mas pode uma área protegida ser, simultaneamente, uma atracção turística? Pode, dizem os investigadores. O exemplo de conservação e valorização das Portas de Ródão é o tema da próxima sessão do Ciclo de Colóquios "Homem, Cidade, Ciência", a decorrer no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (UC), no dia 9 de Fevereiro, às 15h30. A entrada é livre.

A candidatura das Portas de Ródão a Monumento Natural "tomou em consideração a sua marca na paisagem, pelo carácter único e singular, pelo simbolismo que este geomonumento representa a nível local e nacional, e pelos valores geológicos, biológicos e culturais existentes na envolvente e na dependência das Portas de Ródão", esclarece Sara Canilho, do Museu da Ciência da UC e coordenadora da iniciativa. "O projecto de classificação das Portas de Ródão enquanto Monumento Natural teve por base a necessidade de proteger, valorizar e promover este património", acrescenta.

Sara Canilho considera que uma área protegida pode, ao mesmo tempo, ser uma atracção turística, mas alerta para "a necessidade dos sítios de interesse geológico estarem previamente inventariados, sob protecção e conservados pelas entidades responsáveis, pois só depois se poderá passar às fases de valorização e divulgação".

Carlos Neto de Carvalho e Joana Rodrigues, geólogos no Geopark Naturtejo e intervenientes do colóquio, também consideram que as Portas de Ródão podem ser uma atracção turística, sem que esteja em causa o seu estado de conservação. "Se, por um lado, organizamos a actividade turística numa óptica de sustentabilidade económica para os nossos investidores e ambiental, para quem aqui vive e deseja permanecer, por outro, colaboramos com as unidades de investigação e com a gestão das áreas protegidas do território, no sentido de criarmos projectos que visem a conservação e protecção de áreas naturais significativas", explicam.

Do ponto de vista dos dois geólogos, a última década assistiu a uma evolução significativa na divulgação da geodiversidade e gestão sustentável do património geológico português. "Os geoparques, sendo o Geopark Naturtejo pioneiro em Portugal, têm contribuído imenso, com numerosas iniciativas que chamam a atenção das comunidades locais para a valorização do seu património geológico e que favorecem o seu usufruto por milhares de visitantes e turistas", revelam.

O colóquio "Portas de Ródão" insere-se no ciclo de debates "Homem, Cidade, Ciência", que tem como objectivo discutir diversos aspectos da vida nas cidades contemporâneas, estimulando o diálogo entre a comunidade científica, a sociedade civil e as autoridades locais.

Sobre Carlos Neto de Carvalho

É licenciado em Geologia, coordenador científico do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, geólogo da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e investigador do Centro de Geologia da Universidade de Lisboa.

Sobre Joana Rodrigues

É licenciada em Geologia, geóloga no Geopark Naturtejo da Meseta Meridional e investigadora do Centro de Geologia da Universidade do Porto, dedicando-se ao Património Geológico e à sua articulação com o Desenvolvimento Local (Geoconservação, Geoturismo), assim como à divulgação da Geologia.

Sobre Sara Canilho

É licenciada em Geologia. Elaborou a tese de mestrado "Definição de Temáticas e Propostas de Valorização e Divulgação no Monumento Natural das Portas de Ródão, e suas Imediações, para Turismo Científico". Actualmente, trabalha no Museu da Ciência da UC, realizando visitas guiadas às galerias da Geologia/Mineralogia.

Programa:

Jorge Gouveia, Coordenador da proposta de classificação das Portas de Ródão como Monumento Natural

Pedro Proença Cunha, Departamento de Ciências da Terra da FCTUC

Carlos Neto de Carvalho e Joana Rodrigues, Geopark Naturtejo

Nelson Almeida, Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR)

Sara Canilho, Museu da Ciência (autora da tese Definição de temáticas científicas e propostas de valorização e divulgação no Monumento Natural das Portas de Ródão e suas imediações, para turismo científico)



SEMÁFORO

Lobo Ibérico



A galeria Tomás Cardoso, na Praça da Cidade, tem patente, até ao próximo dia 26, a exposição “**O Lobo Ibérico**”. A mostra apresenta obras de arte alusivas a uma espécie animal da Península Ibérica e à sua luta pela sobrevivência. Mal amado durante séculos e séculos, o lobo acompanhou o surgimento e a afirmação da civilização ibérica, partilhando generosamente um espaço que já lhe pertencia provavelmente há milénios. Uma exposição curiosa em volta de uma espécie animal que os estudos da Faculdade de Ciências de Lisboa nos dizem continuar em regressão.

Edifícios escolares devolutos



O número de edifícios devolutos cresce aceleradamente e a criação dos novos centros escolares aumentá-lo-á. Por um lado a brutal baixa de natalidade, por outro lado as novas políticas educativas. Sabe-se que para alguns edifícios foi já encontrado destino útil, como se verifica que alguns se mantêm em acelerada degradação, aqui e ali quase que irreversível. Como se sabe que, nesta matéria, cada caso é um caso, impondo-se uma análise reflectida. Mais se sabe que todas as opções serão sempre discutíveis. Mas a mais criticável de todas será sempre o abandono...

Pedrinhas nos passeios



Aos técnicos caberá decidir se é viável insistir nas pedrinhas dos nossos passeios, ou optar por outro revestimento mais resistente ao desgaste geral e a algumas agressões, como se conhecem já algumas experiências. Certo é que o cidadão comum, ignorante nestas matérias, sente no corpo, de modo particular os de dificuldades de locomoção, as irregularidades e desníveis dos pavimentos, a frequência com que as pedrinhas se soltam, mais ainda os casos em que alguns condutores avançam sobre os passeios, deixando por vezes, quando é pesada a viatura, mais um sulco.

Gestão sustentável do património geológico em discussão no Museu da Ciência da UC

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/02/2011
Meio: Coimbra Digital.pt
URL: <http://www.colmbradigital.pt/noticias/Ambiente/Paginas/Gest%C3%A3osustent%C3%A1veldopatrim%C3%B3niogeol%C3%B3gicoemdiscuss%C3%A3onoMuseudaCi%C3%AAncladaUC.aspx>

Exemplo da conservação das Portas de Ródão apresentado em colóquio a 9 de Fevereiro.

O exemplo de conservação e valorização das Portas de Ródão é o tema da próxima sessão do Ciclo de Colóquios "Homem, Cidade, Ciência", a decorrer no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (UC), no dia 9 de Fevereiro, às 15h30. A entrada é livre.

A candidatura das Portas de Ródão a Monumento Natural "tomou em consideração a sua marca na paisagem, pelo carácter único e singular, pelo simbolismo que este geomonumento representa a nível local e nacional, e pelos valores geológicos, biológicos e culturais existentes na envolvente e na dependência das Portas de Ródão", esclarece Sara Canilho, do Museu da Ciência da UC e coordenadora da iniciativa. "O projecto de classificação das Portas de Ródão enquanto Monumento Natural teve por base a necessidade de proteger, valorizar e promover este património", acrescenta.

Sara Canilho considera que uma área protegida pode, ao mesmo tempo, ser uma atracção turística, mas alerta para "a necessidade dos sítios de interesse geológico estarem previamente inventariados, sob protecção e conservados pelas entidades responsáveis, pois só depois se poderá passar às fases de valorização e divulgação".

Carlos Neto de Carvalho e Joana Rodrigues, geólogos no Geopark Naturtejo e intervenientes do colóquio, também consideram que as Portas de Ródão podem ser uma atracção turística, sem que esteja em causa o seu estado de conservação. "Se, por um lado, organizamos a actividade turística numa óptica de sustentabilidade económica para os nossos investidores e ambiental, para quem aqui vive e deseja permanecer, por outro, colaboramos com as unidades de investigação e com a gestão das áreas protegidas do território, no sentido de criarmos projectos que visem a conservação e protecção de áreas naturais significativas", explicam.

Do ponto de vista dos dois geólogos, a última década assistiu a uma evolução significativa na divulgação da geodiversidade e gestão sustentável do património geológico português. "Os geoparques, sendo o Geopark Naturtejo pioneiro em Portugal, têm contribuído imenso, com

numerosas iniciativas que chamam a atenção das comunidades locais para a valorização do seu património geológico e que favorecem o seu usufruto por milhares de visitantes e turistas", revelam.

O colóquio "Portas de Ródão" insere-se no ciclo de debates "Homem, Cidade, Ciência", que tem como objectivo discutir diversos aspectos da vida nas cidades contemporâneas, estimulando o diálogo entre a comunidade científica, a sociedade civil e as autoridades locais.

Sobre Carlos Neto de Carvalho

É licenciado em Geologia, coordenador científico do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, geólogo da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e investigador do Centro de Geologia da Universidade de Lisboa.

Sobre Joana Rodrigues

É licenciada em Geologia, geóloga no Geopark Naturtejo da Meseta Meridional e investigadora do Centro de Geologia da Universidade do Porto, dedicando-se ao Património Geológico e à sua articulação com o Desenvolvimento Local (Geoconservação, Geoturismo), assim como à divulgação da Geologia.

Sobre Sara Canilho

É licenciada em Geologia. Elaborou a tese de mestrado "Definição de Temáticas e Propostas de Valorização e Divulgação no Monumento Natural das Portas de Ródão, e suas Imediações, para Turismo Científico". Actualmente, trabalha no Museu da Ciência da UC, realizando visitas guiadas às galerias da Geologia/Mineralogia.

Programa:

Jorge Gouveia, Coordenador da proposta de classificação das Portas de Ródão como Monumento Natural

Pedro Proença Cunha, Departamento de Ciências da Terra da FCTUC

Carlos Neto de Carvalho e Joana Rodrigues, Geopark Naturtejo

Nelson Almeida, Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR)

Sara Canilho, Museu da Ciência (autora da tese Definição de temáticas científicas e propostas de valorização e divulgação no Monumento Natural das Portas de Ródão e suas imediações, para turismo

científico)

Mais informações

Fonte de Informação:

Ideias Concertadas

07-02-2011

Seabra Santos vai ser sócio honorário da Casa do Pessoal da UC

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 08/02/2011
Melo: Coimbra Digital.pt
URL: <http://www.colmbradigital.pt/noticias/Educacao/Paginas/SeabraSantosvalers%C3%B3ciohonor%C3%A1riodaCasadoPessoaldaUC.aspx>

Distinção resulta do apoio prestado àquela organização enquanto Reitor da UC, cargo que ocupa desde Fevereiro de 2003.

A Casa do Pessoal da Universidade de Coimbra (UC) vai distinguir Fernando Seabra Santos como seu Sócio Honorário, pelo apoio prestado àquela organização enquanto Reitor da UC, cargo que ocupa desde Fevereiro de 2003.

A Casa do Pessoal da UC tem como sócios funcionários docentes e não docentes dos diversos serviços e estruturas que compõem a Universidade, actuando em áreas de carácter social, cultural, recreativo, desportivo e outros.

Seabra Santos foi eleito pela primeira vez Reitor da UC em Janeiro de 2003, tendo sido eleito para um segundo mandato em Janeiro de 2007. Foi também Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas entre 2007 e 2010. Doutorado em Engenharia Hidráulica, é docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, tendo desempenhado essas funções também na Université Scientifique et Médicale de Grenoble, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e no Institut National Polytechnique de Grenoble.

Fonte de Informação:

Universidade de Coimbra

08-02-2011



ID: 33924314

05-02-2011

FAMÍLIA

Divorciados culpam redes sociais

Advogados garantem ainda que as **mensagens de telemóvel** são fatais para **descobrir casos de infidelidade**

Nos escritórios dos advogados especializados em divórcios entram cada vez mais clientes que se querem separar porque descobriram que o cônjuge os traiu com um 'amigo' do Facebook, do Twitter ou do Second Life.

Não há estatísticas oficiais a comprová-lo, mas a maioria dos dez advogados do Direito da Família ouvidos pelo Expresso revela que cerca de um quinto dos casos de divórcio que resolveram nos últimos dois anos teve origem num *affair* — real ou imaginário — iniciado numa rede social. E o número não tem parado de crescer.

Cibertraídos e cibertraidores têm, regra geral, menos de 40 anos, um casamento com pouco mais de uma década e um ou dois filhos menores de idade. "Homens e mulheres recorrem

em igual percentagem aos truques das redes sociais", refere Nuno Cerejeira Namora. O advogado já teve em mãos casos de maridos e mulheres que criaram perfis falsos no Facebook para conhecerem novas pessoas, outros que foram apanhados em flagrante depois de várias horas de conversa de cariz sexual mais ou menos explícitas e de divulgarem fotos "em situações duvidosas".

Uma das histórias mais *sui generis* é contada pela advogada Rita Sassetti. Tudo começou quando uma cliente decidiu adicionar um antigo namorado na lista de amigos do Facebook. Alguns cliques depois, entraram em contacto e a relação antiga reacendeu-se. "O que começou por ser apenas uma brincadeira acabou por levar ao fim de dois

casamentos: o dela e o do ex-namorado." A advogada, que considera o Facebook "a rede social para o adultério por excelência", lembra que as 'facadinhas' no matrimónio não são culpa das novas tecnologias, mas dos "casamentos de fachada".

Para Dantas Rodrigues, é a falta de confiança que mina uma união. Os últimos dois casos que defendeu parecem saídos do mesmo guião: um marido fica com ciúmes ao descobrir que a mulher adiciona como amigos no Facebook homens que ele não conhece e por quem se sente ameaçado. "Passar dias e noites a especular se existe ou não infidelidade, virtual ou real, levava mais tarde ou mais cedo à destruição de um casamento."

Nas contas de Ricardo Candeias, os seus casos de divórcio

desencadeados por redes sociais no último ano são superiores a 20%. A percentagem dispara quando entram na equação outras novas tecnologias. "Em casos de infidelidade, 80% das relações são desfeitas depois de o cônjuge apanhar uma mensagem escrita ou uma imagem do telemóvel do parceiro."

Telemóvel no porta-luvas

A ideia é partilhada por outros advogados, que revelam os truques mais comuns: os homens infelizes escondem um segundo telemóvel no porta-luvas ou no porta-bagagens, junto à roda sobresselente do carro. As mulheres têm sempre uma mala a tiracolo onde podem guardá-lo sem levantar suspeitas.

Um dos maiores estudos fei-

tos, em Portugal, sobre relações pessoais e comportamentos sexuais através da Internet foi elaborado pela psicóloga clínica e sexóloga Ana Carvalheira. Foram ouvidos 1266 utilizadores regulares da Internet (homens e mulheres em igual número) entre os 17 e os 71 anos.

Um quinto dos inquiridos referiu ser casado e mais de metade (52,4%) declarou ter uma relação de compromisso. Isso não impediu que dois terços (75,4%) afirmassem ter mantido na Internet algum tipo de relação mais íntima. Um dos resultados (divulgados em 2005) que mais a surpreenderam foi o facto de a grande maioria (84,7%) ter declarado que teve pelo menos um encontro real com alguém que conheceu na Net. Mais: "Muitas dessas relações atingem um

grau de intimidade elevado." No consultório, Ana Carvalheira segue vários casais em rutura porque um dos parceiros iniciou uma relação extraconjugal através da Net. Mais concretamente no Facebook. "É um bom instrumento para procurar novas pessoas e iniciar relações."

As sociólogas da família Karin Wall e Cláudia Casimiro (do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa) lembram que não são as redes sociais que provocam os divórcios. No máximo, aceleram todo o processo. "São apenas um novo ponto de encontro e local de convívio." Ou seja, um substituto moderno de cafés e tertúlias. O resto é da inteira responsabilidade de um mau casamento.

HUGO FRANCO

hfranco@expresso.imprensa.pt

ALGUNS NÚMEROS

28

milhões de divórcios foram causados pelo Facebook, concluiu um estudo realizado por advogados britânicos. Em Inglaterra, esta rede social já conduziu à maioria das separações nos últimos meses. A razão mais apontada tem que ver com as conversas de teor sexual com outros utilizadores

3

milhões de casamentos celebrados nos Estados Unidos em que os cônjuges se conheceram através de uma rede social. Especialistas garantem que a taxa de divórcio é maior entre estes casais do que entre os que iniciaram uma relação sem recurso a novas tecnologias

5%

dos cibernautas são viciados na Internet. Um estudo inglês demonstra que a taxa de divórcio entre estas pessoas é muito superior à média



ILUSTRAÇÃO MIGUEL SEIXAS/WHO

TRÊS PERGUNTAS A

Paulo Veríssimo

Professor e investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

▣ Para quem é casado é fácil prevaricar numa rede social sem ser apanhado?

▣ Nem por isso. Fazer uma vida dupla torna-se difícil. A maior parte das pessoas não percebe as implicações de uma rede social. Muitas das indiscrições levam ao rompimento das relações.

▣ Que conselhos dá a alguém para que tenha os seus dados pessoais resguardados?

▣ A opção mais radical seria não estar em nenhuma rede social comum... Antes de se inscrever leia as instruções, para perceber os graus de exposição e o controlo de privacidade. Quando configurar a sua área numa rede social faça-o de modo a dar o mínimo de informações pessoais. Tranque as 'portas' e não faça da rede social uma extensão do seu quarto ou do seu diário.

▣ Há maneiras de não deixar qualquer rasto aos amigos ou aos cônjuges?

▣ O *chat* de conversação (semelhante ao do Messenger) que existe no Facebook é mais seguro do que escrever frases no mural (onde é possível partilhar pensamentos e informações), acessível a todos os amigos. Mas estes *chats* também não são infalíveis e deixam um rasto. Nunca haverá garantias de que a informação lá colocada esteja 100% segura. Para ter conversas mais íntimas não há nada como combinar ir a um bar barulhento onde ninguém os ouça.



REDES SOCIAIS PROVOCAM
CADA VEZ MAIS DIVÓRCIOS P28





Na Galeria Tomás Costa até 26 de Fevereiro

Exposição desmistifica imagem do lobo mau

Gisélia Nunes

Gisélia Nunes

geral@edvsemanario.pt

Assim como 'ItinereStellae', que esteve em Oliveira de Azeméis em Julho do ano passado, a exposição patente na Praça da Cidade, desta vez sobre uma das espécies animais da Península Ibérica em vias de extinção, também é itinerante e reúne obras de artistas espanhóis e portugueses, entre os quais as oliveirenses Almerinda Santos, Lis Pereira, Mizé e Fernanda Valente – esta última com raízes familiares que a 'prendem' a Oliveira de Azeméis.

Contas feitas por alto, os tra-



balhos que, até 26 de Fevereiro, vão estar patentes na Galeria Tomás Costa ultrapassam de longe a centena, contemplando várias áreas como a pintura, escultura, fotografia, literatura, vitral, desenho, etc.. O público pode ver ainda material documental, um lobo embalsamado e um esqueleto.

Organizada pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis e a Associação de Amizade e das Artes Galego Portuguesa (AAAGP), a exposição 'O Lobo Ibérico' retrata a luta deste animal pela sua sobrevivência. Realidade que, segundo o Grupo

Lobo (organismo da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa que se dedica à protecção e defesa do lobo ibérico), está ligada a diversos factores como a destruição do seu habitat, **"a caça furtiva com armas de fogo, remoção das crias das tocas, armadilhagem e envenenamento"** e **"extermínio das suas presas selvagens"**.

'O Lobo Ibérico: uma corrida pela sobrevivência' pode ser visitada de 3.ª a 6.ª feira, das 10h00 às 13h00 e das 15h00 às 18h00, e aos sábados, das 10h00 às 13h00 e das 15h00 às 17h00.

IPCB/EST diploma grau de mestre

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/02/2011
Meio: CiênciaPT.net
URL: http://www.cienciapt.net/pt/Index2.php?option=com_content&task=view&id=102808&pop=1&page=0&Itemid=336

Escrito por CienciaPT

04-Feb-2011

Legenda: Ricardo Fontes, o novo mestre pelo IPCB/EST, durante as provas

Em ambos os casos, o júri foi presidido pelo Presidente do IPCB, Prof. Carlos Maia, e as provas arguidas por docentes de universidades portuguesas tendo sido a prova do licenciado Paulo Serra arguida pelo Professor Doutor Mário Calha da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e as provas do licenciado Ricardo Fontes pelo Prof. Doutor João Barroso da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Em ambos os casos, registou-se uma afluência de público significativa, o que demonstra o elevado interesse que estas primeiras provas suscitaram junto da comunidade académica e das entidades empregadoras.

Na opinião do Presidente do IPCB, Carlos Maia, "é mais um dia importante na história do IPCB porque foi atribuído pela primeira vez o grau de mestre através da EST, mas é o culminar normal de um percurso e de uma clara aposta do IPCB na formação pós-graduada, com um forte carácter profissionalizante, orientado para o mercado de trabalho".

De acordo com o director da EST, José Carlos Metrólho, "avizinham-me mais defesas no âmbito deste e de outros três mestrados em funcionamento no IPCB/EST, os quais têm merecido muita atenção por vários empregadores que participam e vêm nesta formação de qualidade uma possível fonte de recrutamento de "experts" em diferentes áreas nos domínios da Engenharia e Tecnologia".



ID: 33950622

04-02-2011

Bióloga caldense descobriu cinco novas espécies de escaravelhos únicas no mundo

Uma jovem bióloga caldense, Sofia Reboleira, está a dar cartas na investigação da biologia subterrânea e em dois anos descobriu cinco novas espécies de escaravelhos cavernícolas (que habitam em cavidades e grutas) únicas no mundo.

A mais recente descoberta de Sofia Reboleira, divulgada no início deste ano, foi de um insecto sem olhos e sem asas, encontrado em grutas no Algarve.

Apadrinhado com o nome de *Litocampa mendesi*, mede pouco mais de três milímetros e deverá existir há milhões de anos.

Um mês antes a jovem caldense já tinha divulgado a descoberta de um pseudo-escorpião, encontrado também em grutas no Algarve, e de um escaravelho numa gruta de Montejuento. *Titanobochica magna* e *Trechus Tatal* são, respectivamente, os nomes atribuídos pela investigadora, que une a Espeleologia à Biologia para estas descobertas.

O pseudo-escorpião tem cerca de dois centímetros, mas Sofia Reboleira salienta que este pode ser considerado **"um gigante"**, porque o tamanho destes insectos oscila, normalmente, entre um e cinco milímetros.

Já em 2009 Sofia Reboleira tinha descoberto duas novas espécies de escaravelhos cavernícolas no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

"Estes animais são nossos, porque não existem em mais nenhum lugar do mundo", comentou ao nosso jornal a única investigadora de

fauna cavernícola em Portugal continental.

As descobertas não passaram despercebidas e a caldense tem sido alvo de reportagens dos mais diversos meios de comunicação nacional.

Para além das aparições em televisões, rádios e jornais, foi convidada para participar numa edição especial do 146º aniversário do *Diário de Notícias*. Com a direcção do escritor Gonçalo M. Tavares, esta edição especial do jornal teve Sofia Reboleira como editora da secção de Sociedade e Ciência. Uma experiência que partilhou com pessoas como a fadista Carminho e a apresentadora Sílvia Alberto, entre outras, consideradas pelo jornal como **"figuras em ascensão na nossa sociedade"**.

Aos 30 anos, Sofia Reboleira é apresentada com uma das maiores esperanças da investigação científica em Portugal e, sem querer levantar o véu, avançou à ***Gazeta das Caldas*** que em breve poderia ter mais novidades.

Quando às descobertas já anunciadas, a investigadora salienta que as possibilidades são imensas. **"Os pseudo-escorpiões têm um dos venenos mais letais do mundo, quem sabe se a cura para algum dos males da humanidade não poderá vir a ser descoberta pelos investigadores de outras ciências que possam vir a estudar estes animais"**, comentou.

Biologia e espeleologia foram descobertas feitas nas Caldas

Sofia Reboleira tem levado

longe o nome das Caldas da Rainha, porque faz sempre questão de referir a sua origem natal.

Já quando estudava na Escola Secundária Raul Proença os seus interesses dividiam-se entre a Biologia e a Geologia. Foi nesta escola que um dia, em 1997 ou 1998, assistiu a uma conferência sobre biodiversidade do biólogo Jorge Paiva.

"Assisti à conferência e fiquei maravilhada", conta, assumindo que este foi um dos factores que a levaram por optar por seguir Biologia no ensino superior. Mal sabia na altura que iria contribuir para o aumento da biodiversidade mundial, ao descobrir estas novas espécies.

Sofia Reboleira foi para o curso de Biologia na Universidade de Aveiro em 1999. Embora a sua primeira opção fosse Lisboa, por ser mais próximo de casa, acabou por ser importante a sua ida para Aveiro para a área de estudo que decidiu seguir.

"Deve ter sido logo no segundo dia de eu ter chegado a Aveiro que cruzei-me com um jipe do núcleo de espeleologia da universidade e fui logo inscrever-me", contou. O seu interesse pela espeleologia tinha começado nas Caldas da Rainha, no núcleo que existia na escola secundária, e seria essa experiência que lhe abriria portas para um mundo que estava por explorar em Portugal. **"Eu devia ter uns seis anos quando fiz uma visita turística a uma gruta e aquilo nunca mais me saiu da cabeça"**, referiu.

Em Aveiro, ao mesmo tem-



■ Sofia Reboleira numa gruta do Algarve, habitat do *Litocampa mendesi*

po que tirava a licenciatura em Biologia, foi descobrindo que **"havia formas de vida nas grutas que não havia em nenhum outro local"**.

Para a então jovem estudante **"era a cereja no topo do bolo"**. Em Portugal há muitos anos que a área da biologia subterrânea estava **"praticamente abandonada"**.

Como não havia ninguém em Portugal que a pudesse ensinar nesta área decidiu ir para a Universidade de La Laguna, nas Canárias (Espanha), onde fez um estágio curricular de seis meses.

Mestrado e doutoramento levam a descobertas únicas

De regresso a Portugal e terminada a licenciatura, avançou para um mestrado com o tema "Escaravelhos cavernícolas do

maciço calcário estremenho". O mestrado teve a orientação científica de Fernando Gonçalves (Universidade de Aveiro) e Artur Serrano (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa).

No âmbito desta investigação, em 2009 fez as suas primeiras descobertas a cem metros de profundidade, neste caso de novas espécies de insectos no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. São dois escaravelhos cavernícolas que são também espécies novas para a ciência.

As grutas da Serra de Aire e Candeeiros são assim o único habitat que se conhece em todo o mundo destes insectos. Até então só era conhecida uma espécie de escaravelho cavernícola do maciço calcário estremenho.

Como tal, são consideradas espécies em vias de extinção têm

uma população muito reduzida e são muito sensíveis à poluição e às alterações do habitat.

Actualmente, a caldense é bolsista de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, na Universidade de Aveiro e na Universidade de La Laguna no âmbito do qual fez as mais recentes descobertas.

A tese de doutoramento é intitulada "Conservação de fauna subterrânea em regiões cársicas" e deverá estar concluída dentro de um ano e meio. Para tal, está a percorrer grutas do país inteiro, sendo que na região Oeste a sua área de acção são as Cezaredas e Montejuento. No concelho das Caldas o único motivo de interesse poderá vir a ser, eventualmente, a biodiversidade das grutas de Salir do Porto.

Pedro Antunes
pantunes@gazetacaldas.com



■ O pseudo-escorpião *Titanobochica magna* encontrado em grutas no Algarve



■ O escaravelho *Trechus Tatal* tem como único habitat no mundo uma gruta no Montejuento

Uma caldense que queria ver a sua cidade mais cuidada

Há vários anos a morar fora das Caldas, Sofia Reboleira continua a voltar à sua cidade natal onde tem a família e amigos. A viver **"entre Aveiro e Espanha"**, como a própria descreveu, sente-se bem muito bem na cidade que a acolheu quando foi para o ensino superior. **"Aveiro é uma das cidades com melhor qualidade de vida em Portugal"**, assegura.

Das Caldas diz não gostar nada **"da desarmonia arquitectónica da cidade, da falta de espaços verdes e da existência de lixo"**. Sofia Reboleira salientou o cuidado que existe no espaço público em Aveiro, ao contrário do que acontece nas Caldas.

No entanto, é fácil de perceber a sua paixão pela cidade onde nasceu e morou durante a

infância e adolescência. **"O melhor que as Caldas tem é que me sinto em casa"**, afirmou. Mesmo que prefira não falar de momentos marcantes, como quando recitava poesia nos encontros promovidos na biblioteca municipal.

P.A.



04-02-2011

Bióloga caldense descobriu cinco novas espécies de escaravelhos únicas no mundo

Uma jovem bióloga caldense, Sofia Reboleira, está a dar cartas na investigação da biologia subterrânea e em dois anos descobriu cinco novas espécies de escaravelhos cavernícolas (que habitam em cavidades e grutas) únicas no mundo.

A mais recente descoberta de Sofia Reboleira, divulgada no início deste ano, foi de um insecto sem olhos e sem asas, encontrado em grutas no Algarve.

Apadrinhado com o nome de *Litocampa mendesi*, mede pouco mais de três milímetros e deverá existir há milhões de anos.

Um mês antes a jovem caldense já tinha divulgado a descoberta de um pseudo-escorpião, encontrado também em grutas no Algarve, e de um escaravelho numa gruta de Montejunto. *Titanobochica magna* e *Trechus Tatai* são, respectivamente, os nomes atribuídos pela investigadora, que une a Espeleologia à Biologia para estas descobertas.

Pág. 2

Gaivotas invadem os céus do Vale do Sousa

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/02/2011
Meio: Imediato.pt
URL: <http://www.imprensaregional.com.pt/Imediato/pagina/edicao/1/3/noticia/2001>

04/02/2011, 11:38

Os céus do Vale do Sousa têm sido invadidos nos últimos meses por gaivotas de patas amarelas e d'asa escura. Já chegaram aos milhares as aves marinhas que se deslocam, em grupos, do seu habitat natural em direcção ao interior, à procura de alimento, mais propriamente no Aterro Sanitário de resíduos domésticos, em Lustosa.

As viagens diárias da grande maioria das gaivotas já não passam despercebidas e são muitas as pessoas que questionam o motivo do aumento gradual, com maior incidência verificada nos últimos meses.

No concelho de Paços de Ferreira é frequente observar uma gaivota a alimentar-se num contentor do lixo, aparentemente perdida do restante grupo. Mas o apurado sentido de orientação da ave leva-a a juntar-se ao grupo alguns minutos depois.

O IMEDIATO quis tentar perceber o aumento acentuado de gaivotas na zona do Vale do Sousa nos últimos meses, mas não encontrou uma explicação lógica. Este fenómeno surgiu "repentinamente", mas com um objectivo comum: o alimento. Na visita ao Aterro Sanitário de Lustosa de resíduos urbanos foi possível observar milhares de gaivotas a sobrevoar a zona e a criar uma fauna nunca vista por estas bandas. "Não há uma explicação para o repentino surgimento de milhares de gaivotas, mesmo sabendo que é comum procurarem os aterros porque é um local fácil para se alimentarem", referiu Rui Pires, engenheiro da Ambisousa, preocupado com o aumento abrupto desta espécie. "Já estamos a falar de um problema de saúde pública que tem de ser resolvida com alguma urgência e, por isso, estamos a pensar em colocar uma ave de rapina para as afugentar", adiantou.

Procriação

A familiarização das aves com o ambiente do aterro sanitário levou-as a criar hábitos rotineiros que as permitem manter no local sem retornar às zonas costeiras. Este fenómeno permitiu a procriação no aterro, aumentando os índices de preocupação do responsável da Ambisousa.

O IMEDIATO procurou respostas para o fenómeno das gaivotas e esteve à conversa com Hugo Costa, sócio-gerente da Bio3, licenciado em Biologia Aplicada aos Recursos Animais - variante Terrestres (FCUL) e Mestre em Avaliação de Impacte Ambiental (Instituto de Investigaciones Ecológicas de Málaga).

A questão da saúde pública é o principal problema apontado pelo biólogo, que justifica a aglomeração das aves pela existência do Aterro de Lustosa.

Sendo a gaivota uma ave marinha, como explica a deslocação em grande número para uma zona que não coaduna com o seu habitat natural?

As espécies de gaivota que geralmente estão associadas aos aterros sanitários, a gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) e a gaivota-d'asa-escura (*Larus fuscus*), possuem hábitos essencialmente costeiros, estando associadas a praias, falésias costeiras, portos de pesca e zonas estuarinas. No entanto, durante o período não reprodutor, que se estende de Setembro a Março, é relativamente comum a incursão destas aves para zonas mais interiores como albufeiras, açudes e rios. Sendo espécies oportunistas, capazes de se alimentar de uma grande variedade de alimentos, tendem a procurar a sua comida onde esta é abundante e fácil de obter. Deste modo, a presença de gaivotas nas regiões interiores do país, onde existe grande disponibilidade alimentar ou em águas interiores, não é um fenómeno raro, essencialmente durante o Inverno.

O movimento de gaivotas nesta zona começou há cerca de um ano. Inicialmente não chegavam a uma dezena, mas hoje as pessoas quase estão familiarizadas com a ave. Qual o motivo desta mudança de hábitos, pois não há registos de observação de gaivotas no passado?

A presença do aterro sanitário de Lustosa será muito provavelmente a razão principal pela qual as gaivotas começaram a frequentar a zona, obtendo ali, uma fonte de alimento praticamente inesgotável. As gaivotas são animais sociais e gregários, pelo que a presença de gaivotas em alimentação, tende a atrair cada vez mais indivíduos, principalmente quando o alimento não é um factor limitante. Há como que um processo de aprendizagem que se vai estendendo aos restantes indivíduos da espécie.

Que efeitos podem produzir na zona o surgimento de uma nova espécie de ave?

A presença de uma nova espécie de ave, com as características predatórias destas espécies de gaivotas, poderá ser prejudicial para pequenos vertebrados da área, principalmente se existirem espécies de pequeno porte com interesse conservacionista. Os episódios de predação, por parte destas aves, a pequenos mamíferos, répteis e inclusive outras aves são comuns.

A presença das gaivotas poderá ainda ter efeitos ao nível da flora, uma vez que os locais de poiso são frequentemente os mesmos, podendo provocar a alteração química das condições do solo aí presentes através dos excrementos das gaivotas. Um exemplo desta situação, ainda que bastante diferente da realidade local do Vale do Sousa, ocorre na Reserva Natural das Berlengas, onde existem importantes espécies de flora endémicas do arquipélago que não estão adaptadas ao elevado nível de nitratos provenientes da grande população de gaivotas que aumentou exponencialmente nas últimas décadas.

Há o risco das aves sobreviverem sem se deslocarem para as zonas costeiras? Se sim, podemos começar a ver ninhos de gaivota no Vale do Sousa?

Estas aves podem, de facto, sobreviver afastadas das zonas costeiras, no entanto, não é expectável que ocorra a nidificação no Vale do Sousa. As zonas clássicas de nidificação destas gaivotas situam-se ao longo da costa, em ilhéus inacessíveis e arribas rochosas. Em Portugal, existem ainda registos de nidificação em zonas urbanas, mas sempre em cidades costeiras, como o Porto, Peniche, Cascais ou Portimão. Nos últimos anos tem-se registado a nidificação em algumas zonas interiores, associadas a ilhas em barragens, como é o caso da barragem do Alto Rabagão. Resumindo, a nidificação na região do Vale do Sousa é, à partida, uma hipótese remota, no entanto, a capacidade de indivíduos não reprodutores se manterem por períodos relativamente longos na região não é de excluir.

Há causas nefastas que possam ser destacadas?

O problema de espécies oportunistas, como as gaivotas, nos aterros sanitários é cada vez mais frequente, existindo alguns efeitos negativos provenientes da sua presença, nomeadamente de higiene e saúde pública. Uma vez que se alimentam num aterro sanitário, o transporte de lixo e a deposição do mesmo em zonas residenciais ou agrícolas, tal como a elevada produção de excrementos, associada a bandos numerosos, são sem dúvida um problema de higiene pública. Associado a este factor existem várias evidências que referem que estes animais são portadores de agentes patológicos como a *Salmonella* spp, *Listeria* spp, *E.coli*. Existem também problemas relacionados com colisões com aeronaves, perto de aeródromos ou aeroportos. Há ainda que considerar o problema ecológico anteriormente exposto, relativo à perturbação da fauna e flora local.

É verdade que o excremento da gaivota produz bactérias resistentes aos antibióticos? A confirmar, não estaremos perante um problema de saúde pública?

Como foi referido estas aves têm o potencial de transmitir doenças ao ser humano, quer pela contaminação de reservas de água, quer pela degradação da higiene. Não é verdade que o excremento de gaivota produz bactérias resistentes aos antibióticos. O problema que tem sido recentemente estudado, inclusive em Portugal, prende-se com a presença de estirpes de bactérias resistentes a vários antibióticos nas gaivotas. Este é um sério problema de saúde pública que advém da ausência de tratamento ou do tratamento ineficiente dos efluentes dos esgotos urbanos, lançando

para o meio ambiente bactérias resistentes ou resíduos de antibióticos que, por sua vez, permitem que as bactérias desenvolvam resistências. Este é um problema que também deve ser revisto ao nível dos hábitos da sociedade actual, que advém do uso generalizado de antibióticos de largo espectro.

É desta forma que estas estirpes chegam ao contacto com as gaivotas que, por sua vez, actuam como um reservatório destes agentes patogénicos. A partir daqui é então possível a transmissão para o homem, por exemplo, através do contacto com excrementos de gaivota.

Existe algum método que possa evitar as gaivotas de saírem das zonas costeiras?

É impossível evitar as deambulações naturais destes animais em busca de alimento, no entanto, existem técnicas para as afugentar, sendo umas mais eficazes que outras. Existem registos da utilização de dispositivos sonoros que emitem pios e vocalizações de alarme, afugentando as gaivotas da área, tal como a utilização de canhões de gás. Existem ainda técnicas que recorrem a outros animais, como a presença de cães no terreno para afugentar as gaivotas ou recorrendo à técnica da cetraria, onde através da utilização de aves de rapina se procura também afugentar as gaivotas do aterro. De qualquer modo, estes métodos apenas servem para as afastar de um determinado local, não se conseguindo prever para onde se vão deslocar.

Bolsa de Técnico de Investigação (m/f)(04-02-11)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=30177&bl=1&viewall=true>

Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Cargo/posição/bolsa:

Bolsa de Técnico de Investigação

Referência: PTDC/CTE-AST/098604/2008

Área científica genérica: Not available

Área científica específica:

Resumo do anúncio:

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de Técnico de Investigação (BTI) no âmbito do Projecto "ESPRESSO: um novo espectrógrafo para o VLT", com a referência PTDC/CTE-AST/098604/2008, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através da Concessão de Financiamento a Projectos de Investigação e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PDCT).

O projecto acima mencionado tem como objectivo apoiar a participação nacional na construção de um novo espectrógrafo de alta resolução e grande estabilidade para o "Very Large Telescope" (VLT) do Observatório Europeu do Sul (ESO): o ESPRESSO. Este instrumento tem como principais objectivos científicos a descoberta de planetas semelhantes à Terra a orbitar outras estrelas, e o estudo da variabilidade das constantes fundamentais da física.

Neste concurso aplicam-se as seguintes condições:

Objecto da Actividade: (1) Concepção, optimização e construção dos sistemas opto-mecânicos de transporte da luz dos quatro telescópios do VLT do European Southern Observatory para o espectrómetro de alta resolução. (2) Estudo e simulação das características físicas de sistemas

planetários combinando observações do ESPRESSO com dados de missões espaciais astrométricas como a missão Gaia da ESA.

Texto do anúncio

FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Anúncio para atribuição de Bolsa de Técnico de Investigação (BTI)

No âmbito do projecto ESPRESSO: um novo espectrógrafo para o VLT

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de Técnico de Investigação (BTI) no âmbito do Projecto "ESPRESSO: um novo espectrógrafo para o VLT", com a referência PTDC/CTE-AST/098604/2008, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através da Concessão de Financiamento a Projectos de Investigação e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PDCT).

O projecto acima mencionado tem como objectivo apoiar a participação nacional na construção de um novo espectrógrafo de alta resolução e grande estabilidade para o "Very Large Telescope" (VLT) do Observatório Europeu do Sul (ESO): o ESPRESSO. Este instrumento tem como principais objectivos científicos a descoberta de planetas semelhantes à Terra a orbitar outras estrelas, e o estudo da variabilidade das constantes fundamentais da física.

Neste concurso aplicam-se as seguintes condições:

1. Duração e Regime de Actividade: Duração de 6 meses com possibilidade de renovações. Início previsto para 1 de Março de 2011, em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCT () e regulamento de bolsas da FFCUL. A prorrogação da bolsa a partir dos 6 meses iniciais está condicionada ao desempenho e motivação a longo prazo do bolseiro.

2. Área Científica: Astrofísica, Física e Engenharias Mecânica/Física.

3. Objecto da Actividade: (1) Concepção, optimização e construção dos sistemas opto-mecânicos de transporte da luz dos quatro telescópios do VLT do European Southern Observatory para o espectrómetro de alta resolução. (2) Estudo e simulação das características físicas de sistemas planetários combinando observações do ESPRESSO com dados de missões espaciais astrométricas como a missão Gaia da ESA.

4. Orientação Científica: André Moitinho - SIM/FCUL. Este trabalho enquadra-se na participação institucional da equipa de investigação portuguesa no ESO.

5. Formação Académica e experiência requerida aos candidatos: Licenciados em Astrofísica, Física (Engenharia), Engenharia Mecânica ou Electrotécnica, a iniciar o seu trabalho de estágio, com interesse no desenvolvimento de instrumentos para os telescópios do European Southern Observatory e que ambicione dedicar-se a este ramo do conhecimento a longo termo.

6. Entidade Promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

7. Entidade de Acolhimento: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa / SIM

8. Remuneração: De acordo com a tabela de valores das Bolsas de Técnicos de Investigação (BTI) atribuídas pela FCT ().

9. Documentos de Candidatura: Currículo e carta expondo a motivação do candidato (incluindo os planos de formação pós-graduada).

10. Data de Início e Conclusão do Prazo do Concurso: De 14 a 27 de Fevereiro de 2011.

11. Endereço de Recepção de Candidaturas: Enviar candidaturas por correio electrónico parae.

12. Contactos para Esclarecimentos:

Andre Moitinho

(publicado em:a 04-02-11)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]

Bióloga caldense descobriu cinco novas espécies de escaravelhos únicas no mundo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/02/2011
Meio: Expresso Online
URL: <http://aeiou.expresso.pt/biologa-caldense-descobriu-cinco-novas-especies-de-escaravelhos-unicas-no-mundo=f630190>

Uma jovem bióloga caldense, Sofia Reboleira, está a dar cartas na investigação da biologia subterrânea e em dois anos descobriu cinco novas espécies de escaravelhos cavernícolas (que habitam em cavidades e grutas) únicas no mundo.

Gazeta das Caldas / Pedro Antunes

15:47Sexta feira, 4 de Fevereiro de 2011

A mais recente descoberta de Sofia Reboleira, divulgada no início deste ano, foi de um insecto sem olhos e sem asas, encontrado em grutas no Algarve.

Apadrinhado com o nome de *Litocampa mendesi*, mede pouco mais de três milímetros e deverá existir há milhões de anos.

Um mês antes a jovem caldense já tinha divulgado a descoberta de um pseudo-escorpião, encontrado também em grutas no Algarve, e de um escaravelho numa gruta de Montejunto. *Titanobochica magna* e *Trechus Tatai* são, respectivamente, os nomes atribuídos pela investigadora, que une a Espeleologia à Biologia para estas descobertas.

O pseudo-escorpião tem cerca de dois centímetros, mas Sofia Reboleira salienta que este pode ser considerado "um gigante", porque o tamanho destes insectos oscila, normalmente, entre um e cinco milímetros.

Já em 2009 Sofia Reboleira tinha descoberto duas novas espécies de escaravelhos cavernícolas no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

"Estes animais são nossos, porque não existem em mais nenhum lugar do mundo", comentou ao nosso jornal a única investigadora de fauna cavernícola em Portugal continental.

As descobertas não passaram despercebidas e a caldense tem sido alvo de reportagens dos mais

diversos meios de comunicação nacional.

Para além das aparições em televisões, rádios e jornais, foi convidada para participar numa edição especial do 146º aniversário do Diário de Notícias. Com a direcção do escritor Gonçalo M. Tavares, esta edição especial do jornal teve Sofia Reboleira como editora da secção de Sociedade e Ciência. Uma experiência que partilhou com pessoas como a fadista Carminho e a apresentadora Sílvia Alberto, entre outras, consideradas pelo jornal como "figuras em ascensão na nossa sociedade".

Aos 30 anos, Sofia Reboleira é apresentada com uma das maiores esperanças da investigação científica em Portugal e, sem querer levantar o véu, avançou à Gazeta das Caldas que em breve poderia ter mais novidades.

Quanto às descobertas já anunciadas, a investigadora salienta que as possibilidades são imensas. "Os pseudo-escorpiões têm um dos venenos mais letais do mundo, quem sabe se a cura para algum dos males da humanidade não poderá vir a ser descoberta pelos investigadores de outras ciências que possam vir a estudar estes animais", comentou.

Biologia e espeleologia foram descobertas feitas nas Caldas

Sofia Reboleira tem levado longe o nome das Caldas da Rainha, porque faz sempre questão de referir a sua origem natal.

Já quando estudava na Escola Secundária Raul Proença os seus interesses dividiam-se entre a Biologia e a Geologia. Foi nesta escola que um dia, em 1997 ou 1998, assistiu a uma conferência sobre biodiversidade do biólogo Jorge Paiva.

"Assisti à conferência e fiquei maravilhada", conta, assumindo que este foi um dos factores que a levaram por optar por seguir Biologia no ensino superior. Mal sabia na altura que iria contribuir para o aumento da biodiversidade mundial, ao descobrir estas novas espécies.

Sofia Reboleira foi para o curso de Biologia na Universidade de Aveiro em 1999. Embora a sua primeira opção fosse Lisboa, por ser mais próximo de casa, acabou por ser importante a sua ida para Aveiro para a área de estudo que decidiu seguir.

"Deve ter sido logo no segundo dia de eu ter chegado a Aveiro que cruzei-me com um jipe do núcleo de espeleologia da universidade e fui logo inscrever-me", contou. O seu interesse pela espeleologia tinha começado nas Caldas da Rainha, no núcleo que existia na escola secundária, e seria essa experiência que lhe abriria portas para um mundo que estava por explorar em Portugal. "Eu devia ter uns seis anos quando fiz uma visita turística a uma gruta e aquilo nunca mais me saiu da cabeça", referiu.

Em Aveiro, ao mesmo tempo que tirava a licenciatura em Biologia, foi descobrindo que "havia formas de vida nas grutas que não havia em nenhum outro local".

Para a então jovem estudante "era a cereja no topo do bolo". Em Portugal há muitos anos que a área da biologia subterrânea estava "praticamente abandonada".

Como não havia ninguém em Portugal que a pudesse ensinar nesta área decidiu ir para a Universidad de La Laguna, nas Canárias (Espanha), onde fez um estágio curricular de seis meses.

Mestrado e doutoramento levam a descobertas únicas

De regresso a Portugal e terminada a licenciatura, avançou para um mestrado com o tema "Escaravelhos cavernícolas do maciço calcário estremenho". O mestrado teve a orientação científica de Fernando Gonçalves (Universidade de Aveiro) e Artur Serrano (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa).

No âmbito desta investigação, em 2009 fez as suas primeiras descobertas a cem metros de profundidade, neste caso de novas espécies de insectos no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. São dois escaravelhos cavernícolas que são também espécies novas para a ciência.

As grutas da Serra de Aire e Candeeiros são assim o único habitat que se conhece em todo o mundo destes insectos. Até então só era conhecida uma espécie de escaravelho cavernícola do maciço calcário estremenho.

Como tal, são consideradas espécies em vias de extinção têm uma população muito reduzida e são muito sensíveis à poluição e às alterações do habitat.

Actualmente, a caldense é bolsreira de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, na Universidade de Aveiro e na Universidad de La Laguna no âmbito do qual fez as mais recentes descobertas.

A tese de doutoramento é intitulada "Conservação de fauna subterrânea em regiões cársicas" e deverá estar concluída dentro de um ano e meio. Para tal, está a percorrer grutas do país inteiro, sendo que na região Oeste a sua área de acção são as Cezaredas e Montejunto. No concelho das Caldas o único motivo de interesse poderá vir a ser, eventualmente, a biodiversidade das grutas de Salir do Porto.

Uma caldense que queria ver a sua cidade mais cuidada

Há vários anos a morar fora das Caldas, Sofia Reboleira continua a voltar à sua cidade natal onde tem a família e amigos. A viver "entre Aveiro e Espanha", como a própria descreveu, sente-se bem muito bem na cidade que a acolheu quando foi para o ensino superior. "Aveiro é uma das cidades com melhor qualidade de vida em Portugal", assegura.

Das Caldas diz não gostar nada "da desarmonia arquitectónica da cidade, da falta de espaços verdes e da existência de lixo". Sofia Reboleira salientou o cuidado que existe no espaço público em Aveiro, ao contrário do que acontece nas Caldas.

No entanto, é fácil de perceber a sua paixão pela cidade onde nasceu e morou durante a infância e adolescência. "O melhor que as Caldas tem é que me sinto em casa", afirmou. Mesmo que prefira não falar de momentos marcantes, como quando recitava poesia nos encontros promovidos na biblioteca municipal.



Hélder Pereira na vice-presidência do IPS

O professor Hélder Pereira é o novo vice-presidente do Instituto Politécnico de Santarém, em substituição de Pedro Reis que saiu do cargo para ingressar na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Hélder Pereira ocupava já o cargo de pró-presidente para as áreas do desenvolvimento institucional e internacionalização. Foi agora empossado como vice-presidente, ficando com as áreas que estavam atribuídas a Pedro

Reis, entre as quais, o desenvolvimento institucional, mobilidade e internacionalização, ordenação do Poliempreendem, das relações com o programa InAlentejo, entre outras.

“É uma tarefa aliciante e um desafio irrecusável”, referiu ao nosso jornal Hélder Pereira. Jorge Justino, presidente do Instituto, referiu a O Ribatejo que a saída de Pedro Reis se deveu a “razões pessoais e profissionais” dado que o docente ficou em

primeiro lugar num concurso para a Universidade de Lisboa. Já quanto à escolha de Hélder Pereira para a vice-presidência, Jorge Justino refere que se trata de “uma pessoa com muita experiência e que fazia todo o sentido escolher para o cargo por já fazer parte do grupo de trabalho da presidência”.

Hélder Pereira é formado na área da Sociologia pela Universidade Nova de Lisboa e está há 25 anos no Instituto. Foi vice-

presidente (entre 2006 e 2009) e sub-director da Escola Superior de Gestão de Santarém (desde 2009) e, entre 98 e 200, ocupou o cargo de subdirector-geral do Ensino Superior, tendo também sido chefe de Gabinete do secretário de Estado do Ensino Superior (Pedro Mourtié), entre 2001 e 2002. Foi nomeado pelo Conselho Directivo da ESGTS, coordenador do curso de licenciatura em Marketing e Consumo.





Observação de Aves no Sapal do Seixal

No âmbito das Comemorações do Dia Mundial das Zonas Húmidas (celebrado a 2 de Fevereiro), a Câmara Municipal, através do Centro Municipal de Educação Ambiental e o Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências organiza amanhã uma acção de observação de Aves no Sapal do Seixal.



Um investigador em Portugal

Pedro G. Lind e Maria R. Gomes*

A verdade nos OSSOS

Aos aficionados das séries policiais na televisão pode parecer um cenário extraído de uma história de detectives numa cidade americana. Trata-se no entanto da rotina diária de um investigador no Museu Nacional de História Natural da Universidade de Lisboa. Hugo Cardoso, curador deste museu e investigador no Centro de Biologia Ambiental, estuda ossos. E com o seu estudo procura novas formas e métodos para melhor entender as histórias que eles podem contar. E que histórias nos contam? Por vezes é certo que nos narram causas de morte criminosas. Mas existem outras histórias, também importantes, relacionadas com a resolução de questões de direito e de índole afectiva. A identidade de ossas humanas desconhecidas permite não só devolver os restos mortais às famílias, como permitirá a reclamação, por exemplo, de eventuais seguros de vida por familiares.

Em colaboração com instituições de ensino e de investigação no nosso país e no estrangeiro, Hugo Cardoso tem desenvolvido técnicas de estimativa da idade e do sexo a partir do esqueleto e denteição de crianças e adultos, assim como técnicas de estimativa da estatura. Estas técnicas de

identificação forense são desenvolvidas e testadas com base na observação minuciosa de uma ampla colecção de esqueletos humanos previamente identificados e conservados no Museu Nacional de História Natural, em Lisboa.


O investigador procura perceber de que modo o esqueleto e a denteição, nomeadamente durante o período de crescimento, reflectem as condições ambientais. Desta forma é possível conhecer com mais detalhe as causas da variabilidade humana actual e passada e, em simultâneo, procurar os efeitos do meio social e cultural na biologia humana. Os ossos contam-nos também muito sobre o passado e o presente em que vivemos. De que forma é que o ambiente pode determinar a velocidade com que o nosso esqueleto envelhece? E qual o papel desse ambiente na nossa estatura enquanto

crianças e adultos? Será que essa variabilidade humana de origem ambiental influencia a aplicação das técnicas de identificação forense?

É possível utilizar uma abordagem similar para estudar o impacto das desigualdades sociais na estatura, peso e denteição de um indivíduo. No caso particular de crianças,

a investigação de Hugo Cardoso socorre-se de registos recentes da estatura e peso de crianças a frequentar instituições nacionais de educação, assim como de dados históricos sobre o desenvolvimento dentário. O estudo forneceu já resultados no âmbito da biologia do crescimento: as crianças portuguesas têm-se tornado progressivamente maiores (mais altas e mais pesadas) e a sua denteição desenvolve-se mais cedo desde o final do século XIX, precisamente aquando de uma melhoria das condições de vida em toda a sociedade portuguesa. Por outro lado, as desigualdades sociais na estatura e peso parecem ter persistido.

O trabalho de Hugo Cardoso chama a atenção para a forte influência que por exemplo a nutrição e as condições de vida exercem no crescimento do indivíduo. Mensagens importantes para o nosso dia-a-dia, habilmente desenterradas por métodos científicos que entendem o que os ossos e os dentes

têm para nos contar. 

www.ul.pt/ciencianaul

* Os autores são investigadores de Física da Universidade de Lisboa e assinam quinzenalmente este espaço



Nome: Hugo Cardoso

Naturalidade:

Lisboa, 7/8/1975

Área: Antropologia

Biológica: antropologia

forense e biologia

do crescimento

e desenvolvimento



Xi Nian Kuai Le! Faça uma pausa com o ano do Coelho

Yang Anlin inaugurou as celebrações do Ano Novo chinês em Lisboa com 130 convidados. O i juntou-se à festa

MARTA F. REIS (Texto)

marta.reis@ionline.pt

SANDRA ROCHA/KAMERAPHOTO (Fotos)

fotografia@ionline.pt

O jantar dura quase cinco horas e depois da meia-noite, que por cá não há feriado para recuperar dos excessos do Ano Novo chinês, sobram poucos sobreviventes. A bem da tradição, seriam precisos 15 feriados, já que até ao festival das lanternas vão duas semanas e as celebrações não são nada comedidas. O restaurante Wòk, junto ao elevador de Santa Justa, inaugurou as festividades na capital. As diferenças de fuso horário permitiram antecipar o início da celebração para a noite de terça-feira. O novo ano lunar arranca hoje e o coelho substitui o agitado e impulsivo tigre. Pausa para serenar antes de um 2012 dragão, avisa quem sabe.

Yang Anlin, 39 anos, é o chinês com mais amigos em Lisboa. Se não é, parece. Em maré de crise, e mesmo sem falar oferta, o Wòk já tem todas as mesas reservadas para o fim-de-semana. Yang fala um português rápido. Diz que está feliz, que são todos amigos, que veio a família, o administrador do Casino Estoril, professores, médicos e funcionários do BPI, quase tantos portugueses como chineses. Nas mesas corridas estão sentadas 130 pessoas. "Sempre fiz o bem. Quem faz o bem tem sorte." Está em Portugal há 20 anos, com os seis irmãos e os pais. "Quando tinha sete anos o meu pai estava a trabalhar num prédio quando a estrutura ruiu. Caiu do terceiro andar e ficou lá debaixo. Quando voltou a andar o médico até fez questão de ir vê-lo a casa com os próprios olhos. Quem faz o bem..."

Não dá para conversar muito tempo seguido. Yang e a mulher Wang Xiuyu, 33 anos, são os donos do restaurante e anfitriões do jantar que à primeira vista parece o buffet do costume mas serve toda a tradição possível a tantos quilómetros de casa. Tauha Chan, dona de uma loja de artesanato chinês "de qualidade" na Rua Barros Queiroz, serve de

intérprete à gastronomia. "Tem de haver peixe." Peixe diz-se em mandarim "yu", a fonética para prosperidade. Pratos de favas cozidas garantem fortuna. "Camarão e marisco significam muito movimento para o negócio." Alface é abundância. Come-se ainda Nian Gao, o bolo que mistura broa castelar e bolo-rei, feito com massa de arroz, frutos secos e carne de porco. "É obrigatória uma fatia para quem quer subir na vida todos os anos." Há bolas de massa frita com sésamo, prenúncio de felicidade, ou amendoins, na cultura chinesa o fruto da longa vida.

Mas a iguaria das iguarias esteve sete horas ao vapor, apresenta Yang Anlin. Carne de porco desfiada com especiarias que só é servida nos casamentos e nas grandes festas. Oportunidade para falar de amor. Yang Anlin e Wang Xiuyu são da mesma aldeia, Quin Tian, mas quis mais uma vez a sorte que só se conhecessem em Portugal. Yang era chefe de mesa no restaurante Mandarin, na Reboleira, e Wang no Beleza, no centro da Amadora – provavelmente o melhor restaurante chinês dos anos 90 (confirmo). Namoraram dois anos e casaram-se no restaurante chinês de um familiar. Os três filhos nasceram cá. O casal mais velho está na China para aprender a língua e Afonso, cinco anos, fica para já com os pais. "Ó, este até sonha em português", ri Wang.

EXPULSAR O DEMÓNIO Wang Suoying, 59 anos, é especialista na diáspora cultural. Há mais de 20 anos conheceu o marido na Universidade de Xangai. Eram os melhores alunos do curso de Espanhol. "A universidade queria leitores de portugueses, acharam que nos íamos sair bem." Vieram para Lisboa para aprender a língua e acabaram por ficar. Hoje dão aulas um pouco por todo o país. Wang é mestre em Linguística pela Universidade Nova de Lisboa, já deu aulas na Universidade de Aveiro e no currículo pode ainda orgulhar-se de um dicionário chinês-português ou de um coro tradicional chinês só com portugueses. "Tenho muitos alunos portugueses, alguns até já dão



aulas e fazem traduções", conta. Os mais aplicados conseguem falar mandarim depois de um ano de aulas, mas a língua também é cultura. "Niam", a palavra para ano, era o nome do demónio", começa Suoying, para se ficar a saber um pouco mais sobre o Ano Novo chinês. "A lenda diz que o demónio saía para devorar as pessoas por isso muitas ainda passam estas noites em claro." Depois, descobriram que o demónio não gostava de vermelho e a cor, que também representa a felicidade, passou a ser obrigatória em todas as festas. Descobriram que o demónio tinha medo do barulho e por isso não podem faltar os foguetes. E de onde vêm os bolinhos da sorte? "Isso são coisas de americanos", ri a professora. "Desejo saúde e paz. O coelho é um animal pacífico. Para o outro ano é dragão e isso é que vai ser complicado. É muito vivo, vem aí instabilidade."

Como é que o coelho dará 12 meses de descanso à instabilidade dos tempos que correm é uma incógnita, mas todos confiam na astrologia chinesa. Até António Nascimento, polícia de 51 anos com as

duas costelas. "Sou Leão na astrologia ocidental e Porco na chinesa. Um é mais pensador e o outro mais mexido mas convivem bem", diz. Entre chineses e portugueses, vê mais semelhanças que diferenças. "Dizemos que os portugueses vivem da família, amizade e uma boa gastronomia. Os chineses também são como no ditado, conhecem-se à mesa."

Portugal tornou-se casa e quase todos os convidados têm nacionalidade portuguesa. Para Tauha Chan, ser "quase portuguesa" inclui ter trocado as massas ao pequeno-almoço por um galão e pão com manteiga. Tem outro argumento forte para preferir a vida no país adotivo: três filhas. "Na China, por lei, só tinha tido uma."

Ao final da noite voam uvas e pausinhos. Alguém se levanta para cantar o fado. Sobram os primos de Yang e uns amigos portugueses. "Ele é como se fosse um irmão mas isto não é fácil. É difícil entrar no círculo de confiança de um chinês, mas quando o fazemos são leais, tornam-se família", conta Claudino Gomes, casado há quatro anos com uma chinesa. À volta começa-se a ouvir "gan bei". "Nunca aceitar o primeiro gan bei", susurra na brincadeira o médico especialista em medicina tradicional chinesa. Tarde de mais. O tchim tchim do réveillon é um brinde para meninos ao lado do gan bei, sinónimo de penáltis uns atrás dos outros. Rodam as garrafas de tinto Porta da Calada, porque na China o vinho é a água da vida. "Xi Nian Kuai Le!", feliz ano novo! O copo só ousa ficar vazio quando nos aproximamos da porta. Na rádio, por acaso ou sorte, passa Zeca Afonso: "Em terras, em todas as fronteiras, seja bem-vindo quem vier por bem."

Aos 39 anos, Yang Anlin gere um dos restaurantes chineses mais procurados de Lisboa. O Wòk abriu em 2006



01

01 Afonso, 5 anos, é o filho mais novo dos donos do restaurante Wòk, na Baixa de Lisboa. Fala português melhor do que mandarim

02 Peixe, marisco e o bolo do ano Nian Gao são pratos obrigatórios

03 Depois do jantar, a palavra de ordem

passa a ser “gan bei” – beber de penáti para celebrar o novo ano

04 Na China segue-se o calendário lunar. 2011 é o ano do Coelho

05 Vivem 20 mil chineses em Portugal. Yang Anlin serve há 11 anos um jantar de Ano Novo para amigos e clientes



02



03



04



05

Entre na festa e na cultura chinesa

Festival da Primavera
HOJE

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Apresentação do Ano Novo chinês, tudo sobre os horóscopos e uma mostra de gastronomia chinesa. Convívio a partir das 18h30
Entrada livre

Festa no Casino
5 DE FEVEREIRO (SÁBADO)

Casino Lisboa
Apresentação de grupos musicais, folclore tradicional e instrumentos típicos a partir das 16h30. Actua um coro chinês só com elementos de nacionalidade portuguesa
Entrada livre

Danças étnicas
6 DE FEVEREIRO (DOMINGO)

Museu do Oriente
A Academia de Dança de Pequim apresenta danças tradicionais das diferentes províncias chinesas a partir das 17 horas
Preço: 10 euros
O espectáculo é para M/3 e dura duas horas

Workshop de gastronomia
7 DE FEVEREIRO (SEGUNDA-FEIRA)

Museu do Oriente
Bandejas vermelhas para garantir sorte e felicidade e mesas redondas para unir a família. Estes e outros segredos da gastronomia chinesa num workshop entre as 19h00 e as 21h30
Preço: 50 euros

VI Fórum Internacional de Sinologia
24 A 26 DE FEVEREIRO

Museu do Oriente
Ciclo de debates sobre o último século na China. Feminismo, turismo, política externa e economia são alguns dos temas. O fórum é organizado pelo Instituto Português de Sinologia
Entrada mediante inscrição

Em três dias de comemoração do novo ano, as transacções bancárias na China cresceram 44,7%, em relação a 2010



2 Bolsas de Técnico de Investigação (m/f)(03-02-11)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 03/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=30118&bl=1&viewall=true>

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Anúncio para atribuição de duas Bolsas de Técnico de Investigação (BTI) no âmbito do projecto PTDC/BIABIC/ 115511/2009

Encontra-se aberto concurso, para atribuição de duas Bolsas de Técnico de Investigação (BTI 1 e BTI 2), no âmbito do projecto PTDC/BIA-BIC/115511/2009, designado por "CicadaCon - Teste à congruência entre padrões de variação ao nível da morfologia, da acústica e da distância genética na divergência de espécies seleccionadas de cigarras mediterrâneas (Insecta, Hemiptera)", financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, nas seguintes condições:

1. Duração e Regime de Actividade: Duração de 12 meses renováveis até ao máximo de 36 meses, com início previsto para 4 de Abril de 2011. As actividades serão desenvolvidas no Departamento de Biologia Animal/Centro de Biologia Ambiental, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCT () e regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

2. Objecto de Actividade e Orientação Científica: As bolsas tem por objectivo a participação nas várias tarefas de investigação do projecto. O bolseiro terá a responsabilidade de efectuar o trabalho de campo para colheita de amostras e gravação de sinais acústicos e a realização da análise acústica e morfométrica (BTI 1). Acompanhamento do trabalho de campo para colheita de amostras e trabalho maioritariamente laboratorial na área da genética molecular (BTI 2). Escrita e submissão de artigos científicos no âmbito do projecto (BTI 1 e BTI 2).

3. Perfil do candidato: Podem candidatar-se graduados (licenciatura ou mestrado) nas áreas de Biologia ou afins. Será valorizada alguma experiência de trabalho de campo, bem como experiência de investigação científica em áreas relevantes para o projecto. A familiarização com a língua inglesa e a capacidade de comunicação de resultados científicos na escrita de artigos científicos, serão também aspectos valorizados.

4. Entidade Promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

5. Entidade de Acolhimento: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Departamento de Biologia Animal / Centro de Biologia Ambiental

6. Remuneração: De acordo com a tabela de valores das Bolsas de Investigação atribuídas pela FCT.

7. Documentos de Candidatura: Curriculum Vitae, cópia do Certificado de Habilitações, carta de motivação, artigos científicos ou outros documentos que o candidato possa considerar relevantes. Poderá ser solicitada uma entrevista e/ou apresentação dos trabalhos realizados.

8. Data de Início e Conclusão do prazo do Concurso: A candidatura (identificada com a referência e título do projecto e bolsa a que se candidata) deverá ser enviada por e-mail ou por carta entre os dias 14 e 28 de Fevereiro de 2011 para o seguinte endereço:

Prof. Doutora Paula Simões

Departamento de Biologia Animal

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Campo Grande - 1749-016 Lisboa

E-mail:

Telef: +351 217 500 000 Fax: +351 217 500 028

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]

Bolsa de Investigação III (m/f)(02-02-11)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/02/2011
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=30026&bl=1&viewall=true>

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Cargo/posição/bolsa:

Bolsa de Investigação

Referência: PTDC/FIS/102742/2008

Área científica genérica: Not available

Área científica específica:

Resumo do anúncio:

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de Investigação no âmbito do projecto PTDC/FIS/102742/2008, designado por "Cosmologia com Componentes Acopladas" financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através do Programa Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico/2008 em Todos os Domínios Científicos, nas seguintes condições:

Objecto da Actividade: O candidato seleccionado irá investigar modelos cosmológicos com acoplamentos entre as diferentes componentes materiais e/ou entre essas componentes e a geometria do espaço-tempo, visando uma mais completa compreensão do modelo cosmológico padrão.

Texto do anúncio

FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Anúncio para atribuição de Bolsa de Investigação

No âmbito do projecto 'Cosmologia com Componentes Acopladas'

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de Investigação no âmbito do projecto PTDC/FIS/102742/2008, designado por "Cosmologia com Componentes Acopladas" financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através do Programa Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico/2008 em Todos os Domínios Científicos, nas seguintes condições:

1. Duração e Regime de Actividade: Duração de 6 meses renovável, com início previsto para 15 de Março de 2011, em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCTe regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A bolsa poderá, eventualmente, ser prorrogada por um período adicional de 6 meses.

2. Área Científica: Gravitação e Cosmologia

3. Objecto da Actividade: O candidato seleccionado irá investigar modelos cosmológicos com acoplamentos entre as diferentes componentes materiais e/ou entre essas componentes e a geometria do espaço-tempo, visando uma mais completa compreensão do modelo cosmológico padrão.

4. Orientação Científica: A actividade será orientada pelo Prof. Doutor José Pedro Mimoso responsável pelo projecto..

5. Formação Académica e experiência requerida aos candidatos: Licenciatura em Física ou áreas afins (por exemplo, Astronomia e Astrofísica)

6. Entidade Promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

7. Entidade de Acolhimento: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, / Centro de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Lisboa.

8. Remuneração: EUR 745,00 de acordo com a tabela de valores das bolsas de investigação atribuídas pela FCT.

9. Documentos de Candidatura: Os interessados deverão enviar uma carta de motivação (com indicação da Ref^a do anúncio da bolsa) e Curriculum Vitae para

Prof. Doutor José Pedro Mimoso, Departamento de Física & CAAUL, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (ver endereço abaixo).

10. Data de Início e Conclusão do Prazo do Concurso: De 12 a 25 de Fevereiro de 2010.

11. Endereço de Recepção de Candidaturas: ...

Prof. Doutor José Pedro Mimoso

Departamento de Física & CAAUL

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Edifício C8, Campo Grande,

P-1749-016 LISBOA

Portugal

E-mail:

(publicado em: a 02-02-11)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]

A relação entre conhecimento e indústria

Os cientistas querem o conhecimento. Fascina-os a descoberta e a resolução de enigmas e o contributo para uma sociedade mais esclarecidas. Mas a aplicação desse saber num produto e o fabrico em larga escala compete à indústria. Da relação que se estabelece entre estes dois mundos depende a economia e o bem-estar de uma comunidade. Comentários de Sérgio Filipe, Coord. Cient. do Inst. Tec. Química e Biológica da UNL.

Internet no Egipto

Durante 5 dias, o Governo egípcio o país da internet, mas a situação volta lentamente à normalidade .

Declarações de José Rebelo, Sociólo; Paulo Veríssimo,

Água (salobra) é vida

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/02/2011
Meio: Visão Online
URL: <http://aelou.visao.pt/agua-salobra-e-vida=f588536>

Porque são os estuários ecossistemas tão importantes?

Pedro Miguel Santos (texto)

Se o seu jantar esta noite for peixe, muito provavelmente ele viveu ou reproduziu-se numa zona salobra. Estima-se que cerca de 70% das espécies com interesse piscatório passam uma parte do ciclo de vida neste tipo de sistemas, o que demonstra a sua importância em termos económicos. Mas não só.

As características únicas da mistura entre água doce e salgada proporcionam habitat a muitos tipos diferentes de pequenos invertebrados e algas, e, conseqüentemente, a diversas espécies de aves que deles se alimentam. A vegetação é também um elemento fundamental. Os sapais, comunidades de plantas que crescem nas margens, entre marés, são as áreas mais produtivas do planeta, em termos de biomassa, extremamente ricas em alimentos. Desempenham um papel essencial, porque têm uma função depurativa, capaz de precipitar metais pesados e anular a sua toxicidade são chamados "rins da terra". Além disso, resistem a grandes teores de salinidade e contribuem para a estabilização das margens dos rios e controlo de cheias.

Por seu lado, o homem viu, desde há séculos, condições muito propícias para se fixar junto à foz dos rios. Nos estuários, situam-se os principais portos, e a eles se ligaram inúmeras actividades económicas que levaram as populações a estabelecerem-se à sua volta. Segundo o Plano Nacional da Água (PNA), metade da população de Portugal continental vive em torno das sete principais zonas salobras do País estuários do Tejo, Douro, Minho, Sado, Guadiana e rias de Aveiro e Formosa. Mas o que se sabe realmente sobre estas áreas?

ESTUDOS PRECISAM-SE

Até aos anos 80, não se efectuaram em Portugal investigações relevantes sobre sistemas salobros. A pioneira foi Maria José Costa, 59 anos, professora catedrática na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e a primeira pessoa a doutorar-se em estudos de estuários, no País.

Costumava andar regularmente sobre as águas do rio mais importante da Península Ibérica, mas hoje tem mais um papel de coordenação, já que lidera o grupo de zoologia do Instituto de Oceanografia (IO) da FCUL. Nesse âmbito, chefia a monitorização ambiental que o centro de investigação assegura, na zona de intervenção da Expo'98, situada entre a marina do actual Parque das Nações e a foz do rio Trancão.

A VISÃO acompanhou a última dessas saídas ao estuário do Tejo, efectuada por uma equipa constituída por dois biólogos do IO, além de Maria José Costa e um pescador que há anos se pôs à disposição dos investigadores. Desde 1997, que Manuel Mendes, 79 anos, lhes aluga o seu Manelito e, assim, integra a missão de perceber o que mudou no Tejo depois de as indústrias pesadas terem sido substituídas pelos jardins do Parque das Nações. Quatro vezes por ano, ajuda os cientistas a medir a temperatura e o oxigénio da água e a colher as amostras de lamas. A análise destes dados permite determinar o grau de poluição das comunidades de pequenos invertebrados que servem de base à cadeia alimentar.

Naquele dia soalheiro, o ritual repetiu-se largar a draga, guardar e catalogar a recolha em sacos de plástico. Sete vezes. A operação é simples, mas o espaço no barco não abunda. A meio da manhã, o Manelito está cheio de sacos de lama e água. Devíamos ter trazido botas de borracha...

A ida ao Tejo é mesmo o mais fácil; de volta ao "caótico" laboratório, começa a parte "penosa". É preciso conservar as amostras em formol e rosa-de-bengala (um químico que dá cor a todos os seres microscópicos presentes) para, mais tarde e depois de inúmeros processos de depuração o Instituto inventou, até, um tanque para a realização desses processos analisar os organismos encontrados, um a um. Estes procedimentos demoram meses e são efectuados por vários investigadores do Instituto de Oceanografia.

Em face dos resultados obtidos, ao longo de uma década, Maria José Costa não hesita: "O ecossistema está claramente melhor, sobretudo no que respeita aos peixes." Não se poderá dizer o mesmo dos estuários do Douro, Guadiana e Minho o PNA classifica-os como "mal conhecidos no seu conjunto" e identifica a falta de "planos hidrográficos actualizados, sobretudo nas zonas a montante".

CORREDORES E MATERNIDADES

Nascer, viver ou passar - é para isto que as espécies de peixes utilizam os estuários. Uma das funções mais importantes é servirem de nursery aos peixes nascidos no mar, mas que vivem e se alimentam na foz dos rios, durante grande parte da vida. As abundantes quantidades de alimento, a temperatura e um número reduzido de predadores levam espécies como o robalo, o linguado ou a sardinha a depender do estuário até voltarem ao mar para se reproduzirem.

Há também os chamados peixes migradores. Uns vivem no mar e reproduzem--se em água doce,

efectuando a postura nos estuários (anádromos); outros fazem o percurso inverso (catádromos). O rio Minho, o mais valioso para estas espécies em Portugal, é o único que alberga migradores anádromos como o salmão e a truta.

O sável é uma espécie deste grupo que a acção humana tornou ameaçada em toda a Europa. "Era a marca do rio Minho mas a população diminuiu bastante. As barragens são uma barreira que impede os peixes de continuar a subida do rio e assim deixam de ter habitat disponível", nota Carlos Antunes, 46 anos, director do Aquamuseu do rio Minho. A mesma situação se verifica no caso do meixão, a fase juvenil da enguia. Trata-se de um peixe catádromo em vias de extinção e uma espécie ainda pouco conhecida. A pesca está proibida, na União Europeia, mas, no Minho, é permitida, ainda que de forma condicionada, porque tem um peso muito grande na economia local. Nos últimos dados disponíveis, de 1997, a Capitania do Porto de Caminha calculava o valor do meixão capturado em 445 mil euros, na moeda actual.

PROTEGIDOS Q.B.

A importância das zonas húmidas é reconhecida internacionalmente, através de diversas convenções e redes ecológicas. Em Portugal, os principais sistemas salobros estão abrangidos por disposições legais, que variam consoante a importância das funções por aqueles desempenhadas.

O Tejo e o Sado têm os seus estuários declarados como Reserva Natural, assim como o Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António, na foz do Guadiana. Grande parte das zonas salobras encontra-se também protegida por convenções internacionais (Ramsar) e/ou classificadas como Zonas de Protecção Especial, no âmbito da Rede Natura 2000 iniciativa de preservação ambiental de natureza comunitária.

Existem igualmente diferentes instrumentos de ordenamento do território como Planos de Bacia, de Ordenamento das Áreas Protegidas, de Ordenamento da Orla Costeira e até dos Estuários, o que não significa que os rios estejam protegidos. A avaliar pelo estudo que a Quercus divulgou a 1 de Outubro, Dia Nacional da Água, em 20 amostras de diferentes rios nacionais só duas mereciam a classificação de "Excelente" e quatro de "Bom". Será que vamos conseguir continuar a comer peixe por muitos anos?

TEJO

Área (ha): 32 500

População*: 2 500 000

Problemas: Contaminação fecal, diminuição da função de viveiro, metais pesados, destruição do

sapal, pesca, pressão urbanística

DOURO

Área (ha): 980

População*: 700 000

Problemas: Extracção de inertes, presença de metais pesados, poluição doméstica, urbana e agrícola

GUADIANA

Área (ha): 2 200

População*: 60 000

Problemas: Abandono das salinas, destruição de sapal, alteração das rotas migratórias das espécies anádromas.

MINHO

Área (ha): 2 300

População*: 130 000

Problemas: Assoreamento, alteração das rotas migratórias das espécies anádromas (que sobem os rios para desovar), destruição do sapal

SADO

Área (ha): 22 600

População*: 270 000

Problemas: Artificialização da bacia, pesca, pressão turística e industrial, conversão de salinas em tanques de aquacultura, estaleiros navais

RIA DE AVEIRO

Área (ha): 11 300

População*: 400 000

Problemas: Eutrofização (crescimento anormal de plantas aquáticas, que pode originar a morte do ecossistema ribeirinho), pressão humana, urbanização e construção de malha viária, diminuição da função de viveiro, destruição do sapal, aterros para fins agrícolas.

RIA FORMOSA

Área (ha): 14 800

População*: 300 000

Problemas: Qualidade da água, viveiros de bivalves e de peixes, destruição do sapal, poluição urbana e industrial * Que reside junto do estuário ou à zona húmida

*

RANKING

IMPORTANCIA*

Tejo Douro Minho Sado = ria Formosa = Guadiana ria de Aveiro

GRAVIDADE DE PROBLEMAS

Ria Formosa Guadiana Sado Minho ria de Aveiro Tejo Douro

URGÊNCIA

Douro Tejo ria de Aveiro Minho Sado Guadiana ria Formosa

Fonte: Plano Nacional da Água/VISÃO



João Pires da Cruz

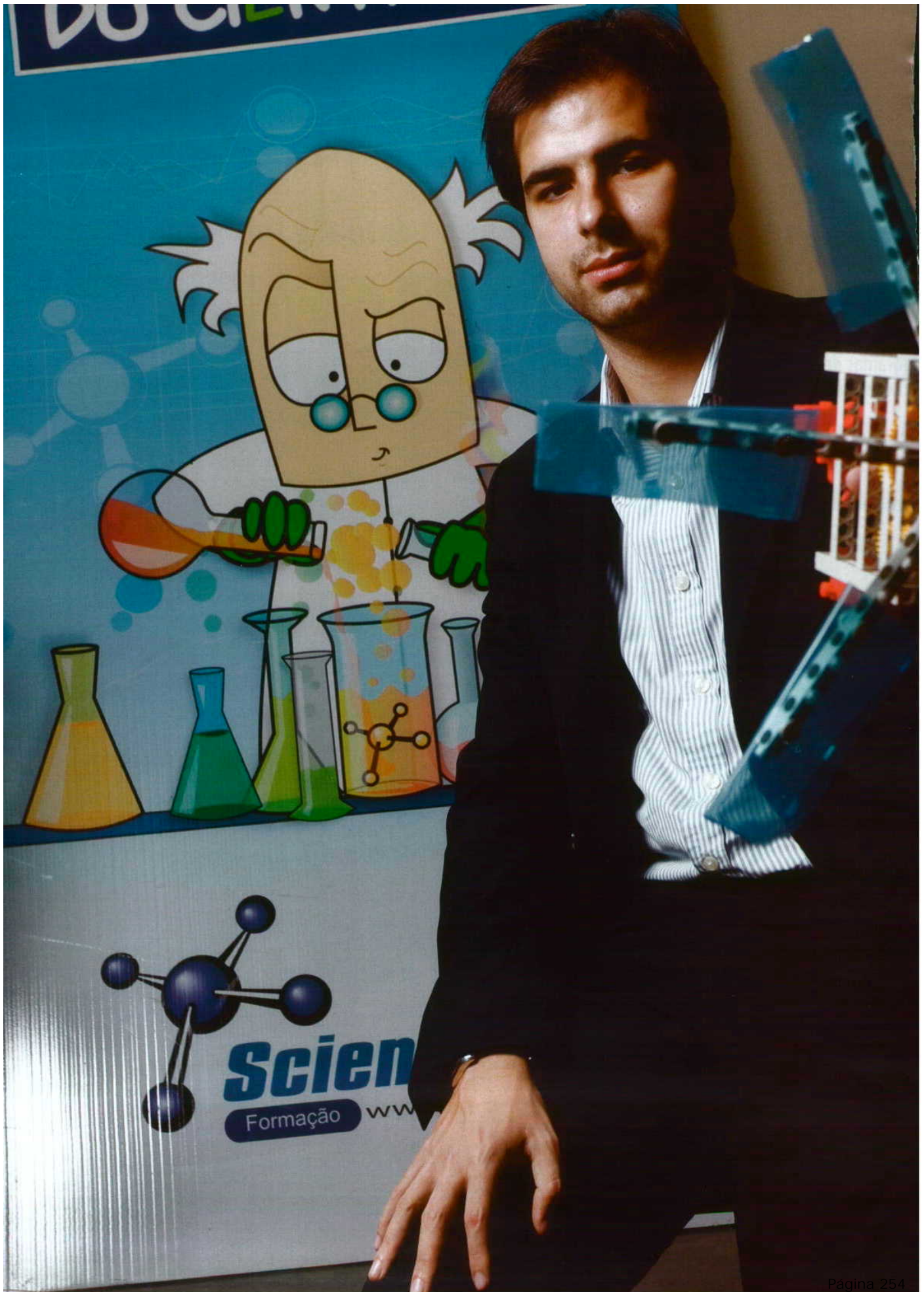


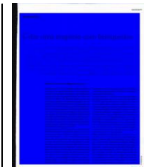
A esgrima foi a ajuda decisiva que encontrou quando, aos 40 anos, decidiu deixar de fumar. “Na altura, o meu desporto diário era desenrolar o celofane de três maços de Marlboro”, graceja João, que largou o vício do tabaco quando estava a ultimar a criação da Closer. Não começou cedo, mas chegou ainda a tempo de ser campeão nacional, pelo Clube Atlântico de Cascais, numa modalidade que o ensinou a ser paciente, a abordar os problemas com mais inteligência e a articular o desempenho individual com o trabalho de equipa. Foi um caso de amor à primeira vista. “É um desporto com um ponto de entrada muito baixo. Se eu for correr com o Obikwelu só o vejo na linha de partida, depois nunca mais lhe ponho os olhos em cima. Na esgrima, basta esticar o braço. Se o campeão mundial estiver a jogar com displicência pode perder com um adversário muito inferior”, explica João, acrescentando: “Tal como nas empresas, a preparação é feita em equipa mas, no final do dia, cada um de nós tem que encarar e resolver individualmente os desafios”.



João Pires da Cruz

Sócio-gerente da Closer, consultora de tecnologias de informação onde trabalham 60 engenheiros informáticos, matemáticos e físicos. Tem 45 anos. Licenciado em Física, pela Faculdade de Ciências de Lisboa, mestrado em Engenharia Física. Está a concluir o doutoramento.





SCIENCE4YOU

Criar uma empresa com brinquedos

Tem 26 anos e já foi distinguido como «Empreendedor do Ano 2010» e «Jovem Empreendedor do Ano 2009», e já representou Portugal em Bruxelas. Miguel Pina Martins é administrador da Science4you, empresa que criou em 2008 para desenvolver brinquedos didácticos que sensibilizassem as crianças para as ciências experimentais. A marca é 100% nacional, já está a ser comercializada em Espanha, no Brasil e em Angola e deverá chegar ao Reino Unido muito em breve.

Texto: Ana Leonor Martins **Fotos:** Fernando Piçarra

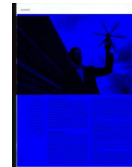
A Science4you é uma empresa especializada na produção, no desenvolvimento e na comercialização de brinquedos científicos e na formação de crianças em ciências experimentais. Foi criada em Janeiro de 2008 e em Outubro desse mesmo ano começou a vender no mercado nacional, um ano depois passou a comercializar os brinquedos em Espanha e em 2010 fechou contratos em Angola e no Brasil. A facturação quadruplicou em 2009 e depois, em 2010, cresceu 50%, com cerca de 270 mil euros em vendas. Por trás desta empresa 100% nacional está Miguel Pina Martins, um jovem de 26 anos, licenciado em Finanças e mestre em Gestão – duas áreas que sempre o «interessaram particularmente, desde criança» – pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).

Foi precisamente no ISCTE, em parceria com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) – esta última dá as ideias, enquanto o primeiro monta o plano de negócio –, que a Science4you começou. Tinha sido o projecto de final de curso que tinha calhado «na rifa» ao jovem empreendedor – «'kits' de física», era como se chamava. Mas na altura não sabia bem se queria ser auditor ou consultor, e acabaria por concluir a licenciatura e ir trabalhar para a banca de investimento. Se não sabia o que queria, seis meses foram suficientes para perceber o que não queria, «um emprego monótono a comprar e vender acções». Foi então que Miguel Pina Martins decidiu voltar à faculdade e transformar o trabalho

de fim de curso na sua própria empresa. Na altura não existiam brinquedos científicos no mercado e por isso decidiu arriscar.

Através do Audax – Centro de Investigação e Apoio ao Empreendedorismo e às Empresas Familiares, do ISCTE, deu andamento ao projecto, que foi encaminhado para o programa «FINICIA», do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI), e candidato a capital de risco. «E tivemos sucesso», congratula-se. Assim nasceu a Science4you, com um capital inicial de cerca de 55 mil euros, 45 mil daquele programa e 10 mil dos chamados 'business angels', ou seja, investidores. Para o agora empresário esta é a prova de que para criar um negócio não é preciso ter muito dinheiro. Ele, numa primeira fase, investiu apenas 1.125 euros. Essencial é «ter uma boa ideia, muita vontade e não ter medo de arriscar», acredita.

Miguel Pina Martins admite que, na altura, passar da ideia à sua materialização «parecia muito complexo e difícil». Mas hoje olha para trás e pensa que «até foi tudo relativamente simples, desde o dia em que saí do banco até ao dia em que abri a empresa», recorda. A principal dificuldade prendeu-se com a burocracia e com o facto de não ser fácil «grandes cadeias de distribuição confiarem num miúdo de 22 anos», mas «graças às parcerias e à qualidade do produto» conseguiram entrar em todas as que tentaram até hoje. Agora, em Portugal, os seus brinquedos estão à venda na Fnac, no Toys



«A Science4you junta questões muito importantes, a ligação ao mundo universitário, o facto de ser um jovem empreendedor, ter recorrido a capital de risco e estar a apostar na exportação e na qualidade», refere Miguel Pina Martins.

R'Us e no El Corte Inglés.

Se no início Miguel Pina Martins estava sozinho e fazia tudo, desde embalar caixas, até atender telefones e abrir a porta, volvidos três anos conta com uma equipa de oito pessoas, entre «gestores, biólogos, químicos e 'designers'», equipa essa que trabalha no edifício do Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia (ICAT), no 'campus' da FCUL. Garante que gere a equipa da mesma forma que gere o negócio, «com dedicação, empenho e respeito por todos», e espera «receber o mesmo em troca, tanto da equipa como dos parceiros de negócio», sublinha.

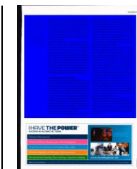
› Diversificar a oferta

Aprender a brincar é o lema da Science4you. Para além dos brinquedos educativos, a empresa tem uma outra área de actuação, que se traduz na realização de campos de férias de ciência, festas de aniversário científicas e animação científica de espaços públicos, sempre contando com a ajuda do laboratório móvel, e ainda cursos de formação de animação científica. O empresário explica que esta abrangência resulta da vontade de tornar a Science4you em «muito mais do que uma simples marca; procura ter um conceito à volta da ciência», fazendo isso «não só com as parcerias que já existem com

os museus – na compra de um brinquedo as crianças podem ganhar até 105 euros em bilhetes para vários museus de ciência nacionais –, mas também com a parceria com a universidade», faz notar. «Nos dias de hoje é muito importante que as crianças se interessem pelo conhecimento científico e pela ciência. Penso que poderemos dar uma pequena ajuda na nossa sociedade para estimular esse interesse.»

Em relação especificamente aos brinquedos, Miguel Pina Martins assegura que «têm uma qualidade muito alta, com livros no interior que podem ter até 70 páginas, todas a cores», e um valor acrescentado, o de ensinar ciência de forma divertida e proporcionar tempo de qualidade entre pais e filhos. São todos certificados pela FCUL e comercializados a preços reduzidos (a partir de 6,99 euros), «abaixo dos da concorrência», garante. «É a vantagem de ser produtor, pois conseguimos preços bastante mais baixos que os distribuidores de marcas internacionais.»

No entanto, com excepção de quatro brinquedos totalmente produzidos em Portugal, quase toda a produção das peças é feita no estrangeiro, nomeadamente na Alemanha. Miguel Pina Martins explica por quê: «Quando fomos às fábricas apresentar o



O empresário, agora com 26 anos e que numa primeira fase investiu apenas 1.125 euros, acredita que o essencial é «ter uma boa ideia, muita vontade e não ter medo de arriscar».

projecto, na maioria das vezes nem chegávamos ao orçamento. E as que os apresentaram foi com preços completamente exorbitantes e inflacionados.» Assim, tudo o que é plástico é produzido fora, mas os manuais e as caixas são 'made in' Portugal. Os 'puzzles' também são feitos cá. «E agora vamos começar a produzir brinquedos em madeira e em betão, e também vamos tentar que sejam produzidos cá. Vamos ver», diz.

Percebe-se assim que o portfólio de brinquedos didácticos vai aumentar a curto prazo. Actualmente, a empresa conta já com 27, sendo um dos que tem mais sucesso a «Energia Eólica», que vai na terceira edição. Mas há estojos de química, carros e barcos que funcionam a energia solar, 'kits' de experiências que permitem compreender o funcionamento dos vulcões ou as alterações climáticas, brinquedos sobre a geologia dos minerais ou a física em carros, 'puzzles' científicos, entre muitos outros. São brinquedos «verdes», que não só ensinam os princípios da ciência como sensibilizam as crianças para a importância das energias renováveis, por exemplo.

► De olhos postos no estrangeiro

Quer estejamos a falar dos produtos, quer dos serviços, a marca é sempre a mesma, Science4you. A opção pelo nome em inglês tem uma explicação muito simples: o objectivo de internacionalização. «Portugal é bastante pequeno e temos sempre que tentar trazer riqueza para cá», defende. «Deve ser um desígnio nacional a aposta nas exportações. Estamos em Espanha, no Brasil e em Angola, e esperamos estar no Reino Unido ainda no início deste ano», revela. E porque internacionalizar é a palavra de ordem, o empreendedor continua à procura de parceiros, em todo o mundo. «Se alguém quiser levar a Science4you para fora, estamos abertos a isso», enfatiza.

O sucesso que tem alcançado com a empresa de

brinquedos didácticos tem valido a Miguel Pina Martins vários prémios. Foi distinguido como «Empreendedor do Ano 2010», pela Comissão Europeia, e como «Jovem Empreendedor do Ano 2009», pelo IAPMEI, e foi seleccionado por Bruxelas para representar Portugal na «Semana Europeia» das pequenas e médias empresas (PME). É precisamente esta que considera que foi «a grande responsabilidade até à data, representar o país na 'SME Week 2010'; de resto, tudo é feito com muita tranquilidade, como diria o nosso seleccionador nacional», brinca.

Apesar de admitir que ainda está muito longe da meta que pretende alcançar, reconhece o sucesso que a Science4you e ele próprio estão a ter no mercado e na sociedade. Na sua opinião, tal reconhecimento deve-se ao facto de «o mercado procurar, cada vez mais, este tipo de produtos, que permitem às crianças brincar a aprender, e nós conseguimos entrar nesse espírito com várias parcerias, qualidade nos nossos produtos e preços bastante competitivos», reitera. «Por outro lado – continua –, a Science4you junta questões muito importantes para a sociedade e para o empreendedorismo: a ligação ao mundo universitário, o facto de ser um jovem empreendedor – começou o projecto com 22 anos –, ter recorrido a capital de risco e estar a apostar fortemente na exportação; além de apostar na qualidade e não no 'low-cost', como era tendência em Portugal, e permitir a quem conhece a história desta empresa acreditar que é possível criar um negócio por conta própria com pouco dinheiro.»

Miguel Pina Martins não esconde que nada disto se faz sem muita dedicação. Acorda às cinco da manhã e raramente sai da empresa antes das oito da noite, mas é o que gosta de fazer e não pensa em abdicar disso. «Se não houvesse esta paixão, seria impossível. Mas, como é costume dizer-se, correr por gosto não cansa.» ®



32 Sucesso.pt
Science4you

Human

01-02-2011

Tiragem: 15000

País: Portugal

Period.: Mensal

Âmbito: Outros Assuntos

Pág: capa

Cores: Cor

Área: 4,98 x 0,90 cm²

Corte: 6 de 6



Roteiro do Céu: conselhos para quem pretende iniciar-se nas observações astronómicas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 31/01/2011
Meio: Planeta Azul.pt
URL: <http://www.planetazul.pt/edicoes1/planetazul/desenvArtigo.aspx?c=2252&a=19555&r=37>

24/01/2011

Começar da forma correcta: a olho nu

Como identificar facilmente as estrelas e as constelações no céu

O método dos alinhamentos sucessivos levará o leitor de estrela em estrela e de constelação em constelação. Este método é muito mais simples de aplicar no céu do que possa parecer. E pode contar com as seguintes factos que constituem ajudas adicionais:

O que é um alinhamento de estrelas?

Treinando com regularidade e usando um mapa de apoio, ou um livro orientador, a aprendizagem é rápida e agradável. Não pense que está a perder tempo nestas fases preliminares, pois não há atalhos para conhecer o céu!

Mantenha-se nesta fase até ter acumulado umas 25 a 30 horas. Quando for capaz de identificar com segurança mais de 25 estrelas, pelos seus nomes, e outras tantas constelações, estarão reunidas as condições para usar proveitosamente um binóculo nas suas prospecções celestes. Será mais fácil do que pensa!

Chegou a sua vez de dar apoio a quem se encontre na fase 1, ou já se esqueceu de que também houve uma noite em que não sabia encontrar a estrela Polar, nem a Ursa Maior, nem o Leão?

Pronto para usar o binóculo?

Cumprida a anterior fase 1, o leitor pode agora pensar na aquisição de um binóculo 7x50 (se tem menos de 30 anos), ou um 10x50 se tiver mais idade. Não queira "saltar já" para o telescópio. A visão a olho nu cobria uma grande parte do céu ao mesmo tempo; o binóculo cobre-lhe o equivalente a uma

bola de ténis segura na extremidade do seu braço estendido, que já é uma área celeste relativamente pequena.

Oriente-se pelas constelações que aprendeu a localizar na fase anterior; encontre estrelas "quase ao lado" dos objectos que quer observar, e "leve o binóculo" até esses objectos: pode fazê-lo com o binóculo seguro na mão, mas verá que é melhor se o apoiar, com o suporte apropriado, num tripé fotográfico.

Poderá observar também a Lua, Júpiter e 4 das suas luas, alguns enxames de estrelas diversas nebulosas e até mesmo algumas galáxias. Utilize, utilizando um livro que tenha mapas com a localização dos objectos mais interessantes, acessíveis à observação como binóculos.

Pratique bastante nesta fase até acumular umas 30 a 40 horas de observação. Poderá, então passar ao telescópio, que lhe abrirá os horizontes ainda mais. Quem pensa que tendo um telescópio pode tirar bom proveito dele sem esta "rodagem prévia" está enganado(a) e irá ficar decepcionado(a) com a sua utilização prematura. É certo que o telescópio é a sua janela aberta para o Universo, mas essa janela só se abre depois de algum treino. Isso acontece gradualmente, e não instantaneamente.

Para praticar e saber mais

Almeida, Guilherme de - "", 5.ª edição, Plátano Editora, Lisboa, 2010.

Ferreira, Máximo; Almeida, Guilherme de - "", 7.ª edição, Plátano Editora, Lisboa, 2004.

Almeida, Guilherme de; Ré, Pedro - "", 2.ª edição (Plátano Edições Técnicas, Lisboa)

Guilherme de Almeida nasceu em 1950. É licenciado em Física pela Faculdade de Ciências de Lisboa, e professor desta disciplina, tendo incluído a Astronomia na sua formação universitária. Realizou mais de 60 palestras e comunicações sobre Astronomia, observações astronómicas e Física, em escolas, universidades e no Observatório Astronómico de Lisboa. Utiliza telescópios, mas defende a primazia do conhecimento do céu a olho nu antes da utilização de instrumentos ópticos de observação. Escreveu mais de 60 artigos sobre Astronomia e Física. É autor de sete livros: Sistema Internacional de Unidades; Itens e Problemas de Física-Mecânica (co-autor); Introdução à Astronomia e às Observações Astronómicas (co-autor); Roteiro do Céu ; Observar o Céu Profundo (co-autor); Telescópios; Chamo-me Galileu Galilei. A obra Roteiro do Céu foi publicada em inglês, sob o título "Navigating the Night Sky (Springer Verlag-London). Chamo-me Galileu Galilei está também publicado em castelhano e catalão.



Grande Plano

www.mundouniversitario.pt

ECONOMIA. EM TEMPO DE CRISE QUEM PAGA SÃO OS UNIVERSITÁRIOS. EIS ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE POUPANÇA NA PRIMEIRA PESSOA

Estudantes apertam o

QUE O PAÍS ESTÁ EM CRISE, JÁ TODOS SABEMOS. O MU QUIS PERCEBER É COMO É QUE OS UNIVERSITÁRIOS ESTÃO A ENFRENTÁ-LA. HÁ QUEM PASSE ESTUDAR. FESTAS, SÓ DAS QUE NÃO SE PAGAM. E OS CONCERTOS SÃO NO QUARTO COM O RÁDIO COM O MÁXIMO EM TARDES DE SÁBADO SOALHEIRO P EXEMPLOS DE COMO OS ESTUDANTES COMEÇAM A FICAR PROS NO "LOW COST".

Magda Valente
info@mundouniversitario.pt

ANA LUÍSA OLIVEIRA, 23 anos
Mestrado em Escultura
Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

Em 2005 já realizava uma exposição individual por ano e participava em concursos de arte. Mas foi em 2008 que começou a vender obras de escultura para conseguir aliviar as dificuldades económicas que tem sentido. «O meu curso de Escultura obrigou-me desde cedo a fazer investimentos em materiais para conseguir responder aos exercícios das cadeiras práticas. Como nunca tive direito a receber grandes apoios sociais, fui obtendo ajuda por parte da minha mãe que nem sempre me conseguiu auxiliar da melhor maneira.»

No último ano de mestrado, Ana Luísa queria dedicar-se à tese, mas, com os recentes cortes às bolsas sociais que apoiam os estudantes carenciados, e com o fraco apoio financeiro que a mãe lhe podia dar, teve que tomar uma decisão para garantir a conclusão do curso. «Já fui à procura de emprego porque senão nem a tese poderel entregar por falta de dinheiro.»

ANA JOÃO CARVALHO, 23 anos
Mestrado Integrado de Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

No último ano pediu dinheiro emprestado ao namorado e trabalhou numa loja de brinquedos. Não tinha dinheiro para pagar os transportes diários que a levavam até ao estágio no hospital e nem para a reentré universitária. Vai vender roupa e «tudo o que não precisar» na Internet. Para a Ana João, crise também é sinónimo de oportunidade, e as poucas oportunidades que surgem são aproveitadas. Colabora duas tardes por semana com o ginásio da universidade e recebe, por isso, uma bolsa de 100 euros que junta aos restantes 98 euros mensais da bolsa social para pagar as propinas. «Acho que vou ter que pedir dinheiro emprestado outra vez e voltar a sobrecarregar os meus pais. A principal razão pela qual não peço mais dinheiro aos meus pais é porque sei que eles não podem dar sem tirar de algum lado importante.»

Confessa que na residência universitária onde vive existem colegas a passar fome para sobreviver e está muito preocupada com o próximo ano. «Para o ano não sei como vai ser, porque é o meu ano de estágio a tempo inteiro e de estudo para o exame de acesso à especialidade, não estou a ver onde é que vou ter tempo para trabalhar.»

Está preparada para ir à luta e tem mais algumas opções. «Este ano não cheguei a entrar na Feira do Livro Sublinhado, que é uma venda de livros e apontamentos em segunda mão da faculdade, mas no próximo ano não quero falhar! E se, ainda assim tudo juntinho não for suficiente, vou ter que arranjar (mais) uma solução.»

PEDRO SILVA, (nome fictício), 21 anos
Licenciatura em Pintura
Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

«Acho que não estou numa situação boa, mas não tenho vergonha. Orgulho-me de estar a lutar pelas minhas coisas, mas apesar disso prefiro manter o anonimato.» É assim que começa por explicar o "ciclo vicioso" em que está envolvido e para o qual não tem solução. Sente a crise desde que entrou na universidade. Morou em casa de amigos, saltitou da casa de uma tia para outra até que a faculdade lhe atribuiu uma casa e uma bolsa para estudar. «O meu pai foi obrigado a escrever uma declaração em como não me podia ajudar a nível financeiro.» Com os baixos rendimentos que o agregado familiar tinha, os Serviços Sociais nem sequer acreditavam que pudesse chegar à faculdade. Ele encarregou-se de provar o contrário.

Esteve um ano em Escultura, pediu transferência e obteve equivalências, mas não tinha dinheiro para as pagar porque lhe reduziram a bolsa, única fonte de sustento, para metade. Mais cartas, mais pedidos, mais justificações, mais burocracia.

Reunir forças para continuar

Decidido a prosseguir estudos, arranjou um trabalho para conciliar com as aulas. Enviou dezenas de currículos e, no final do mês de Agosto, obteve uma resposta. Trabalha num café em part-time, mas ainda assim não tem os problemas resolvidos. «Ainda não tinha pago as propinas. Muito menos as equivalências. Sem as propinas pagas não me podia inscrever no segundo ano de Pintura. Sem as equivalências, o meu primeiro ano não existia na base de dados.» Restava-lhe uma opção: recorrer ao crédito bancário que irá pagar durante três anos em conjunto com as propinas, transportes, material escolar e comida. A única maneira de se sustentar é manter o part-time, mas por causa deste está a prejudicar-se nos estudos. «Em toda a minha vida não tive uma disciplina ou cadeira em que tivesse reprovado. Este semestre sei que seguramente reprovou a duas. As outras cadeiras também estão em risco. E o pior mesmo é que se não fizer pelo menos metade dos créditos perco a bolsa e, com ela, também vai a residência.»

DICAS PARA POUPARES DINHEIRO

- 1 Concorre a todas as bolsas de estudo que existem.
- 2 Utiliza os transportes públicos.
- 3 Almoça em casa e, se não for possível, leva o teu almoço.
- 4 Faz uma visita à biblioteca e aluga livros e DVD.
- 5 Aproveita as festas e ofertas culturais gratuitas. Também podes organizar festas em casa onde cada um leva o que come e bebe.
- 6 Divide a casa com mais colegas ou tenta ir morar numa residência universitária.
- 7 Não gastes dinheiro no telemóvel. Aproveita a Internet para fazeres telefonemas grátis para os teus amigos e pais através do Skype.
- 8 Reutiliza a tua roupa ou troca as roupas que já não usas com os teus amigos.
- 9 Em vez de te inscreveres no ginásio, organiza corridas, caminhadas ou jogos de futebol com os teus colegas.
- 10 Faz um mealheiro. Guarda os trocos, moedas de 1 até 5 cêntimos, e ao final de uns meses contabiliza o dinheiro que juntaste.



cinto

REAIS DIFICULDADES PARA PODER
ARA ANIMAR A ALMA. EIS ALGUNS



DICAS PARA GANHARES ALGUM DINHEIRO EXTRA

- 1** Arranja um part-time num restaurante, call center, café ou loja.
- 2** Gostas de crianças? Oferece-te para seres babysitter.
- 3** Dá explicações do que melhor sabes a outros alunos.
- 4** Se tens bons apontamentos, vende-os por um preço de amigo.
- 5** Tens objectos pessoais que já não queres, mas que ainda estão em bom estado? Livra-te deles na feira da ladra ou no eBay.
- 6** Se tens jeito para a cozinha faz bolos, sobremesas ou até mesmo pratos para vender a quem não sabe ou não tem jeito para cozinhar.
- 7** Inscreve-te numa agência e faz de figurante nos concursos e talk shows diários.
- 8** És um ás em avarias eléctricas e computadores? Põe os teus conhecimentos a render e trata dos problemas de outras pessoas.
- 9** Sabes passar a ferro? A maioria dos teus colegas não deve gostar de o fazer. Publicita esse serviço e engoma todos os teus colegas por um preço simpático.
- 10** Distribui publicidade. Fazes dinheiro e exercício físico.

MIGUEL ANGEL GUTIERREZ, 22 anos
Licenciatura em Marketing
Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Ciências Sociais

Para Miguel, gerir é o melhor remédio. «É tudo uma questão de tentar contornar as despesas poupando em outras coisas.» Aproveita todas as ajudas e oportunidades financeiras que aparecem. Recorre à bolsa de estudo, mas também trabalha em part-time na indústria musical, uma das suas grandes paixões. Utiliza os conhecimentos que adquire na licenciatura para esta iniciativa e tem tido a sorte de contar com alguma ajuda da família para concretizar sonhos. A crise chegou-lhe ao bolso há cerca de um ano e onde sente mais dificuldades é nos «custos das deslocações (preço dos bilhetes e dos passes), na alimentação (cada vez mais cara), nas papeliarias (impressões mais caras) e, obviamente, no valor das propinas». Apesar disso aponta uma sugestão de como poupar dinheiro: «Se estipularmos uma quantia limite ou standard das nossas necessidades, despesas e diversões, é mais fácil conseguir poupar.»

SÉRGIO NUNES, 23 anos
Mestrado em Engenharia Informática
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Vive em casa dos pais e não tem encargos. Estuda e trabalha, mas por opção própria. «Além de uma eventual subida de preços dos produtos que consumo, não estou à mercê da crise.» O primeiro ordenado chegou há poucos meses à conta. Sérgio está a desenvolver a tese de mestrado e candidatou-se a algumas empresas da área. Acabou por ficar a trabalhar numa das primeiras que respondeu e acha que foi melhor assim. «Tenho dinheiro para ir às festas, e não vou porque não tenho tempo. Duas vantagens? Para a carteira sim, para a cabeça nem por isso.» Está atento à crise e sabe de estudantes que viram a bolsa de apoio social cortada. Não é assunto que fale com eles, mas mostra-se solidário com a situação. «Queixavam-se e compreendo. Podemos dizer que vão trabalhar para pagar o curso, mas além de não haver emprego na maioria das áreas, há também um balanço entre estudar e trabalhar que é difícil de encontrar. Provavelmente, ao trabalhar não é possível fazer todas as cadeiras a que nos propomos no início do semestre e isso também tem custos.» A pensar num futuro próximo, e consciente desta realidade, está a poupar dinheiro para realizar objectivos pessoais.

DIOGO SILVA, 18 anos
Mestrado Integrado de Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Especialistas em educação financeira alertam que é de criança que se deve aprender a gerir o dinheiro, e foi isso que os pais do Diogo fizeram. «Eu fui ensinado a ser poupado e a ter em conta que o dinheiro que gasto resulta do trabalho e do esforço dos meus pais, que sempre tiveram rendimentos estáveis, permitindo que não tenha de fazer sacrifícios por falta de dinheiro. Sempre me motivaram a não gastar em coisas desnecessárias, pois assim teria para as coisas realmente importantes.» Admite que entre os corredores da faculdade se fala muito da crise, mas não pode dizer que alguma vez a tenha sentido. «Como a maioria dos estudantes universitários, fui para a faculdade logo a seguir a acabar o ensino secundário e o meu objectivo sempre foi acabar o curso antes de começar a trabalhar, por isso todos os encargos que tenho com os estudos e com todas as outras despesas pessoais são suportados pelos meus pais.» Como caloiro que é, está agora a conhecer os colegas e não sabe de nenhum que esteja numa situação económica complicada. «Não é algo que se fale assim muito, mas também não creio que haja discriminação quanto a isso.»

DISCURSO DIRECTO

Mas afinal o que é que se passa com as bolsas?

*Ana João Carvalho,
curso de Medicina
na Universidade de Lisboa*

«O grande problema das bolsas, no geral, é que elas pressupõem que os pais suportem a maior parte das despesas, quando isso acontece apenas numa pequena percentagem dos casos, pelo menos de acordo com o que eu vejo. Esta nova fórmula em específico é altamente injusta porque deixa de contar com as despesas do agregado familiar, quer sejam despesas de saúde, empréstimos bancários, rendas, despesas com a educação, nada é tido em conta para o cálculo das bolsas. Além disso, se por exemplo o meu irmão estiver também no ensino superior a receber bolsa de estudo, isso vai contar como um rendimento do agregado familiar, e assim baixa a minha bolsa e a dele também, porque a minha interfere. Outra grande alteração é a da ponderação de cada elemento do agregado familiar no denominador, ou seja, antes a capitação anual era dividida, no caso do meu agregado, por cinco. Agora é diferente, eu conto como um, por ser candidato, mas o meu irmão mais novo, por ser menor, conta como 0,5 e o meu irmão do meio, assim como os meus pais, contam como 0,7 cada um, por serem maiores de idade. Sendo assim a capitação é dividida por 3,6.»



E tu, és um estudante 'low cost'?

Em tempos de crise, são muitos os estudantes que não ficam imunes às dificuldades económicas. Mas há quem veja na dificuldade uma oportunidade para ser criativo. Fomos à procura de exemplos e de sugestões para combater a crise. **P. 08 E 09**

Ano Internacional das Florestas

Festa começa no Ciência Viva

O Centro de Ciência Viva da Floresta, em Proença-a-Nova vai receber, dia 2 de Fevereiro, pelas 15H00, a cerimónia de lançamento oficial do Ano Internacional das Florestas (2011), com a presença de Rui Barreiro, secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural.

A abertura destas come-

morações estará a cargo de Rosália Vargas, presidente da Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura, Científica e Tecnológica; de João Paulo Catarino, presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova; Rui Barreiro, secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural; e do Comité Nacional para as Comemorações do

Ano Internacional das Florestas. Será apresentado o projecto "Um Bosque Perto de Si", por Rosário Oliveira, do Ciência Viva; o tema "Porquê tanta diversidade nos nossos bosques?", por César Garcia, do Centro de Biologia Ambiental/Museu Nacional de História Natural, da Universidade de Lisboa; "Petiscos da Biodiversidade

Florestal", por Jorge Paiva, do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra; além da apresentação do site oficial do Ano Internacional das Florestas, pela Autoridade Florestal Nacional; consultoria científica de Jorge Paiva; e "Há fungos na floresta", de Marisa Azul, do Centro de Ecologia Florestal, Universidade de Coimbra.



Apontamento Histórico

O Comandante Andre-Louis Cholesky

João Casaca

Eng. Geógrafo, Investigador-coordenador do LNEC

O meu primeiro contacto com o mundo da Informática teve lugar, no início da década de 70 do séc. XX, pela mão do saudoso Professor Sousa Afonso, que me incumbiu de elaborar um programa de cálculo automático para o ajustamento de pequenas redes geodésicas, usando o algoritmo de factorização de Cholesky. O programa, escrito na linguagem BASIC e armazenado numa fita perfurada de papel azul *foncé*, acabou, após algumas tentativas, por correr no terminal da *Time-Sharing* existente no Observatório Astronómico da FCUL.

Foi ao algoritmo de Cholesky que, poucos anos mais tarde, recorri para desenvolver programas de ajustamento das redes de triangulação usadas na observação geodésica de barragens. Foi também na observação geodésica de barragens que utilizei o método operacional de nivelamento geométrico conhecido por método de Cholesky. Quando me apercebi que o autor do algoritmo era também o responsável pelo método operacional de nivelamento, nasceu a minha admiração pelo Comandante Cholesky, a quem presto homenagem neste apontamento his-



Andre-Louis Cholesky

tórico, por ser a prova de que uma sólida formação matemática não é necessariamente inimiga do bom senso prático.

O Comandante (Major) Andre-Louis Cholesky nasceu em Montguyon (perto de Bordéus), a 15 de Outubro de 1875, e morreu, em combate, a 31 de Agosto de 1918, perto de Soissons, no Norte da França. Graduado pela Escola Politécnica onde, entre outras cadeiras, cursou Astronomia e Geodesia, ingressou em Outubro de 1897, como Sub-

-tenente (Alferes), na Escola Militar de Artilharia e Engenharia de Fontainebleau de onde saiu, em 1899, como Segundo-tenente. Em 1905, após alguns anos de serviço no 22.º regimento de artilharia, na Argélia e na Tunísia, Cholesky foi transferido para a Divisão de Geodesia do Serviço Geográfico do Estado Maior do Exército, onde desempenhou um papel relevante no ajustamento da revisão da rede geodésica francesa, que incluía uma nova rede cadastral. Terá sido nesta altura que desenvolveu o algoritmo de factorização de matrizes simétricas.

O algoritmo de Cholesky permite factorizar uma matriz simétrica definida positiva (S), no produto de duas matrizes triangulares ($S = TT^T$). Tendo em atenção que a resolução de sistemas de equações triangulares pelo método da substituição de Gauss é quase imediata, para resolver o sistema de equações $Sx = b$, basta resolver sucessivamente $Ty = b$ e $T^T x = y$. O algoritmo encontra-se descrito, demonstrado e anotado numa nota manuscrita de Cholesky, intitulada "*Sur la Résolution Numériques des Systèmes d'Équations Linéaires*", arquivada na biblioteca da Escola Politécnica. O trabalho foi publicado, postumamente, no *Bulletin Géodésique* de 1924, por iniciativa de um seu antigo camarada do Serviço Geográfico, o Comandante Benoit.



 ENGENHARIA
GEOGRÁFICA

▶ Ana Maria Fonseca • anafonseca@inec.pt

Em 1907, Cholesky distinguiu-se no apoio geodésico ao levantamento cartográfico da ilha de Creta (na altura ocupada por uma força franco-britânica): participou na medição de uma base de 8km e na correspondente Astronomia de Posição (azimute e latitude). Promovido a Capitão em 1909, foi colocado no 27.º regimento de artilharia, tendo regressado ao Serviço Geográfico do Exército em 1911, onde lhe foi atribuída a responsabilidade do estabelecimento de redes de nivelamento geométrico na Argélia e na Tunísia, para apoio à construção de uma linha de caminho-de-ferro. Durante 1912 desenvolveu um método operacional de nivelamento geométrico, conhecido por método de Cholesky, que ainda hoje é utilizado. O

método preconiza a substituição da operação de contra-nivelamento por um duplo nivelamento simultâneo, a realizar com pares de miras estacionadas ao longo de duas linhas paralelas.

Em 1913, Cholesky foi posto às ordens do Ministério dos Negócios Estrangeiros e nomeado chefe do Serviço Topográfico da Tunísia. Em 1914, na sequência do início da grande guerra, foi chamado ao 7.º grupo de artilharia, estacionado em Bizerta. Em Janeiro de 1915, volta a ser colocado no Serviço Geográfico para trabalhar na substituição da projecção de Bonne pela projecção conforme de Lambert, mais adequada ao enquadramento das telas de tiro de artilharia. Em 1916, foi

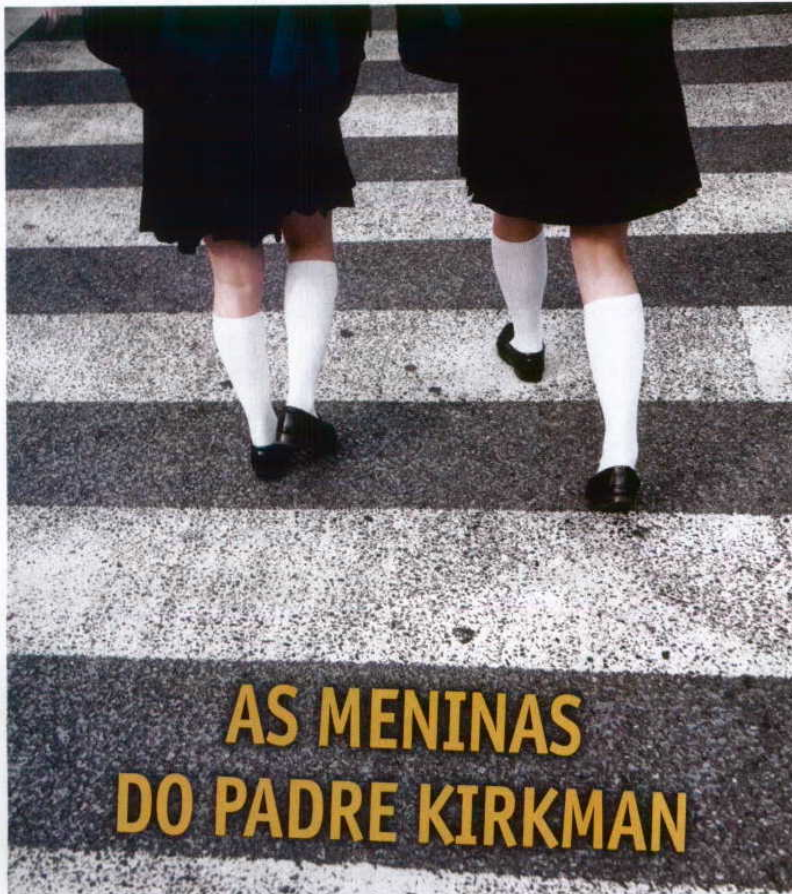
destacado para a Roménia (país aliado da França), onde desempenhou, graduado em Tenente-coronel, o cargo de Director do Serviço Geográfico Militar. Em 1918, promovido a Comandante, foi enviado para o 202.º regimento de artilharia de campanha, na frente, tendo falecido no dia 31 de Agosto, pouco antes do final da guerra, na sequência de ferimentos recebidos em combate.

Nota: Por lapso, o título do último apontamento histórico "A História de e" foi trocado por "A História de Napier". Os leitores mais atentos terão percebido que os expoentes não foram adequadamente assinalados nas relações: $a^x \approx 1+kx$, $a^{-x} \approx 1-kx$, $e^{i\pi} + 1 = 0$. ■

CRÓNICA

JORGE BUESCU

Professor na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa



Num colégio interno, 15 boas amigas – cujos nomes são, para fixar ideias, Ana, Beatriz, Catarina, Daniela, Eliana, Filipa, Graça, Helena, Inês, Joana, Kátia, Luísa, Mariana, Nuala e Ondina, e que passaremos a designar apenas pelas primeiras letras do nome – gostam muito de conversar umas com as outras. No entanto, o colégio é “à antiga”; tem regras muito estritas. As meninas devem caminhar da Residência para o edifício das aulas em formação: cinco filas de três alunas cada. E mais: cada aluna pode apenas conversar com cada uma das outras duas na sua fila. São proibidas conversas entre filas diferentes.

Um dia uma das amigas pergunta se será possível, com estas regras, encontrar uma distribuição tal que cada aluna tenha possibilidade de falar com todas as outras a caminho das aulas pelo menos uma vez por semana (entenda-se por semana 7 dias – afinal, estamos num colégio interno!). Isso significa, claro, que nenhuma das amigas pode caminhar na mesma fila mais do que uma vez com nenhuma das outras durante esses 7 dias. Será possível?

Foi exactamente este problema que o Reverendo Thomas P. Kirkman, que era também um matemático muito peculiar, publicou em 1850 numa fonte improvável: o *Ladies' and Gentleman's Diary*, uma revista que trazia, à maneira da época, um pouco de tudo, incluindo receitas de cozinha, *puzzles* e enigmas. O problema proposto, literalmente em duas linhas, por Kirkman era o seguinte:

Quinze meninas de um colégio caminham em filas de três durante sete dias consecutivos: pede-se uma distribuição diária do grupo por forma a que nenhum par caminhe na mesma fila mais do que uma vez.

Este problema ficou famoso, e precisamente conhecido como o *problema das quinze alunas de Kirkman*. É de resto curioso observar que, embora Kirkman tenha sido um matemático de elevado nível, publicando mais de 60 artigos científicos, tendo criado um ramo da Matemática que hoje em dia se tem revelado cada vez mais importante – o chamado Desenho de Combinatória Discreta –, a sua fama fora do campo restrito

de especialistas nesta área restrita se deva justamente ao problema das quinze alunas.

O problema não é extraordinariamente difícil, mas também não é trivial. Um pouco de experimentação por tentativa e erro revelará provavelmente ao leitor que os números 15, 7 e 3 no problema das alunas de Kirkman não surgem por acaso. Com mais alunas e mais filas, o problema tornar-se-ia impossível; com menos alunas haveria tantas soluções que o problema se tornaria trivial. O mesmo se poderia dizer de aumentar o número de alunas por fila ou o número de dias. Não, claramente estes números estão pensados para tornar o problema matematicamente interessante e não-trivial. Neste ponto aproveito para sugerir ao leitor que faça uma pausa, poue a revista e pense um pouco no problema, como faria um leitor do *Ladies' and Gentleman's Diary* no século XIX.

Antes de dar a resposta, uma versão mais actual deste problema dá pelo nome de “golfe social”. Quinze jogadores de golfe, que designaremos pelas letras de A a O, pretendem jogar golfe todos os dias em grupos de três, de forma a que nenhum par de golfistas jogue entre si mais do que uma vez. Será possível?

Como foi dito acima, a solução não é trivial. Aliás, este pequeno problema proposto por Kirkman, com o seu delicado equilíbrio entre alunas, filas e dias, não surge por acaso: por esta altura ele estava já a desenvolver métodos matemáticos para o Desenho de Combinatória Discreta.

Sem entrar em detalhes, o campo em que este problema seria classificado na Matemática actual seria o de encontrar um *Desenho de Blocos Incompleto, Equilibrado e Resolúvel* (RBIBD) do tipo (15, 3, 1), também chamados *triplos de Steiner resolúveis*. Não é muito importante o leitor conhecer a definição destes termos algo esotéricos: se pretender saber algo mais a fundo poderá consultar muitas fontes na Web ou o enciclopédico *Handbook of Combinatorial Designs*, de Colbourn e Dinitz. O ponto crucial a reter é o seguinte: na notação (15, 3, 1), 15 é o número total de elementos; 3 é o número de blocos (n.º de alunas por fila, no exemplo de Kirkman) em que queremos dispô-los; e 1 é

o número de vezes em que queremos que apareça, no máximo, cada par no conjunto dos dias.

Por aqui se vê que os números utilizados são críticos. Por exemplo, o problema análogo em que se pede que 12 alunas caminhem em grupos de 3 durante 5 dias – o problema (12, 3, 1) – é impossível. O leitor consegue encontrar uma solução? Pequena sugestão: utilize teoria de grafos.

A solução do problema das alunas de Kirkman foi publicada por Arthur Cayley (também matemático, famoso entre outras coisas pela descoberta dos quaterniões). *Spoiler alert*: se o leitor ainda está a pensar no problema original, deixe de ler agora – aqui vem a solução:

Tabela 1 – Solução do problema das 15 alunas de Kirkman

2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira	Sábado	Domingo
A, B, E	A, C, F	A, D, H	A, G, K	A, J, M	A, N, O	A, I, L
C, L, O	B, M, O	B, C, G	B, H, L	B, F, K	B, D, I	B, J, N
D, F, M	D, G, N	E, J, O	C, D, J	C, I, N	C, E, K	C, H, M
G, I, J	E, H, I	F, L, N	E, M, N	D, E, L	F, H, J	D, K, O
H, K, N	J, K, L	I, K, M	F, I, O	G, H, O	G, L, M	E, F, G

Um dos grandes mistérios da Matemática é o facto de problemas inicialmente formulados e resolvidos num determinado contexto encontrarem, surpreendentemente, aplicações em áreas com origens completamente distintas. Isso aconteceu no século XX com a crescente importância da Matemática Discreta devida à crescente digitalização do nosso mundo. Assim, as áreas desenvolvidas por Kirkman, “Pai da Teoria do Design Combinatório”, tornaram-se cada vez mais influentes. Vejamos porquê.

O problema das alunas de Kirkman reflecte bem a ideia geral. A ideia é a partir de todas as “palavras” admissíveis a partir do alfabeto disponível – neste caso, observe-se que se podem construir $\binom{15}{3} = 455$ tripletos diferentes de 3 raparigas a partir de um conjunto de 15, pelo que existem 455 “palavras” possíveis, e na solução do problema intervêm apenas 35 – conseguir cobrir da forma mais eficiente possível todo o universo das ocorrências possíveis, minimizando o número de palavras utilizadas.

Desta perspectiva, trata-se de um problema de optimização discreta, e não é de espantar

que ele surja cada vez mais no nosso mundo digital. Problemas discretos mais inerentemente complexos (e importantes!) como a criptografia, a concepção de redes ou o agendamento de eventos (de campeonatos a conferências internacionais) utilizam as mesmas ideias básicas: cobrir todo o universo de possibilidades a partir da minimização das palavras utilizadas. É aqui que surge, com toda a naturalidade, a necessidade de fazer apelo à Teoria do Design Combinatório e ao conjunto de ideias iniciado por Kirkman, que nas últimas décadas conheceu um desenvolvimento explosivo.

Um caso particularmente importante e útil em que estas ideias são utilizadas é na Teoria de Códigos. A transmissão de sinais digitais, formados por 0s e 1s, em canais com

ruído, provoca sempre erros de transmissão – 0s que se transformam em 1s e vice-versa. Talvez um raio cósmico interfira numa comunicação, talvez um pico de tensão tenha alterado um *bit* – não importa; há sempre ruído nas transmissões.

Em meados do século XX, os matemáticos Claude Shannon, Richard Hamming e Marcel Golay aperceberam-se de que as ideias de Kirkman e da Teoria do Design Combinatório permitiam, para sinais digitais, criar *códigos detectores de erros* e mesmo *códigos correctores de erros*. A ideia essencial é inspirada na de Kirkman: em vez de se considerarem blocos de comprimento 1 (*bits* que, por definição, só podem tomar o valor 0 ou 1) consideramos como “palavra” do nosso alfabeto um *bloco de bits* – tal como o “bloco” do problema das alunas de Kirkman era formado por tripletos de alunas.

Assim, uma “palavra” válida no código passa a ser um bloco de *bits*. A questão é que nem todos os blocos de *bits* são admissíveis – muito longe disso! Pelo contrário: temos aqui um problema de optimização discreta, em que queremos minimizar o número de

blocos admissíveis. Assim, ficamos com um “alfabeto” formado por blocos de 0s e 1s com muito poucas palavras admissíveis.

Suponhamos agora que nos é transmitido um bloco de *bits* do comprimento certo, mas que corresponde a uma palavra que não existe no nosso alfabeto – ou, para regressar ao exemplo das alunas de Kirkman, que nos fosse fornecido um tripleto de alunas que não consta da lista dos 35 tripletos admissíveis dados na Tabela 1. Podemos, então, concluir imediatamente que houve um erro na transmissão – ou seja, dispomos de um *código detector de erros*.

Richard Hamming e Marcel Golay levaram o processo mais longe: mostraram como se pode, a partir das mesmas ideias básicas e com mais alguma sofisticação matemática, construir *códigos correctores de erros*. Ou seja, códigos em que o comprimento das palavras e o alfabeto estão optimizados de tal maneira que não só sabemos dizer que existiu um erro na transmissão, como sabemos identificar qual foi o erro e corrigi-lo automaticamente – transformando a mensagem recebida com erros na mensagem correcta inicialmente transmitida!

Hoje em dia, diferentes esquemas de códigos correctores de erros estão implementados nas mais diferentes formas de comunicação digital. Uma aplicação típica são as imagens enviadas pelas sondas espaciais, em que o facto de o sinal ser muito fraco e afectado por radiação cósmica provoca inevitavelmente a contaminação das transmissões. Mais mundanas, mas não menos importantes, são as aplicações às comunicações digitais via CD ou DVD, e mesmo às telecomunicações móveis. O leitor já se deu conta como, na altura dos discos (analógicos) de vinil, um pequeno risco, ou mesmo poeira, estragava definitivamente a gravação? No mundo digital, os códigos detectores de erros permitem que um CD ou DVD tenha um risco e a qualidade permaneça idêntica – porque o erro correspondente é automaticamente corrigido.

É extraordinário o poder da Matemática: até um inofensivo problema com alunas colegiais pode conter ideias que contribuam para mudar a face do Mundo 150 anos depois. ■